

RELATO INTEGRADO 2025



SUMÁRIO

Boas-vindas	3	Ética, integridade e compliance	90	Biodiversidade	132
Sobre este relatório	4	Cultura de <i>compliance</i>	91	Gestão de impactos na biodiversidade	133
Mensagem do Conselho de Administração	6	Canal de Denúncias	93	Preservação de áreas naturais	135
Mensagem do Diretor-Presidente	8	Gestão tributária	95		
Destaques do ano	11			Mudança do clima	137
		Gestão de pessoas	96	Mudança do clima	138
Perfil institucional	15	Perfil dos colaboradores	97	Governança climática	139
O Grupo CSN	16	Atração, desenvolvimento e retenção de talentos	98	Estratégia climática	140
Segmentos de negócio	19			Ecoeficiência	147
No Brasil e no mundo	43	Saúde, bem-estar e segurança	104	Qualidade do ar	148
Modelo de negócios	45	Segurança do trabalho	105	Gestão dos recursos hídricos	150
Desempenho consolidado	46	Programas de saúde e bem-estar	110	Gestão de resíduos	154
		Segurança patrimonial	112		
Governança corporativa	48	Gestão da cadeia de fornecedores	113	Anexos	157
Estrutura de governança	49	Relacionamento com fornecedores	114	Sumário de conteúdo da GRI	158
Gestão de riscos e auditoria	57			Sumário de conteúdo do SASB	169
Inovação e tecnologia	62	Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	117	Relatório de Asseguração	173
Sustentabilidade	68	Ações de relacionamento	118		
		Fundação CSN	122	Créditos	174
Materialidade	73	Barragens e coprodutos minerais	128		
Processo de materialidade	74	Recuperação de rejeitos	129		
Etapas do processo	75	Descaracterização das barragens	130		
Principais mudanças	76				
Temas materiais do Grupo CSN	77				

BOAS-VINDAS

GRI 2-1, 2-2, 2-3, 2-5, 2-14, 2-22

- Sobre este relatório
- Mensagem do Conselho de Administração
- Mensagem do Diretor-presidente
- Destaques do ano



Sobre este relatório

GRI 2-1, 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN" ou "Grupo CSN") reafirma o seu compromisso com a transparência ao divulgar, por mais um ano consecutivo, seu Relato Integrado, com resultados operacionais e os avanços em práticas ambientais, sociais e de governança de seus negócios. Esta edição abrange todas as unidades sob controle operacional dos negócios de siderurgia, mineração, cimentos, logística e energia, no Brasil e no exterior¹, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025². Eventuais exceções de escopo são indicadas ao longo do texto ou em notas específicas, sempre que aplicável³.

O documento mantém conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), com a Estrutura Internacional para Relato Integrado, atualmente consolidada sob o International Sustainability Standards Board (ISSB), com as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), além de indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para os setores de produtores de ferro e aço, metais e mineração, e materiais de construção. Já as informações financeiras⁴ seguem as normas do International Financial Reporting Standards (IFRS), bem como as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), do International Accounting



Standards Board (IASB) e do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC). As demonstrações financeiras foram auditadas pela Forvis Mazars Auditores Independentes S.S. Ltda. e estão disponíveis no site de [Relações com Investidores da Companhia](#).

Para complementar as informações, os dados detalhados relacionados aos requisitos GRI, SASB, TCFD e TNFD estão reunidos no [Databook ESG do Grupo CSN](#), desenvolvido para atender demandas específicas de diferentes públicos.

As informações deste relatório e do Databook ESG foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração e passaram por asseguração limitada independente da Grant Thornton, garantindo sua confiabilidade. Como parte desse trabalho,

o Conselho de Administração recebeu um documento com as principais descobertas e conclusões da asseguração, cujo parecer está disponível na página [173](#) deste relatório.

Mais informações podem ser consultadas no [Relatório de Administração](#), no [Formulário de Referência, 20-F](#), nas [Demonstrações Financeiras](#), no [Relatório de Ação Climática](#), em [edições anteriores dos Relatos Integrados da CSN](#) e nos sites [ri.csn.com.br](#) e [esg.csn.com.br](#). Além disso, dúvidas, comentários ou sugestões sobre esta publicação podem ser encaminhados para o e-mail sustentabilidade@csn.com.br.

Boa leitura!

¹ Este documento pode incluir declarações que reflitam as expectativas atuais da CSN com relação a eventos ou resultados futuros. Todas as estimativas e projeções envolvem riscos, fatores externos e incertezas. A CSN não pode garantir que tais declarações venham a ser precisas. A Companhia alerta os investidores para não aplicarem essas declarações em outros contextos.

² Em janeiro de 2026, após o período coberto por este relatório, a CSN anunciou ao mercado um plano consistente de desalavancagem e a reorganização de seu portfólio por meio da venda de participação em ativos. O objetivo é reduzir a alavancagem e abrir caminho para um novo ciclo de crescimento do grupo.

³ As informações referentes às unidades Galvacolor e Gramperfil não foram incorporadas nas respostas aos indicadores socioambientais. Os indicadores da Tora Logística foram consolidados exclusivamente nos indicadores do caderno GRI 102 e 103, e as informações da CBSI foram consolidadas apenas nos indicadores GRI 2-8 e GRI 403-9. Tais particularidades e exceções estão relacionadas aos critérios de materialidade. Essas operações são consideradas nas demonstrações financeiras do Grupo CSN, que consolidam seus resultados por meio do método de equivalência patrimonial.

⁴ No caso de conversões com moedas estrangeiras em relação ao real, aplica-se a cotação do dólar exercido no último dia do período de referência deste Relato Integrado, de R\$ 5,50, em 31/12/2025.

Como navegar

Confira como acessar os conteúdos deste relatório.

Boas-vindas

Perfil institucional

Governança corporativa

Menu

Navegue pelo menu superior para acessar os capítulos.



Setas

Navegue pelas páginas por meio das setas situadas no canto superior direito.



Sumário

Clique no ícone para retornar ao sumário.



Conteúdos interativos

Clique neste ícone para acessar conteúdos interativos.



Saber mais

Clique no ícone para acessar os links com conteúdos adicionais *on-line*.

Mensagem do Conselho de Administração

GRI 2-22

Ao longo de 2025, o Grupo CSN operou em um ambiente de elevada complexidade para a indústria de base. No Brasil, a manutenção de taxas de juros em patamares elevados impactou de forma significativa a atividade econômica, pressionando a demanda, encarecendo o custo de capital e reduzindo a previsibilidade dos negócios. Adicionalmente, o avanço do aço importado no mercado brasileiro intensificou a competição e pressionou as margens do negócio. É justamente em contextos como esse que o Conselho de Administração reafirma sua confiança no modelo de negócios do Grupo, sustentado pela integração entre operações, pela resiliência, pela eficiência operacional e pela disciplina financeira – pilares que guiam com solidez sua trajetória mesmo em períodos desafiadores.

Na siderurgia, a estratégia é a modernização do conjunto de ativos industriais irreplicáveis da Companhia. O ano foi marcado por um cenário global de excesso de oferta, com a China mantendo elevada participação na produção mundial de aço e redirecionando volumes para o mercado externo, o que pressionou preços e ampliou a competitividade assimétrica representada pelo material importado no país. Nesse contexto, o foco da Companhia esteve voltado à recuperação

estrutural da rentabilidade e ao fortalecimento da excelência operacional, resultando em uma significativa redução do custo de produção.

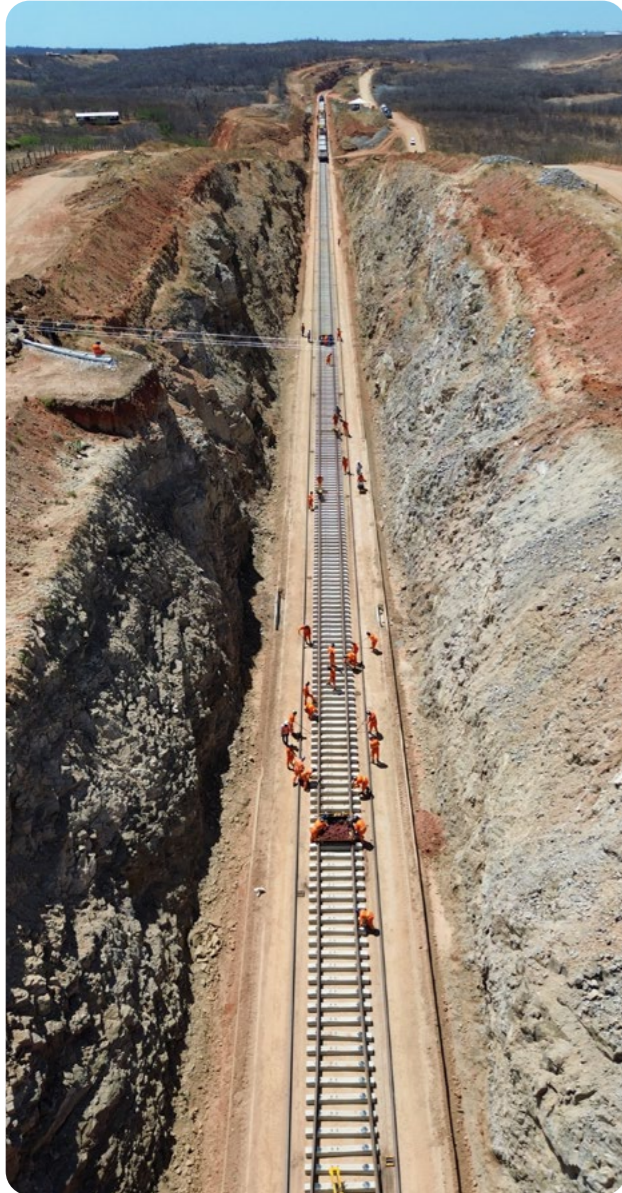
A mineração se manteve como grande destaque do ano, registrando novos recordes operacionais, com sucessivos avanços em produção e vendas, reforçando ganhos de eficiência e diluição de custos. Destacam-se também os avanços nas obras da Planta de Itabiritos P15, projeto que vai adicionar até 16,5 milhões de toneladas anuais de minério de ferro *premium* à produção, atendendo às exigências de um mercado global orientado para maior qualidade, eficiência e menor intensidade de carbono na produção do aço.

No segmento de cimentos, o mercado brasileiro mostrou-se resiliente, mesmo diante dos juros estratosféricos praticados no país. O consumo apresentou expansão, e a Companhia soube aproveitar estrategicamente essa dinâmica favorável, combinando forte ritmo comercial com ajustes de preços. Nesse contexto, a CSN Cimentos segue sendo um pilar estratégico na diversificação dos negócios da Companhia, sustentada por vantagens competitivas estruturais: a integração e sinergia com os demais segmentos do grupo e o parque fabril mais eficiente do país, possibilitando

→ Obras da P15 seguem em ritmo forte, com progresso visível e consistente – Congonhas (MG)



→ Ferrovia Transnordestina, construção da maior obra linear do Brasil está em ritmo acelerado - Ceará



o uso crescente de insumos alternativos, resultando em uma das menores pegadas de carbono do setor, fator que posiciona a Companhia estrategicamente ante os desafios associados à implantação do mercado de carbono no Brasil.

O segmento de logística consolidou-se como um dos principais pilares da estratégia de verticalização da CSN e como um vetor relevante de crescimento do Grupo. A aquisição da Tora ampliou a atuação no modal rodoviário, agregando operações de frota, caminhões e portos secos ao portfólio já composto pelas ferrovias FTL e MRS e pelos terminais portuários Sepetiba TECON e TECAR, fortalecendo a integração e o controle sobre toda a cadeia logística. O segmento registrou desempenho operacional recorde e crescente captura de eficiência, consolidando-se como parte essencial da estratégia de crescimento do Grupo. Além disso, avançam com robustez as obras da Ferrovia Transnordestina, que posicionará o Nordeste e a Companhia como referência em infraestrutura ferroviária moderna e eficiente.

Em energia, a atuação ao longo de 2025 foi marcada pela consolidação de uma plataforma capaz de combinar estabilidade operacional com contribuição efetiva para a disciplina financeira do Grupo. A autossuficiência na produção de energia oriunda de fontes renováveis e a ampliação da presença no mercado livre de gás natural, viabilizando a aquisição desse insumo em condições mais competitivas, contribuíram para uma significativa redução de custos nas operações, além

de proporcionar um diferencial competitivo para a Companhia, destacando-a como um *player* relevante na comercialização de energia excedente para o mercado. A utilização de energia limpa é, cada vez mais, um pilar essencial para qualquer empresa se manter em rota de expansão.

O ano foi marcado também por avanços consistentes no desempenho ESG do Grupo CSN, refletindo a integração da sustentabilidade à estratégia corporativa, à disciplina operacional e à gestão de riscos. Esses avanços vêm sendo sucessivamente reconhecidos pelas principais agências de *rating* ESG do mundo em suas análises. Em 2025, o Grupo CSN registrou o melhor desempenho histórico em avaliações ESG, alcançando resultados recordes nos principais *ratings* internacionais. No EcoVadis, a Companhia alcançou 74 pontos e conquistou a Medalha Prata. No S&P ESG, a CSN evoluiu de 47 para 56 pontos, enquanto a CSN Mineração avançou de 55 para 62, superando mais de 90% das empresas avaliadas no segmento Steel. A CSN avançou ainda no índice FTSE Russell, saindo de 3,4 para 3,7, mantendo-se no índice FTSE4Good.

Também foram registradas melhorias na avaliação do ISS ESG, na qual avançou dois níveis em um único ciclo de avaliação, passando de C- para B-, sendo reconhecida com *status* Prime na plataforma. No CDP Climate Change, destaca-se a CSN Cimentos, que, com nota A, passou a integrar a A List do CDP, reconhecimento atribuído a empresas com excelência na gestão de riscos climáticos,

O modelo de negócios do Grupo é sustentado pela **integração das operações**, eficiência operacional e disciplina financeira

transparência e estratégias robustas de descarbonização – fatores cada vez mais relevantes para o custo de capital e a resiliência dos negócios.

Mesmo diante dos desafios enfrentados no período, a Companhia entregou resultados operacionais consistentes, o que reforça a confiança na estratégia que orienta as decisões do Grupo. O Conselho de Administração agradece aos colaboradores, parceiros, fornecedores, comunidades, clientes e acionistas pela confiança e pelo compromisso ao longo dessa jornada. É com esse conjunto de relações, estabelecidas com base na transparência, que a Companhia avança para fazer bem, fazer mais e fazer para sempre.

Conselho de Administração da CSN



→ Benjamin Steinbruch,
diretor-presidente
da CSN

Mensagem do Diretor-presidente GRI 2-22

O ano de 2025 foi um período de execução disciplinada e entregas consistentes. Ampliamos os ganhos de produtividade dos principais ativos, com entrega de resultados operacionais sólidos, consolidando ganhos estruturais de eficiência. Embora a alavancagem tenha permanecido como ponto de atenção, já sinalizamos, no início de 2026, medidas estratégicas voltadas à otimização da estrutura de capital, reforçando a confiança na trajetória de desalavancagem sustentável e na continuidade de resultados sólidos.

Na siderurgia, registramos o menor custo de produção de placas dos últimos quatro anos, refletindo avanços consistentes na estratégia industrial, com o alto-forno 3 operando em elevada utilização de capacidade e ganhos de eficiência no uso de insumos. O segmento, contudo, ainda reflete as pressões externas decorrentes da relevante entrada de material importado e da forte disputa por participação de mercado no país. Nesse contexto, e em linha com a estratégia de priorizar rentabilidade e disciplina comercial, as vendas totalizaram 4,2 milhões de toneladas em 2025, volume 7,5% inferior ao registrado em 2024. Apesar desse cenário, a evolução da eficiência operacional contribuiu para uma melhora expressiva da rentabilidade do segmento. O Ebitda ajustado da siderurgia

atingiu R\$ 2,2 bilhões em 2025, com margem de 10%, representando avanço significativo em relação ao ano anterior. Após um período prolongado de pressão competitiva, começam a surgir sinais iniciais de maior racionalidade no setor, o que tende a favorecer a dinâmica de preços e abrir espaço para a recuperação gradual das margens dos produtores locais.

Na CSN Mineração, registramos recorde de produção, alcançando 45,5 milhões de toneladas no ano (produção própria mais compra de terceiros), além de volume recorde de vendas de 45,8 milhões de toneladas, crescimento expressivo de 7,7% em relação ao ano anterior, refletindo a robustez operacional e a competitividade dos nossos ativos. O Ebitda do segmento alcançou R\$ 6,3 bilhões, com margem de 41%. Ao mesmo tempo, a eficiência logística reforçou nossa competitividade, com o TECAR registrando embarque recorde de 41 milhões de toneladas no ano, consolidando ganhos de confiabilidade, eficiência operacional e a resiliência da cadeia logística integrada.

Na CSN Cimentos, após um primeiro semestre pressionado por custos mais elevados de insumos e combustíveis, demonstramos capacidade de reação, com recuperação consistente de preços

Entregamos resultados sólidos e avançamos de forma consistente em nossas prioridades estratégicas

no segundo semestre e expansão de margens. O ritmo operacional sustentou o segundo maior volume de vendas da história, superando 13,4 milhões de toneladas comercializadas, com Ebitda de R\$ 1,3 bilhão e margem de 26,3%. O avanço dos volumes e da diluição de custos fixos reforçaram a competitividade estrutural do negócio.

O segmento logístico se consolidou como parte essencial da nossa estratégia e um dos principais pilares da verticalização do Grupo. Em dezembro, a Transnordestina realizou o primeiro transporte de carga entre o Piauí e o Ceará – um marco histórico que fortalece o papel do Nordeste e do Grupo CSN como referências em infraestrutura ferroviária moderna e eficiente. Outro destaque do ano foi o recorde de volume movimentado no ramal ferroviário, que impulsionou o Ebitda do segmento para R\$ 1,9 bilhão, com margem superior a 44%. Esse desempenho evidencia a robustez dos nossos ativos e reforça nossa determinação em buscar alternativas que destravem ainda mais valor nesse segmento.

Em energia, avançamos na otimização da geração própria, na gestão ativa da comercialização

no mercado livre e na redução do custo médio de energia consumida pelas operações. O segmento encerrou o ano com desempenho positivo, registrando mais um recorde histórico ao alcançar Ebitda de R\$ 255,4 milhões e margem de 37,4%. Mantivemos a autossuficiência, com 100% da matriz proveniente de fontes renováveis, o que reforça o compromisso com a sustentabilidade das nossas operações.

De forma consolidada, entregamos resultados sólidos e avançamos de forma consistente em nossas prioridades estratégicas. Registramos receita líquida de R\$ 44,8 bilhões e Ebitda ajustado de R\$ 11,8 bilhões. Esses resultados reforçam nossa capacidade de atravessar ciclos econômicos distintos com resiliência e responsabilidade.

As conquistas de 2025 refletem o comprometimento, a competência e o senso de responsabilidade de milhares de colaboradores, que, todos os dias, fazem a Companhia acontecer.

A segurança permanece como um valor inegociável. Ao longo do ano, reduzimos em 10% os eventos com alto potencial de gravidade e fatalidade (PSIF) e em 67% o número de acidentes com consequência grave em comparação com 2024. A Taxa de Frequência de Acidentes permaneceu estável em 1,9 acidente por milhão de horas trabalhadas. Esses resultados indicam o fortalecimento de uma cultura cada vez mais orientada à prevenção, à redução da gravidade dos acidentes de trabalho e à gestão ativa de riscos às pessoas e aos nossos ativos.



→ Recordes de embarque de minério no TECAR impulsionaram os resultados robustos na CSN Mineração - Itaguaí (RJ)

Já por meio da Fundação CSN, em 2025, foram destinados R\$ 48 milhões a iniciativas de responsabilidade social, beneficiando diretamente 6,2 mil pessoas nas regiões de influência da Companhia. As iniciativas abrangeram áreas como educação, cultura, saúde e inclusão produtiva, contribuindo para o desenvolvimento dos territórios onde atuamos.

Com muito orgulho da nossa jornada rumo a um ambiente cada vez mais inclusivo, destaco um feito histórico: em 2025, o Grupo dobrou a representatividade feminina em seu efetivo, passando de

14% em 2020 para 28% no último ano, cumprindo integralmente a meta pública assumida nessa frente. Na mineração, o progresso foi igualmente significativo: a CSN Mineração registrou 27% de mulheres em seu quadro, ante 13% em 2019, resultado que reafirma o compromisso da CMIN, que já havia superado, em 2024, a meta de 26% estabelecida para 2025.

Na agenda ambiental, demos continuidade às nossas jornadas de descarbonização, com iniciativas voltadas ao aumento da eficiência operacional e energética e ao desenvolvimento de soluções com

menor intensidade de carbono. Como resultado, reduzimos a intensidade das emissões de CO₂ e por tonelada de produto em relação ao ano-base em 7% na siderurgia, 3% em cimentos e 8% na mineração, mantendo uma trajetória alinhada às metas públicas estabelecidas para 2030 e 2035.

Além disso, avançamos de forma estruturante no controle de emissões de material particulado nas sinterizações da Usina Presidente Vargas (UPV), com a implantação de novos precipitadores eletrostáticos e filtros de manga de alta eficiência. Dois dos três sistemas já foram concluídos, com o terceiro previsto para o primeiro semestre de 2026. Com um investimento total de R\$ 750 milhões, a iniciativa já apresenta resultados concretos: a emissão específica de material particulado na UPV foi reduzida em 33% com relação ao ano-base da meta 2019.

Quanto à segurança das nossas operações minerárias, todas as barragens de rejeitos tiveram suas respectivas Declarações de Condição de Estabilidade regularmente renovadas, refletindo o trabalho contínuo de prevenção, monitoramento e aprimoramento dos sistemas de controle. Avançamos também no plano de descaracterização das estruturas construídas pelo método a montante, com destaque para a antecipação da conclusão das obras de descaracterização da barragem B2A, que já teve o pedido de reconhecimento de sua descaracterização solicitado aos órgãos competentes.

A CSN aderiu ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial da Controladoria-Geral da União (CGU), e ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra Corrupção, do Instituto Ethos, sendo reconhecida como Empresa Limpa. Esses avanços reforçam o nosso compromisso com a integridade e a ética, consolidando a incorporação de referências nacionais e internacionais à governança e reafirmando a consistência das práticas em todos os segmentos.

Com a CSN Inova, seguimos acelerando a transformação tecnológica do Grupo e integrando inovação à estratégia de negócios. Entre 2018 e 2025, os projetos conduzidos pela plataforma geraram aproximadamente R\$ 1 bilhão em ganhos financeiros, sobretudo por meio da redução de custos operacionais, do aumento de produtividade e da melhoria da eficiência industrial.

Tenho profundo orgulho do que construímos até aqui. A CSN é feita de gente que acredita, que entrega e que não se intimida diante dos desafios. Seguiremos avançando com disciplina, coragem e visão de futuro, confiantes de que estamos preparados para escrever, juntos, os próximos capítulos da nossa história.

Benjamin Steinbruch
Diretor-Presidente da CSN

→ UHE Itaúba
- Pinhal
Grande (RS)



→ Operações no TECAR - Itaguaí (RJ)

Destaques do ano

Destaques operacionais e financeiros



R\$ 44,8 bilhões

de receita líquida consolidada, crescimento de 2,5% em relação a 2024



Logística com forte expansão: receita de

R\$ 4,4 bilhões

(+34,8%) e Ebitda de

R\$ 1,9 bilhão

(+26,6%)



R\$ 11,8 bilhões

de Ebitda ajustado, avanço de 15,3%, com margem de 25,1%



Capex de

R\$ 5,9 bilhões,

direcionado a projetos estruturantes e expansão de capacidade



Produção e vendas recordes de minério de ferro da mineração:

45,5 milhões

de toneladas produzidas (produção + compras) e

45,8 milhões

comercializadas

Destaques ambientais



Redução da intensidade de emissões de CO₂e em relação ao ano-base de cada meta:

-8% na mineração (2020),

-7% na siderurgia (2018) e

-3% em cimentos (2020)



100%

das barragens com Declarações de Condição de Estabilidade emitidas



Produção de

19% de aço

classificado como *green steel*



96%

dos resíduos

destinados a métodos de tratamento (desvio de aterro/incineração)



Redução de 6%

na captação de água no Grupo

→ Área de preservação ambiental da Companhia - Volta Redonda (RJ)





→ Educanda do programa Garoto Cidadão (Fundação CSN)

Destaques sociais



R\$ 48 milhões

investidos em responsabilidade social pela Fundação CSN



401 mil horas

de treinamento em saúde e segurança para colaboradores e terceiros



6,2 mil pessoas

beneficiadas diretamente por iniciativas sociais



Alcance da meta de

28%

de representatividade feminina estipulada para 2025



R\$ 19,8 bilhões

em valor adicionado distribuído aos stakeholders

Destaques de governança



A CSN passou a integrar o **Pacto Brasil pela Integridade Empresarial**, iniciativa da Controladoria-Geral da União que incentiva o compromisso das empresas com práticas éticas e transparentes



CDP Climate Change: nota A para a CSN Cimentos, integrando a **A List**



100% dos colaboradores treinados em *compliance*



CSN Mineração é destaque nacional em integridade e combate à corrupção no **Prêmio Ethos**

Lançamento da plataforma Be Compliance,

solução digital integrada que apoia a gestão do Programa de Compliance

→ Marco Rabello,
Diretor-executivo de
Finanças e Relações
com Investidores da
CSN



PERFIL INSTITUCIONAL

GRI 2-1, 2-6

- O Grupo CSN
- Segmentos de negócio
- Mapa de atuação
- Modelo de negócios
- Desempenho consolidado

→ *Bruno Tetner - Diretor
de Tesouraria da CSN*



O Grupo CSN

GRI 2-1, 2-6

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN ou Grupo CSN) é o maior conglomerado integrado da indústria de base do Brasil. Fundada em 1941, durante o período do Estado Novo, por decreto do então presidente Getúlio Vargas, a Companhia teve papel central no processo de industrialização do país. O aço produzido pela CSN viabilizou a implantação das primeiras indústrias nacionais, formando a base do parque fabril que sustenta a economia brasileira até os dias de hoje.

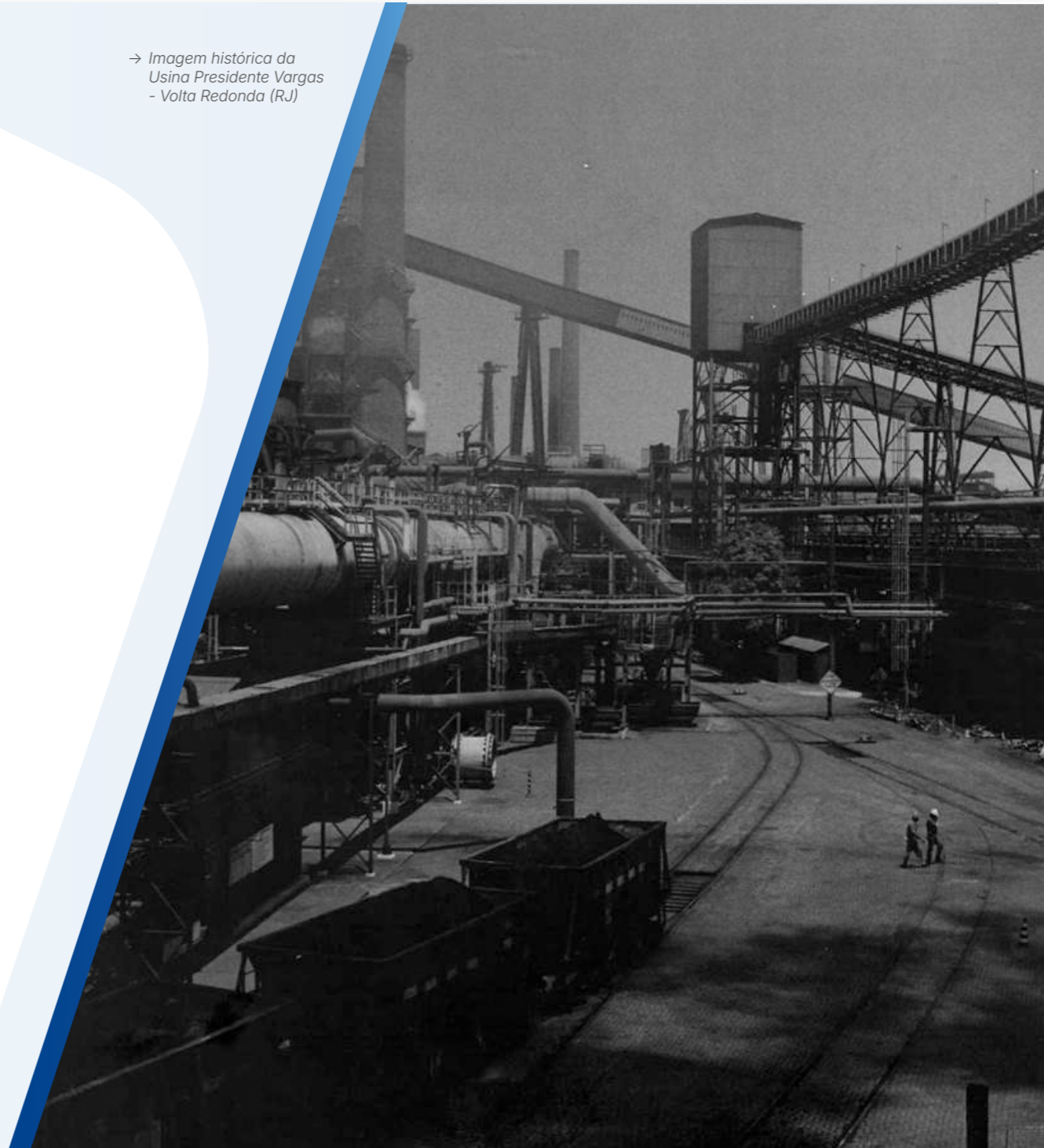
Após a privatização, em 1993, a Companhia iniciou um amplo processo de diversificação. A partir da consolidação de sua atuação na siderurgia, passou a estruturar um portfólio de negócios integrado, ampliando sua presença em diferentes segmentos e fortalecendo sua capacidade de capturar sinergias ao longo de cadeias produtivas estratégicas. Esse movimento permitiu à CSN expandir sua atuação no Brasil e no exterior, combinando escala, eficiência operacional e visão de longo prazo.

Atualmente, com sede em São Paulo (SP), o Grupo atua de forma integrada em cinco principais segmentos: siderurgia, mineração, cimentos, logística e energia. Cada um desses negócios desempenha um papel complementar na estratégia corporativa, contribuindo para a resiliência do portfólio e para a geração de valor ao longo dos diferentes ciclos econômicos. Essa diversidade de atuação, aliada à integração entre os negócios, posiciona a CSN

como uma plataforma industrial preparada para responder aos desafios da transição energética e da transformação tecnológica. Ao mesmo tempo, o Grupo avança na evolução de suas práticas sustentáveis, apoiado pela busca de ganho de eficiência operacional com implantação de inovação tecnológica e de atualização de processos. Esse movimento conta com a liderança da CSN Inova, plataforma de inovação da Companhia, e se reflete em investimentos em tecnologias disruptivas, soluções de sustentabilidade e iniciativas de transformação digital. Dessa forma, a CSN alinha sua estratégia às expectativas de diferentes públicos e às demandas de um contexto econômico em constante transformação.

A atuação da Fundação CSN complementa esse modelo de negócios. Por meio de iniciativas nas áreas de educação, cultura, articulação social e curadoria de projetos, a Fundação contribui para a transformação das comunidades locais com a ampliação de oportunidades e a geração de impactos de longo prazo nos territórios onde a Companhia está presente. Essa frente reforça o entendimento de que a criação de valor pelo Grupo vai além dos resultados econômicos, incorporando o desenvolvimento das pessoas e das comunidades em sua estratégia de atuação.

→ Imagem histórica da
Usina Presidente Vargas
- Volta Redonda (RJ)



Essência da CSN

A CSN destaca em sua atuação o compromisso com a excelência, a inovação e a sustentabilidade. Guiada por uma missão clara, uma visão inspiradora e valores sólidos, a Companhia busca equilibrar resultados consistentes e responsabilidade, construindo um futuro que reflete seu orgulho em ser brasileira.

FAZER BEM

Somos referência no que fazemos, buscando sempre a excelência operacional. Atuamos com paixão, cuidamos como donos e alcançamos resultados consistentes, com segurança, qualidade e satisfação de nossos clientes.

FAZER MAIS

Fazemos mais com menos, sendo inovadores e empenhados. Procuramos constantemente otimizar os resultados e processos para um crescimento contínuo e responsável.

FAZER PARA SEMPRE

Nossa aprendizagem é constante para que possamos agir sempre visando à construção de um futuro sustentável. Este é o nosso sucesso.

MISSÃO

Atuar de forma integrada e inovadora, gerando desenvolvimento de maneira sustentável e perpétua.

VISÃO

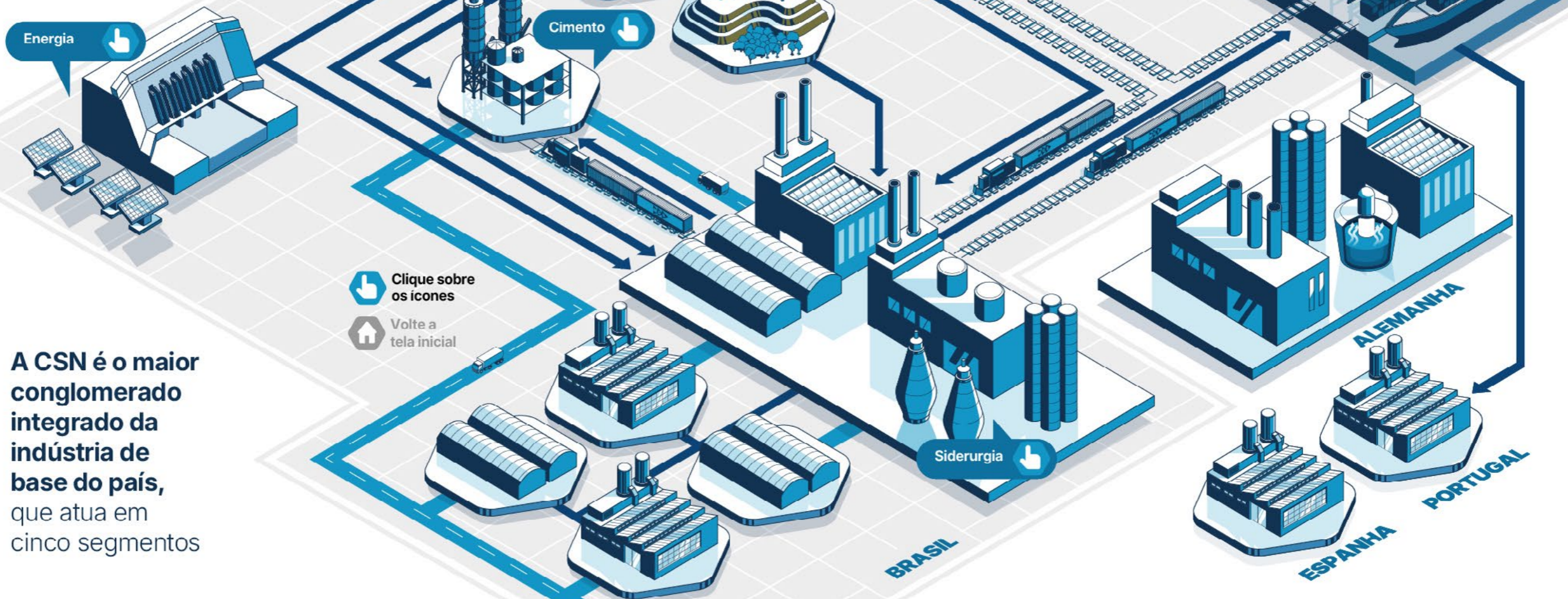
Ser o grupo nacional mais respeitado e reconhecido globalmente, fortalecendo o significado de Ser Brasileiro.

VALORES

Nosso caminho é de respeito à vida, à ética e ao planeta; Nosso foco é a excelência operacional; Nossas soluções são inovadoras e integradas; Nossa força vem de pessoas que fazem a diferença; Nosso orgulho é SER CSN.

GRUPO CSN

Sinergia entre os negócios



Clique sobre os ícones

Volte a tela inicial

A CSN é o maior conglomerado integrado da indústria de base do país, que atua em cinco segmentos

Segmentos de negócio

GRI 2-6

A CSN organiza sua atuação a partir de um portfólio diversificado de negócios, estruturado para gerar valor de forma integrada e sustentável no longo prazo. Os segmentos de siderurgia, mineração, cimentos, logística e energia operam com foco na captura de sinergias, na eficiência do uso de recursos naturais e financeiros e no fortalecimento da competitividade ao longo de diferentes ciclos econômicos, permitindo integrar diferentes etapas de cadeias produtivas estratégicas, reduzir exposições a riscos e ampliar a previsibilidade operacional e financeira.



Siderurgia



Mineração



Cimento



Logística



Energia



Siderurgia

O Grupo CSN atua de forma integrada ao longo de toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração de matérias-primas até a produção, transformação e comercialização de uma ampla linha de produtos siderúrgicos. A etapa inicial desse processo é realizada por meio de suas controladas CSN Mineração S.A. (CMIN), Minérios Nacional S.A. e Estanho Rondônia S.A. (ERSA), responsáveis pelo fornecimento de minério de ferro e estanho, insumos para a operação siderúrgica do Grupo. A partir dessa base, a Companhia desenvolveu um portfólio diversificado, que inclui a produção de aços planos, revestidos, galvanizados, pré-pintados, folhas metálicas, aços longos (como vergalhão e fio-máquina) e latas e embalagens. Esses produtos atendem a diferentes segmentos da economia, como os setores automotivo, de construção civil, bens de capital, eletrodomésticos e embalagens.

O principal polo produtivo do Grupo é a Usina Presidente Vargas (UPV), localizada em Volta Redonda (RJ). Com capacidade instalada de 5,6 milhões de toneladas por ano, a unidade está entre as maiores siderúrgicas da América Latina e é equipada para atender às mais exigentes demandas de qualidade e inovação de clientes dos mais diversos segmentos industriais.

→ Operações da Usina
Presidente Vargas -
Volta Redonda (RJ)

Parte dessa produção é destinada às unidades do Grupo CSN na Europa: Lusosider e Gramperfil, em Portugal, e Galvacolor, na Espanha. A Lusosider atua na produção de aços laminados a frio, decapados e oleados, com capacidade instalada de até 550 mil toneladas por ano. A Gramperfil é especializada na fabricação de perfis para a construção civil, com capacidade de até 30 mil toneladas anuais. Já a Galvacolor produz aço decapado e oleado, laminado a frio, galvanizado e pré-pintado, com capacidade de até 350 mil toneladas por ano. Em conjunto, essas operações ampliam a presença da CSN no mercado europeu e fortalecem sua estratégia de internacionalização, ao ampliar a exposição do Grupo a mercados de moeda forte, diversificar receitas e capturar oportunidades em segmentos de maior valor agregado.

Com um **portfólio diversificado**, a Companhia atende os setores automotivo, de construção civil, bens de capital, eletrodomésticos e embalagens





→ Green Steel - SWT - Alemanha

Também na Europa, o Grupo CSN opera a Stahlwerk Thüringen (SWT), na Alemanha, especializada na produção de aços longos para a construção civil, com capacidade anual de 1,1 milhão de toneladas. A unidade adota a tecnologia de forno elétrico a arco (FEA), utilizando 100% de sucata como matéria-prima e 100% de energia renovável. Essa configuração viabiliza a produção de aço com baixa intensidade de emissões, estimada em 194 kg de CO₂ por tonelada produzida. A SWT detém a certificação Environmental Product Declaration (EPD), que atesta sua pegada de carbono reduzida e viabiliza a fabricação de aço verde (Green Steel) certificado.

Nos Estados Unidos, a Companhia opera por meio da CSN LLC, responsável pela importação e distribuição de uma ampla gama de produtos siderúrgicos, incluindo aços galvanizados, Galvalume®, bobinas pré-pintadas, flandres, laminados a frio e a quente, além de aços longos. Essa estrutura fortalece o acesso a mercados estratégicos e amplia a capilaridade comercial do Grupo CSN.

No Brasil, a CSN mantém unidades especializadas em Porto Real (RJ) e Araucária (PR), voltadas a processos de decapagem, laminação a frio, galvanização, Galvalume® e pré-pintura. A unidade de Araucária apresenta um perfil diversificado, com capacidade anual de 295 mil toneladas de produtos galvanizados e Galvalume®, 131 mil toneladas de produtos pré-pintados, 193,5 mil toneladas de chapas e tiras estreitas e 384 mil toneladas de

Em 2025, **770 mil toneladas** de aço verde foram produzidas



bobinas laminadas a quente decapadas. Já a unidade de Porto Real é orientada ao atendimento de mercados de maior exigência técnica, produzindo aço galvanizado comum, Galvanew e chapas, com foco principal nas indústrias automotiva e de eletrodomésticos, e dispõe de capacidade anual de 350 mil toneladas de produtos galvanizados e 354 mil toneladas de chapas e tiras estreitas.

A integração do Grupo na cadeia do aço se estende por meio da Prada Distribuição, responsável pelo processamento e pela distribuição de aços planos e longos para diversos segmentos, com atuação em todo o território nacional, e da Prada Embalagens, uma das principais fabricantes de latas e embalagens de aço do Brasil, a qual reforça a presença da Companhia nesse mercado, com unidades fabris em estados como São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul, com capacidade para processar mais de 65 mil toneladas de aço por ano.

Estratégia e investimentos

A estratégia da CSN para o segmento de siderurgia visa à excelência operacional com estabilidade de ativos, ao avanço tecnológico e à transição para uma produção de menor intensidade de carbono. Em um contexto global marcado por volatilidade de preços, pressão sobre custos e exigências ambientais crescentes, esse direcionamento fortalece a resiliência do negócio, amplia a competitividade estrutural da Companhia e eleva sua capacidade de geração de valor ao longo da cadeia do aço.

Esse posicionamento se traduz em um amplo programa de modernização da Usina Presidente Vargas (UPV). O conjunto de iniciativas abrange etapas-chave do processo produtivo, como sinterização, coqueria, altos-fornos, aciaria e laminação. Ao reforçar sua base técnica, a CSN busca ampliar a previsibilidade da produção, reduzir perdas e sustentar ganhos estruturais de eficiência.

Até 2028, a Companhia projeta investir cerca de R\$ 8 bilhões no segmento, com parcela relevante direcionada ao programa de revitalização e implantação de novas baterias de coque. A ampliação da produção interna de coque permitirá reduzir a dependência de insumos importados, assegurar maior qualidade e regularidade no abastecimento e melhorar o desempenho térmico dos altos-fornos. Com isso, espera-se reduzir o consumo específico de combustível, elevar a eficiência global da UPV e recuperar a competitividade estrutural em custos de produção.



→ Operações da CSN
Paraná - Araucária (PR)

A digitalização exerce papel central na estratégia industrial. O Grupo vem ampliando o monitoramento preditivo de ativos, com a meta de elevar, nos próximos dois anos, de 3% para 15% o total de equipamentos sensorizados. Esse avanço contribui para a redução de falhas, o aumento da disponibilidade operacional e a otimização dos custos de manutenção, fortalecendo a confiabilidade das operações.

Na produção de aços longos, a estratégia está orientada à ampliação do portfólio de produtos de maior valor agregado e à redução da exposição a mercados mais comoditizados. Em 2025, foram investidos cerca de R\$ 35 milhões no desenvolvimento e lançamento do vergalhão soldável, já disponível no mercado. O plano prevê novos aportes

de aproximadamente R\$ 100 milhões para elevar a capacidade produtiva de cerca de 240 mil para 350 mil toneladas, viabilizando o acesso a novos nichos e aplicações.

Outro diferencial da estratégia da CSN na siderurgia está na captura de sinergias de seu modelo de negócios integrado. A articulação com os segmentos de mineração, logística e energia permite otimizar a *mix* de insumos, capturar ganhos logísticos e reduzir custos energéticos. Nesse sentido, em 2025, a Companhia avançou na adoção de uma inteligência de mercado mais dinâmica para a contratação de gás natural, ampliando oportunidades no mercado *spot* e expandindo o uso desse insumo tanto para geração interna quanto para aplicações produtivas.

Ativos em siderurgia

2 unidades

fabris de produção de aço (Brasil e Alemanha)

5 unidades

de laminação e galvanização

6 unidades

de produção de embalagens metálicas

13 centros

de distribuição de aço

Desempenho

Em 2025, a siderurgia operou em um ambiente global ainda marcado por excesso estrutural de oferta e forte assimetria competitiva. A produção mundial de aço bruto totalizou 1,8 bilhão de toneladas, representando leve retração de 2,0% em relação a 2024. A China manteve-se como a principal produtora global, com 960,8 milhões de toneladas no ano, queda de 4,4% na comparação anual, refletindo o arrefecimento da atividade industrial e do setor imobiliário. Em contrapartida, a Índia apresentou crescimento expressivo de 10,4%, consolidando-se como o principal vetor de expansão da oferta global. Entre os demais grandes produtores, os Estados Unidos registraram aumento de 3,1%, enquanto Japão e Rússia apresentaram retrações de 4,0% e 4,5%, respectivamente.

Além disso, a pressão de importados no Brasil permaneceu relevante, em meio a disputas tarifárias e maior seletividade comercial. Nesse ambiente, o Brasil impôs direito antidumping definitivo sobre folhas metálicas importadas da China, com tarifas entre US\$ 284,34 e US\$ 499,35, medida que contribui para restabelecer condições mais equilibradas de concorrência no mercado doméstico.

Diante desse cenário, a CSN manteve disciplina comercial e priorização de produtos de maior valor agregado, encerrando o ano com vendas consolidadas de aproximadamente 4,2 milhões de toneladas de aço.

Na UPV, a parada programada do Alto-Forno 2 levou à decisão estratégica de concentrar a produção no Alto-Forno 3, promovendo uma reconfiguração do parque produtivo que racionalizou estruturas, reduziu custos fixos e variáveis e criou bases para maior estabilidade operacional. Como resultado, a Companhia reduziu em 3% o consumo específico de redutores (*fuel rate*), insumo majoritariamente importado, com impactos diretos na estrutura de custos e na intensidade de emissões. Em paralelo, a participação de sinter na carga dos altos-fornos superou 60% no segundo semestre, diminuindo a dependência de pelotas adquiridas no mercado e favorecendo maior eficiência energética e circularidade interna. Em 2025, a produção de placas somou 3,1 milhões de toneladas e a produção de aços laminados atingiu um volume total de 3,2 milhões de toneladas.

Os investimentos ao longo do ano priorizaram a continuidade das operações, a modernização industrial e o avanço ambiental da UPV. Destacaram-se a substituição completa dos sistemas de despoeiramento das sinterizações 2 e 4 e a implantação da Rede Automática de Monitoramento de Particulados (Ramp), ampliando o controle em tempo real das emissões. Como resultado, foi alcançado o índice de 0,52 kg de material particulado por tonelada de aço produzida, patamar equivalente à meta originalmente projetada para 2030.

Complementarmente, cerca de 60 quilômetros de correias transportadoras foram modernizados e ampliou-se o uso de canhões de névoa para contenção de poeira.

Na frente industrial, avançaram os projetos de recuperação dos regeneradores e a revitalização das baterias de coque. A adoção da tecnologia de "Big Blocks" aumentou a estanqueidade das estruturas, reduziu emissões fugitivas e elevou a estabilidade térmica. Paralelamente, ampliou-se o uso de inteligência artificial no alto-forno, com aplicações voltadas à otimização da combustão e ao controle dos regeneradores, permitindo maior temperatura de sopro com menor consumo específico. A IA também passou a apoiar a avaliação da *performance* dos conversores da aciaria, mitigando riscos de emissões não controladas. Esse conjunto de iniciativas contribuiu para ganhos consistentes de eficiência, redução de custos e redução significativa de emissões de particulados e de CO₂ ao longo do ano.

Apesar das flutuações operacionais, a CSN conseguiu reduzir o custo da placa em relação ao ano anterior, alcançando R\$ 3.390 por tonelada. Esse patamar configura o menor nível desde 2021, refletindo avanços relevantes em eficiência operacional, maior otimização do uso de matérias-primas e ganhos no processo de combustão. A contínua redução de custos reforça a

O plano de investimentos priorizou a continuidade e a modernização industrial das operações

competitividade estrutural da operação e contribuiu para a preservação de margens, mesmo em um ambiente de maior pressão comercial.

No âmbito internacional, a SWT produziu 770 mil toneladas de aço, com fator de emissão de 0,19 tonelada de CO₂ por tonelada produzida. Todo o volume gerado na unidade é produzido em forno elétrico a arco (FEA), utilizando 100% de sucata e energia proveniente de fontes 100% renováveis.

Os avanços refletiram-se nos indicadores econômicos. Ao final do exercício, o Ebitda ajustado da siderurgia alcançou R\$ 2,2 bilhões, o que representa um crescimento de 36,9% em relação a 2024, com margem Ebitda ajustada de 10%, mesmo em um ambiente de preços pressionados pela concorrência internacional.

CSN SIDERURGIA

Portfólio diversificado

Insumos

ÁÇOS PLANOS

Carboquímicos

Insumos

Produtos

Processo

Usina Presidente Vargas (Rio de Janeiro, Brasil) e Stahlwerk Thüringen (Turingia, Alemanha)

ÁÇOS LONGOS

Laminação de longos

Processo

Aplicações

Produtos diversos

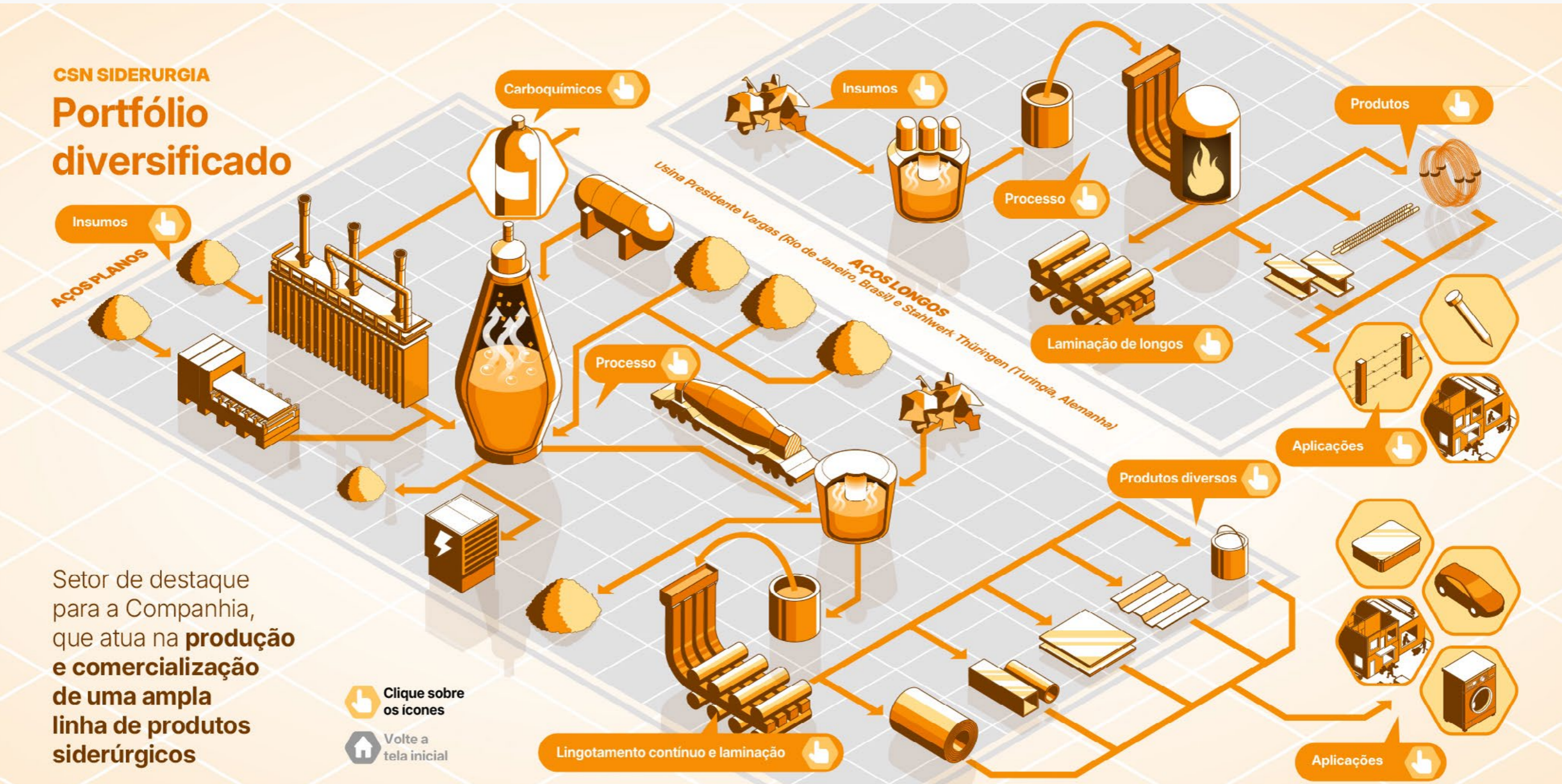
Setor de destaque para a Companhia, que atua na **produção e comercialização de uma ampla linha de produtos siderúrgicos**

Clique sobre os ícones

Volte a tela inicial

Lingotamento contínuo e laminação

Aplicações





Mineração

O Grupo CSN atua no segmento de mineração por meio de suas controladas CSN Mineração S.A. (CMIN), Estanho Rondônia S.A. (ERSA) e Minérios Nacional S.A., formando um portfólio de ativos que atendem diversas cadeias industriais. Essa atuação contribui para a integração do modelo de negócios do Grupo e para o fornecimento de insumos essenciais a suas operações e a mercados externos.

A CSN Mineração é a segunda maior exportadora de minério de ferro do Brasil e está entre as dez maiores do mundo. A Companhia mantém sede em Congonhas (MG) e reservas certificadas que ultrapassam 2 bilhões de toneladas e atua no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, uma das principais regiões mineradoras do país.

Suas principais operações incluem o Complexo Casa de Pedra e a Operação Engenho-Pires, localizados nos municípios de Congonhas, Belo Vale e Ouro Preto. No Complexo Casa de Pedra, a Companhia conta com uma planta central com capacidade anual de 22,5 milhões de toneladas de minério de ferro. Essa estrutura é complementada pela Planta de Beneficiamento de Pires, voltada ao processamento a seco e a úmido, que adiciona uma capacidade de 13,4 milhões

de toneladas por ano. As instalações em Pires incluem unidades móveis de peneiramento e duas Instalações de Tratamento de Minério (ITM), reforçando a eficiência e a sustentabilidade das operações.

No processo de gestão de rejeitos de mineração, a CSN Mineração adota soluções que priorizam a independência de barragens. O minério extraído passa por processos de filtração e empilhamento a seco, tecnologia que elimina a necessidade de estruturas convencionais de disposição. A Companhia foi pioneira na aplicação desse método em larga escala no Brasil, o que contribuiu para a consolidação de um modelo operacional com maior controle de riscos e uma redução significativa dos impactos socioambientais.

A Minérios Nacional S.A. complementa a capacidade da Companhia ao produzir minério de ferro a partir do beneficiamento de rejeitos da Mina de Fernandinho, localizada no município de Rio Acima (MG). A controlada tem capacidade anual de produção de 1 milhão de toneladas, reforçando a estratégia de reaproveitamento de materiais e de economia circular.



Já a Estanho Rondônia S.A. (ERSA), instalada em Rondônia, realiza a extração de cassiterita na Mina de Santa Bárbara, no município de Itapuã do Oeste, e a fundição do minério para a produção de estanho na cidade de Ariquemes. A unidade possui capacidade de até 3,2 mil toneladas por ano de estanho, insumo essencial para a fabricação de folhas de flandres, utilizadas na produção de embalagens metálicas.

→ Operações na Mina Casa de Pedra - Congonhas (MG)

→ Otto Levy, diretor
de Investimentos da
CSN Mineração -
Congonhas (MG)



Ativos em mineração

3 minas

de minério de ferro

4 plantas

de beneficiamento
de minério de ferro

1 mina

de estanho

1 planta

de fundição de estanho

Estratégia e investimentos

No segmento de mineração, a estratégia da CSN está baseada na ampliação da capacidade produtiva, na elevação da qualidade do minério de ferro ofertado ao mercado e na adoção de práticas que reduzam impactos ambientais e ampliem a eficiência das operações. Esses vetores refletem a visão de longo prazo da Companhia e posicionam a CSN Mineração como uma das principais frentes de crescimento do Grupo, com histórico de alta *performance* operacional, forte geração de Ebitda e elevada rentabilidade.

Para viabilizar esses objetivos, a Companhia está investindo R\$ 13,2 bilhões em Minas Gerais até 2030, em projetos que expandem sua capacidade

produtiva e combinam inovação tecnológica, melhoria de processos e eficiência operacional. O principal projeto desse ciclo é a construção da Planta de Itabiritos P15 (ou "P15"), no Complexo Casa de Pedra, em Congonhas. A unidade amplia a escala produtiva ao permitir o aproveitamento de materiais anteriormente sem uso comercial, convertendo-os em produtos de maior valor agregado.

A expansão da P15 está em ritmo acelerado e é apontada como um dos principais vetores de criação de valor para o negócio, com impacto estimado de aproximadamente R\$ 4 bilhões por ano em Ebitda adicional, além de contribuir para a melhoria das margens operacionais. Em plena

capacidade, a planta produzirá 16,5 milhões de toneladas por ano de *pellet feed*, um minério com teor de ferro em torno de 67%, direcionado principalmente às rotas de redução direta.

De forma complementar, a Companhia avança em projetos de reaproveitamento de materiais, como o CMAI B4, voltados ao reprocessamento de rejeitos acumulados na barragem B4 para produção de *pellet feed*. Essa iniciativa poderá produzir até 3,3 milhões de toneladas anuais de *pellet feed* e está alinhada à diretriz de recuperar recursos valiosos, apoiar a descaracterização das barragens e incorporar princípios de economia circular ao revalorizar rejeitos atualmente dispostos nessas estruturas.

A curva de *ramp-up* de produção da CMIN indica crescimento gradual dos volumes ao longo dos próximos anos, com evolução mais significativa a partir da entrada em operação da Planta de Itabiritos P15, prevista para início de 2028¹. Com a plena contribuição desse projeto, a produção poderá alcançar 60 milhões de toneladas por ano até 2030. Para sustentar essa trajetória de expansão, a CSN está ampliando a capacidade do TECAR, terminal portuário da CMIN localizado em Itaguaí (RJ), de 45 milhões para 60 milhões de toneladas por ano. Esse investimento ampliará a competitividade no mercado global, reduzindo gargalos logísticos e otimizando o transporte para os principais mercados consumidores.

¹ Cronograma de conclusão da P15 foi atualizado em 2025.

O minério do futuro

A CSN Mineração tem avançado na oferta de soluções alinhadas à transição para uma siderurgia de menor intensidade de carbono. Um exemplo disso é a produção de *pellet feed* de alto teor de ferro pela Planta de Itabiritos P15. Trata-se de uma matéria-prima essencial para a produção de pelotas de minério de ferro, cuja principal vantagem está na compatibilidade com tecnologias de redução direta, que utilizam gás natural ou hidrogênio como agentes redutores em substituição ao coque.

Esse modelo pode reduzir em até 50% as emissões de carbono na produção do aço quando empregado gás natural, o que pode

alcançar até 98% com o uso de hidrogênio. Considerando que a siderurgia está entre os setores industriais de maior intensidade de emissões globais, a ampliação da oferta de *pellet feed* de alta qualidade representa uma contribuição relevante para a descarbonização da cadeia do aço.

Além do benefício ambiental, o produto fortalece o posicionamento da CSN no mercado internacional, no qual a demanda por insumos voltados à redução direta cresce de forma consistente, refletindo a busca global por matérias-primas de maior qualidade e menor pegada de carbono.

Desempenho

Em 2025, o mercado de minério de ferro foi marcado pela recuperação dos preços, impulsionada principalmente pela forte demanda da China. A produção de aço no país manteve-se em níveis elevados, favorecida pela melhora das margens das siderúrgicas diante da redução nos custos do carvão metalúrgico. Nesse cenário, os minérios brasileiros foram beneficiados, com aumento dos prêmios por baixa alumina e redução das penalidades associadas à sílica. Além disso, os elevados volumes de exportação de aço chinês consolidaram-se como um dos principais motores da produção global.

Diante desse cenário, a CSN Mineração apresentou desempenho operacional marcado por recordes de vendas, movimentação portuária e pela consolidação de avanços relevantes em produtividade e eficiência. Ao longo do período, a CMIN superou seus próprios patamares históricos, com 45,5 milhões de toneladas produzidas (produção própria e compras de terceiros) e 45,8 milhões de toneladas comercializadas, volume 7,7% superior ao registrado no exercício anterior. Em 2025, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) da mineração totalizou R\$ 10 bilhões, representando crescimento de 22,6% em relação a 2024, impulsionado principalmente pelo recorde de vendas no período.

→ Operações na Mina
Casa de Pedra -
Congonhas (MG)

Esse avanço operacional foi sustentado por uma mudança estrutural na forma de operar os ativos. A Companhia evoluiu de um modelo com processos parcialmente independentes para um sistema integrado, no qual as diferentes etapas produtivas passaram a operar de forma coordenada. Esse conceito elevou a utilização dos ativos existentes, aumentou a estabilidade operacional e ampliou a previsibilidade dos resultados. A partir desse redesenho, as decisões passaram a ser orientadas por inteligência operacional e indicadores consolidados, fortalecendo a cultura de melhoria contínua e elevando o desempenho global das operações.

Um dos principais vetores desse ganho de eficiência foi a evolução da *performance* da filtragem de rejeitos. A Companhia ampliou a capacidade efetiva do sistema, permitindo maior escoamento do material processado e viabilizando o aumento da produção da Planta Central. Em paralelo, a revisão das estratégias de manutenção elevou o rendimento operacional da Planta Central de aproximadamente 70% para patamares próximos a 94%, posicionando a operação como referência nacional em eficiência operacional.

Adicionalmente, a incorporação de soluções tecnológicas e a otimização de circuitos produtivos também contribuíram para os recordes

alcançados. A operação do CMAI 3 e a adaptação de circuitos existentes para criação da Flotação 3 ampliaram a recuperação de ferro antes perdido no rejeito, reduziram o volume destinado à filtragem e aumentaram a eficiência global do processo. Essas soluções permitiram elevar a produção utilizando a mesma base de ativos, maximizando o retorno sobre os investimentos realizados e reduzindo a intensidade de geração de rejeitos.

Mesmo em um ambiente de maior complexidade operacional, que incluiu obras de expansão, manutenção de estruturas existentes e ampliação de infraestrutura, a Companhia manteve padrões elevados de segurança e regularidade da produção.

Outro vetor relevante foi o avanço da eficiência logística. Ao longo do ano, a CSN Mineração registrou recorde de embarques, com o TECAR alcançando volume anual de 41 milhões de toneladas, 2,5% superior ao realizado em 2024. No campo da sustentabilidade, a CSN Mineração manteve sua operação de rejeitos filtrados e empilhados a seco, reforçando a segurança operacional e minimizando impactos ambientais.

CSN MINERAÇÃO - CMIN

Minério de excelência

Com 2 bilhões de toneladas de reservas certificadas, a CSN Mineração adota soluções inovadoras para suas operações, reforçando o compromisso com a segurança e a responsabilidade socioambiental





Cimentos

Ao longo da última década, o Grupo CSN consolidou sua presença no setor cimenteiro brasileiro, estruturando uma plataforma nacional integrada e orientada à eficiência operacional. Com capacidade instalada de aproximadamente 17 milhões de toneladas por ano (Mtpa), a Companhia atende as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com um portfólio que inclui cimentos técnicos, agregados e concreto, destinados a diferentes aplicações na construção civil e em projetos de infraestrutura, além de contar com a Rede Fortaço na comercialização de ensacados.

A entrada da CSN nesse segmento, em 2009, no estado do Rio de Janeiro, marcou o início de uma trajetória de expansão pautada por disciplina de capital, captura de sinergias e visão de longo prazo. Em 2015, a inauguração da fábrica de Arcos (MG) elevou a capacidade instalada para 4,3 Mtpa, ampliando a presença da Companhia no Sudeste. Já em 2021, a aquisição da Elizabeth Cimentos S.A., localizada em Alhandra (PB), incorporou ao portfólio uma planta integrada com capacidade anual de 1,3 milhão de toneladas, estendendo a atuação para o Nordeste.

O principal salto de escala foi dado em 2022, quando a CSN se tornou a segunda maior

produtora de cimentos do país com a aquisição das operações brasileiras da LafargeHolcim. A partir desse movimento, o Grupo passou a operar 13 unidades industriais (sendo sete plantas integradas e seis moagens), nove unidades de agregados e concreto e 15 centros de distribuição, formando uma estrutura capilarizada e com forte orientação logística.

A integração do negócio de cimentos com os demais segmentos do Grupo é um dos principais diferenciais da CSN. A articulação com a siderurgia assegura acesso a matérias-primas estratégicas, como escória de alto-forno, um coproduto totalmente reaproveitado na fabricação de cimento, enquanto a verticalização logística contribui para maior previsibilidade, redução de custos e otimização do escoamento da produção. Esse modelo amplia a resiliência do negócio e sustenta sua competitividade.

A sustentabilidade é um pilar central da atuação da Companhia nesse segmento. Um dos destaques é a Revalora, plataforma própria de gerenciamento de resíduos, que utiliza tecnologias para transformar resíduos industriais e urbanos em combustíveis alternativos. Essa solução permite a substituição parcial de combustíveis fósseis no processo de fabricação do cimento, reduzindo a intensidade

→ Colaborador da CSN
Cimentos - Alhandra (PB)



de carbono das operações e promovendo a destinação ambientalmente adequada de resíduos, com impacto direto sobre os custos operacionais. Nesse contexto, a CSN se destaca por apresentar a menor intensidade de emissões de CO₂ do setor cimenteiro no Brasil e uma das menores em nível global, evidenciando a competitividade de suas operações sob a ótica da transição para uma economia de baixo carbono.

Outro exemplo dessa abordagem é a comercialização de calcário agrícola. O material que não atende às especificações para a produção de cimento passa por beneficiamento e é transformado em insumo para a correção da acidez do solo na agricultura. Essa solução amplia o aproveitamento dos recursos naturais, reduz a geração de resíduos e cria valor adicional para a cadeia produtiva, reforçando a estratégia da CSN de incorporar princípios de circularidade aos seus processos.

Os produtos ensacados da CSN Cimentos são comercializados por meio da Rede Fortaço, um modelo de franquias que transforma lojas de materiais de construção em pontos de venda de soluções completas para construção e reforma. Além de disponibilizar todo o portfólio de cimentos da CSN, a Rede Fortaço oferece serviços financeiros diferenciados, como cartões de crédito próprios e parcerias com plataformas de pagamento, ampliando o acesso dos consumidores, fortalecendo o relacionamento com o varejo e aumentando a competitividade dos lojistas.



Ativos em cimentos

7 fábricas
integradas de cimentos

6 unidades
de moagem

9 unidades
de concreto e agregados

15 centros
de distribuição de cimentos

+ de 20
lojas franqueadas

→ Operações da CSN
Cimentos - Pedro
Leopoldo (MG)

Estratégia e investimentos

A estratégia da CSN no segmento de cimentos está ancorada na combinação entre crescimento seletivo, disciplina na alocação de capital e incorporação progressiva de soluções de menor intensidade de carbono. Ao longo dos últimos anos, a Companhia consolidou uma plataforma integrada e competitiva, capaz de capturar sinergias com os demais negócios do Grupo e de sustentar margens consistentes em um setor caracterizado por elevada intensidade de capital e sensibilidade a ciclos econômicos.

Essa posição decorre de um conjunto de vantagens estruturais, como o acesso a reservas de calcário de alta qualidade, um *footprint* geográfico distribuído de forma estratégica, benefícios energéticos e uma malha logística eficiente. Esses atributos permitem à CSN operar com maior previsibilidade, menor volatilidade de custos e maior capacidade de captura de valor ao longo do tempo. Mais do que expandir capacidade, a estratégia busca fortalecer a competitividade do negócio, ampliando sua relevância para a infraestrutura do Brasil.

Atualmente, a Companhia opera com uma capacidade instalada de aproximadamente 17 milhões de toneladas por ano (Mtpa). Para os próximos anos, mantém um *pipeline* de projetos que contempla expansões *brownfield* e novas plantas integradas em regiões onde sua presença ainda é limitada, como o Sul, o Norte e o Nordeste. Esses projetos,

quando implementados, têm o potencial de elevar a capacidade para cerca de 26 Mtpa, criando uma plataforma ainda mais capilarizada e próxima dos principais mercados consumidores.

Entre os empreendimentos em desenvolvimento, destacam-se uma nova planta integrada no Paraná e outra no estado de Sergipe, cada uma com capacidade de 3 Mtpa de cimento. Ao longo de 2025, ambos avançaram principalmente nas etapas de licenciamento ambiental e engenharia. Essa condução reflete uma escolha estratégica: manter os projetos tecnicamente maduros e prontos para execução, ao mesmo tempo que a Companhia posterga a alocação de grandes volumes de capital até que o contexto financeiro e de financiamento se torne mais favorável.

Essa lógica está diretamente associada à disciplina de capital adotada pelo Grupo. Em um cenário de priorização da desalavancagem e do reequilíbrio da estrutura de capital, os investimentos foram direcionados à confiabilidade, à segurança e à eficiência operacional das plantas existentes.

Paralelamente, a estratégia de crescimento da CSN está conectada às perspectivas do mercado brasileiro de infraestrutura e habitação. A Companhia acompanha os impactos esperados de programas como o Novo PAC e o Minha Casa Minha



Vida, que tendem a ampliar a demanda estrutural por cimento nos próximos anos. Nesse contexto, a expansão de capacidade é concebida não apenas como um movimento de escala, mas como um vetor de criação de valor, apoiado por proximidade com os mercados consumidores, eficiência logística e diferenciação de portfólio.

Outro pilar central da estratégia é a transição para uma produção de menor intensidade de carbono. A CSN opera com uma das menores intensidades de CO₂ do setor globalmente, resultado da combinação entre eficiência energética, uso de coprodutos, substituição de combustíveis fósseis e inovação em materiais. Esse direcionamento é tratado como parte integrante da lógica de investimentos e do posicionamento competitivo de longo prazo.

Nesse contexto, destaca-se o ECOCEM50, cimento de alto desempenho com resistência final superior a 50 MPa (megapascais) e menor pegada ambiental. Produzido a partir da combinação de clínquer de alta reatividade com escória de alto-forno (subproduto da própria cadeia siderúrgica), o que permite a substituição parcial do clínquer tradicional, reduzindo significativamente as emissões no processo. A produção do ECOCEM50 pode emitir até 50% menos CO₂ quando comparado ao cimento de alta resistência convencional amplamente utilizado em obras estruturais, mantendo elevada resistência mecânica, durabilidade em ambientes com presença de sulfatos e baixo calor de hidratação, característica importante para projetos de grande porte.



→ Operações da CSN Cimentos - Barroso (MG)

Desempenho

Em 2025, a CSN Cimentos operou em um ambiente marcado por pressões de custos em insumos, matérias-primas e combustíveis, além de maior sensibilidade de preços no primeiro semestre. Ao longo do ano, a Companhia ajustou sua estratégia comercial, intensificando o foco na disciplina de preços e na captura de valor. Esse movimento favoreceu a recomposição gradual das margens e reforçou a resiliência estrutural do negócio. No período, o segmento registrou vendas de 13,4 milhões de toneladas, volume praticamente estável em relação a 2024, mesmo após os reajustes de preços implementados no segundo semestre, e Ebitda ajustado de R\$ 1,3 bilhão, com margem Ebitda de 26,3%. O desempenho demonstra a consistência da demanda e a capacidade da Companhia de sustentar volumes em um ambiente altamente competitivo.

A Companhia manteve **o portfólio de ativos competitivo** e avanços nas plataformas complementares, como o calcário agrícola, gesso natural e combustíveis alternativos

Do ponto de vista operacional, a CSN Cimentos manteve um portfólio de ativos competitivo, sustentado pela integração entre as unidades e por investimentos contínuos voltados à segurança, à confiabilidade e à eficiência das plantas. Ao longo do ano, em linha com a disciplina financeira do Grupo, a prioridade foi direcionada aos investimentos em manutenção.

Além do negócio principal, a CSN Cimentos registrou avanços relevantes em suas plataformas complementares. O segmento de calcário agrícola, estruturado a partir de sinergias com a operação de Arcos, apresentou crescimento de cerca de 45% no volume comercializado em relação a 2024, combinado a um aumento de 11% na margem Ebitda, demonstrando a capacidade de converter expansão operacional em geração de caixa. No mesmo ano, teve início a operação do novo negócio de extração e processamento de gesso natural, integrado ao portfólio Agro, com a entrada em operação da mina de Ouricuri (PE) e o direcionamento de 550 mil toneladas de gesso às unidades de cimento da CSN Cimentos.

A plataforma Revalora também se destacou ao longo do ano, com a ampliação de sua capacidade produtiva e potencial de crescimento na produção de combustível derivado de resíduos. Houve ainda melhorias relevantes na qualidade do insumo produzido, especialmente em poder

calorífico e granulometria. A estratégia de verticalização de combustíveis alternativos derivados de resíduos (CDR) resultou na produção de 73 mil toneladas, representando uma autossuficiência de 46%. A taxa de substituição térmica permaneceu estabilizada em torno de 27,4%, representando uma emissão evitada de CO₂ acima de 630 mil toneladas no ano. Esses avanços reforçam o papel da Revalora na estratégia de descarbonização da CSN Cimentos, ao mesmo tempo que contribuem para a maior competitividade das fábricas de cimento e o fortalecimento da economia circular.

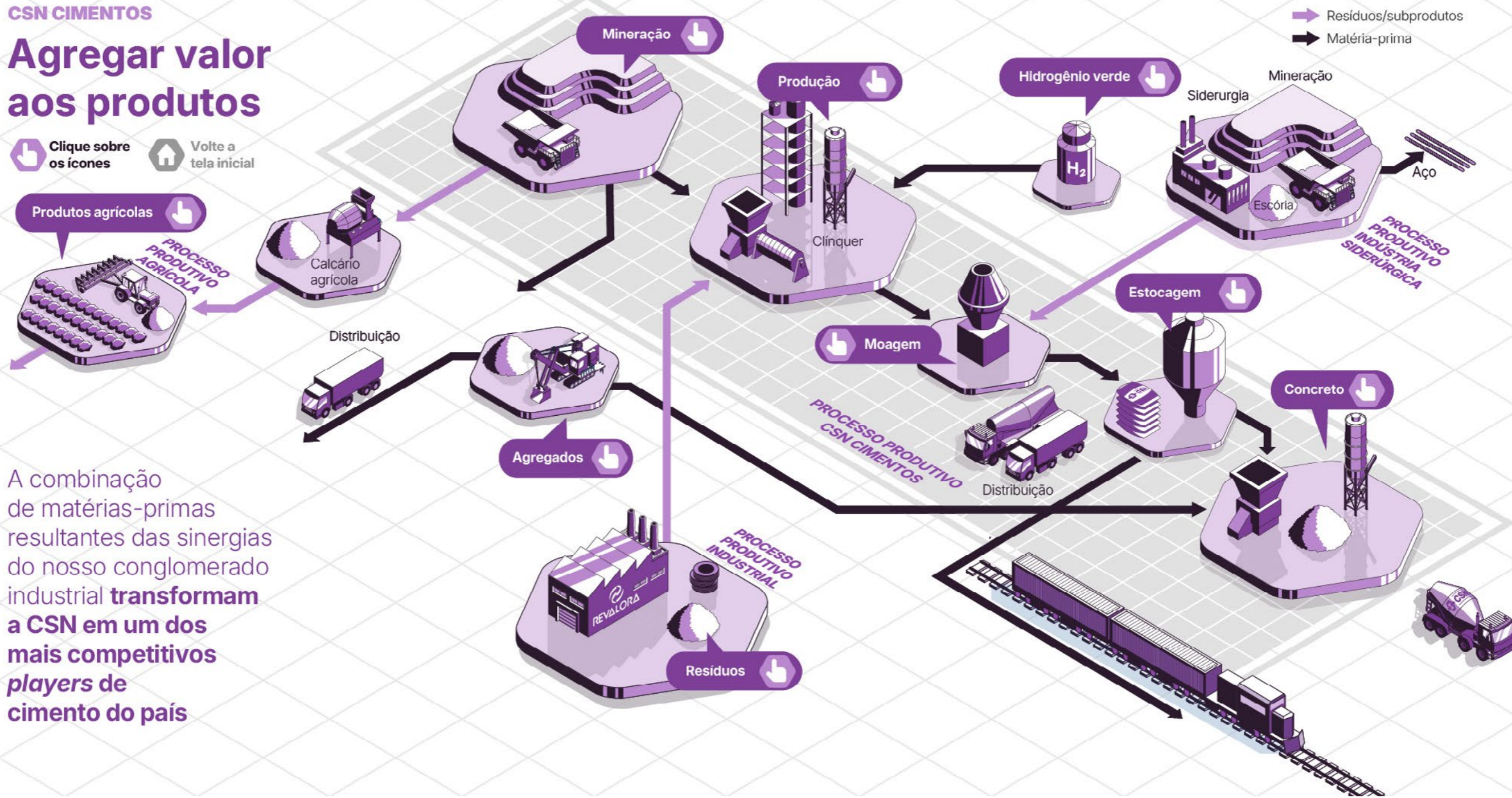
Outros progressos relevantes incluíram o aumento do uso de matérias-primas alternativas e a redução do fator clínquer. Também foram implementadas melhorias operacionais que ampliaram a eficiência das moagens, elevaram a reatividade do clínquer – e reduziram o consumo específico de água em unidades como Caaporã (PB) e Cantagalo (RJ). A Companhia implementou controles mais rigorosos de qualidade e ampliou o uso de aditivos que aumentam a reatividade dos materiais cimentícios suplementares, permitindo reduzir a participação do clínquer sem comprometer o desempenho técnico dos produtos. Como resultado, no segundo trimestre, o fator clínquer alcançou 59,7%, o menor nível já registrado pela CSN, configurando um marco para a operação.

CSN CIMENTOS

Agregar valor aos produtos

Clique sobre os ícones

Volte a tela inicial



A combinação de matérias-primas resultantes das sinergias do nosso conglomerado industrial **transformam a CSN em um dos mais competitivos players de cimento do país**



Logística

A infraestrutura logística do Grupo CSN desempenha um papel estratégico na criação de valor para seus negócios, ao garantir eficiência, integração e previsibilidade no transporte de matérias-primas e produtos acabados. A Companhia opera uma rede integrada de portos, ferrovias e soluções rodoviárias que conecta, de forma sinérgica, suas operações de mineração, siderurgia e cimentos.

Na logística portuária, a CSN detém o arrendamento portuário do Sepetiba TECON, terminal voltado à concentração de cargas, à movimentação de contêineres e ao embarque de produtos acabados, com capacidade de até 660 mil TEUs por ano. Já a CSN Mineração controla o terminal TECAR, localizado no Porto de Itaguaí (RJ), com capacidade para embarcar até 45 milhões de toneladas de minério de ferro por ano e desembarcar até 4 milhões de toneladas de redutores, como

O Grupo projeta para o futuro **crecimentos expressivos** no segmento logístico

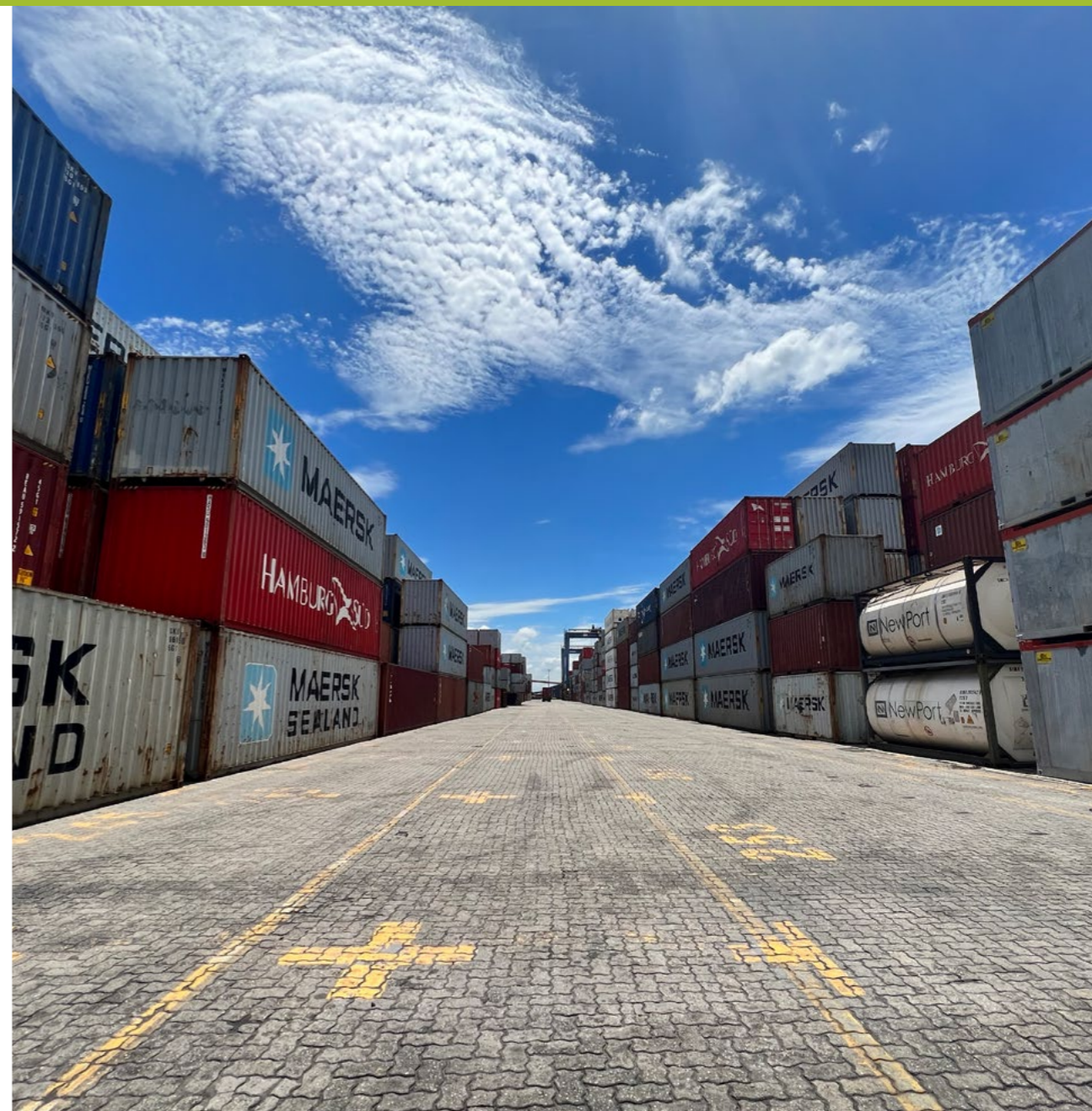
carvão e coque. O TECAR é um ativo central para o escoamento da produção mineral e para o abastecimento das unidades industriais do Grupo.

No setor ferroviário, a Companhia é uma das principais acionistas da MRS Logística S.A., com participação direta e indireta de 37,49%¹ no capital social. Com 1.643 quilômetros de malha, a MRS conecta o Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, ao sul do estado do Rio de Janeiro e aos principais portos da região Sudeste. Essa estrutura assegura o transporte do minério de ferro exportado pela CSN Mineração e o fornecimento de insumos estratégicos, como carvão, coque e minério, para a Usina Presidente Vargas (UPV).

O Grupo também controla a Ferrovia Transnordestina Logística (FTL), que cobre uma extensão de 1.237 quilômetros e possui capacidade atual para transportar cerca de 3,2 milhões de toneladas por ano. Adicionalmente, é responsável pela Transnordestina Logística S.A. (TLSA), a maior obra linear em andamento no Brasil. Quando concluída, a ferrovia terá 1.206 quilômetros de extensão,

¹ Participação direta de 7,59% (CSN) e indireta de 29,91% (CMIN) no capital social da MRS Logística S.A.

→ Operações do Sepetiba
Tecon - Itaguaí (RJ)



conectando o sertão do Piauí ao Porto de Pecém (CE), com capacidade projetada de movimentar até 33 milhões de toneladas por ano.

Como desdobramento dessa estratégia de integração logística, a Companhia avançou na implementação do terminal de uso privado (TUP) Nordeste Logística S.A. (Nelog) no Porto de Pecém (CE), ativo fundamental para a movimentação das cargas provenientes da TLSA. O projeto está alinhado à estratégia de verticalização da CSN, ampliando o controle sobre a cadeia de escoamento e fortalecendo a eficiência operacional desde a origem da carga até o embarque marítimo. Posicionado de forma estratégica para acessar rotas com destino à América do Norte, Europa e Ásia, o terminal terá capacidade de gerar Ebitda médio anual estimado em aproximadamente R\$ 0,8 bilhão² quando plenamente operacional.

A CSN detém ainda 70% de participação no Grupo Tora, um dos maiores operadores logísticos do Brasil, ampliando sua capacidade de transporte rodoviário, armazenagem e distribuição. Essa presença fortalece a capilaridade da Companhia e amplia a flexibilidade para atender diferentes fluxos de carga.

² Após full ramp-up; 100%.



Ativos em logística

1 terminal

portuário de granéis sólidos

1 terminal

portuário de contêineres

Cerca de

4 mil

quilômetros de malha ferroviária

70%

de participação no Grupo Tora

→ Locomotiva da Ferrovia Transnordestina (TLSA)

Estratégia e investimentos

O portfólio da CSN no segmento de logística constitui uma plataforma dedicada à movimentação de grandes volumes, com escala operacional e posicionamento geográfico que favorecem ganhos de eficiência e previsibilidade. A Companhia prioriza o equilíbrio entre crescimento e rentabilidade, suportado por ativos maduros e novos projetos.

Os projetos de expansão em andamento foram estruturados para gerar impacto relevante em Ebitda e margens, apoiados por demanda contratada, execução comprovada e sinergias com os demais negócios do Grupo. Esse direcionamento reforça o papel da logística não apenas como função de suporte, mas como uma frente autônoma de criação de valor.

Nos horizontes de médio e longo prazos, a CSN projeta um crescimento expressivo do segmento, impulsionado principalmente pelos ativos portuários e ferroviários. A expansão do TECAR, a consolidação da Transnordestina Logística S.A. (TLSA) e do TUP Nordeste Logística S.A. (Nelog) e a integração com plataformas complementares formam a base dessa trajetória, que reforça o papel da logística como um dos pilares da transformação do Grupo CSN, contribuindo para a geração de caixa, a redução de riscos operacionais e a sustentação de um novo ciclo de crescimento, com maior disciplina financeira e foco em rentabilidade.

Desempenho

Em 2025, a receita líquida total do segmento de logística atingiu R\$ 4,37 bilhões, representando crescimento de 34,8% em relação a 2024. A logística ferroviária respondeu por R\$ 3,1 bilhões e permaneceu como o principal vetor de geração de receita do segmento, sustentada pelo elevado volume de cargas transportadas pela MRS. A logística multimodal contribuiu com R\$ 955,9 milhões, refletindo a consolidação da Tora ao longo do exercício. Já a logística portuária totalizou R\$ 303,8 milhões, impactada pela menor exportação de produtos siderúrgicos em razão das restrições comerciais impostas por mercados internacionais.

A logística ferroviária manteve-se como o principal vetor de desempenho do segmento, impulsionada pela eficiência da MRS e pelos volumes recordes de cargas transportadas ao longo do ano. Paralelamente, a CSN avançou na expansão da Transnordestina Logística S.A. (TLSA), um dos mais relevantes projetos de infraestrutura em execução no Brasil. A fase 1, que conecta Paes Landim (PI) ao Porto de Pecém (CE), já ultrapassa 79,44% de avanço físico, com expectativa de início pleno das atividades em 2027, ampliando o escoamento de grãos, minérios, fertilizantes, combustíveis e cimento na região Nordeste. Em 2025, 775 quilômetros (linha principal e linha secundária) da ferrovia já estavam com a infraestrutura e a superestrutura integralmente instaladas e outros 326 encontram-se com obras em diferentes estágios de implantação.



→ Operações da Ferrovia Transnordestina (TLSA)

Em 2025, a TLSA obteve autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Licença de Operação para fase de testes concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), permitindo o início gradual do transporte de cargas.

Na logística portuária, o Sepetiba TECON apresentou desempenho mais volátil ao longo do ano, impactado por disputas tarifárias e ajustes no mix de cargas. Em paralelo, o TECAR, operado pela CSN Mineração, registrou recordes operacionais, refletindo a eliminação progressiva de restrições históricas de capacidade. Esses avanços contribuíram para fortalecer o papel do terminal como ativo relevante da estratégia logística do Grupo.

Outro movimento importante ao longo do período foi a conclusão da incorporação do braço de logística multimodal, com a integração da Tora,

ampliando o controle sobre fluxos rodoviários, armazenagem e distribuição, especialmente em cadeias mais intensivas em transporte terrestre.

O Ebitda ajustado da logística alcançou R\$ 1,9 bilhão, representando crescimento de 26,6% em relação a 2024, impulsionado principalmente pelo forte desempenho do modal rodoviário, cuja participação aumentou após a consolidação das operações da Tora.

Esse conjunto de iniciativas permitiu à CSN solidificar, em 2025, uma plataforma logística mais robusta, com maior integração entre ativos, ganhos de escala e maior previsibilidade operacional. Ao combinar eficiência, expansão seletiva e verticalização, a logística passou a exercer um papel cada vez mais relevante na sustentação da competitividade estrutural do Grupo e na criação de valor ao longo de toda a cadeia produtiva.

LOGÍSTICA

Negócios integrados

Clique sobre os ícones

Volte a tela inicial

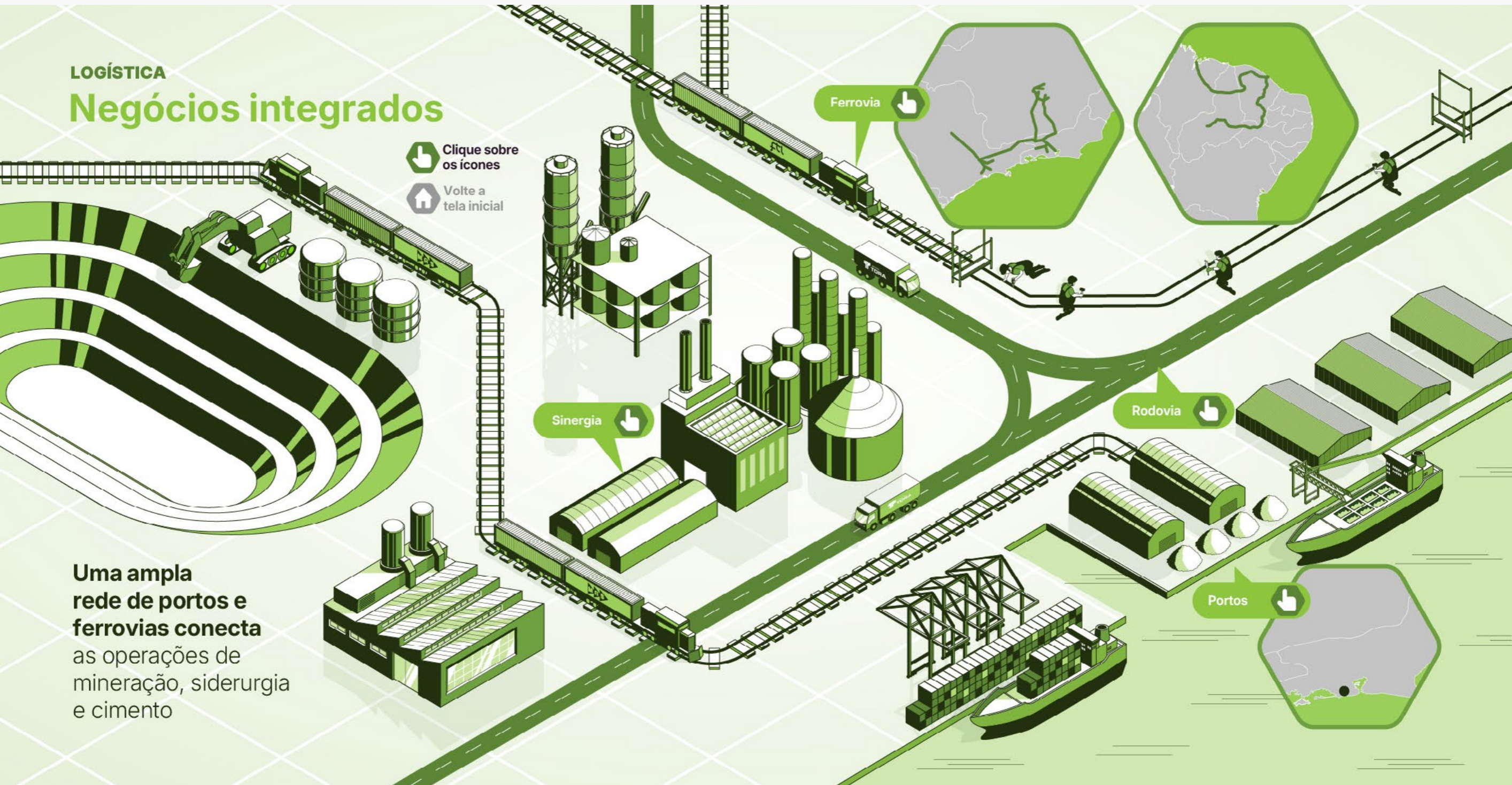
Sinergia

Ferrovia

Rodovia

Portos

Uma ampla rede de portos e ferrovias conecta as operações de mineração, siderurgia e cimento



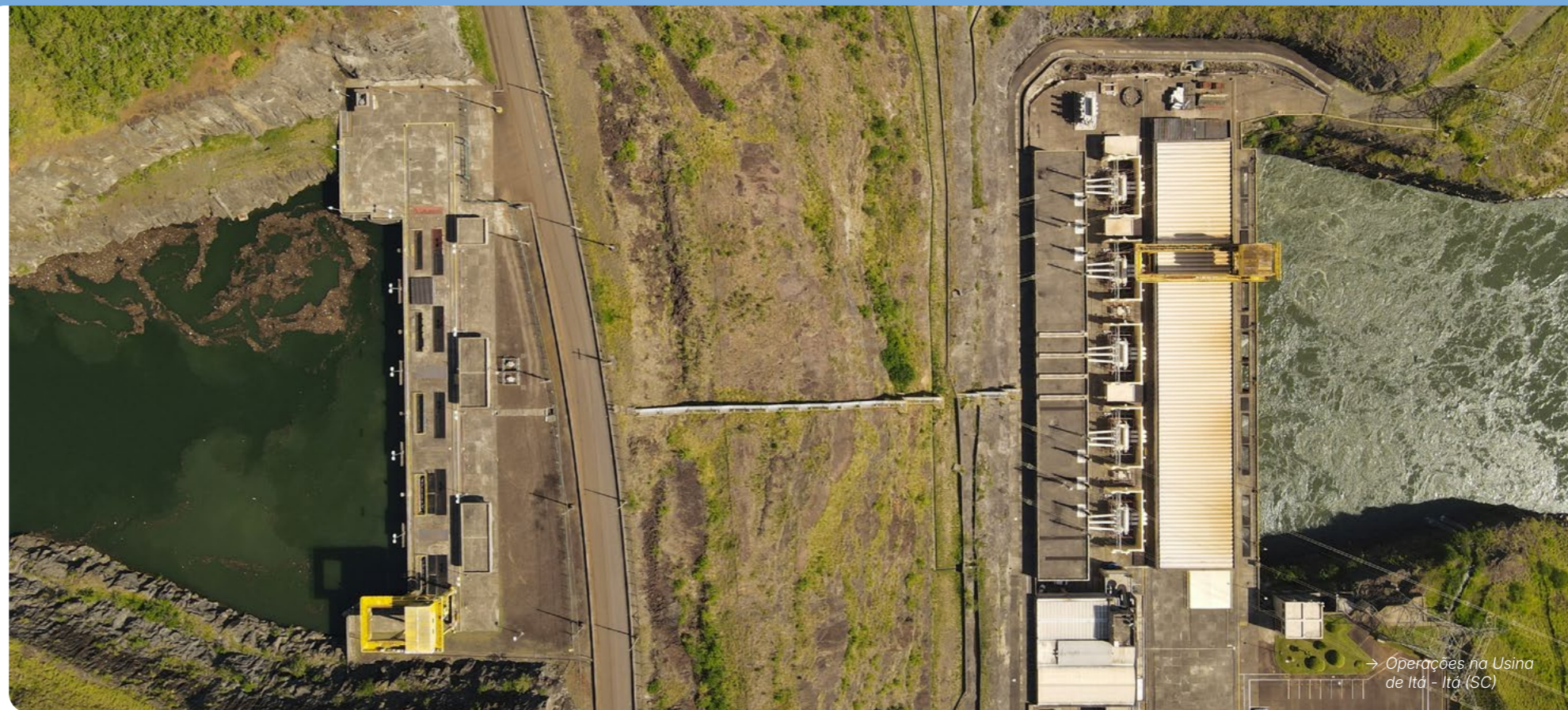


Energia

A CSN consolidou, ao longo dos últimos anos, uma plataforma de geração de energia que garante autossuficiência em energia renovável para suas operações industriais. Essa base energética própria, sustentada por ativos hidrelétricos e soluções de cogeração, reduz a exposição a oscilações de preços no mercado livre de energia elétrica, diminui custos operacionais e fortalece a competitividade das operações do Grupo, ao mesmo tempo que contribui para a redução das emissões associadas ao consumo de energia.

Somado a isso, ao longo de 2024, a CSN foi protagonista no setor de gás natural dentro da Companhia, com a migração do principal consumidor, a Usina Presidente Vargas (UPV), para o mercado livre. A partir desse movimento, a CSN passou a tratar o gás natural como um insumo estratégico, estruturando um portfólio diversificado de fornecedores e contratando o transporte de gás natural.

No segmento hidrelétrico, a Companhia detém participações em diversos empreendimentos. Entre os principais ativos estão a participação de 29,49% na Usina Hidrelétrica de Itá, com capacidade instalada de 1.450 MW, localizada na divisa entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e de 17,92% na Usina Hidrelétrica de Igarapava, em



→ Operações na Usina de Itá - Itá (SC)

Minas Gerais, com capacidade de 210 MW. Em 2022, a CSN expandiu seu portfólio com a aquisição da Usina Hidrelétrica Quebra-Queixo, com 120 MW de capacidade, vinculada à CSN Mineração, da Santa Ana Energética S.A., com 6,5 MW, e da Brasil Central Energia Ltda., responsável pela operação da PCH Sacre II, com 30 MW. No mesmo ano, em decorrência da aquisição dos ativos da LafargeHolcim no Brasil, a Pequena Central

Hidrelétrica Cachoeira dos Macacos, com 3,4 MW, passou a integrar a CSN Cimentos. Ao final desse mesmo ano, por meio do leilão de privatização da CEEE-G, a CSN adquiriu a participação do Estado do Rio Grande do Sul e de outros acionistas, passando a deter 100% das ações da Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica (CEEE-G), o que adicionou 1.278 MW à capacidade instalada do Grupo.

A CSN consolidou uma plataforma de geração de energia que garante **autossuficiência em energia renovável** para suas operações industriais

Ativos em energia

13 usinas

hidrelétricas (UHEs)¹

4 pequenas

centrais hidrelétricas (PCHs)¹

10 centrais

geradoras hídras (CGHs)

3 ativos

de geração termelétrica
(cogeração) (UTES)

¹A CSN é acionista minoritária em sete UHEs e uma PCH.

→ Vertedouro da Usina de Passo Real - Salto do Jacuí (RS)



Além dos ativos hidrelétricos, a CSN opera duas centrais de cogeração termelétrica (CTE1 e CTE2) e uma turbina de recuperação de topo (TRT) na Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), com capacidade combinada de 267 MW. Esses sistemas permitem o aproveitamento de gases siderúrgicos gerados no processo produtivo para a geração de energia, reduzindo a necessidade de compra no mercado e contribuindo para a diminuição da intensidade de emissões da operação.

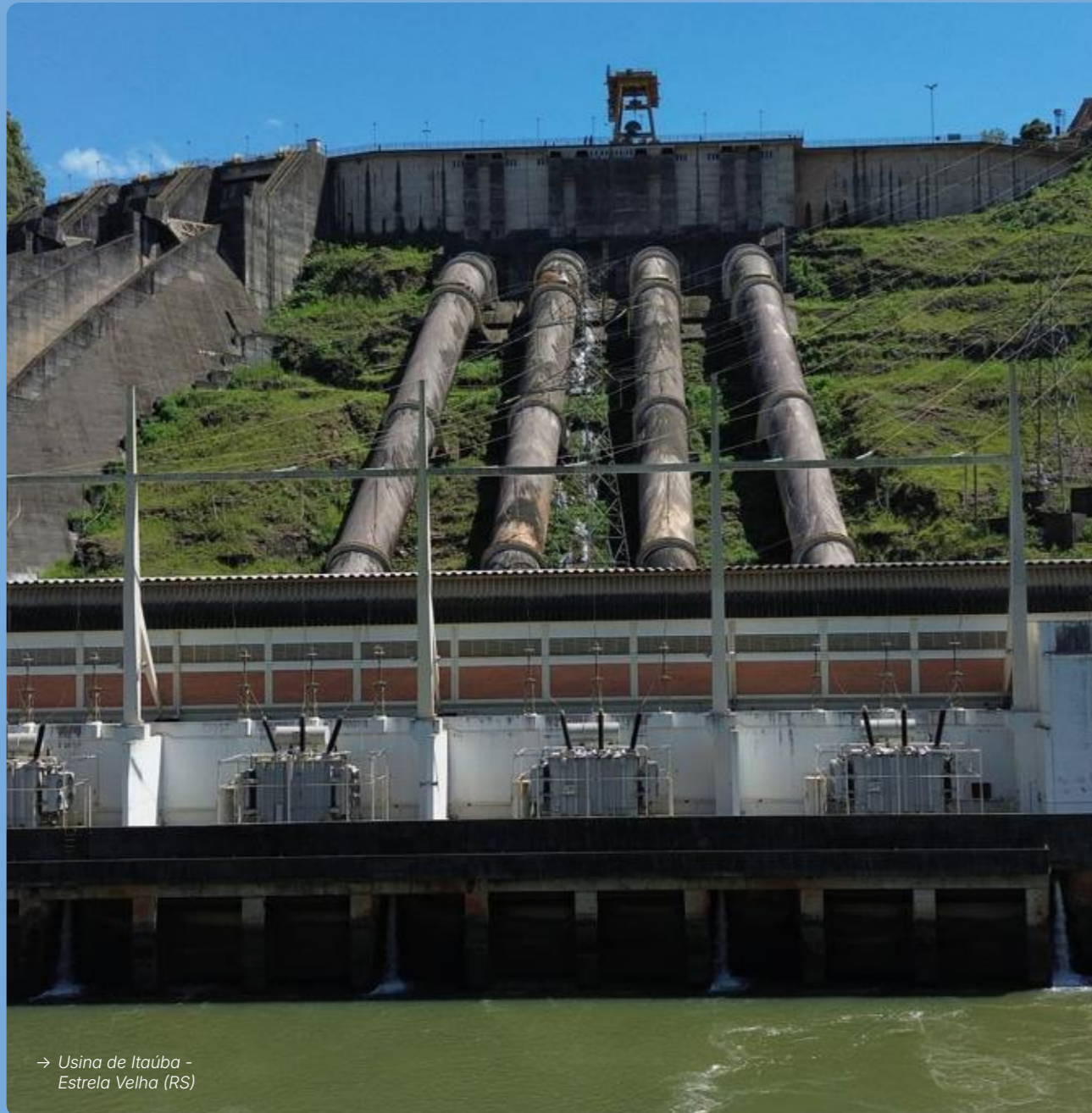
Considerando os 27 ativos hídricos, incluindo participações minoritárias, e os três ativos térmicos de cogeração, a CSN possui uma capacidade instalada total de 2.010 MW. Essa estrutura reforça a autossuficiência em energia renovável do Grupo e amplia a previsibilidade e a competitividade de custos, ao mesmo tempo que sustenta a eficiência operacional de seus principais negócios.

Estratégia e investimentos

A estratégia da CSN no segmento de energia está orientada à autoprodução, à previsibilidade de custos e ao suporte direto aos negócios industriais do Grupo. Além de atender integralmente às próprias demandas, a Companhia comercializa excedentes no mercado livre, ampliando a geração de caixa e agregando valor ao portfólio. Essa atuação também contribui para a descarbonização de outras cadeias produtivas, por meio da oferta de energia de origem renovável certificada.

Outro pilar relevante é a atuação no mercado livre de gás natural, que permite a contratação direta de gás com diferentes fornecedores, inclusive com acesso a origens internacionais, como Argentina e Bolívia, ampliando o poder de negociação e a previsibilidade de preços. Essa flexibilidade contratual reduz a exposição a tarifas reguladas e a volatilidades locais, melhora o planejamento de insumos energéticos e aumenta a competitividade dos processos industriais, especialmente na siderurgia. A maior competitividade do gás natural amplia seu uso como insumo energético nos processos da UPV, criando alternativas ao uso de combustíveis mais intensivos em carbono e abrindo novas frentes para ganhos de eficiência térmica e descarbonização.

De forma integrada, a diversificação da matriz energética do Grupo CSN reduz riscos operacionais associados à hidrologia, amplia a flexibilidade da gestão e sustenta uma estratégia de crescimento baseada em ativos de menor intensidade de carbono.



→ Usina de Itaúba - Estrela Velha (RS)

Desempenho

Em 2025, o desempenho do Grupo CSN no segmento de energia foi marcado pela elevada disponibilidade dos ativos, pela manutenção da autossuficiência em energia renovável e pelo aumento da eficiência na gestão do portfólio de geração e comercialização. Ao longo do ano, a plataforma energética assegurou o atendimento integral das demandas industriais do Grupo, com geração total de aproximadamente 3.324 GWh e índice médio de disponibilidade superior a 94% nas usinas próprias. A estabilidade operacional da base hidrelétrica, aliada à complementaridade dos ativos térmicos, permitiu maior previsibilidade no suprimento e menor exposição às oscilações de curto prazo do mercado.

A estratégia de comercialização também ganhou relevância em 2025. Com a otimização da alocação de energia entre consumo próprio e mercado livre, a Companhia ampliou a venda de excedentes, totalizando aproximadamente 920 GWh comercializados, capturando oportunidades em um ambiente de maior volatilidade de preços. Esse movimento contribuiu para maximizar o valor da base instalada e elevar a rentabilidade do segmento, ao mesmo tempo que preservou a segurança energética das operações industriais.

Adicionalmente, a autossuficiência energética do Grupo continuou gerando benefícios relevantes para os demais negócios. A combinação entre

autoprodução, acesso a energia incentivada, otimização do custo de suprimento e gestão ativa do portfólio energético resultou em sinergias estimadas em aproximadamente R\$ 1 bilhão para o Grupo CSN, refletidas na competitividade das operações de siderurgia, mineração e cimentos. Esse resultado evidencia o papel estratégico da plataforma de energia na geração de valor e na redução estrutural de custos operacionais.

Além disso, o avanço na atuação no mercado livre de gás natural trouxe impactos diretos sobre a estrutura de custos industriais. A migração permitiu maior flexibilidade contratual e acesso a fornecedores diversificados, reduzindo despesas energéticas em cerca de R\$ 200 milhões no exercício e ampliando a competitividade da siderurgia, especialmente na UPV. A maior competitividade do gás também expandiu seu uso como alternativa energética em processos produtivos, fortalecendo a agenda de eficiência térmica e descarbonização.

Do ponto de vista econômico, o segmento manteve perfil de baixo risco e elevada capacidade de geração de caixa, com receita líquida de R\$ 682,1 milhões, representando um crescimento de 30,8% em relação a 2024. O Ebitda Ajustado foi de R\$ 255,4 milhões com margem Ebitda de 37,4% no acumulado do ano. A energia permaneceu como um dos pilares de estabilidade do Grupo, combinando previsibilidade operacional, disciplina na gestão de portfólio e contribuição estruturante para a competitividade industrial.

ENERGIA

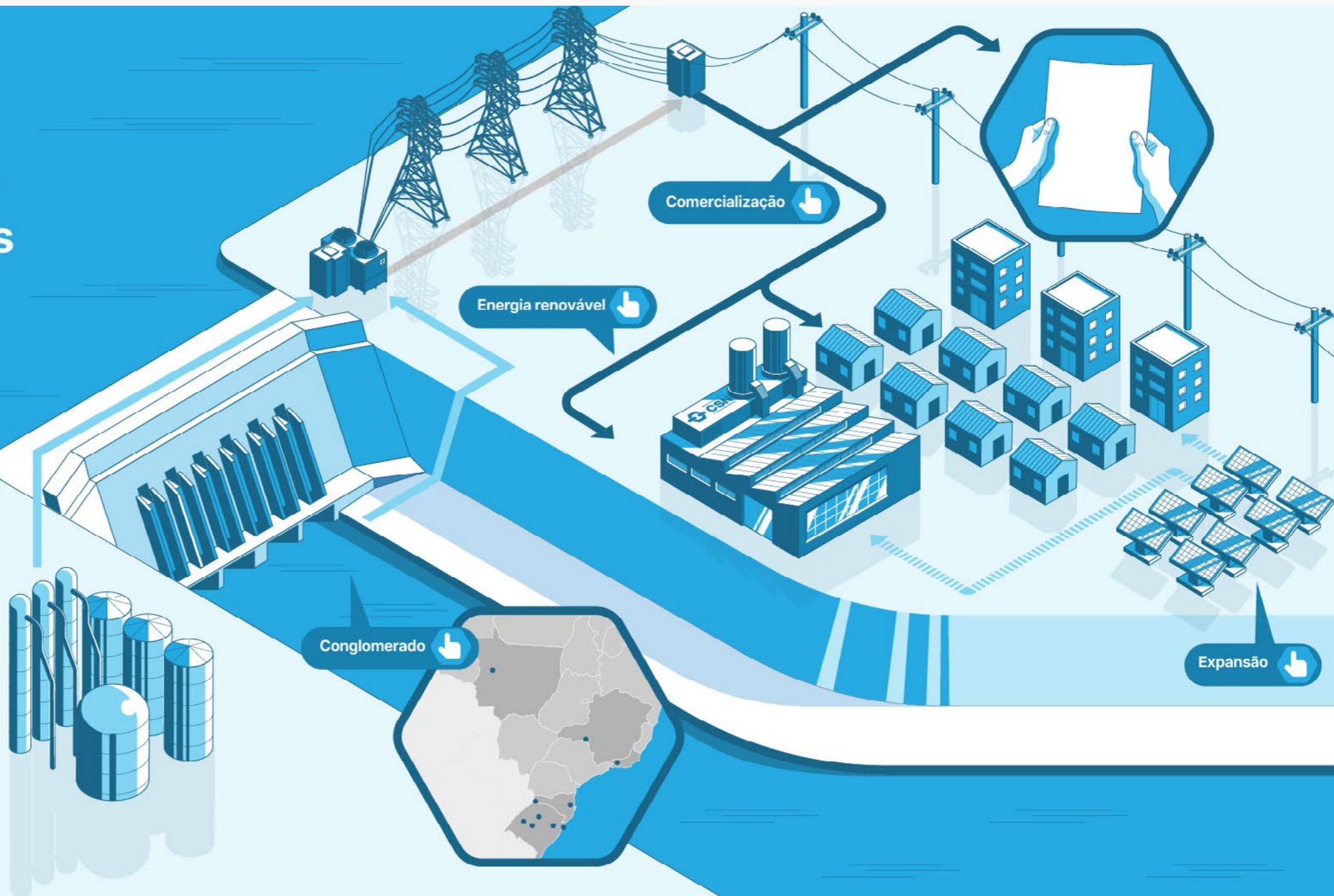
Energia limpa: pilar estratégico para os negócios

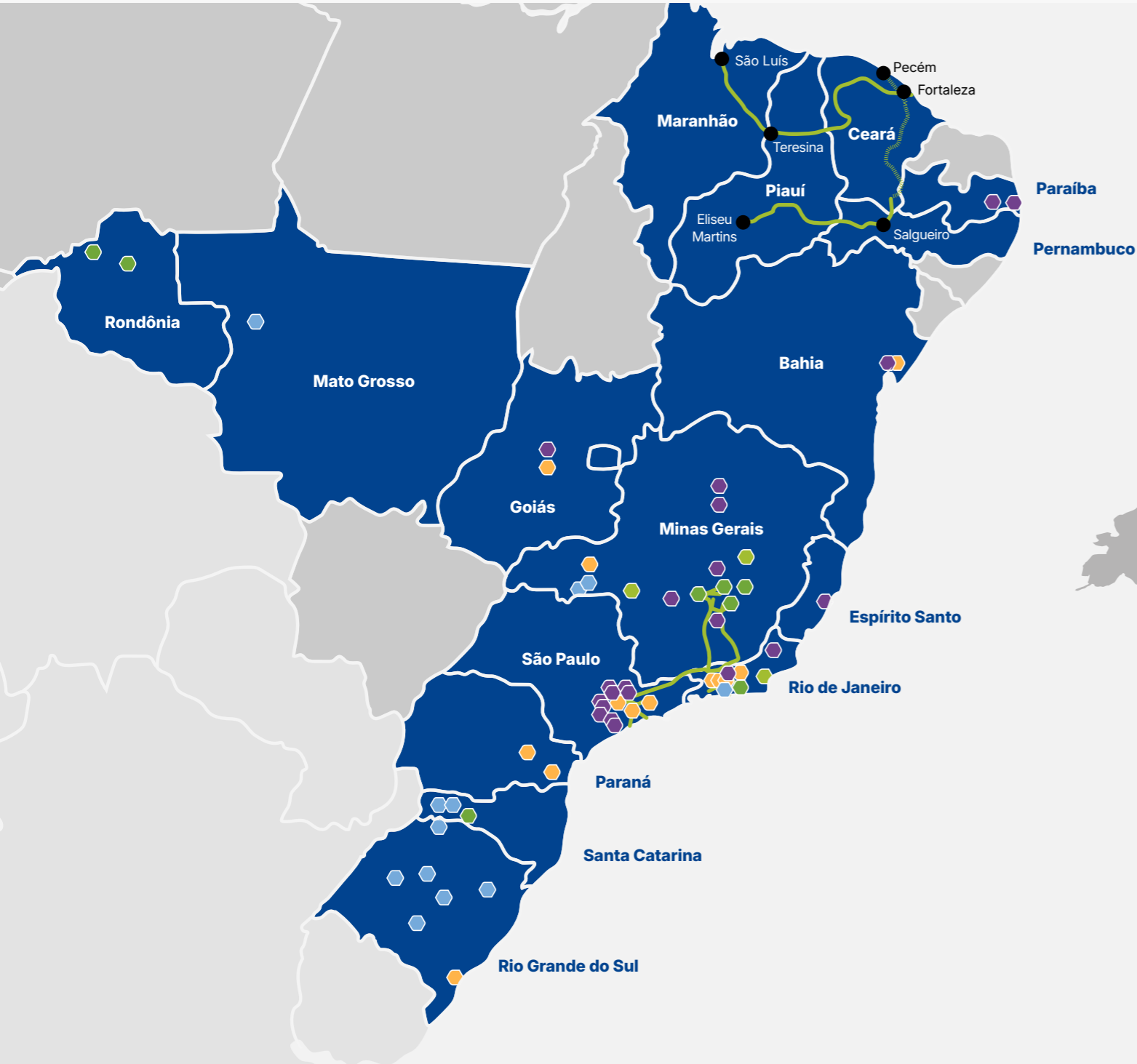
Clique sobre os ícones

Volte a tela inicial

Geração
 Destinação

A estratégia da CSN Energia está centrada na sustentabilidade e na eficiência operacional por meio da autoprodução de energia, bem como contribuir para a descarbonização de outras indústrias





No Brasil e no mundo

Por meio de cinco segmentos que operam em sinergia, a Companhia otimiza processos e garante eficiência e redução de custos



NORTE

RONDÔNIA

- ERSA – Outras minerações Ariquemes
- ERSA – Outras minerações Itapuã do Oeste

NORDESTE

MARANHÃO

- FTL – Ferrovia Transnordestina Logística São Luís

PIAUI

- FTL – Ferrovia Transnordestina Logística Teresina
- TLSA – Transnordestina Logística S.A. Eliseu Martins

PERNAMBUCO

- TLSA – Transnordestina Logística S.A. Salgueiro

CEARÁ

- FTL – Ferrovia Transnordestina Logística Fortaleza
- TLSA – Transnordestina Logística S.A. Fortaleza

BAHIA

- Prada Distribuição Camaçari
- Moagem Candeias

PARAÍBA

- Fábrica integrada Alhandra
- Fábrica integrada Caaporã

CENTRO-OESTE

MATO GROSSO

- PCH Sacre II Brasnorte

GOIÁS

- Moagem Cocalzinho
- Metalgráfica Iguaçu – Embalagens Goiânia

LEGENDA

- Siderurgia
- Cimentos
- Logística
- Mineração
- Energia

SUDESTE

MINAS GERAIS

- Minérios Nacional – Outras Minerações Rio Acima
- CSN Mineração – Casa de Pedra Congonhas
- CSN Mineração – Pires Ouro Preto
- Prada Embalagens Uberlândia
- Fábrica integrada Montes Claros
- Fábrica integrada Pedro Leopoldo
- Fábrica integrada Barroso
- Fábrica integrada Arcos
- UHE Igarapava¹ Igarapava
- PCH Cachoeira dos Macacos Perdizes
- Tora Contagem

SÃO PAULO

- Prada Embalagens São Paulo
- Prada Distribuição Mogi das Cruzes
- Prada Distribuição Vargem Grande Paulista
- Agregado Mairiporã
- Agregado Sorocaba
- Agregado Cajamar
- Agregado Barueri
- Moagem Sorocaba
- Concreto Guarujá
- Concreto Santo André
- Concreto São Jose dos Campos
- Concreto São Vicente

RIO DE JANEIRO

- Usina Presidente Vargas Volta Redonda
- Fábrica integrada Cantagalo
- Moagem Rio de Janeiro
- CSN Porto Real Porto Real
- Prada Distribuição Valença
- Prada Embalagens Resende
- Sepetiba TECON Itaguaí
- Porto TECAR Itaguaí

ESPÍRITO SANTO

- Moagem Vitória

SUL

PARANÁ

- CSN Paraná Araucária
- Metalgráfica Iguaçu – Embalagens Ponta Grossa

SANTA CATARINA

- PCH Santa Ana Angelina
- UHE Foz de Chapecó¹ Chapecó
- UHE Itá¹ Itá
- UHE Quebra-Queixo Ipuacu

RIO GRANDE DO SUL

- PCH Furnas do Segredo¹ Jaguarí
- UHE Dona Francisca¹ Nova Palma
- Ceran¹ -
- CEEE - G -
- Prada Embalagens Pelotas

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK

- CSN LLC Nova York (HQ)

ALEMANHA

TURÍNGIA

- Stahlwerk Thüringen Unterwellenborn

PORTUGAL

SETÚBAL

- Lusosider Seixal

AVEIRO

- Gramperfil Águeda

ESPAÑA

BADAJOS

- Galvacolor Jerez de los Caballeros

¹ Participação minoritária.

Modelo de negócios

Para apresentar como gera valor financeiro e não financeiro, a CSN representa seu modelo de negócios conforme as orientações da Estrutura Internacional para Relato Integrado. Essa referência permite compreender de que forma a Companhia utiliza seus diversos capitais – financeiro, manufaturado, intelectual, social e de relacionamento, humano e natural – para entregar resultados aos seus *stakeholders*, ao mesmo tempo que considera os impactos de suas atividades sobre a economia, a sociedade e o meio ambiente.



Clique sobre os ícones de cada capital abaixo para conhecer os principais insumos e KPIs de geração de valor.

Capital financeiro

Capital manufaturado

Capital intelectual

Capital social e de relacionamento

Capital humano

Capital natural

Insumos



Valor gerado

Desempenho consolidado

No ano de 2025 o Grupo CSN alcançou uma receita líquida de R\$ 44,8 bilhões, crescimento de 2,5% em relação a 2024, impulsionado principalmente pelo desempenho da mineração, pela expansão das operações logísticas e pela evolução das operações do segmento de energia. O resultado reflete o avanço da eficiência operacional em diferentes frentes de negócio e a capacidade do Grupo de capturar valor a partir de seu modelo integrado de atuação.

A geração operacional de resultados apresentou evolução consistente ao longo do exercício. Em 2025, o Ebitda ajustado atingiu R\$ 11,8 bilhões, crescimento de 15,3% em relação ao ano anterior, com margem Ebitda de 25,1%, avanço de 2,7 pontos percentuais na comparação anual. A evolução reflete, sobretudo, a combinação de volumes recordes e elevada rentabilidade na mineração, além do crescimento das operações logísticas,

Os resultados refletem a resiliência do modelo integrado, criando bases para **evolução de desempenho** nos próximos anos

ampliadas pela maior movimentação ferroviária e pela consolidação da plataforma multimodal. Na siderurgia, a melhoria de indicadores operacionais e a redução de custos contribuíram para preservar a rentabilidade do segmento, enquanto cimentos e energia mantiveram participação relevante na composição dos resultados, reforçando o equilíbrio do portfólio de negócios do Grupo.

A margem bruta também aumentou em 2025, chegando a 27,7% no acumulado dos 12 meses, refletindo a disciplina financeira da CSN. Ao longo do ano, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 32,4 bilhões, crescimento moderado de 1,3% em relação a 2024, influenciado principalmente pelo aumento do volume de vendas na mineração e pela consolidação da logística multimodal.

Por sua vez, o elevado nível das taxas de juros e a exposição cambial associada às dívidas externas impactaram significativamente o resultado financeiro do exercício – negativo de R\$ 6,5 bilhões. Ainda assim, a Companhia preservou um nível elevado de liquidez, encerrando o ano com R\$ 16 bilhões em disponibilidades, patamar que garante conforto para o cumprimento das obrigações de curto prazo e contribui para a estabilidade da estrutura de capital.

O Capex totalizou R\$ 5,9 bilhões, ligeiramente acima do realizado em 2024, com foco em projetos

→ Colaboradora da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)



estruturantes, como a continuidade da implantação da Planta de Itabiritos P15, iniciativas de modernização industrial e avanços na infraestrutura logística e energética. Esses aportes buscam fortalecer a competitividade dos negócios e sustentar a geração de valor no longo prazo.

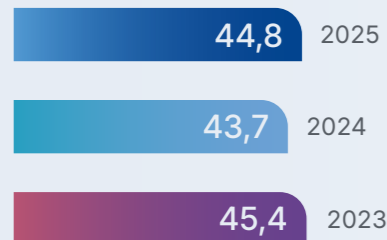
A dívida líquida consolidada alcançou R\$ 41,0 bilhões ao final de 2025, com alavancagem de 3,47 vezes dívida líquida/Ebitda, refletindo sobretudo esses investimentos em projetos estratégicos e a dinâmica de geração de caixa no decorrer do ano. Diante desse cenário, a Companhia tem direcionado

foco na otimização do portfólio de ativos e na redução da alavancagem, com vistas a fortalecer a sua estrutura financeira e alcançar as bases para um novo ciclo de crescimento sustentável.

Esses resultados demonstram a resiliência do modelo integrado da CSN. A diversificação de negócios, combinada à disciplina na alocação de capital e à busca contínua por eficiência operacional, permitiu à Companhia atravessar um ambiente de elevada complexidade macroeconômica mantendo resultados consistentes e criando bases para a evolução de seu desempenho nos próximos anos.

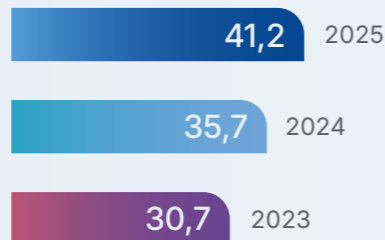
Receita líquida

R\$ bilhões

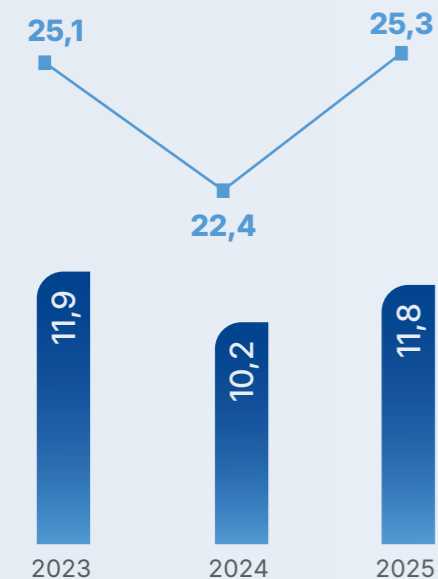


Dívida líquida

R\$ bilhões



Ebitda ajustado

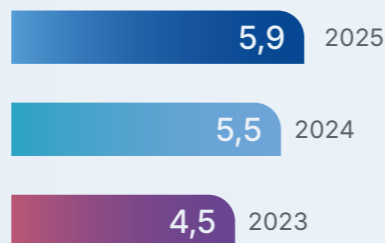


Ebitda ajustado (R\$ bilhões)

Margem Ebitda ajustada (%)

Investimentos (Capex)

R\$ bilhões



Demonstração do Valor Adicionado - principais linhas (R\$ milhões) GRI 201-1

	2023	2024	2025
Receitas	51.328,48	50.242,72	50.794,93
Insumos adquiridos de terceiros	(31.751,60)	(29.744,88)	(29.569,85)
Valor adicionado bruto	19.576,87	20.497,84	21.225,08
Retenções	(3.372,07)	(3.786,05)	(4.150,48)
Valor adicionado líquido produzido	16.204,80	16.711,78	17.074,61
Valor adicionado recebido em transferência	2.877,42	3.802,22	2.746,32
Valor adicionado total a distribuir	19.082,22	20.514,01	19.820,92

Distribuição do valor adicionado

Pessoal e encargos	3.576,88	4.158,90	4.506,71
Impostos, taxas e contribuições	8.406,50	8.702,24	8.085,65
Remuneração de capitais de terceiros	6.696,19	9.191,01	8.735,29
Remuneração de capitais próprios	402,65	(1.538,14)	(1.506,73)
Valor adicionado total distribuído	19.082,22	20.514,01	19.820,92

GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-15, 2-16, 2-17, 2-18, 2-19, 2-20, 2-23, 2-24, 102-2, 201-2

- Estrutura de governança
- Gestão de riscos e auditoria
- Inovação e tecnologia
- Sustentabilidade



Estrutura de governança

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-16, 2-17

A CSN tem ações listadas na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (*ticker* CSNA3) e American Depositary Receipts (ADRs) negociados na New York Stock Exchange - Nyse (*ticker* SID). Nessa condição, a Companhia estrutura suas práticas de governança com base em políticas e processos alinhados às melhores referências do mercado e em conformidade com as normas dos órgãos reguladores do Brasil (Comissão de Valores Mobiliários – CVM) e dos Estados Unidos (Securities and Exchange Commission – SEC).

Além de assegurar o cumprimento das exigências regulatórias, essa estrutura busca garantir a integração entre os diferentes negócios do Grupo, fortalecer a tomada de decisão, ampliar a capacidade de antecipar riscos e oportunidades e sustentar o crescimento de longo prazo. A governança atua, assim, como um instrumento para assegurar a aderência aos normativos e às melhores práticas

As práticas de governança estão alinhadas a processos, políticas e melhores referências do mercado, em conformidade com a CVM e SEC

de mercado, organizar prioridades, alinhar interesses e apoiar a estratégia corporativa.

O **Conselho de Administração (CA)** da CSN exerce papel central na definição das diretrizes estratégicas. Entre suas atribuições estão o acompanhamento das atividades desempenhadas pela Diretoria, a eleição e eventual destituição de seus membros, bem como a supervisão de políticas e planos de ação, sempre em conformidade com o Estatuto Social, as normas regulatórias e a legislação vigente. O CA pode ainda criar comitês especiais, responsáveis por avaliações e análises aprofundadas em suas respectivas áreas de atuação, contribuindo para decisões mais robustas. Também cabe a ele a responsabilidade sobre a deliberação referente a temas econômicos, sociais e ambientais que impactem os negócios da Companhia.

Os conselheiros são eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas para mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição para sucessivos mandatos. O processo de escolha considera critérios como experiência profissional, conhecimento sobre o modelo de negócios e compreensão dos impactos econômicos, sociais e ambientais da Companhia. Também são avaliados aspectos como independência, alinhamento aos princípios da Companhia e disponibilidade de tempo para o exercício das funções. Além disso, uma vaga é



reservada ao representante dos empregados, conforme estabelecido no Estatuto Social, reforçando o compromisso da CSN com a inclusão de diferentes perspectivas na gestão estratégica.

Em 2025, o Conselho de Administração foi composto por cinco membros efetivos, sendo três independentes, o que corresponde a 60% do total.

Essa configuração contribui para um processo decisório mais equilibrado e para a incorporação de diferentes visões na definição das prioridades estratégicas. A comunicação de eventuais preocupações relevantes à alta governança é realizada por meio de relatórios periódicos da alta administração, reuniões formais de diretoria, comitês de governança e auditorias interna e externa.

Composição do Conselho de Administração em 31/12/2025¹

Benjamin Steinbruch	Membro efetivo
Antônio Bernardo Vieira Maia	Membro efetivo independente
Fabiam Franklin	Membro efetivo e representante dos empregados
Miguel Ethel Sobrinho	Membro efetivo independente
Yoshiaki Nakano	Membro efetivo independente

¹ 100% dos membros do Conselho de Administração são homens com idade acima de 50 anos.

Competências e habilidades dos membros do Conselho de Administração¹

	Finanças	Gestão de riscos	ESG e inovação	Economia e política	Operações industriais/mineração
Benjamin Steinbruch	X	X	X	X	X
Antônio Bernardo Vieira Maia	X	X	X	X	
Fabiam Franklin	X				X
Miguel Ethel Sobrinho	X	X	X	X	X
Yoshiaki Nakano	X	X		X	

¹ Mais detalhes sobre as competências e habilidades dos membros do Conselho de Administração podem ser consultadas no [site de Relações com Investidores da Companhia](#).



→ Colaboradores da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

O Conselho pode criar comitês de assessoramento, responsáveis por aprofundar análises em temas específicos e apoiar a tomada de decisão. Entre eles, destaca-se o **Comitê de Auditoria**, de natureza estatutária e composto exclusivamente por membros independentes do Conselho de Administração. O Comitê de Auditoria segue um Regimento Interno próprio e tem como principais atribuições acompanhar a elaboração das demonstrações financeiras, avaliar a efetividade dos controles internos, supervisionar o gerenciamento de riscos e o Programa de Compliance, além de monitorar investigações e encaminhamentos relacionados às manifestações recebidas pelo Canal de Denúncias.

Composição do Comitê de Auditoria em 31/12/2025¹

Yoshiaki Nakano	Membro independente e presidente
Antônio Bernardo Vieira Maia	Membro independente
Miguel Ethel Sobrinho	Membro independente

¹ 100% dos membros do Comitê de Auditoria são homens com idade acima de 50 anos.

Outro fórum de apoio à governança é o **Comitê ESG**, de caráter não estatutário, instituído pelo Conselho de Administração da CSN. O comitê analisa temas relacionados a riscos, impactos e oportunidades nos campos ambiental, social e de governança, considerando todas as empresas do Grupo e assessorando o Conselho na estratégia e acompanhamento do desempenho da organização nesses temas. Composto por 21 membros, entre diretores e lideranças de áreas industriais e corporativas, o Comitê contribui para a disseminação de diretrizes comuns e para a consolidação da agenda de sustentabilidade da CSN.

Composição do Comitê ESG¹

Membro	Cargo
Victoria Steinbruch	Diretora Adjunta da Presidência – Presidente do Comitê ESG
Felipe Steinbruch	Diretor da CSN Inova – Vice-presidente do Comitê ESG
Alberto de Senna Santos	Assessor da Presidência – Membro efetivo
Augusto Cesar Ferreira Lara	Diretor-executivo de Produção de Siderurgia – Membro efetivo
Antônio Marco Campos Rabello	Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores – Membro efetivo
Carlos Rodrigues De Campo Mello Junior	Diretor-Superintendente da CSN Mineração - Membro efetivo
Claudia Maria Sarti	Gerente Jurídico Societário, Governança e Mercado de Capitais – Membro efetivo
Edvaldo Araújo Rabelo	Diretor de Operações de Cimentos – Membro efetivo
Enéas Garcia Diniz	Diretor-executivo – Membro efetivo
Felipe Spiri	Gerente geral de Inovação – Membro efetivo
Harry Morgenstern	Diretor de Suprimentos e Investimentos – Membro efetivo
Helena Brennand Guerra	Diretora de Sustentabilidade, Saúde e Segurança, Meio Ambiente e Patrimônio – Membro efetivo
Igor Estrada Gouvea	Diretor de Auditoria, Riscos e Controles – Membro efetivo
Leonardo de Abreu	Diretor de Gente e Gestão – Membro efetivo
Maria Eliane de Souza Pereira	Diretora de Compliance – Membro efetivo
Mônica Garcia Fogazza Rego	Presidente da Fundação CSN – Membro efetivo
Nuno Francisco Bruno Saramago	Diretor de Planejamento de Logística e Vendas Especiais – Membro efetivo
Pedro Barros Mercadante Oliva	Diretor-executivo de Finanças da CSN Mineração e Assessor da Presidência – Membro efetivo
Rogério Bautista da Nova Moreira	Diretor-executivo Jurídico – Membro efetivo
Samantha Carvelli Koene	Gerente geral de Planejamento, Controle e Orçamento – Membro efetivo
Ubaldo Marques Silva Filho	Diretor de Suprimentos – Membro efetivo

¹ Dos 21 membros do Comitê ESG, 28,6% são mulheres e 71,4% são homens. Na distribuição por faixa etária, 71,4% têm entre 30 e 50 anos de idade e 28,6% têm mais de 50 anos de idade.



→ Tufi Daher Filho, Diretor-executivo de Infraestrutura e Logística - São Paulo (SP)

A gestão e a condução geral dos negócios da CSN são de responsabilidade da **Diretoria Executiva**, que atua em consonância com as diretrizes e estratégias estabelecidas pelo Conselho de Administração. A Diretoria é responsável pela execução das decisões estratégicas e pelo acompanhamento do desempenho das operações da Companhia em suas diferentes frentes.

As reuniões da Diretoria são realizadas sempre que convocadas pelo Diretor-presidente ou por, no mínimo, outros dois diretores. Cada integrante responde diretamente pela condução das atividades relacionadas à sua área de atuação, assegurando que as decisões sejam implementadas de forma

coordenada e alinhada aos objetivos corporativos. Os mandatos têm duração de dois anos, com possibilidade de reeleição por sucessivos mandatos. Atualmente, a Diretoria Executiva é composta por nove membros, incluindo o Diretor-presidente.

A Diretoria Executiva da Companhia é exercida por profissionais com formações e experiências complementares, o que contribui para a construção do planejamento estratégico, a análise de cenários e a identificação de oportunidades de crescimento. Essa diversidade de competências favorece uma visão integrada dos negócios e amplia a capacidade de resposta diante de desafios operacionais, regulatórios e de mercado.

Composição da Diretoria Executiva da CSN em 31/12/2025¹

Benjamin Steinbruch	Diretor-presidente
Antonio Marco Campos Rabello	Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores
Augusto César Ferreira Lara	Diretor-executivo de Produção de Siderurgia
David Moise Salama	Diretor-executivo de Seguros e Crédito
Enéas Garcia Diniz	Diretor-executivo
Luis Fernando Barbosa Martinez	Diretor-executivo Comercial
Pedro Van Langendonck Teixeira de Freitas	Diretor-executivo
Rogério Bautista da Nova Moreira	Diretor-executivo Jurídico
Tufi Daher Filho	Diretor-executivo de Infraestrutura e Logística

¹ 100% dos membros da Diretoria Executiva são homens. Na distribuição por faixa etária, 33,3% têm entre 30 e 50 anos de idade e 66,7% têm mais de 50 anos de idade. As competências e habilidades dos membros da Diretoria Executiva do Grupo CSN podem ser checadas no [site de Relações com Investidores da Companhia](#).

O trabalho da Diretoria Executiva é apoiado por **comitês de assessoramento** não estatutários, que atuam como fóruns técnicos para a avaliação de planos de ação e a recomendação de medidas voltadas à prevenção e mitigação de riscos. Entre eles estão o Comitê de Crise, o Comitê de Saúde e Segurança do Trabalho, o Comitê Interno de Gestão Ambiental, o Comitê de Investimento, o Comitê de Gente, Gestão e Carreira & Sucessão, o Comitê de Portfólio, o Comitê de Barragens e o Comitê de Comunidade. Esses grupos reúnem representantes de diferentes áreas e permitem uma análise mais aprofundada dos temas sob sua responsabilidade, contribuindo para decisões mais consistentes e para a integração entre estratégia e operação.

A estrutura de governança da CSN inclui ainda um **Conselho Fiscal** de caráter não permanente, instalado mediante solicitação de acionistas durante a Assembleia Geral, conforme previsto na legislação aplicável. Sua composição e funcionamento obedecem ao Estatuto Social da Companhia, que

estabelece a formação por três membros efetivos e três suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato válido até a próxima Assembleia Geral Ordinária. O Conselho Fiscal tem como principal competência fiscalizar os atos do Conselho de Administração e da Diretoria, assegurando o cumprimento de suas obrigações legais e estatutárias. Seus membros podem, de forma individual, acompanhar a gestão da Companhia, contribuindo para o fortalecimento da transparência e da integridade das operações.

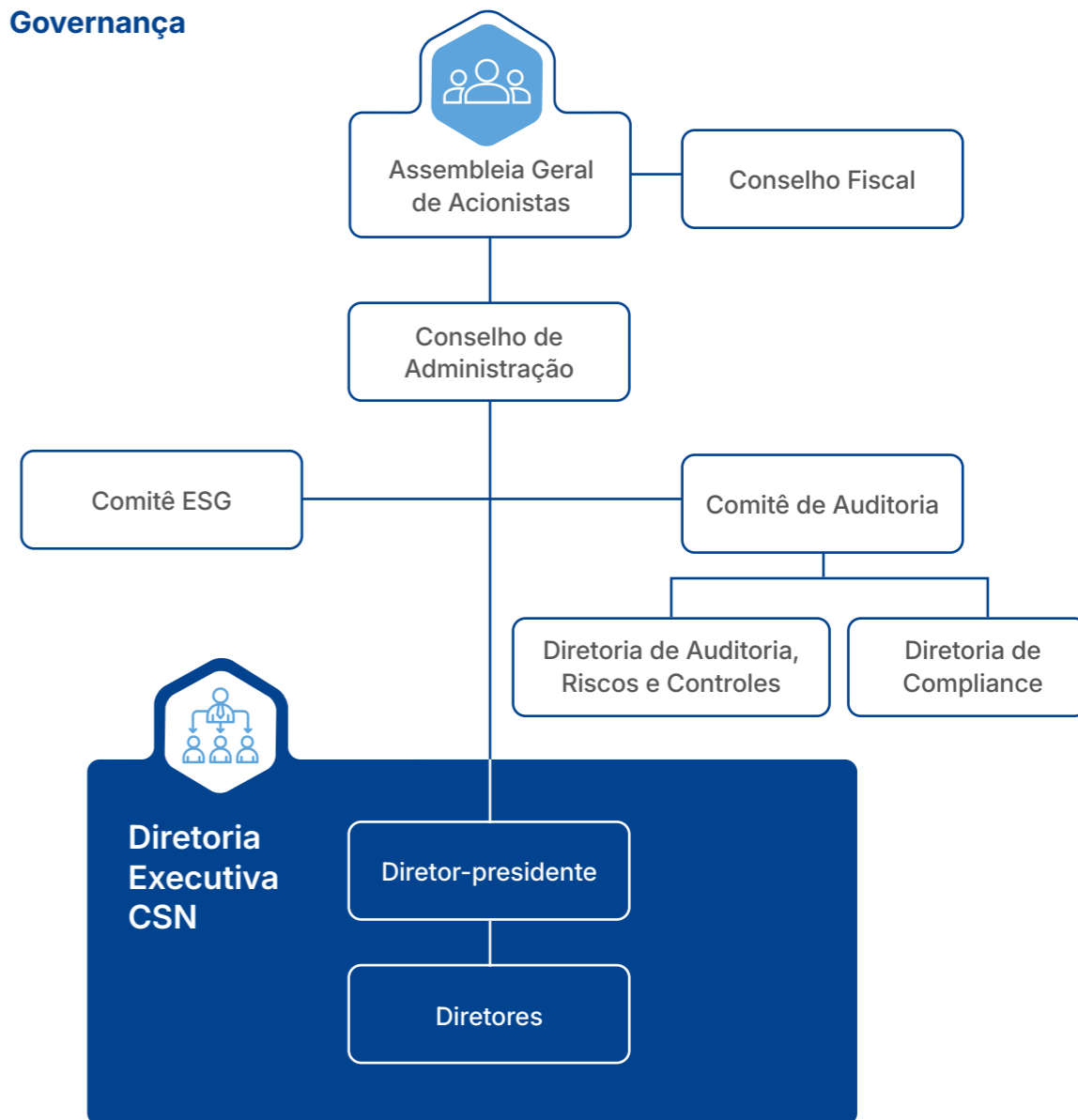
Composição do Conselho Fiscal em 31/12/2025¹

Angélica Maria de Queiroz	Membro efetivo e presidente
André Coji	Membro efetivo
Beatriz Santos Martini	Membro suplente
Marcos Aurélio Pamplona da Silva	Membro suplente
Nilton Maia Sampaio	Membro suplente
Paulo Roberto Evangelista de Lima	Membro efetivo

¹ Dos seis membros do Conselho Fiscal, 33,3% são mulheres e 66,7% são homens. Na distribuição por faixa etária, 100% têm mais de 50 anos de idade.

O Conselho Fiscal contribui para o **fortalecimento da transparência e integridade das operações**

Estrutura de Governança

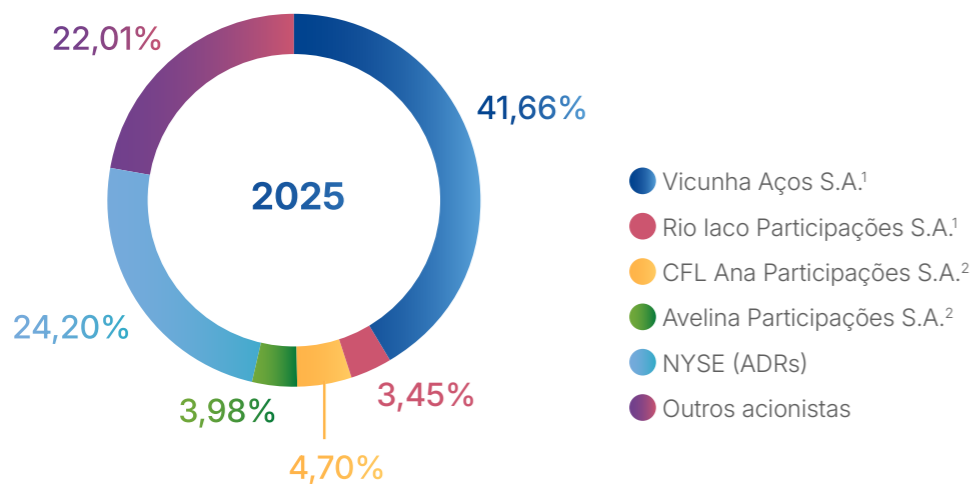


Composição acionária

O capital social da CSN é totalmente subscrito e integralizado, sendo composto exclusivamente por ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. Cada ação ordinária confere ao seu titular o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral, refletindo o compromisso da Companhia com práticas de governança transparentes e participativas.

A CSN é controladora da CSN Mineração S.A. (CMIN), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3. Assim como a controladora, o capital social da CMIN é integralmente subscrito e integralizado, composto por 100% de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, todas com direito a voto nas decisões da Assembleia Geral.

Composição acionária



¹ Empresas do grupo controlador.

² Empresas controladas pela CFL Participações S.A.

Governança dos negócios

A CSN Mineração adota políticas e práticas de gestão alinhadas aos padrões do Grupo CSN, que detém 69,01% de suas ações. Contudo, mantém uma estrutura própria de governança corporativa, preservando sua autonomia administrativa e financeira.

Composição do Conselho de Administração da CSN Mineração em 31/12/2025¹

Benjamin Steinbruch	Presidente
Enéas Garcia Diniz	Membro efetivo
Helena Brennand Guerra	Membro efetivo
Hisakazu Yamaguchi	Membro suplente
Miguel Ethel Sobrinho	Membro efetivo independente
Yoshiaki Nakano	Membro efetivo independente
Yoshihiko Ogura	Membro efetivo

¹ Em 31/12/2025, 16,6% dos membros efetivos do Conselho de Administração da CMIN eram mulheres e 83,4% homens. Na distribuição por faixa etária, 16,6% têm entre 30 e 50 anos de idade e 83,4% têm mais de 50 anos de idade.

Composição do Comitê de Auditoria da CSN Mineração em 31/12/2025¹

Yoshiaki Nakano	Membro independente e coordenador
Angélica Maria de Queiroz	Membro independente
Beatriz Santos Martini	Membro independente

¹ 100% dos membros do Comitê de Auditoria da CMIN possuem mais de 50 anos de idade. Na distribuição por gênero, 66,7% são mulheres e 33,3% são homens.

Composição da Diretoria da CSN Mineração em 31/12/2025¹

Carlos Rodrigues de Campos Mello Júnior	Diretor-superintendente
Claudio Musso Velloso	Diretor de Produção
Kan Bito ²	Diretor de Planejamento Estratégico
Otto Alexandre Levy Reis	Diretor de Investimentos
Pedro Barros Mercadante Oliva	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

¹ 100% dos membros da Diretoria da CMIN são homens. Na distribuição por faixa etária, 40% possuem entre 30 e 50 anos de idade e 60% possuem mais de 50 anos de idade.

² Desde 1/04/2026 o Diretor de Planejamento Estratégico passou a ser o Sr. Yuji Hoshino.

Avaliação e remuneração dos executivos

GRI 2-18, 2-19, 2-20

O desempenho dos executivos é regularmente avaliado com base no alcance de resultados financeiros e não financeiros, incluindo aspectos ESG. O alcance das metas de negócio influencia a remuneração variável oferecida aos executivos, promovendo uma cultura de resultados e responsabilidade. A Diretoria de Gente & Gestão acompanha de forma sistemática os resultados alcançados e fornece subsídios para decisões relacionadas à permanência, movimentação ou promoção dos executivos. Esse monitoramento considera tanto o alcance das metas quanto a aderência às diretrizes corporativas e aos princípios de gestão da Companhia.

A remuneração é estruturada para garantir compatibilidade com os parâmetros praticados pelo mercado e o equilíbrio interno entre os membros da liderança. Para diretores estatutários e não estatutários, o pacote de remuneração inclui componentes fixos, variáveis e benefícios, assegurando competitividade externa e alinhamento com as responsabilidades de cada posição. O pacote de remuneração é revisado periodicamente.

Os mecanismos de avaliação se estendem ao Comitê de Auditoria, que realiza, anualmente, uma autoavaliação por meio de questionários individuais preenchidos pelos membros. Os resultados são consolidados e debatidos em conjunto,

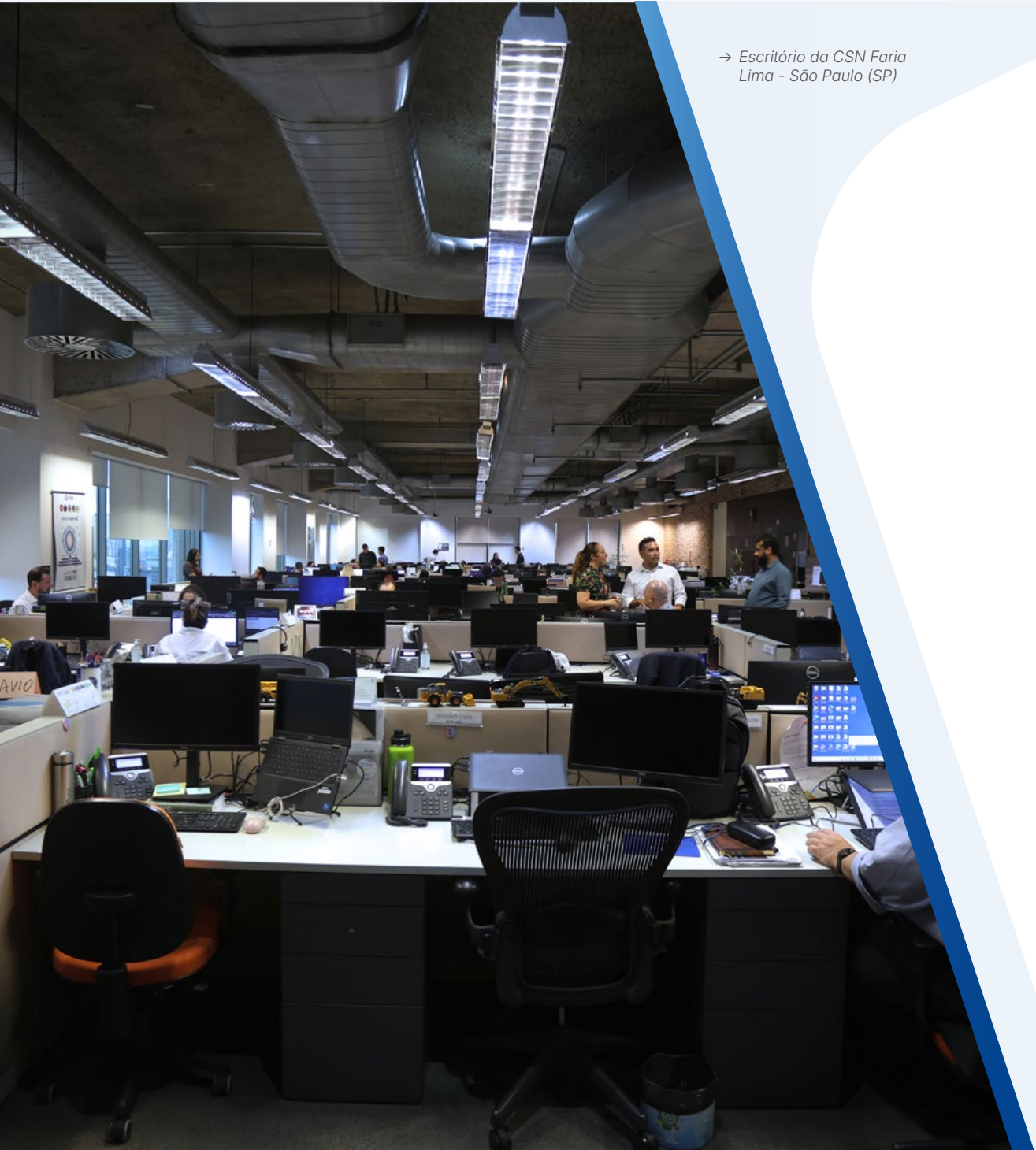
permitindo a identificação de oportunidades de melhoria. Esse procedimento é registrado em ata e contribui para a transparência das práticas adotadas. A última autoavaliação foi realizada em junho de 2025.

No caso do Conselho de Administração, aspectos como presença nas reuniões, nível de participação e contribuição para as decisões estratégicas são considerados nos processos de recondução. Os próprios conselheiros também têm autonomia para discutir o desempenho individual de seus pares e sugerir ajustes ao longo do mandato. Em 2025, foram realizadas 24 reuniões, com taxa média de participação de 99,1% dos membros.

A Diretoria de Gente & Gestão acompanha os **resultados das metas** considerando a aderência à gestão e diretrizes corporativas

→ Colaboradora da CSN Faria
Lima - São Paulo (SP)





→ Escritório da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

Conflito de interesses GRI 2-15

A CSN adota procedimentos específicos para prevenir, identificar e tratar situações de conflito de interesse, de forma a assegurar que todas as decisões sejam tomadas com base em critérios técnicos, éticos e transparentes. Essas práticas são fundamentais para preservar a integridade das operações e manter a confiança dos diferentes públicos com os quais a Companhia se relaciona.

As diretrizes sobre o tema estão previstas no Código de Conduta (disponível [aqui](#)), que se aplica a todos os colaboradores, membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. Ao assumir suas funções, conselheiros e diretores formalizam a adesão a esse documento e preenchem uma Declaração de Conflito de Interesses.

As situações que envolvem potenciais conflitos de interesse são tratadas com base em **critérios técnicos, éticos e transparentes**

Nesse instrumento, comprometem-se a comunicar qualquer situação que possa afetar sua imparcialidade ou gerar dúvidas quanto à independência de suas decisões.

Sempre que um potencial conflito é identificado, a pessoa envolvida deve se afastar das discussões e deliberações relacionadas ao tema. No caso do Conselho de Administração, essa abstenção é registrada em ata, assegurando a rastreabilidade das decisões e o cumprimento das práticas de governança adotadas pela Companhia. Adicionalmente, a CSN não favorece partidos ou agentes políticos. Também não é permitido que colaboradores realizem manifestações de natureza política em nome da Companhia ou promovam esse tipo de atividade em suas dependências.

Além desses procedimentos internos, a CSN disponibiliza canais para que qualquer pessoa, seja do público interno ou externo, possa relatar situações que indiquem possíveis conflitos de interesse. Esses registros são analisados de forma estruturada, contribuindo para a correção de eventuais desvios e para o fortalecimento de uma cultura baseada em integridade e transparência.

Gestão de riscos e auditoria

O Grupo CSN adota uma abordagem estruturada de gestão de riscos, entendendo que esse processo é primordial para a continuidade e crescimento sustentável dos negócios. A Companhia segue as diretrizes estabelecidas em seu Manual de Riscos, elaborado com base em normas e referências técnicas reconhecidas internacionalmente, como Coso ERM e a norma ISO 31000, que orientam a identificação, a avaliação e o tratamento de riscos de forma sistemática.

A gestão de riscos é organizada em três linhas, o que permite uma visão integrada e coordenada dos desafios e das oportunidades do negócio. O modelo distribui responsabilidades de forma clara e assegura que os riscos sejam tratados em diferentes níveis da Companhia. A primeira linha é composta pelas áreas de negócio, responsáveis pela gestão direta dos riscos associados aos seus processos. Essas equipes definem e implementam medidas preventivas ou corretivas no dia a dia das operações, o que possibilita a identificação antecipada de situações críticas e o tratamento no próprio local onde surgem.

A segunda linha é conduzida pela Gerência de Riscos e Controles Internos, que apoia as áreas na identificação, na análise e na priorização dos



→ Colaboradores da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

principais riscos. Esse time acompanha a elaboração e a execução dos planos de mitigação, garantindo que as ações estejam alinhadas às diretrizes corporativas. Sua atuação é essencial para gerir as melhores práticas de governança corporativa e suportar a integridade e razoabilidade das demonstrações financeiras, em atendimento aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOX), além de contribuir para a transparência das operações. O ambiente de controles internos é avaliado pela Administração e submetido anualmente a auditorias interna e externa, e os resultados são apresentados ao Comitê de Auditoria.

Os riscos estratégicos, operacionais, climáticos, de sustentabilidade, financeiros e regulatórios são registrados em uma matriz de riscos corporativa. Cada risco é avaliado com base no horizonte temporal, na probabilidade de ocorrência e na magnitude e viabilidade do impacto financeiro, tanto no nível corporativo quanto no nível do negócio. A partir dessa análise, as áreas e unidades desenvolvem planos específicos para mitigar, controlar ou aceitar esses riscos, conforme o caso. Todo o processo é supervisionado pela Diretoria de Auditoria, Riscos e Controles, e reportado ao Comitê de Auditoria, que

assegura a consistência das práticas e a qualidade das informações.

Em 2025, essa atuação foi ampliada para unidades internacionais, com o mapeamento e integração dos principais processos, controles e riscos nas operações da Europa do Grupo CSN. Ao mesmo tempo, a metodologia de auditoria interna passou por um processo de modernização, alinhando-se às normas internacionais e incorporando o uso de inteligência artificial e análise de dados.

A gestão de riscos é organizada em três linhas, proporcionando a **visão integrada dos desafios e oportunidades do negócio**

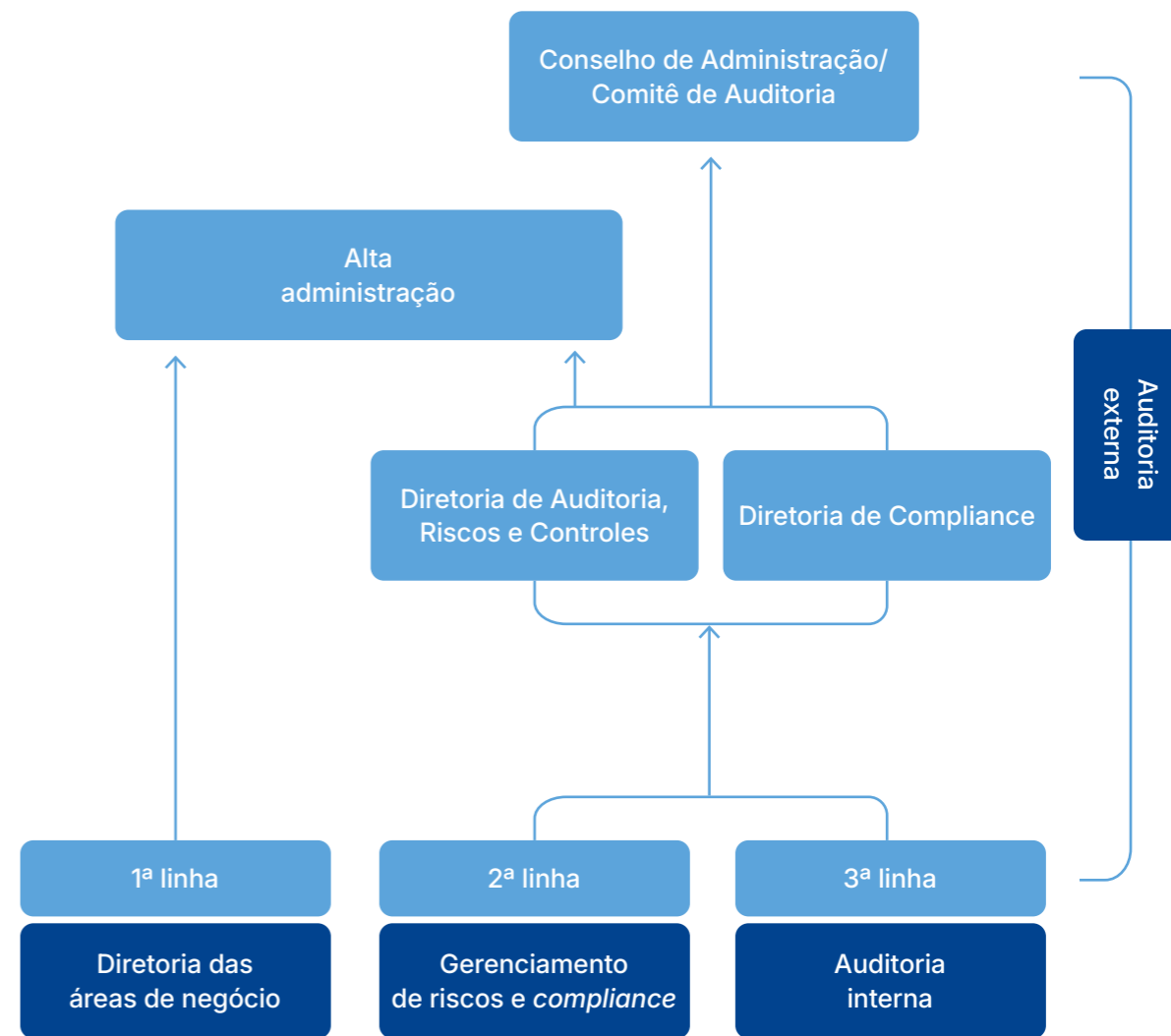
A criação de agentes automatizados permitiu reduzir o tempo dedicado às auditorias contínuas, ampliar a capacidade analítica da equipe e viabilizar as avaliações mais robustas e aprofundadas. Os escopos de auditoria também passaram a incluir, de forma sistemática, riscos ESG, fortalecendo a integração entre governança, estratégia e sustentabilidade.

A Auditoria Interna atua como a terceira linha, de forma independente. Com base em um plano anual, essa área avalia a eficiência dos processos, o cumprimento de normas internas e a capacidade da Companhia de prevenir impactos financeiros e não financeiros, como perdas e fraudes, garantidas por meio da realização de auditoria dos controles internos em todas as operações. Os resultados da Auditoria Interna são compartilhados regularmente com o Comitê de Auditoria, que reporta periodicamente suas atividades ao Conselho de Administração, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e fortalecendo a confiança nas operações da Companhia.

No ano, a Companhia aprofundou as integrações entre gestão de riscos e agenda ESG, com a incorporação do processo de Avaliação Geral de Riscos Corporativos às discussões conduzidas pelos Grupos Temáticos no âmbito do Comitê ESG. Esse movimento ocorreu de forma alinhada às práticas já estabelecidas, promovendo maior consistência entre as agendas de riscos e de sustentabilidade, além de reforçar o alinhamento às exigências das normas IFRS S1 e S2, que tratam da divulgação de riscos e oportunidades de sustentabilidade e do clima com potencial impacto financeiro.

Como parte do fortalecimento da cultura de gestão de riscos, a CSN promoveu trilhas de treinamento em gestão de riscos, controles internos e temas ESG, voltadas a lideranças, embaixadores do Comitê ESG e demais colaboradores. A Companhia também reforçou a preparação das áreas para a implementação dos controles exigidos pelas normas IFRS S1 e S2 – tarefa que continuará a ser desenvolvida por um grupo de trabalho multidisciplinar, visando à qualidade e transparência das divulgações ao mercado.

Estrutura de gestão de riscos



Riscos estratégicos



Segurança digital

As operações da CSN dependem amplamente de sistemas e tecnologias da informação, telecomunicações e equipamentos automatizados. Qualquer falha ou interrupção causada por ataques cibernéticos pode comprometer a continuidade operacional, impactar na reputação e prejudicar o relacionamento com *stakeholders*. Para mitigar esses riscos, a Companhia investe constantemente no aprimoramento de sua infraestrutura digital, fortalecendo os mecanismos de proteção contra ameaças cibernéticas.



Mudanças climáticas e transição energética

Eventos climáticos extremos e a transição para uma economia de baixo carbono impõem desafios relevantes à CSN. Essas transformações podem impactar diretamente suas operações, a cadeia de suprimentos e a dinâmica dos mercados em que atua. Diante desse cenário, a Companhia vem adotando medidas estruturadas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, aumentar a resiliência de seus ativos às mudanças climáticas e implementar soluções que mitiguem impactos ambientais, fortalecendo a sustentabilidade e a competitividade de suas operações ao longo do tempo.



Volatilidade de mercado

As empresas do Grupo CSN estão expostas a flutuações econômicas que podem afetar sua *performance* financeira. Oscilações nas taxas de juros, no câmbio e nos preços das *commodities* podem impactar o valor de ativos e passivos financeiros, além de influenciar os fluxos de caixa e os resultados operacionais. Diante desse cenário, a Companhia adota estratégias de gestão de riscos para mitigar a exposição a essas variáveis e garantir maior estabilidade financeira.



Impactos na cadeia de suprimentos

A estabilidade da cadeia produtiva do Grupo CSN pode ser impactada por fatores externos, como conflitos geopolíticos, crises sanitárias e instabilidades econômicas globais. Esses eventos têm potencial de afetar a logística, o fornecimento de insumos e a demanda pelos produtos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a CSN adota medidas voltadas à diversificação da base de fornecedores, ao fortalecimento da gestão logística e ao aprimoramento de estratégias de resiliência operacional, buscando preservar a continuidade e a eficiência de suas operações.

Riscos do clima e da natureza GRI 102-2, 201-2

A CSN integra os riscos climáticos e relacionados à natureza ao seu processo de gestão de riscos corporativos, reconhecendo a relevância desses fatores para a continuidade e o desenvolvimento de suas operações. Desde 2021, esse tema passou a ser tratado de forma estruturada como parte da Estratégia ESG da Companhia, ampliando o olhar sobre impactos, dependências e oportunidades associadas às mudanças no clima e nos ecossistemas. Nesse mesmo ano, foi criado o subgrupo temático de Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticos, vinculado ao Comitê ESG do Grupo CSN, para aprofundar a análise e o gerenciamento desses riscos.

Em 2022, a Companhia concluiu seus primeiros estudos de cenários climáticos, seguindo as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). As análises consideraram dois grandes grupos de riscos: os de transição, relacionados a mudanças em regulamentações, mercados, tecnologias e percepção da sociedade; e os físicos, decorrentes de alterações nos padrões climáticos, como chuvas intensas, secas prolongadas e aumento da temperatura.

Para isso, foram utilizados três cenários futuros distintos, baseados nas narrativas do Shared Socioeconomic Pathways (SSP) e nos modelos do Network of Central Banks and Supervisors for Greening the Financial System (NGFS), que simulam diferentes trajetórias de aquecimento global. Esses cenários

consideraram aumentos médios de temperatura de 4°C (HVS – High Vulnerability Society), 2,5°C (SOF – Stay on the Fence) e 1,5°C (LCE – Low-carbon Economy). Ao todo, mais de 7 mil simulações foram realizadas a partir de modelos climáticos também utilizados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), permitindo a identificação e a priorização dos principais riscos físicos em diferentes horizontes de tempo.

Em 2023, os resultados desses estudos foram consolidados e incorporados à Matriz de Riscos do Clima e da Natureza da CSN. Essa etapa seguiu a metodologia Leap (sigla em inglês para localizar, avaliar, analisar e preparar respostas) e as diretrizes da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), que orienta a gestão de riscos e oportunidades associados à natureza. Nesse processo, a Companhia passou a mapear seus impactos e dependências em relação aos ecossistemas, além de definir uma governança específica

Desde 2021, um processo estruturado de melhoria contínua assegura consistência e qualidade na gestão de riscos do clima



→ Área de preservação - Eliseu Martins (PI)

para acompanhar os planos de ação relacionados a esses temas. Os riscos climáticos e da natureza também passaram a integrar a matriz corporativa de riscos, reforçando uma abordagem única e coordenada.

Como parte desse avanço, a CSN concluiu, em 2024, um Estudo de Vulnerabilidade Climática para cada um de seus ativos, avaliando as ameaças climáticas crônicas e agudas que podem afetar as operações, a infraestrutura e a segurança. Com base nesse diagnóstico, em 2025, a Companhia desenvolveu o planejamento das principais ações que irão compor os Planos de Adaptação Climática e da Natureza, alinhados à norma ISO 14090, que orienta processos de adaptação às mudanças climáticas. Esses planos estabelecem prioridades, definem responsabilidades e criam mecanismos de acompanhamento pela liderança. Essa estrutura permite a implementação coordenada das ações e sua revisão periódica, fortalecendo a capacidade de resposta a riscos climáticos.

A cada dois anos, o Grupo CSN publica seu Relatório de Ação Climática. A edição mais recente, publicada em 2025, está disponível [aqui](#) e apresenta o processo de identificação, priorização e monetização de riscos e oportunidades, os estudos de cenários climáticos e o modelo de governança adotado para assegurar a evolução contínua dessa agenda, além de já apresentar um alinhamento inicial ao International Financial Reporting Standards Climate-related Disclosures (IFRS S2).

Riscos

Temática	Fator de risco	Segmento	Horizonte temporal ¹
Clima	Aumento de intensidade e frequência de precipitações extremas	Energia e Mineração	Longo prazo
	Entrada de produtos com alta emissão de carbono no Brasil, impacto indireto em função da nova regulação do CBAM na Europa	Siderurgia	Curto prazo
	Expansão ou implantação de ativos com emissões intensivas de carbono	Cimentos	Curto prazo
	Implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissão (SBCE)	Cimentos e Siderurgia	Médio prazo
	Regulação de precificação sobre o carbono para o transporte marítimo internacional	Mineração	Médio prazo
	Alteração nos padrões dos ventos	Siderurgia e Mineração	Longo prazo
Natureza (físico)	Ocorrência de fenômenos naturais que possam comprometer a segurança das barragens	Mineração	Longo prazo
	Regulação da disponibilidade hídrica ou da qualidade da água como resultado da atividade de terceiros na mesma bacia hidrográfica	Mineração e Cimentos	Longo prazo
Natureza (reputacional & stakeholders)	Restrição de acesso ao uso de recursos naturais essenciais às operações em decorrência de conflitos socioambientais.	Mineração, Cimentos e Logística	Curto prazo
Natureza (transição)	Pressão de agentes externos por melhor desempenho ambiental e pela adoção de modelos produtivos com menor impacto ambiental	Siderurgia, Cimentos e Mineração	Médio prazo
	Prazos para implantação de novos projetos e obtenção de licenças podem ser impactados devido ao maior escrutínio dos requisitos regulatórios	Grupo CSN	Médio prazo

¹ Horizonte temporal: representa a estimativa do início de materialização do risco. Curto prazo (1-3 anos), médio prazo (4-6 anos) e longo prazo (7-25 anos).

Oportunidades

Temática	Oportunidade	Segmento	Horizonte temporal ¹
Clima	Aumento do uso de escória ácida e outros materiais cimentícios para reduzir o fator clínquer	Cimentos	Curto prazo
	Construção de planta para beneficiamento do minério de ferro para utilização em rotas de redução direta	Mineração	Curto prazo
	Desenvolvimento de produtos e parcerias com clientes visando à produção de produtos com menor emissão de GEE	Siderurgia	Médio prazo
	Reformas das baterias de coque para redução da dependência externa do produto utilizado em altos-fornos	Siderurgia	Curto prazo
	Reforma dos altos-fornos visando à redução da taxa de consumo de combustível (<i>fuel rate</i>)	Siderurgia	Médio prazo
	Elaboração do plano de chuvas e ventos para redução de exposição em períodos críticos	Mineração	Curto prazo
Natureza	Uso eficiente de recursos a partir do fomento da economia circular e geração de novos produtos a partir de rejeitos ou estéreis de mineração	Mineração	Médio prazo

¹ Horizonte temporal: curto prazo (1-3 anos), médio prazo (4-6 anos) e longo prazo (7-25 anos).

Inovação e tecnologia

A inovação é um dos pilares que orientam a evolução contínua da CSN. A Companhia investe em iniciativas que mobilizam seus colaboradores na busca por soluções aplicáveis ao cotidiano das operações, com foco em eficiência, aprimoramento de processos, redução de impactos e criação de negócios, o que sustenta a estratégia de crescimento e contribui para a adaptação permanente dos negócios a novos desafios técnicos, operacionais e setoriais e oportunidades de mercado.

Uma das principais iniciativas é o Programa de Melhoria Contínua, que reúne diferentes subprogramas (Labs) baseados em diversas metodologias. Em 2025, o Lab Ideias, programa voltado à coleta, ao desenvolvimento e à implementação contínua de sugestões apresentadas pelos próprios colaboradores e fundamentado na metodologia Kaizen, teve sua aplicação ampliada para todas as unidades de Cimentos, para o Porto TECON e

A CSN fomenta também o **intraempreendedorismo** e a cultura de melhoria contínua por meio do **CSN Conecta**

para unidades da Prada Embalagens. A iniciativa fortaleceu a padronização de processos e consolidou o Programa como uma ação corporativa em toda a Companhia, ampliando a disseminação de práticas estruturadas de eficiência operacional e aumento de produtividade em todos os segmentos.

No ciclo de 2025, foram implementadas 4.803 melhorias, gerando ganhos financeiros anuais estimados em aproximadamente R\$ 371 milhões. Esse montante inclui ganhos validados pela gestão orçamentária, além de avanços em segurança, produtividade e uso mais eficiente de recursos. Apenas no segmento de Mineração, foram registradas 3.245 melhorias, executadas por meio dos quatro Labs consolidados no segmento: Lab Ideias – metodologia Kaizen; Lab CCQ – metodologia PDCA; Lab Tec – metodologia Lean Six Sigma, GMC; e Lab Teen com a integração das metodologias Kaizen e Lean Six Sigma. A participação alcançou 68% do quadro elegível, com ganhos financeiros estimados em R\$ 337 milhões.

A CSN Mineração foi reconhecida nacionalmente, pelo terceiro ano consecutivo, no Grande Encontro: Equipes de Alta Performance 2025, promovido pela UBQ, em Belo Horizonte. A Companhia conquistou dois prêmios – 3º lugar nas categorias 5S e Métodos Ágeis – destacando-se por práticas

→ Colaborador da CSN Faria
Lima - São Paulo (SP)



de excelência, inovação e melhoria contínua, com forte engajamento das equipes e consolidação de uma cultura colaborativa orientada à qualidade, segurança e desenvolvimento humano.

Além dos avanços no segmento de mineração, a siderurgia também se destacou, com 735 melhorias implementadas, que geraram mais de R\$ 4,5 milhões em *savings*. No negócio de Cimentos, impulsionado pela ampliação das operações, foram alcançadas 715 melhorias, com a participação engajada de 23% dos colaboradores.

Complementando esses resultados, a Prada Embalagens e o Sepetiba TECON fortaleceram sua jornada de eficiência com a capacitação de aproximadamente 10% do quadro de colaboradores na metodologia Kaizen em ambos os negócios, impulsionando a cultura de melhoria contínua e resultando na implementação de 73 projetos, respectivamente.

Como parte desse programa, a Companhia promove a **Semana Lab**, evento interno dedicado à apresentação de projetos implementados pelo Programa de Melhoria Contínua e à difusão de práticas de inovação e de ESG. Durante esse período, as equipes compartilham soluções aplicadas, discutem desafios comuns e desenvolvem propostas de melhoria de forma colaborativa, ampliando o alcance das boas práticas entre os diversos segmentos de operação.

Além das melhorias incrementais, a CSN fomenta o intraempreendedorismo e a cultura de melhoria



→ Operações da CSN
Mineração - Congonhas (MG)

contínua por meio do **CSN Conecta**, programa corporativo voltado à eficiência operacional, sustentabilidade e geração consistente de valor econômico. A iniciativa identifica e implementa oportunidades estratégicas nas operações industriais e logísticas, viabilizando soluções técnicas com impacto financeiro mensurável e ganhos socioambientais associados. Em sua terceira edição, o programa consolidou um modelo próprio de priorização e execução de projetos, estruturando anualmente iniciativas selecionadas com base em impacto socioambiental e financeiro, viabilidade técnica e relevância operacional. Desde sua criação, já gerou aproximadamente R\$ 200 milhões

em *savings* acumulados, além de promover a otimização de processos, a redução de desperdícios e avanços em eficiência energética. Mais do que iniciativas isoladas, o CSN Conecta se consolida como um mecanismo estruturado e escalável de geração contínua de valor para a Companhia.

Entre os projetos finalistas apresentados no ciclo de 2024 e implementados em 2025, destacaram-se iniciativas que geraram benefícios significativos para a Companhia. Um deles é o programa de redução de carga morta transportada, que consiste na aplicação de um agente antiaderente, fabricado a partir do reaproveitamento de óleo, nas básculas

dos caminhões de mineração da CMIN, além da implantação de uma oficina de manutenção itinerante na mina. Outro destaque foi na siderurgia, com a implantação do sistema de Distribuição de Carga no Alto-Forno 3 da UPV, que utiliza simulações da matriz de carregamento para diferentes proporções e *mixes* de matérias-primas, contribuindo para a otimização do desempenho operacional, redução do *coke rate* e maior eficiência energética, por meio do aumento do rendimento de gás. No segmento de Cimentos, a iniciativa de limpeza automatizada de incrustações nas tubulações, inicialmente implementada na unidade de Montes Claros, com potencial de expansão para outras plantas, introduziu

→ Colaboradora do Centro de Pesquisa - Volta Redonda (RJ)



um sistema anti-incrustação baseado em pulsos elétricos que alteram o processo de cristalização de cálcio e magnésio presentes na água utilizada no processo. A solução reduziu paradas recorrentes, minimizou interrupções não programadas e promoveu maior eficiência operacional e uso mais eficiente da água.

Outro pilar da cultura de inovação do Grupo é a **CSN Inova**, plataforma criada em 2018 para impulsionar a transformação dos negócios e orientar as operações para modelos mais digitais, eficientes e alinhados aos princípios de sustentabilidade. Atuando de forma transversal, a área mapeia desafios ao longo das cadeias produtivas e desenvolve soluções baseadas em conceitos da Indústria 4.0, como automação, uso intensivo de dados e digitalização, com foco em ganhos de produtividade, redução de emissões e adoção de práticas de economia circular.

A metodologia da CSN Inova parte da identificação de desafios estratégicos, avança por projetos-piloto e inclui a avaliação da viabilidade técnica e do potencial de escala e na conversão de novos negócios, sempre alinhada às prioridades estratégicas da Companhia. Entre 2018 e 2025, as iniciativas conduzidas por essa plataforma geraram ganhos da ordem de R\$ 1 bilhão para o Grupo CSN, principalmente por meio da redução de custos operacionais.

A Companhia avançou na aplicação de tecnologias digitais e no desenvolvimento de novas rotas industriais com o apoio da CSN Inova. Em 2025, um exemplo relevante foi a ampliação do uso de

soluções de inteligência artificial voltadas à otimização de processos operacionais, contribuindo para a redução do consumo de combustíveis fósseis, o aumento da estabilidade das operações e o monitoramento em tempo real de ativos críticos. A agenda de inovação também incluiu o desenvolvimento de rotas tecnológicas para o reaproveitamento de resíduos de mineração e siderurgia, ampliando as oportunidades de circularidade de materiais e geração de valor. Trata-se de inovação aplicada diretamente ao *core business*, com impactos positivos sobre a produtividade, a eficiência de custos e a sustentabilidade das operações.

A CSN Inova se apoia em dois portfólios, o de inovação aberta, direcionado à busca por novas soluções com base em desafios concretos, indicadores financeiros e operacionais, e o de novos negócios, para formação de parcerias estratégicas e geração de receita própria. De forma integrada, esses portfólios fortalecem as vantagens competitivas da CSN, conectando a geração de ideias ao desenvolvimento tecnológico e à aplicação prática.

Além desses dois portfólios, a CSN Inova orienta e apoia a estratégia de sustentabilidade da Companhia por meio da CSN Inova Bridge, que é responsável pela gestão integrada do Comitê ESG e do programa CSN Conecta. Em parceria com diversas lideranças e áreas de negócios, a CSN Inova Bridge identifica e monitora os principais desafios e oportunidades relacionados à matriz de materialidade da Companhia, assegurando que a inovação contribua de maneira estratégica para a agenda de sustentabilidade.

Inovação aberta (portfólio 1)

O portfólio de inovação aberta da CSN Inova tem como foco a solução de desafios estratégicos que afetam diretamente a eficiência, os custos e a sustentabilidade das operações do Grupo CSN. Essa frente funciona como um canal estruturado de conexão com novas tecnologias, *startups*, universidades e centros de pesquisa.

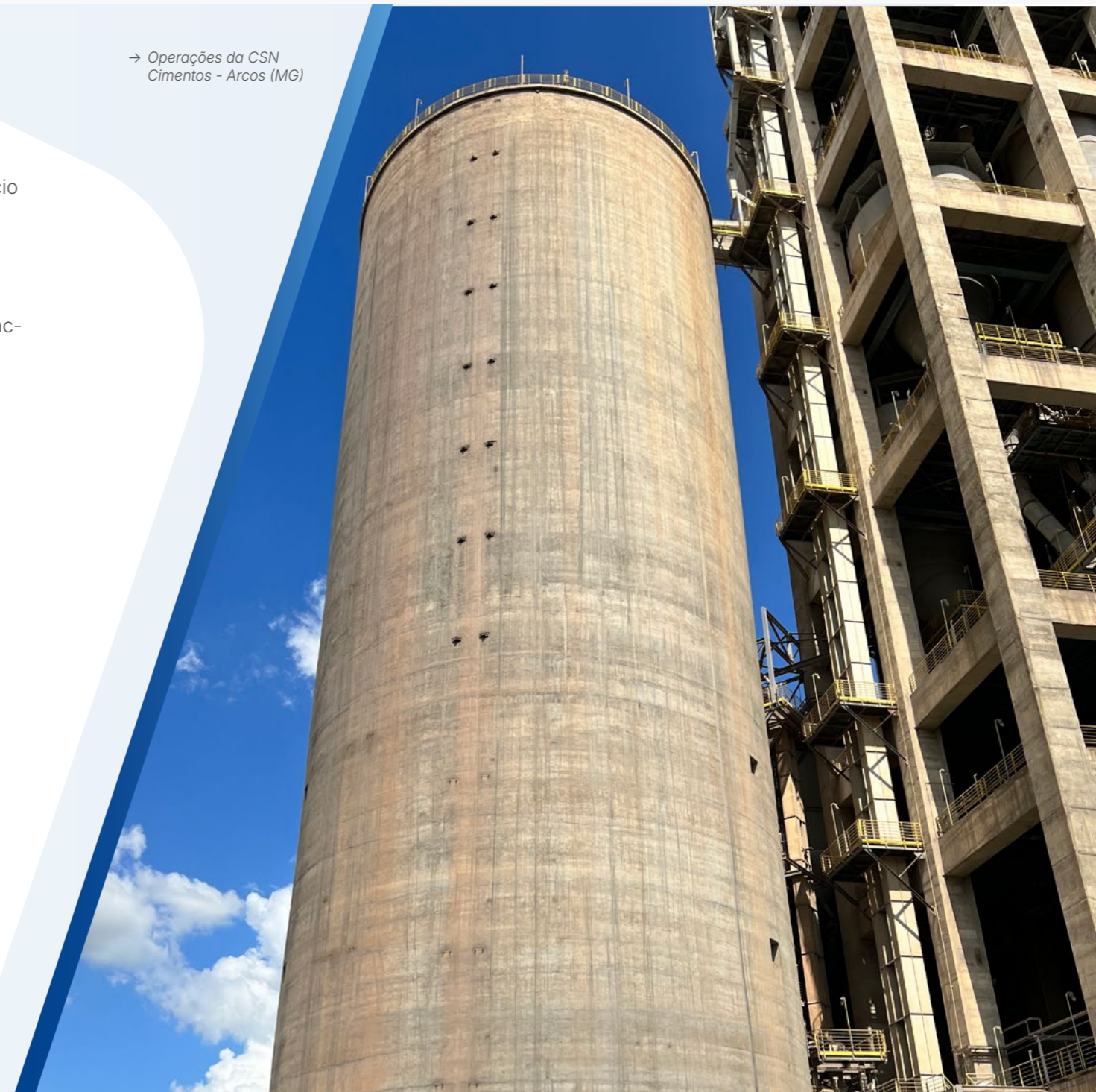
Ao operar como um sistema de experimentação controlada, o portfólio permite validar alternativas em pequena escala, mensurar riscos e benefícios e, a partir dessa análise, expandir as tecnologias para outras unidades de negócio do Grupo CSN. Esse modelo viabiliza avanços em produtividade, segurança e sustentabilidade sem comprometer a continuidade das operações.

Em 2025, o portfólio apresentou avanços relevantes em maturidade e geração de resultados. Ao todo, mais de 100 iniciativas de inovação estão em desenvolvimento na CSN, sendo cerca de 24% oriundas do CSN Conecta, refletindo o foco da área em transformar testes e pilotos em soluções aplicáveis ao dia a dia das operações.

O conjunto desses projetos de inovação aberta gerou, em 2025, aproximadamente R\$ 350 milhões em economias para as unidades de negócio do Grupo CSN, valor acompanhado por meio de indicadores operacionais e financeiros padronizados e por meio de um processo que inclui a comparação de indicadores antes e depois da implantação da tecnologia, a validação dos impactos operacionais e, posteriormente, a conversão desses ganhos em resultados econômicos.

O conjunto dos
projetos de inovação
aberta gerou, em
2025, cerca de
R\$ 350 milhões
em economia

→ Operações da CSN
Cimentos - Arcos (MG)



Novos Negócios (portfólio 2)

No âmbito do portfólio de novos negócios, a CSN Inova atua com a frente de Corporate Venture Capital (CVC) e Venture Building. No CVC, a CSN Inova Ventures oferece apoio financeiro e estratégico a empresas emergentes, com foco na criação de fontes de receita e na expansão de soluções tecnológicas para além das fronteiras do Grupo CSN. Essa frente conecta as operações da Companhia a um ecossistema mais amplo de inovação, permitindo que suas unidades atuem como ambientes de validação, aprimoramento e escala de tecnologias, ao mesmo tempo que amplia as possibilidades de captura de valor nos médio e longo prazos.

Diferentemente do portfólio de inovação aberta, orientado principalmente à geração de economias e ganhos de eficiência, o CVC concentra-se em iniciativas com potencial de se tornarem negócios independentes, capazes de gerar receitas recorrentes. Essa lógica orienta a seleção de *startups* e parceiros, priorizando soluções que possam ser

O CVC está focado em iniciativas com potencial de se tornarem negócios independentes, **capazes de gerar receitas**

desenvolvidas, testadas nas operações da CSN e, posteriormente, estruturadas para o mercado. Sempre que viável, a estratégia inclui a internacionalização dessas tecnologias, com foco em mercados externos e na geração de receitas em moeda estrangeira.

Em 2025, o portfólio manteve uma carteira diversificada de investidas, combinando empresas em estágio mais avançado, já em fase de escalonamento, com outras ainda em desenvolvimento tecnológico. Esse equilíbrio permite diluir riscos e sustentar um *pipeline* contínuo de oportunidades. Entre os destaques estão soluções voltadas à gestão de ativos móveis, à otimização de processos industriais por meio de inteligência artificial e a sistemas digitais de apoio à tomada de decisão, já aplicados em diferentes unidades do Grupo CSN.

Em Venture Building, a CSN Inova está voltada à criação de novos negócios desde a sua origem. Nessa frente, a plataforma identifica oportunidades a partir dos próprios desafios, ativos e conhecimentos técnicos e, em parceria com outros agentes, estrutura produtos, serviços e modelos de atuação que possam se transformar em novas fontes de receita.

Nesse modelo, a CSN Inova participa ativamente da concepção das soluções, do desenho do modelo de negócio, da validação em ambiente real e da definição de estratégias de crescimento. A



partir desse envolvimento, compartilha os resultados econômicos gerados com a comercialização dessas soluções, estabelecendo uma lógica de parceria de longo prazo. Já existem iniciativas desse tipo nas áreas de suprimentos e hidrogênio verde, que combinam inovação tecnológica, uso mais eficiente de recursos e redução de emissões.

Essa frente também abriga projetos voltados à criação de produtos e rotas tecnológicas. Entre

eles, destacam-se iniciativas para o aproveitamento de rejeitos da mineração e da escória de aciaria. Há ainda pesquisas relacionadas à aglomeração a frio e à redução direta com hidrogênio, utilizando *pellet feed* e rejeitos da CSN Mineração como matéria-prima. Esses estudos, conduzidos em escala laboratorial e piloto, indicaram viabilidade técnica e abriram caminho para futuras etapas de avaliação industrial.



→ Colaboradores da CSN
Faria Lima - São Paulo (SP)

CSN Inova Bridge GRI 2-17

A CSN Inova Bridge é a frente responsável por integrar a estratégia de sustentabilidade com inovação do Grupo CSN, atuando como um elo entre as lideranças, as áreas de negócio e o Comitê ESG, que assessoria o Conselho de Administração além de idealizar e conduzir o CSN Conecta. Sua função é conectar diferentes visões, prioridades e iniciativas, garantindo que a inovação esteja alinhada aos temas mais relevantes para a Companhia, conforme definidos em sua matriz de materialidade (saiba mais na página [74](#) deste relatório). Com isso, a CSN Inova Bridge impulsiona a transição sustentável dos negócios de maneira sistêmica e participativa.

A atuação da CSN Inova Bridge parte do mapeamento de desafios e oportunidades relacionados a questões ambientais, sociais e de governança. A partir desse diagnóstico, são identificadas soluções com potencial de aplicação prática, e ocorre a conexão entre áreas internas, parceiros externos e diferentes públicos de interesse. Esse processo permite acelerar projetos e iniciativas que dialogam diretamente com as prioridades estratégicas da CSN, funcionando como um espaço de experimentação e construção conjunta de respostas para demandas complexas.

Outro eixo de atuação é o Desenvolvimento Territorial. Nessa frente, a CSN Inova Bridge trabalha em parceria com a área de Sustentabilidade e com a Fundação CSN para apoiar a transformação dos territórios onde a Companhia atua. O foco está na criação de uma economia local mais diversificada e conectada à inovação, fortalecendo a autonomia das comunidades, o desenvolvimento social e o cuidado com o meio ambiente.

A frente também é responsável pela gestão estratégica da comunicação e da cultura ESG. Por meio de uma abordagem integrada de engajamento com as partes interessadas, a CSN Inova Bridge contribui para ampliar o entendimento sobre as iniciativas da Companhia, estimular a participação de diferentes públicos e fortalecer práticas ligadas à sustentabilidade. Esse trabalho ajuda a consolidar uma cultura organizacional baseada em diálogo, transparência e geração de valor compartilhado.

A CSN Inova Bridge é responsável por integrar a **estratégia de sustentabilidade com a inovação** do Grupo CSN

Sustentabilidade

Governança da sustentabilidade 2-12, 2-13, 2-17, 2-23, 2-24

A CSN adota uma gestão de sustentabilidade integrada à sua estrutura de governança, o que assegura que a análise de riscos, oportunidades e impactos ambientais, sociais e de governança seja transversal às decisões estratégicas. Essa governança conta com um corpo técnico especializado e robusto nas áreas de Sustentabilidade, Descarbonização, Meio Ambiente, Saúde e Segurança, que se reporta diretamente à Diretoria de Sustentabilidade do Grupo CSN. A estrutura é composta por gerentes gerais, gerentes, coordenadores, especialistas, engenheiros, analistas e técnicos dedicados às respectivas frentes de atuação. Isso garante que todos os temas relacionados à Sustentabilidade sejam integrados ao modelo de negócio. As diretrizes que orientam essa atuação estão formalizadas na Política de Sustentabilidade (disponível [aqui](#)), aprovada pelo Conselho de Administração, que estabelece princípios, compromissos e responsabilidades.

A governança dessa agenda também é sustentada por um modelo que conecta estratégia, execução e monitoramento. Nesse contexto, executivos de todos os segmentos de negócio do Grupo participam do Comitê ESG, um fórum técnico e estratégico voltado à discussão contínua dos desafios e

oportunidades relacionados ao desenvolvimento sustentável. Sua composição reúne 21 executivos e lideranças de diferentes áreas, o que garante uma visão multidisciplinar e favorece a troca de experiências, a padronização de conceitos e a criação de sinergias entre os segmentos.

O Comitê ESG opera por meio de oito grupos temáticos, alinhados aos temas materiais da Companhia. Esses grupos são formados por 55 embaixadores ESG, colaboradores indicados pela alta liderança por sua atuação e conhecimento em cada um dos temas. Esses profissionais têm papel central na condução da Estratégia ESG, atuando como pontos de conexão entre as diretrizes corporativas e a rotina das áreas. Ao longo do ano, eles recebem capacitações contínuas, o que permite incorporar, aplicar e disseminar os conceitos de sustentabilidade nos processos, projetos e decisões do dia a dia.

→ Colaboradora em área de preservação da Companhia - Volta Redonda (RJ)



A coordenação do Comitê ESG e a definição do plano estratégico da agenda são realizadas pela Comissão de Gestão Integrada ESG, uma atuação conjunta entre a Diretoria de Sustentabilidade do Grupo CSN e a CSN Inova Bridge. A Comissão é responsável por articular cultura, comunicação, engajamento e capacitação em todos os negócios

do Grupo, garantindo que a sustentabilidade seja compreendida como uma agenda de longo prazo. Nessa estrutura, a Diretoria de Sustentabilidade estabelece metas socioambientais, monitora a execução dos projetos e se reporta diretamente ao Diretor-presidente, o que assegura alinhamento com a estratégia corporativa.



→ Helena Guerra, diretora de Sustentabilidade da CSN - São Paulo (SP)

Estrutura de governança do Comitê ESG



Sistema de gestão GRI 2-13

A CSN adota um Sistema de Gestão Integrado (SGI) que orienta suas operações a partir de padrões reconhecidos internacionalmente. Desenvolvido e acompanhado pela Diretoria de Sustentabilidade, o sistema reúne, em uma única estrutura, os temas de meio ambiente, saúde e segurança e qualidade. Seu objetivo é padronizar processos, procedimentos e ferramentas em todas as unidades do Grupo, garantindo maior consistência na gestão, uso mais eficiente de recursos e resultados sustentáveis ao longo do tempo.

O SGI abrange três pilares: o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST). Essa integração permite uma abordagem coordenada, que reduz sobreposições, amplia a rastreabilidade das informações e fortalece a tomada de decisão em diferentes níveis da Companhia. Em 2025, foi publicado o Manual do Sistema de Gestão Integrado do Grupo CSN, documento que estabelece as diretrizes corporativas e define os requisitos essenciais a serem implementados pelas unidades.

O SGA é estruturado com base nos requisitos da norma ISO 14001 e orienta as práticas ambientais em todas as unidades produtivas da CSN, abrangendo cerca de 94% das instalações da Companhia, que, juntas, respondem por aproximadamente 99% do Ebitda do Grupo. Essa cobertura garante que os principais impactos ambientais

sejam gerenciados de forma sistemática, com metas, controles e monitoramento contínuo. Em 2025, os investimentos ambientais somaram R\$ 911,5 milhões, entre investimento e custeio, e foram direcionados a iniciativas como o aprimoramento da gestão de rejeitos, equipamentos e tecnologias de controle de emissão de particulados, descaracterização de barragens, uso mais eficiente da água, a recuperação de áreas degradadas e a mitigação de riscos, contribuindo para a segurança das operações e a proteção do meio ambiente.

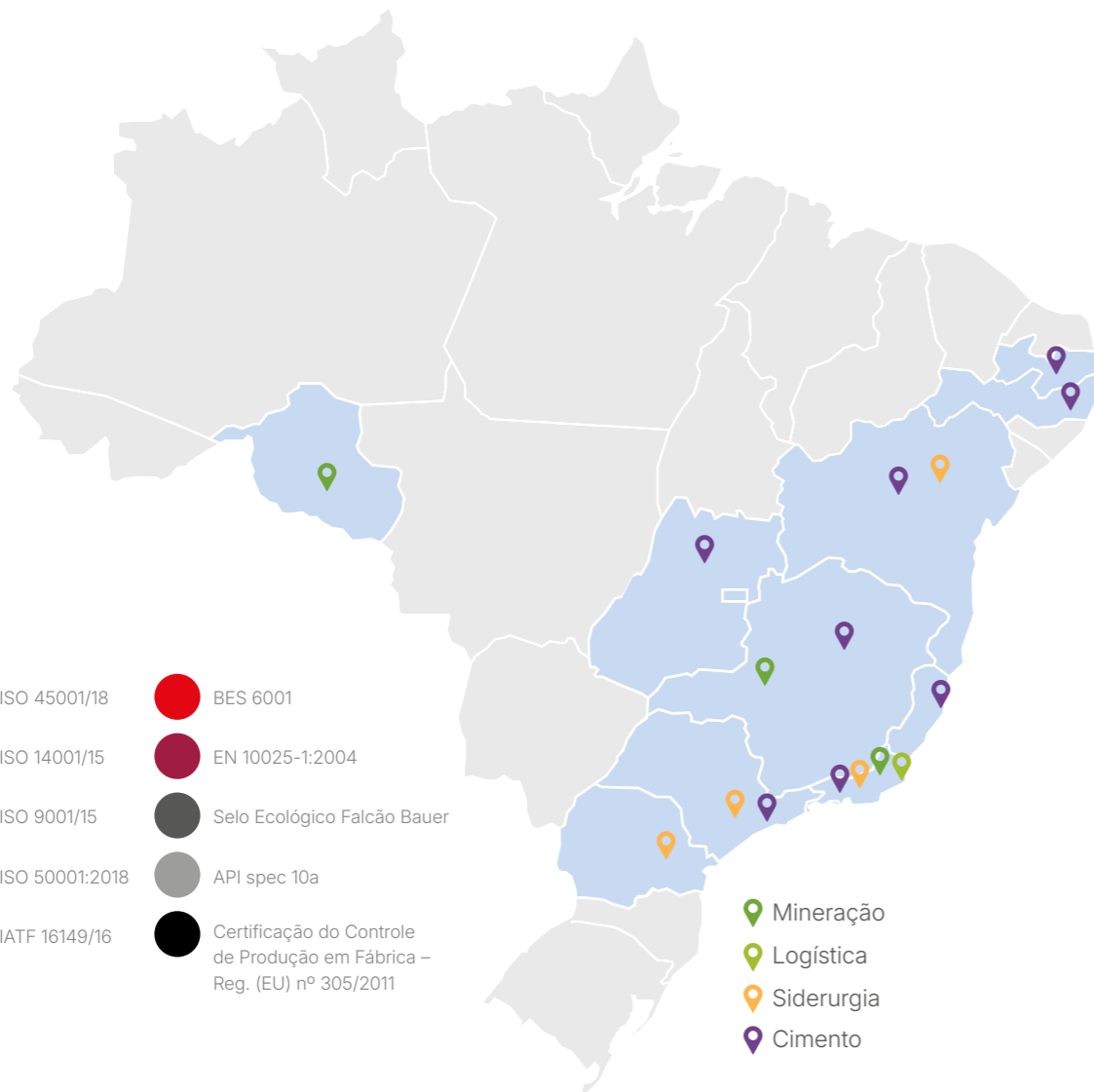
O SGSST estabelece procedimentos detalhados para a prevenção de riscos e a promoção de ambientes de trabalho seguros para colaboradores, terceiros e comunidades. Suas diretrizes estão consolidadas no Manual de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, aplicável a todas as operações do Grupo. A Lusosider, em Portugal, e a SWT, na Alemanha, detêm certificação na norma ISO 45001. Outras plantas passam por diagnósticos prévios e processos de adequação para alcançar esse mesmo padrão.

No SGQ, a CSN busca assegurar que seus produtos e processos atendam a requisitos técnicos, regulatórios e de clientes em diferentes mercados. Todas as unidades do Grupo, no Brasil e no exterior, são certificadas na norma ISO 9001, que atesta a robustez do Sistema de Gestão da Qualidade. Além disso, a Companhia mantém certificações específicas para determinados segmentos, reforçando seu compromisso com a conformidade e a melhoria contínua.

→ Operações da Usina Presidente Vargas - Volta Redonda (RJ)



SGI - Unidades certificadas



Siderurgia								
CSN UPV	✓	✓	✓					
CSN Porto Real ¹	✓	✓	✓	✓				
CSN Paraná ¹	✓	✓	✓	✓				
Lusosider	✓	✓		✓		✓		✓
SWT	✓	✓		✓	✓		✓	

Cimento				
Arcos	✓	✓		
Alhandra	✓	✓		
Barroso	✓	✓		
Caaporã	✓	✓		
Cantagalo	✓	✓		✓
Montes Claros	✓	✓		
Pedro Leopoldo	✓	✓		
Candeias	✓	✓		
Cocalzinho	✓	✓		
Sorocaba	✓			
Vitória	✓	✓	✓	
Volta Redonda	✓	✓		

Mineração		
CSN Mineração	✓	✓
M.Nacional	✓	✓
ERSA	✓	

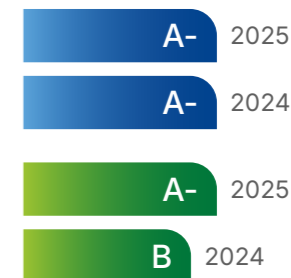
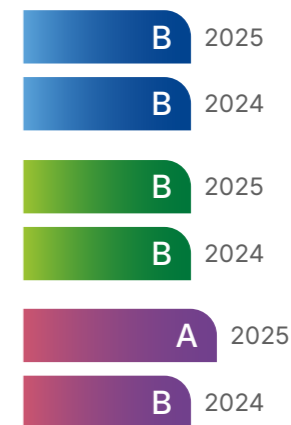
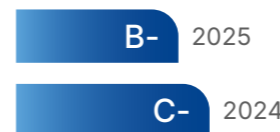
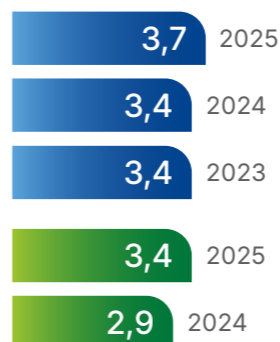
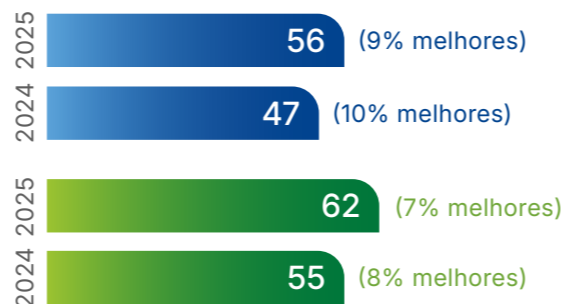
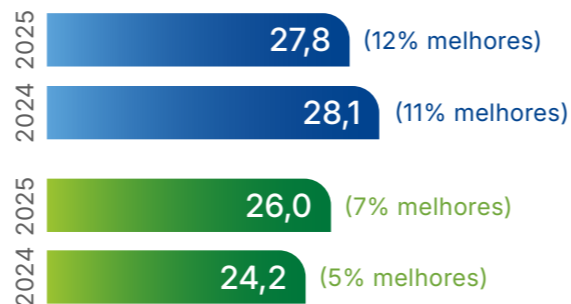
Logística		
TECAR	✓	✓
TECON	✓	✓

¹ Dados subsequentes ao período de reporte; unidades certificadas na ISO 45001 em março de 2026.

Performance em ratings ESG

Em 2025, o Grupo CSN registrou avanços expressivos em sua agenda ESG, com evolução consistente nos principais *ratings* e índices e reconhecimentos internacionais. Os resultados alcançados ao longo do ano evidenciam a consolidação de uma governança mais robusta, maior transparência na divulgação de informações e a integração efetiva de metas ambientais e sociais à estratégia de negócios. No EcoVadis, a Companhia registrou a melhor pontuação de sua trajetória na avaliação, com 74 pontos (ante 63 no ano anterior), conquistando a Medalha Prata e posicionando-se no percentil 92 entre as empresas avaliadas globalmente em seu setor. Também houve desempenho recorde no S&P ESG Score: a CSN evoluiu de 47 para 56 pontos, superando 91% das empresas do setor de *steel* avaliadas globalmente, enquanto a CSN Mineração avançou de 55 para 62 pontos, ficando à frente de 93% das companhias avaliadas. No CDP, o Grupo CSN manteve avaliação B em Clima e A- em Segurança Hídrica, enquanto a CSN Cimentos alcançou nota A em Clima, ingressando na A List do índice. Já no ISS ESG, a Companhia avançou dois níveis em um único ciclo de avaliação, passando de C- para B-. Adicionalmente, o desempenho do Grupo em índices como o FTSE Russell e nas avaliações da Sustainalytics manteve trajetória positiva, refletindo o alinhamento às melhores práticas internacionais de sustentabilidade e governança corporativa. Tanto a CSN quanto a CSN Mineração integram o índice FTSE4Good.

Em conjunto, esses resultados consolidam 2025 como um ponto de virada na percepção externa sobre a agenda ESG da CSN, demonstrando não apenas evolução técnica nos indicadores, mas também reconhecimento de mercado pelo avanço consistente, estruturado e mensurável da Companhia.



- Grupo CSN
- CSN Mineração
- CSN Cimentos

¹ Dado subsequente em razão de sua relevância à época da publicação.

MATERIALIDADE

GRI 3-1, 3-2

- Processo de materialidade
- Etapas do processo
- Principais mudanças
- Temas materiais do Grupo CSN





Processo de materialidade GRI 3-1

Periodicamente, o Grupo CSN realiza processos estruturados de materialidade com o objetivo de revisar e atualizar seus temas prioritários, assegurando o alinhamento dessas agendas às expectativas de suas partes interessadas, às dinâmicas de mercado e ao seu planejamento estratégico. Em 2025, a Companhia conduziu um novo ciclo de revisão da materialidade, voltado a refletir os principais desafios e oportunidades do negócio em um contexto de transformações regulatórias, ambientais, sociais e econômicas.

Esse processo foi orientado pela abordagem da dupla materialidade, que considera, de forma integrada, dois eixos complementares: os riscos e as oportunidades para a geração de valor da Companhia (perspectiva financeira); e os impactos, positivos e negativos, das operações da CSN na sociedade, na economia e no meio ambiente (perspectiva de impacto). Ao combinar essas duas dimensões, a Companhia buscou compreender tanto como os temas materiais influenciam seu desempenho e sua resiliência no longo prazo quanto como suas atividades afetam os territórios, os ecossistemas e as comunidades em que atua.

A metodologia também incorporou a relevância desses temas para diferentes públicos estratégicos, incluindo visões internas e externas ao negócio, complementadas pela escuta qualificada de lideranças, especialistas externos e provedores de capital, assegurando uma leitura ampla, diversa e alinhada às tendências globais de sustentabilidade e finanças responsáveis.

A abordagem da **dupla materialidade** considera riscos e oportunidades (perspectiva financeira); e os impactos positivos e negativos (perspectiva de impacto)

Etapas do processo GRI 2-9, 2-14, 3-1

A revisão da materialidade foi conduzida a partir de um processo estruturado em cinco etapas: definição, identificação, priorização, análise e validação, garantindo rigor metodológico, rastreabilidade das decisões e alinhamento estratégico. Na etapa de definição, foi realizada uma reunião de *kick-off* para alinhar propósito, escopo, critérios e ferramentas, além de definir os referenciais metodológicos, o recorte organizacional e os públicos que seriam envolvidos ao longo das consultas.

Na fase de identificação, o Grupo realizou o mapeamento e a priorização dos *stakeholders* participantes, considerando critérios como grau de dependência, influência e intensidade de relacionamento. Entre os públicos considerados estiveram colaboradores próprios e terceirizados, comunidades do entorno, clientes, fornecedores, órgãos reguladores, sindicatos, imprensa, investidores e instituições financeiras. Paralelamente, foi definida uma lista inicial de temas, com seus respectivos impactos, riscos e oportunidades (IROs), a partir de uma taxonomia própria e de referências consolidadas dos setores em que as empresas do Grupo atuam e do mercado financeiro, como o SASB Sustainability Accounting Standards (Iron & Steel Producers, Metals & Mining e Construction Materials), o GRI 14: Mineração 2024, o MSCI ESG Industry Materiality Map, os tópicos do European Sustainability Reporting Standards

(ESRS) e *benchmarking* com empresas pares. Para cada tema, foram descritos seus potenciais impactos socioambientais, riscos, oportunidades e potenciais efeitos financeiros, criando uma base comum de entendimento que subsidiou as etapas seguintes.

A priorização combinou avaliações quantitativas e qualitativas. Do ponto de vista quantitativo, os impactos socioambientais foram analisados em reuniões de trabalho com a equipe interna de sustentabilidade do Grupo CSN, que classificou 75 impactos, positivos e negativos, com base em critérios como reversibilidade, extensão, probabilidade de ocorrência e intensidade. Já os riscos e oportunidades foram avaliados por equipes internas por meio de uma atividade assíncrona, considerando horizonte temporal, probabilidade ou viabilidade de ocorrência e magnitude dos efeitos financeiros, tanto no nível corporativo quanto nos diferentes negócios do Grupo. A percepção de relevância para os *stakeholders* foi capturada por meio de um questionário *on-line* respondido por colaboradores internos, colaboradores terceirizados, fornecedores, clientes, comunidades do entorno, órgãos reguladores e imprensa. Os resultados foram ponderados conforme a qualidade estatística da amostra e a intensidade do relacionamento com cada grupo.



→ Colaborador da Ferrovia Transnordestina

Na etapa de análise, os resultados das diferentes frentes de avaliação foram consolidados e comparados, permitindo a construção de *rankings* de impactos, riscos e oportunidades. Essa leitura integrada possibilitou a identificação dos temas com maior relevância combinada sob a ótica da dupla materialidade, articulando as dimensões de impacto socioambiental, materialidade financeira e percepção dos *stakeholders*. A partir desse diagnóstico, foram elaboradas recomendações para orientar tanto o relato institucional quanto a estratégia de sustentabilidade da CSN, fortalecendo a

conexão entre a agenda ESG e os processos de tomada de decisão.

Por fim, na etapa de validação, os resultados do processo foram apresentados à liderança do Grupo CSN, com o objetivo de assegurar alinhamento estratégico e coerência com os direcionadores de longo prazo. Os temas finais foram aprovados pelo Conselho de Administração, reforçando o caráter estratégico da materialidade e sua integração às instâncias máximas de governança da Companhia.

Principais mudanças GRI 3-2

O processo de materialidade apresentado neste relatório representa uma evolução em relação ao exercício divulgado no Relato Integrado de 2024. Embora a Companhia já tivesse adotado a abordagem da dupla materialidade no ciclo anterior, o estudo de 2025 avança ao articular de forma mais aprofundada os impactos, os riscos e as oportunidades (IROs), além de incorporar um conjunto mais amplo de referenciais de mercado e *frameworks* internacionais.

Os temas passam a ser organizados a partir de uma taxonomia estruturada, que distingue materialidade de impacto, materialidade financeira e tópicos que atendem simultaneamente às duas dimensões. Essa organização fortalece a conexão entre sustentabilidade, estratégia corporativa e gestão de riscos.

Esse novo ciclo também consolida a materialidade como um instrumento de gestão, apoiando o planejamento e a alocação de recursos, e não apenas como uma ferramenta de priorização para fins de reporte.

A comparação entre os dois ciclos evidencia mudanças relevantes:

- **Temas mantidos:** Biodiversidade, Mudança do clima, Barragens e coprodutos minerais, Saúde, bem-estar e segurança e Ética, integridade e *compliance*.
- **Ajustes conceituais e ampliação de escopo:**
 - “Comunidades locais” → “Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local”; e
 - “Cadeia de valor” → “Gestão da cadeia de fornecedores”.
- **Reorganização do tema Ecoeficiência**, que contempla:
 - Qualidade do ar; e
 - Gestão de resíduos.
- **Reorganização do tema de Gestão de pessoas e Diversidade, equidade e inclusão (DE&I)**, que deixa de ser um tema isolado e passa a integrar o tema de “Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores”, conectado ao capital humano, à empregabilidade e ao desempenho organizacional.
- **Tratamento transversal dos direitos humanos**, que deixam de aparecer como tema independente e passam a ser incorporados a diferentes tópicos materiais, como gestão de pessoas e cadeia de fornecedores, reforçando uma leitura sistêmica e unificada aos temas que possuem potenciais riscos atrelados ao tema.

→ Colaboradora da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)



Temas materiais do Grupo CSN GRI 3-2, 3-3



Tema material: Mudança do clima

Abrange as perspectivas de mitigação e adaptação, considerando as práticas da CSN para minimizar as suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a gestão da Companhia sobre riscos e oportunidades relacionados aos impactos das mudanças do clima.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Aumento da concentração de GEE na atmosfera em função das emissões da cadeia de valor (escopo 3).
- Aumento da concentração de GEE na atmosfera em função das emissões próprias (escopo 1).

Principais riscos:

- [CMIN] Risco de aumento no valor do frete marítimo pela regulação de precificação sobre o carbono para o transporte internacional.
- [CMIN, Siderurgia e Energia] Riscos climáticos físicos.
- [Siderurgia e Cimentos] Risco de Precificação de Carbono no Brasil (SBCE).
- [Siderurgia] Risco de aumento da exposição à importação de aço no Brasil impulsionada pela regulação do CBAM na Europa.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Toneladas de CO ₂ e emitidas por tonelada de aço bruto	2,07	1,94	1,95
Quilos de CO ₂ e emitidos (<i>gross</i>) por tonelada de cimento	485	494	492
Quilos de CO ₂ e emitidos por tonelada de minério	7,01	6,49	6,52

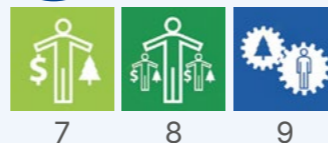


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 102, 103, 201-2 e 302
- SASB EM-IS-110a.1, EM-IS-110a.2, EM-IS-120a.1, EM-IS-130a.1, EM-IS-130a.2, EM-MM-110a.1, EM-MM-110a.2, EM-MM-120a.1, EM-MM-130a.1, EM-CM-110a.1, EM-CM-110a.2, EM-CM-130a.1.



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Natural



Financeiro



Social e de relacionamento



Mudança do clima

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada

Metas

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Siderurgia	Reduzir 10% das emissões de CO ₂ e por tonelada de aço bruto até 2030, segundo a metodologia da World Steel Association (WSA)	Toneladas de CO ₂ e por tonelada de aço bruto Em 2018 (ano-base): 2,10 Em 2030 (ano-meta): 1,89	1,95	
	Redução de 20% das emissões de CO ₂ e por tonelada de aço bruto até 2035, segundo a metodologia da World Steel Association (WSA)	Toneladas de CO ₂ e por tonelada de aço bruto Em 2018 (ano-base): 2,10 Em 2035 (ano-meta): 1,68	1,95	
CSN Mineração	Redução de 30% nas emissões de CO ₂ e por tonelada de minério produzido até 2035 (escopos 1 e 2) ¹	Quilos de CO ₂ e por tonelada de minério produzido (escopos 1 e 2) Em 2020 (ano-base): 7,10 Em 2035 (ano-meta): 4,97	6,52	
	Manter o consumo de energia elétrica de fontes 100% renováveis	Percentual do consumo de energia elétrica oriundo de fontes renováveis. Em 2020 (ano-base): 100%	100%	
CSN Cimentos	Redução de 23% das emissões de CO ₂ e por tonelada de cimento até 2030, segundo metodologia da Global Cement and Concrete Association (GCCA)	Quilos de CO ₂ e por tonelada de cimento Em 2020 (ano-base): 509 Em 2030 (ano-meta): 392	492	
	Reduzir em 16% o fator clínquer no cimento	Fator clínquer. Em 2020 (ano-base): 63,7% Em 2030 (ano-meta): 53,5%	60,7%	

¹ Não inclui emissões decorrentes da alteração do uso do solo.



Tema material: Biodiversidade

Destaca os aspectos relacionados à mitigação de impactos sobre a biodiversidade e os esforços para promover medidas de compensação, reflorestamento, monitoramento e conservação da biodiversidade. Abrange a identificação dos serviços ecossistêmicos e de riscos e oportunidades da natureza.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Fragmentação e redução da conectividade ecológica por supressão de vegetação nativa causada pela expansão de unidades industriais e áreas logísticas, resultando na perda de habitats e redução de populações de espécies nativas nas regiões.
- Recuperação de habitats por meio do plantio de espécies nativas.

Principais riscos:

- [CMIN e Logística] Risco de eventuais impactos na implantação de projetos de expansão em função da proximidade com áreas ecologicamente sensíveis.
- [CMIN] Risco de restrição de acesso ao uso de recursos naturais essenciais às operações em decorrência de conflitos socioambientais.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada

Metas

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Grupo CSN	Avaliar a condição da biodiversidade nas unidades operacionais com impacto significativo na biodiversidade, por meio da aplicação da metodologia BIO, até 2025	Percentual de unidades operacionais avaliadas Em 2023 (ano-base): 70% Em 2025 (ano-meta): 100%	100%	
CSN Mineração	Manter zero perda líquida (<i>no net loss</i>) em biodiversidade e, sempre que possível, impacto positivo líquido (<i>net gain</i>)	Indicador composto por fatores quantitativos (área impactada X área protegida em função do impacto) Ano-base 2017 ¹	502,37 ha de área suprimida 1.445,59 ha de área protegida	

¹ A revisão do ano-base para 2017 tem como objetivo aumentar a robustez das análises de tendência de longo prazo e posicionar a contabilização da biodiversidade em um período no qual os dados de conformidade ambiental e os critérios de licenciamento passaram a apresentar maior padronização e rastreabilidade, fortalecendo a transparência do compromisso de nenhuma perda líquida.



Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 101
- SASB EM-CM-160a.1 e EM-MM-160a.1



Princípios do Pacto Global



7

8



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Natural



Tema material: Gestão da cadeia de fornecedores

Destaca as principais iniciativas da CSN para impulsionar o desenvolvimento sustentável de seus fornecedores. Inclui os mecanismos para garantir a conformidade legal e a adoção de boas práticas ESG na cadeia de suprimentos.

Perspectiva: Impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Geração de impactos socioambientais associados às atividades dos fornecedores da Companhia, incluindo emissões de gases de efeito estufa, uso de recursos naturais, geração de resíduos e efeitos sobre as condições de trabalho.
- Relacionado à necessidade de assegurar a trabalhadores terceirizados condições de trabalho adequadas e alinhadas às diretrizes de responsabilidade social.

Principais riscos:

- [Grupo CSN] Risco de violação de direitos humanos e práticas trabalhistas ao longo da cadeia.
- [CMIN e Cimentos] Risco de não conformidade ambiental associado à compra de insumos minerais e combustíveis alternativos.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Percentual de compras de fornecedores locais ¹	34,4%	41,1%	42,4%
Fornecedores avaliados em <i>compliance</i> por meio de <i>due diligence</i>	3.394 ²	1.616	1.768

¹ Fornecedores locais são considerados aqueles que estão alocados dentro dos estados brasileiros em que a CSN possui operação.

² Em 2023, o número de fornecedores avaliados foi significativamente maior em função da integração dos ativos que a CSN Cimentos adquiriu em 2022.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada

Metas

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Grupo CSN	Avaliar 100% dos fornecedores classificados como críticos conforme a Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecimento em aspectos socioambientais até 2026	Percentual de fornecedores avaliados	70%	



Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 201-1, 204, 205-1, 308, 407, 408 e 414
- SASB, EM-IS-430a.1, EM-CM- -410a.1, EM-CM-410a.2 e EM-MM-320a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Social e de relacionamento



Tema material: Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local

Trata das práticas de engajamento com as comunidades locais, da redução dos impactos associados às atividades sobre essas populações e do direcionamento do investimento social da Companhia para a redução das desigualdades, o diálogo transparente e a promoção do desenvolvimento local.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Alterações na qualidade de vida das comunidades do entorno, associadas ao aumento do tráfego de veículos, emissão de ruídos e geração de poeira.
- Impactos nas relações sociais decorrentes de falhas ou limitações nos processos de diálogo e engajamento local.
- Ampliação da empregabilidade local e contribuição para a redução de desigualdades regionais por meio do fortalecimento socioeconômico dos territórios.

Principais riscos:

- [CMIN] Risco de impacto no cronograma de projetos estratégicos da Companhia em função de conflitos territoriais.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Nº de reuniões com a comunidade local ¹	2	4	6

¹ KPI referente a CSN Mineração.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada

Metas

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Grupo CSN	Ampliar, até 2028, os programas de capacitação de entidades locais para 80% dos territórios em que o projeto Garoto Cidadão está presente, a fim de garantir o desenvolvimento social e sustentável desses territórios	Percentual de territórios alcançados Em 2023 (ano-base): 36% Em 2028 (ano-meta): 80%	Capacitações realizadas em 50% dos territórios onde o projeto Garoto Cidadão atua	
CSN Mineração	Até 2027, concluir 100% das ações propostas a partir da <i>due diligence</i> de direitos humanos realizada em Congonhas (MG)	Percentual de execução de ações	92%	

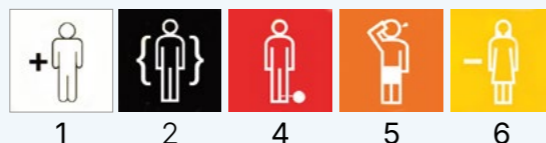


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 203-1, 411, 413
- SASB EM-MM-210a.1, EM-MM-210a.2, EM-MM-210a.3 e EM-MM-210b.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Humano



Social e de relacionamento



Tema material: Ecoeficiência

Trata da gestão das emissões atmosféricas associadas às operações da CSN, incluindo o controle da emissão de particulado e o monitoramento da qualidade do ar, a adoção de medidas preventivas e corretivas e a mitigação de potenciais impactos sobre a saúde de colaboradores e comunidades do entorno, assegurando a conformidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida nas áreas de influência da Companhia. O tema também trata dos aspectos pertinentes à gestão de resíduos, visando à conformidade legal e à mitigação de impactos negativos (redução da geração, otimização dos métodos de destinação, reaproveitamento e economia circular).

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Alteração da qualidade do ar em decorrência das emissões de poluentes como NOx, SOx e material particulado associadas as operações siderúrgicas e de cimentos e mineração (MP), gerando incômodos para colaboradores e comunidades.
- Redução da pressão sobre aterros e substituição de matérias-primas virgens a partir do reaproveitamento de resíduos gerados, incluindo o uso integral da escória de alto-forno na fabricação de cimento, o coprocessamento de resíduos em todas as unidades de clínquer e a utilização de agregados siderúrgicos, em estradas, corretivos agrícolas e ferrovias.

Principais riscos:

- [CMIN, Siderurgia e Cimentos] Risco de aplicação de sanções administrativas em decorrência de impactos das operações na qualidade do ar das regiões onde atuam.
- [CMIN] Riscos sobre a reputação e continuidade operacional em função do aumento da pressão social e questionamentos por parte das autoridades e comunidades locais.
- [Grupo CSN] Risco de sanções regulatórias em virtude de não conformidade legal.

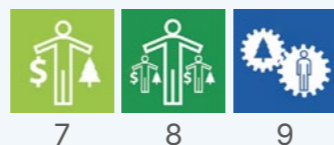


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 301, 305 e 306
- SASB EM-IS-120a.1, EM-CM-120a.1, EM-MM-120a.1, EM-MM-150a.4, EM-CM-150a.1 e EM-IS-150a.1



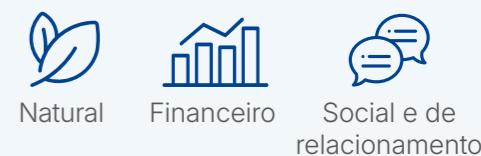
Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado





Tema material: Ecoeficiência

Desempenho

Segmento	KPI	2023	2024	2025
Grupo CSN	Emissão de material particulado (MP) ¹ (toneladas)	4.076,80	3.174,54	2.992,39
	Receitas geradas por vendas especiais de resíduos e coprodutos (R\$ milhões)	320,6	324,7	278,5
	Circularidade de resíduos ²	96%	96%	96%

¹ Refere-se à concentração de MP emitido nas fontes fixas das operações de Cimentos e Siderurgia do Grupo CSN.

² Resíduos classes 1 e 2 destinados para reciclagem, rerrefino, reaproveitamento e coprocessamento.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Siderurgia	Reduzir 40% das emissões de material particulado por tonelada de aço bruto produzido na Usina Presidente Vargas até 2030	Emissões de material particulado por tonelada de aço bruto (kgMP/t) Em 2019 (ano-base): 0,78 Em 2030 (ano-meta): 0,47	0,52	
CSN Cimentos	Alcançar 50% de substituição térmica até 2030	% de substituição térmica Em 2024: 29,7%	27,4%	
CSN Cimentos	Reduzir as emissões de material particulado em 25% até 2035 com relação ao ano-base 2024	Emissão de material particulado (g/t de clínquer produzido) Em 2024: 86g/t de clínquer	112	
CSN Mineração	Reduzir os eventos críticos associados à emissão de particulados na área de influência do Complexo Casa de Pedra	Nº de reclamações relacionadas à poeira Nº de autos de infração relacionados à poeira	-	



Tema material: Ética, integridade e *compliance*

Abrange as práticas de gestão que asseguram a conformidade da CSN com a legislação aplicável e a condução das atividades de acordo com premissas éticas, incluindo abordagens de prevenção, detecção e remediação, bem como mecanismos estruturados para apuração de denúncias e tomada de medidas corretivas e disciplinares em caso de desvios de conduta.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Fortalecimento da cultura de integridade e das práticas de ética empresarial no ambiente de negócios, a partir da participação da Companhia em fóruns, iniciativas setoriais e ações de promoção da transparência e da conformidade.

Principais riscos:

- [Grupo CSN] Riscos legais, regulatórios e operacionais decorrentes de falhas no cumprimento, na implementação ou na efetividade das diretrizes de ética e *compliance*, bem como de condutas inadequadas de colaboradores, administradores, terceiros ou parceiros comerciais, que possam resultar em não conformidade com leis, regulamentos e normas internas aplicáveis.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Percentual de colaboradores treinados em <i>compliance</i>	100%	100%	100%

👍 Positivo
👎 Negativo
🏆 Alcançado
🚀 Superada
⊕ Nova meta

Metas

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Grupo CSN	Manter em 100% o percentual de colaboradores ativos treinados em <i>compliance</i> , cobrindo o Código de Conduta e a Política Anticorrupção	Percentual de colaboradores treinados em <i>compliance</i>	100%	👍
	Aumentar continuamente o índice de atendimento às melhores práticas de governança previstas na Resolução CVM nº 80/2022	Índice de atendimento total ou parcial ¹ às melhores práticas conforme Resolução CVM nº 80/2022> Em 2018 (ano-base): 41%	87%	👍

¹ O índice apresentado desconsidera a categoria de itens não aplicáveis à Companhia.



Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 205, 206, 207
- SASB EM-CM-520a.1, EM-MM-510a.1 e EM-MM-510a.2



Princípios do Pacto Global



10



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Humano



Social e de relacionamento



Tema material: Barragens e coprodutos minerais

Aborda os aspectos relacionados à segurança das barragens, à gestão e à revalorização dos rejeitos no setor de mineração. Contempla ainda a descontinuidade e a descaracterização das barragens da Companhia.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Ocupação permanente do território e alteração da paisagem, com limitação do uso do solo e restrições à recuperação ambiental das áreas afetadas.
- Impactos no bem-estar psicossocial das comunidades do entorno, associados à presença de barragens de rejeito, ainda que inoperantes.
- Pressão sobre os territórios e impactos socioambientais devido à necessidade de novas áreas para empilhamento a seco de rejeito.
- Influência positiva sobre as outras mineradoras devido ao pioneirismo na adoção, em larga escala, de práticas de filtragem de rejeitos.

Principais riscos:

- [Mineração] Risco de sanções regulatórias e socioambientais, investimentos emergenciais não planejados, continuidade operacional e riscos financeiros decorrentes de falhas na gestão de barragens.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas ESG

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025 ¹	Status
Grupo CSN	Descaracterizar as barragens da CSN construídas pelo método a montante até 2030	Quantidade de barragens descaracterizadas Em 2020 (ano-base): 1 Em 2030 (ano-meta): 8	Cinco barragens descaracterizadas desde o ano-base: Auxiliar do Vigia, Vigia, B5, Taboquinha 1 e Taboquinha 2	

¹ As barragens Taboquinha 1 e Taboquinha 2 encontram-se em monitoramento passivo.

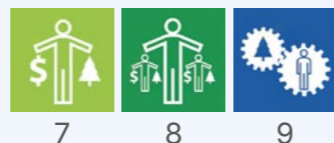


Conteúdos de relato priorizados:

- SASB EM-MM-150a.4, EM-MM-150a.5, EM-MM-150a.6, EM-MM-540a.1, EM-MM-540a.2 e EM-MM-540a.3



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado





Tema material: Saúde, bem-estar e segurança

Abrange a promoção de um ambiente seguro e saudável para a força de trabalho, contemplando colaboradores e terceiros em programas de controle de saúde e segurança. Também inclui a promoção da saúde, superando o escopo de aspectos ocupacionais e visando à qualidade de vida e ao bem-estar dos trabalhadores.

Perspectiva: Impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Ocorrência de acidentes de trabalho devido à natureza das atividades operacionais com impactos à saúde, à segurança e à vida dos empregados.
- Aumento do bem-estar dos colaboradores pelo incentivo à prática de atividade física e promoção de campanhas contra o sedentarismo.
- Promoção da saúde dos colaboradores em campanhas de saúde mental e de prevenção de doenças.

Principais riscos:

- [Grupo CSN] Risco legal e reputacional decorrente de acidentes de trabalho, falhas no cumprimento de requisitos de SST ou eventos de alto potencial, com possíveis sanções, judicializações e impacto na continuidade operacional e na imagem da Companhia.
- [Grupo CSN] Danos materiais, físicos, incidência de doenças ocupacionais e perda de vidas em decorrência de acidentes relacionados às atividades operacionais da Companhia.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Número de acidentes fatais	6	0	3
TRIFR ¹	1,80	1,87	1,90

¹ Taxa Total de Frequência de Acidentes Reportáveis (Total Recordable Injury Frequency Rate): acidentes com e sem afastamento com colaboradores próprios e terceiros, e considera o fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas.

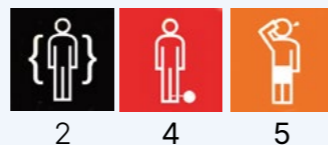


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 403, 408, 409, 410
- SASB EM-IS-320a.1, EM-CM-320a.1, EM-CM-320a.2, e EM-MM-320a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Humano



Social e de relacionamento



Tema material: Saúde, bem-estar e segurança

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Grupo CSN	Reduzir em ao menos 30% a taxa de frequência de acidentes reportáveis até 2030	Taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento para próprios e terceiros, com fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas Em 2020 (ano-base): 2,46 Em 2030 (ano-meta): 1,72	1,90	
	Reduzir em ao menos 30% o número de dias de afastamento por acidente com colaboradores próprios até 2030	Dias perdidos por acidentes com colaboradores próprios Em 2021 (ano-base): 2.541 Em 2030 (ano-meta): 1.779	3.336 ²	
	Alcançar continuamente o índice de zero fatalidade	Número de acidentes fatais (próprios e terceiros)	3	
CSN Mineração	Reduzir em ao menos 30% a taxa de frequência de acidentes reportáveis até 2030 ¹	Taxa de frequência com e sem afastamento para próprios e terceiros, com fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas Em 2021 (ano-base): 1,96 Em 2030 (ano-meta): 1,37	1,04	
	Reduzir em 30% o número de dias de afastamento por acidente com colaboradores próprios até 2030	Dias perdidos por acidentes com colaboradores próprios Em 2021 (ano-base): 746 Em 2030 (ano-meta): 522	1.349 ²	

¹ Meta alcançada em 2024, que será mantida até 2030.

² O aumento do indicador de dias perdidos por acidentes com colaboradores próprios se dá pelo aumento de acidentes com consequências graves. Para saber mais, acesse o [Databook](#).



Tema material: Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores

Trata-se da estratégia e das principais iniciativas da CSN para promover continuamente a qualificação de seus colaboradores e a retenção de talentos, o aprimoramento do clima organizacional e o alinhamento de todos aos objetivos estratégicos e à cultura da Companhia. Abrange também a promoção de um ambiente de trabalho diverso, equitativo e inclusivo, sobretudo nas questões de gênero, raça e empregabilidade de pessoas com deficiência.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Ampliação da empregabilidade devido à geração de oportunidades, inclusive desde o início da carreira, em função da ampliação de programas estruturados de entrada (Jovem Aprendiz, Estágio e Trainees).

Principais riscos:

- [Mineração, Siderurgia e Cimentos] Risco de escassez de mão de obra operacional qualificada no mercado.
- [Grupo CSN] Redução do engajamento e retenção de colaboradores de cargos operacionais devido a temas relacionados a planos de carreira e progressão interna.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Representatividade feminina no Grupo CSN ¹	23%	25%	28%
Representatividade feminina na liderança do Grupo CSN ²	15,0%	15,5%	15,9%

¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Estão excluídas desse acompanhamento as operações adquiridas após a definição da meta, bem como as posições oriundas de primarizações realizadas a partir de 2024, em função da preservação do emprego dos colaboradores já alocados nessas funções. Diverge dos dados GRI pois esses não abrangem o Programa Estágio.

² Contempla os seguintes níveis: Supervisão, Coordenação, Gerência, Gerência Geral e Direção.



Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 401, 404, 405 e 406
- SASB EM-MM-000.B, EM-MM-310a.2 e EM-MM-310a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Humano



Tema material: Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Segmento	Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Grupo CSN	Alcançar 28% de representatividade feminina até 2025 ¹	Percentual de mulheres sobre o total de colaboradores Em 2020 (ano-base): 14,3% Em 2025 (ano-meta): 28,0%	28%	
CSN Mineração	Dobrar o percentual de representatividade feminina até 2025 ²	Percentual de mulheres sobre o total de colaboradores Em 2019 (ano-base): 13% Em 2025 (ano-meta): 26%	27%	

¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Estão excluídos desse acompanhamento as operações adquiridas após a definição da meta, bem como as posições oriundas de primarizações realizadas a partir de 2024, em função da preservação do emprego dos colaboradores já alocados nessas funções. Diverge dos dados GRI pois não abrangem o Programa Estágio.

² Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Diverge dos dados GRI porque esses não abrangem o Programa Estágio.

ÉTICA, INTEGRIDADE E **COMPLIANCE**

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 3-3, 205, 207

- Cultura de *compliance*
- Canal de Denúncias
- Gestão tributária



→ Colaboradora da CSN Mineração - Congonhas (MG)

Cultura de compliance

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 205-2, 205-3

O Grupo CSN estrutura seu Programa de Compliance como um dos principais pilares de sua governança, com foco na prevenção, detecção e tratamento de desvios de conduta, corrupção, *bullying*, assédio e outras irregularidades. Em 2025, essa abordagem foi fortalecida com a criação de uma Diretoria de Compliance independente, separada da Diretoria de Auditoria, Riscos e Controles Internos. Essa reorganização institucional ampliou a autonomia da função de *compliance*, fortaleceu a governança e consolidou a centralidade do tema na estratégia da Companhia. Ambas as diretorias mantêm reporte direto ao Comitê de Auditoria, prática alinhada às melhores referências internacionais de governança. O Comitê de Auditoria acompanha periodicamente os temas relacionados à ética, integridade e ao *compliance*, incluindo riscos relevantes, tendências do Canal de Denúncias e a efetividade dos controles adotados, contribuindo para o direcionamento estratégico do Programa de Compliance.

Nesse contexto de fortalecimento da estrutura e dos processos de integridade, a Companhia também avançou em reconhecimentos externos e compromissos públicos. No período, além de manter adesão ao Pacto Global da ONU, a Companhia passou a integrar o Pacto Brasil, da Controladoria-Geral da

União (CGU), alcançando 96,25% de conformidade, e foi reconhecida como signatária do programa Empresa Limpa, do Instituto Ethos. Também avançou no processo de avaliação do Pro Ética, cujo resultado está previsto para maio de 2026. Esses marcos reforçam o comprometimento da Companhia com elevados padrões nacionais e internacionais de integridade e ética corporativa.

O Programa de Compliance da CSN é estruturado para assegurar que colaboradores, lideranças e parceiros externos atuem em conformidade com a legislação e com as diretrizes internas. Sua arquitetura está alinhada aos parâmetros da Lei Anticorrupção brasileira (Lei nº 12.846/13), do Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), dos Estados Unidos, e às Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A atuação da área compreende a avaliação contínua dos riscos de corrupção nas operações, a definição e implementação de controles preventivos, bem como a adoção de mecanismos de resposta e remediação diante de eventuais não conformidades.

O Código de Conduta (disponível [aqui](#)), documento aprovado pelo Conselho de Administração, é a base do Programa de Compliance. O documento estabelece padrões claros de comportamento, orienta a

tomada de decisões no dia a dia e reforça compromissos com direitos humanos, diversidade, respeito, integridade e transparência. Todos os colaboradores recém-contratados devem aderir ao Código nos primeiros 30 dias de trabalho, com renovações anuais vinculadas à participação em treinamentos obrigatórios. Esse processo garante que as diretrizes sejam compreendidas, atualizadas e aplicadas de forma contínua em todo o Grupo.

A Companhia adota uma abordagem preventiva na gestão de riscos de corrupção. Suas operações passam por revisões regulares para identificação de pontos de vulnerabilidade, e as áreas recebem orientações específicas para mitigação desses riscos, de acordo com a exposição e contexto operacional. Esse modelo é complementado por ações permanentes de capacitação, voltadas ao fortalecimento da cultura de integridade. O processo segue os requisitos do Decreto nº 11.129/2022 e considera aspectos como comprometimento da alta direção, padrões de conduta, políticas de integridade, treinamentos periódicos, gestão de riscos, controles internos, canais de denúncia e medidas disciplinares. Em 2025, não foram registrados casos confirmados de corrupção nas operações da Companhia.

Anualmente, todos os colaboradores participam de treinamentos sobre o Código de Conduta, a Política Anticorrupção e demais normas do Programa de Compliance. Esses treinamentos abordam temas essenciais, como assédio, discriminação, diversidade, conflitos de interesse, direitos humanos e proteção de dados, promovendo um

ambiente organizacional mais seguro, respeitoso e alinhado aos mais altos padrões éticos. Em 2025, a Companhia treinou 100% de seus colaboradores pelo terceiro ano consecutivo. Além do treinamento anual destinado a todos os colaboradores da Companhia, em 2025, a alta administração participou de treinamento específico em anticorrupção, incluindo práticas relacionadas a suborno, conduzido com o apoio de escritório jurídico externo especializado, abordando os requisitos da Lei Anticorrupção (Lei n. 12.846/13) e do FCPA, com foco nos riscos aplicáveis às operações da Companhia.

Como parte desse esforço de disseminação, a Companhia mantém o Programa Embaixadores de Compliance, formado por representantes de diferentes áreas, regiões e, mais recentemente, também de unidades internacionais. Esses colaboradores atuam como pontos de referência local, orientando colegas, reforçando boas práticas e facilitando o diálogo com a área de Compliance. Em 2025, o programa foi

reformulado e passou a contar com diretrizes mais claras, regimento interno estruturado e processo seletivo contínuo, alinhado à estratégia do Grupo CSN. O fortalecimento do papel dos embaixadores como agentes multiplicadores da cultura de integridade é impulsionado por capacitações exclusivas oferecidas pela Universidade Corporativa, com conteúdos estratégicos sobre assédio moral, conflito de interesses, relacionamento com agentes públicos, *compliance* de terceiros, entre outros temas, além de reconhecimento por meio de certificados e pontuação. Adicionalmente, o programa reforça a atuação preventiva e educativa para líderes e colaboradores, com orientações claras sobre a condução adequada de denúncias, tolerância zero a qualquer forma de assédio, valorização de ambientes seguros e respeito às normas do Código de Conduta. Ao longo do ano, o programa foi expandido para operações na Alemanha, em Portugal e nos Estados Unidos, ampliando seu alcance em contextos culturais distintos. Ao todo, 145 pessoas participaram da iniciativa no período em toda a Companhia.

A CSN também investiu no uso de tecnologia para ampliar a eficiência, a rastreabilidade e o acesso às informações relacionadas à ética e à conformidade. Em 2025, foi consolidada a plataforma BeCompliance, desenvolvida com base nas recomendações da Controladoria-Geral da União (CGU) e nas melhores práticas nacionais e internacionais de integridade. A ferramenta tem como objetivo reforçar a cultura de integridade e facilitar o acesso dos colaboradores a conteúdos, declarações, requisições e canais de orientação sobre o tema. Além de automatizar indicadores, agilizar análises e permitir o acompanhamento em tempo real de processos essenciais, como gestão de conflitos de interesse, brindes e presentes, riscos de *compliance* e planos de ação atrelados à matriz de riscos da Companhia, a plataforma centraliza evidências e padroniza fluxos de trabalho. Essa estrutura contribuiu para a redução do tempo de resposta, para o fortalecimento da governança e para a uniformização das práticas em todas as unidades, em linha com o compromisso do Grupo CSN com as melhores práticas de gestão.

Colaboradores treinados em ética e compliance¹



¹ Considera o percentual de treinados sobre o headcount dos colaboradores efetivos das categorias CLT, Programa Aprendiz e Programa Capacitar até 30/11. Por isso, o total de treinados difere do headcount da Companhia em 31/12.

A Companhia se manteve signatária do **Pacto Global da ONU**, aderiu ao Pacto Brasil, da CGU, e ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra Corrupção, do Instituto Ethos, sendo reconhecida como Empresa Limpa

Canal de Denúncias

GRI 2-25, 2-26

O Canal de Denúncias é um dos pilares do Programa de Compliance do Grupo CSN. Ele oferece um meio seguro, acessível e confidencial para que colaboradores, parceiros, comunidades locais, fornecedores e demais públicos relatem situações que possam violar os direitos humanos, as diretrizes do Código de Conduta, a legislação ou as políticas internas. O canal opera 24 horas por dia e pode ser acessado por telefone, *e-mail*, *site* ou correspondência, com a possibilidade de envio de relatos anônimos, o que amplia a proteção aos denunciantes e estimula o uso responsável do mecanismo.

A Companhia adota política de não retaliação, reforçando o compromisso com a proteção de denunciantes de boa-fé e com a promoção de um ambiente seguro para o reporte de preocupações.

A gestão do canal é realizada por uma empresa externa e independente, assegurando a integridade e confidencialidade das informações e a integridade dos dados recebidos. Todas as manifestações são registradas, organizadas, categorizadas e encaminhadas ao Grupo CSN para análise, apuração e definição das providências cabíveis, de acordo com a natureza e a complexidade de cada caso. A estrutura de governança do processo envolve as áreas corporativas de Compliance e Investigação, que atuam de forma integrada, com reporte direto aos comitês de assessoramento do Conselho de Administração, reforçando a independência e a robustez do sistema. Situações sensíveis, como denúncias de assédio moral, sexual ou discriminação, recebem tratamento prioritário. Quando os relatos são realizados por



→ Colaboradores da CSN Mineração - Congonhas (MG)

telefone, é possível o atendimento por profissionais especializados, garantindo acolhimento adequado desde o primeiro contato. A Companhia também disponibiliza, quando necessário, suporte psicológico ou assistencial às vítimas, reforçando o compromisso com o cuidado e a integridade das pessoas envolvidas.

Ao longo de 2025, o Canal de Denúncias passou por um processo de modernização, com a adoção de novos critérios de categorização, triagem e encaminhamento dos relatos. Essa atualização permitiu maior agilidade no tratamento das manifestações, melhor direcionamento às áreas responsáveis e acompanhamento mais preciso de cada caso. Como resultado, até o fim do ano foram registradas 2.694 manifestações, das quais 73% foram finalizadas

no mesmo período. As análises realizadas permitiram identificar casos procedentes ou oportunidades de melhoria que, somados, representaram 35,5% do total, possibilitando a adoção de medidas corretivas, orientações às áreas responsáveis e o fortalecimento contínuo dos controles internos. Já as manifestações consideradas não procedentes ou desqualificadas por insuficiência de dados evidenciam a atuação criteriosa da Companhia na avaliação das informações recebidas, evitando conclusões precipitadas e reforçando o compromisso com análises responsáveis e imparciais.

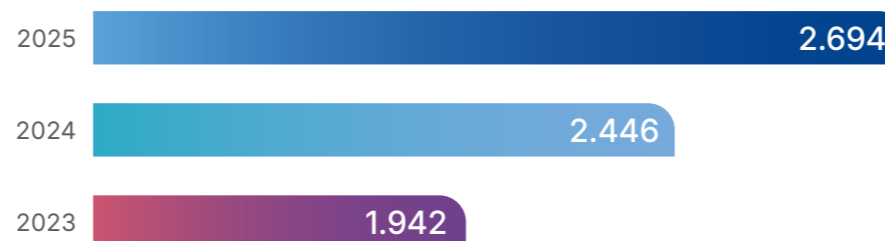
O aprimoramento do canal também envolveu a qualificação dos registros, com a criação de categorias mais específicas para diferentes tipos de ocorrências, como fraude, assédio, conflito

de interesses, desvios de ativos e outras irregularidades. Esse processo foi fortalecido pelo uso de novas ferramentas tecnológicas, incluindo recursos de inteligência artificial, reconhecidos internamente com prêmio de inovação. Essas soluções apoiam a análise de dados, a elaboração de relatórios e a validação de informações, aumentando a precisão das apurações e reduzindo o risco de falhas ou fraudes.

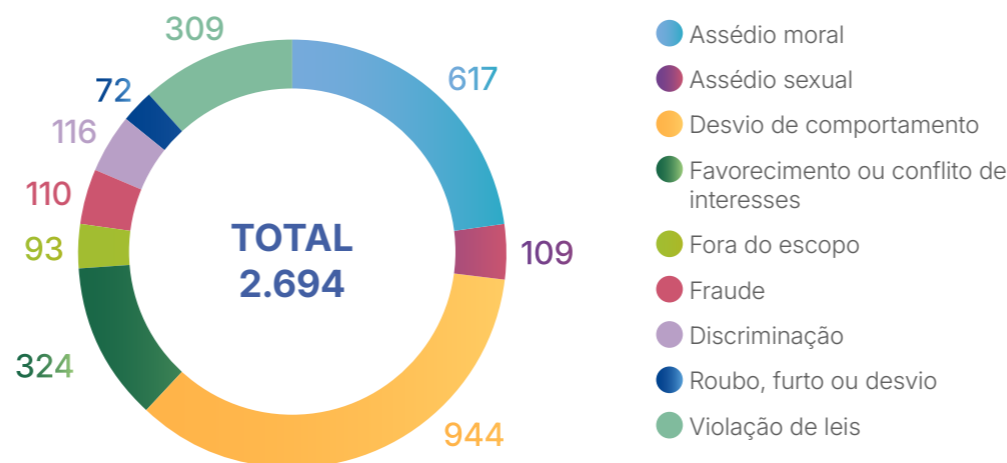
Todas as manifestações recebidas são analisadas e respondidas, com orientações alinhadas ao Código de Conduta e às políticas internas. Em 2025, foram reportados 47 casos de violação aos direitos humanos ao Canal de Denúncias, todos foram tratados. Esse tipo de situação é classificada como muito sensível, de impacto alto, demandando apuração rigorosa, imediata e tratamento prioritário, conforme os procedimentos de investigação corporativa estabelecidos pela Gerência de Investigação e Compliance.

No âmbito das unidades internacionais, o Grupo CSN avançou de forma consistente na capacitação em *compliance*, ampliando significativamente o alcance dos treinamentos nas operações da Alemanha, Portugal, Suíça, Espanha e Estados Unidos, com foco no fortalecimento do conhecimento das políticas corporativas, do Código de Conduta e das diretrizes globais de integridade. Essas unidades seguem obrigadas a cumprir integralmente o Código de Conduta, as políticas corporativas do Grupo CSN, a Lei Sarbanes-Oxley Sox, quando aplicável, bem como os demais requisitos regulatórios, contábeis e legais exigidos localmente, incluindo os princípios aplicáveis às operações na União Europeia.

Manifestações recebidas pelo Canal de Denúncias



Manifestações recebidas pelo Canal de Denúncias por categoria



Como acessar o Canal de Denúncias

Por telefone:

0800 884 2006 (Brasil)
 0800 1824363 (Alemanha)
 0800 345 1708 (Argentina)
 0800 068740 (Áustria)
 900 751 076 (Espanha)
 1 800 252 3605 (Estados Unidos/Canadá)
 800 902 002 (Hong Kong)
 1 345 769 1854 (Ilhas Cayman)
 1809 467 310 (Israel)
 800 220870 (Luxemburgo)
 800 005 168 (Polônia)
 800 180 354 (Portugal)
 800 492 2758 (Singapura)

Por e-mail: canal_denuncia@csn.com.br

Pelo site: www.canalconfidencial.com.br/csn
 (português, inglês, alemão e espanhol)

Por correspondência:

A/C Diretoria de Compliance
 Rua Engenheiro Francisco Pitta Brito, 138 – Jardim Promissão, São Paulo (SP) – Brasil CEP 04753-900

Para dúvidas e informações adicionais em relação a *compliance*:
compliance@csn.com.br

Gestão tributária

GRI 207-1, 207-2, 207-3

A gestão tributária da CSN é estruturada para garantir o cumprimento das legislações e normas aplicáveis ao setor, assegurando conformidade regulatória e transparência em todas as suas operações. A Companhia realiza o cálculo e o recolhimento de seus tributos de forma organizada, precisa e dentro dos prazos estabelecidos, ao mesmo tempo que avalia oportunidades de incentivos fiscais que possam contribuir para sua competitividade.

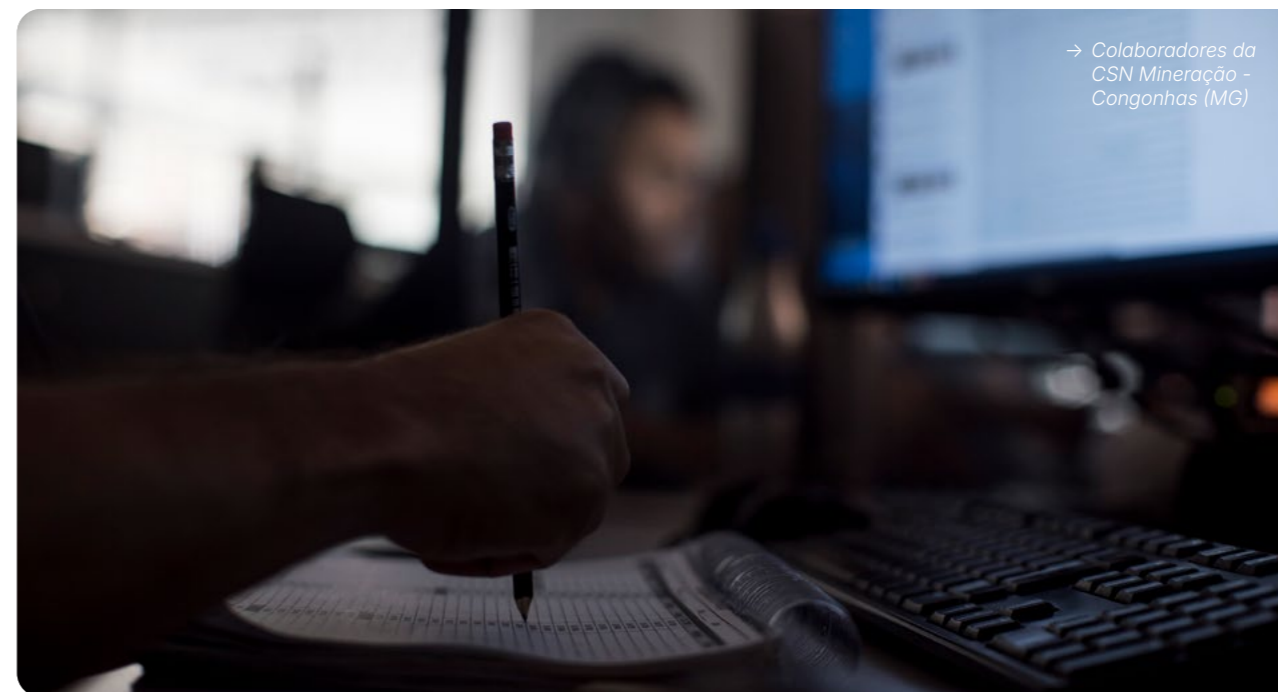
Esse trabalho é conduzido pela Diretoria de Planejamento Tributário do Grupo CSN e revisado regularmente pelo Diretor Financeiro, em conjunto com o Departamento Jurídico e Tributário do Grupo, seguindo as diretrizes corporativas. A estratégia fiscal da Companhia é analisada anualmente pelo Conselho Fiscal e está integrada ao planejamento do negócio e às diretrizes de desenvolvimento sustentável, considerando impactos socioeconômicos, redução de desigualdades e possíveis efeitos ambientais. Esse alinhamento inclui definição de objetivos, avaliação de impactos financeiros, análise de riscos e oportunidades e revisões periódicas.

As questões tributárias de maior relevância estratégica são acompanhadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração. Para garantir conformidade contínua, a área responsável monitora

A CSN inclui temas fiscais e tributários em seus processos de engajamento institucional

mudanças nas legislações federais, estaduais e municipais, bem como regras emitidas pelas autoridades fiscais nas regiões onde a Companhia atua. Os processos e práticas fiscais são submetidos a auditorias externas trimestrais, que abrangem tributos diretos e indiretos, além de aspectos relacionados à regularidade fiscal.

A gestão tributária também envolve o acompanhamento permanente dos riscos fiscais, por meio de auditorias, análise de normas e avaliação de transações. Esse controle é sustentado por processos estruturados, definição clara de responsabilidades, comunicação com autoridades e apoio de consultorias especializadas. As verificações são realizadas por auditorias internas e externas, revisões regulares e análises documentais. As demonstrações financeiras da Companhia estão disponíveis em seu [site](#) de Relações com Investidores.



Além de adotar práticas voltadas à transparência, a CSN participa de fóruns e associações representativas do setor produtivo, como a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace) e o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Essa participação permite acompanhar e contribuir para debates sobre políticas públicas, normas e regulamentações que impactam suas atividades. A Companhia também direciona recursos para iniciativas sociais e culturais por meio da Fundação CSN e do uso de leis de incentivo, apoiando projetos nas

áreas de cultura, esporte e proteção dos direitos de crianças, adolescentes e pessoas idosas.

Para fortalecer o diálogo com seus públicos de interesse, a CSN inclui temas fiscais e tributários em seus processos de engajamento institucional. As áreas tributária e fiscal, em conjunto com a Diretoria Jurídica do Grupo, acompanham continuamente mudanças na legislação para garantir conformidade em todas as regiões onde atua. Dúvidas e sugestões podem ser encaminhadas por meio do canal exclusivo tributariocsn@csn.com.br, e os retornos recebidos contribuem para o aprimoramento contínuo da estratégia e das práticas adotadas.

GESTÃO DE PESSOAS

GRI 2-29, 3-3, 401, 404

- Perfil dos colaboradores
- Atração, desenvolvimento e retenção de talentos



Perfil dos colaboradores

GRI 2-7, 2-8, 2-29, 2-30

A CSN encerrou 2025 com 29.664 colaboradores próprios¹, todos vinculados por contratos formais de trabalho e cobertos por acordos coletivos firmados com os sindicatos que representam suas categorias profissionais. Esse quadro reúne profissionais com diferentes formações e experiências, que atuam de forma integrada para atender às demandas técnicas, operacionais e de gestão nos diferentes segmentos em que o Grupo atua.

A Companhia também contou com 25.278 trabalhadores terceirizados¹, sendo 1.809 em atividades administrativas e 23.469 em funções operacionais, igualmente abrangidos por instrumentos de negociação coletiva, o que assegura condições de trabalho alinhadas à legislação.

A CSN avançou no modelo de atuação dos colaboradores cada vez mais orientado para os **resultados nos negócios**

Com foco na consolidação de uma agenda estratégica de pessoas, a área de Gente e Gestão avançou, ao longo de 2025, na transição de um modelo voltado à estruturação de processos para uma atuação cada vez mais orientada a resultados concretos para o negócio. Esse movimento buscou aproximar as práticas de gestão de pessoas das prioridades operacionais e estratégicas da Companhia, ampliando a capacidade de planejamento, acompanhamento e tomada de decisão sobre temas relacionados ao desenvolvimento das equipes, sucessão e formação de lideranças.

→ Colaboradores da CSN Cimentos - Pedro Leopoldo (MG)



¹ Abrange operações no Brasil, Alemanha e Portugal.

Atração, desenvolvimento e retenção de talentos

Atração e retenção GRI 2-29, 3-3

A CSN manteve, ao longo de 2025, uma estratégia de atração e retenção orientada pela consolidação de uma marca empregadora associada ao desenvolvimento de pessoas. Esse posicionamento se materializa em programas estruturados de entrada na Companhia, como *Trainees*, Estágio e Jovem Aprendiz, que apresentam altos índices de aproveitamento interno.

O Programa Jovem Aprendiz é voltado a jovens entre 14 e 24 anos que buscam a primeira experiência profissional. Os participantes realizam atividades práticas nas áreas de atuação e recebem formação teórica, em parceria com a Fundação CSN. A proposta é oferecer uma vivência inicial no ambiente de trabalho e apoiar o desenvolvimento de competências que auxiliam a construção de trajetórias profissionais. Essa jornada é ampliada por meio do projeto Mentoria Cidadã, que conecta jovens atendidos pelo projeto Garoto Cidadão, da Fundação CSN, a lideranças do Grupo CSN, promovendo trocas sobre o funcionamento do mundo do trabalho, escolhas de carreira e desenvolvimento pessoal. A mentoria promove diversidade, inclusão e favorece a futura inserção dos jovens no mundo do trabalho, especialmente entre

aqueles que vivem em contextos socioeconômicos vulneráveis.

Em 2025, a CSN e a Fundação CSN lançaram o quinto ciclo da iniciativa, com a participação de 57 jovens em situação de vulnerabilidade social, dos quais cerca de 70% se autodeclararam negros e 53% se autodeclararam do gênero feminino, reforçando o foco do programa na inclusão de grupos historicamente sub-representados. O programa passou a contar com um número maior de mentores, ampliando o alcance das orientações e diversificando as experiências compartilhadas. Ao final do processo, os participantes são encaminhados para os programas de aprendizagem do Grupo CSN. No ano de 2025, 38 jovens do ciclo de 2024 e que demonstraram interesse nas vagas da Companhia foram absorvidos no seu quadro de funcionários, representando 100% de aproveitamento do programa realizado no final de 2024.

O Programa de Estágio também é uma das principais portas de entrada. Destinado a estudantes de cursos técnicos e de graduação, ele permite a aplicação prática dos conteúdos acadêmicos no dia a dia das áreas. Os estagiários participam de uma trilha de desenvolvimento ao longo do ano, que os



→ Colaborador da Prada Santo Amaro - São Paulo (SP)

prepara para futuras posições no mercado e dentro da própria Companhia.

Já o Programa de Trainees oferece aos recém-formados uma jornada de 18 meses de capacitação, combinando conteúdos técnicos e competências comportamentais. Durante esse período, os participantes lideram projetos em diferentes áreas, aplicando o aprendizado em situações reais. Ao fim do ciclo, os *trainees* iniciam um processo de mentoria com profissionais seniores, com foco na orientação de carreira e no planejamento de médio e longo prazo.

Todos esses programas são desenhados para garantir igualdade de oportunidades, contemplando, de maneira estruturada e contínua, a promoção

da inclusão e do respeito, independentemente de gênero, nacionalidade, idade, orientação sexual, raça ou religião, promovendo um ambiente livre de discriminação. Em 2025, a CSN contava com 835 aprendizes (33% efetivados), 692 estagiários (27% efetivados). O Programa de *Trainees* foi concluído em 2025 com a efetivação de 100% do *headcount*.

Além da formação de novos talentos, a Companhia adota estratégias para atrair profissionais com maior experiência de mercado. As oportunidades são divulgadas nos canais institucionais e internos, com prioridade para a movimentação interna. Essa diretriz busca valorizar quem já faz parte da organização, reconhecendo o desempenho e a aderência à cultura como critérios centrais para o crescimento profissional.



→ Colaboradoras da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

Remuneração e benefícios GRI 401-2, 401-3

A CSN adota políticas e práticas de remuneração fundamentadas em critérios técnicos, estruturados e objetivos, assegurando que a composição da tabela salarial seja construída a partir da análise integrada de cargos, posições e funções, que constituem o parâmetro oficial de referência remuneratória. A definição dos pacotes salariais considera, de forma consistente e transparente, fatores como a complexidade do cargo, a estrutura organizacional, as referências de mercado e a localidade de atuação.

A política de remuneração da CSN não contempla gênero como critério de definição e é aplicada de forma padronizada e isonômica para todas as posições, conforme parâmetros técnicos estabelecidos com o apoio de ferramentas e metodologias globais de avaliação e estruturação de cargos, que asseguram precisão, comparabilidade e alinhamento às melhores práticas internacionais. Essa diretriz reforça o compromisso com um ambiente de trabalho justo, livre de discriminação e pautado pela igualdade de oportunidades.

A CSN segue as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e cumpre integralmente a legislação trabalhista brasileira, incluindo os limites de jornada semanal de 48 horas regulares e até 60 horas com horas extras. Essa prática busca preservar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Todos os colaboradores regidos pela CLT são cobertos por acordo coletivo, o que garante que os salários acordados sejam

pagos respeitando os pisos definidos nesses acordos, assegurando conformidade com as normas vigentes. As únicas exceções a esse parâmetro são os aprendizes, cuja remuneração segue regras específicas, considerando a carga horária reduzida e o caráter formativo do vínculo.

A composição da remuneração inclui salário mensal, férias e 13º salário, além de um programa de bonificação anual. Esse modelo conecta o reconhecimento financeiro ao desempenho coletivo e à contribuição individual para os objetivos estratégicos da Companhia.

Os benefícios oferecidos seguem os acordos sindicais e estão disponíveis a todos os colaboradores, independentemente do tipo de contrato ou jornada. Entre eles, estão planos de saúde e odontológico extensivos a dependentes diretos, seguro de vida, vale-alimentação e auxílio-creche. A licença-maternidade é estendida voluntariamente para seis meses, enquanto a licença-paternidade chega a 20 dias, ampliando o suporte às famílias.

A Companhia também disponibiliza planos de previdência complementar administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN (CBS), uma entidade fechada e sem fins lucrativos voltada a empregados e ex-empregados do Grupo CSN que contribui para o planejamento de longo prazo e para a segurança financeira no período de aposentadoria.

→ Colaborador da CSN
Paraná - Araucária (PR)



Ciclo de Gente GRI 401-3, 404-3

O Ciclo de Gente é o principal instrumento estratégico da Companhia para avaliação de desempenho, desenvolvimento de pessoas e fortalecimento do *pipeline* de liderança. O programa promove uma avaliação de desempenho transparente e estruturada, que abrange 100% do quadro funcional, com exceção de estagiários, aprendizes e pessoas admitidas após setembro do ano anterior. Seu objetivo é mapear talentos, identificar profissionais de alto potencial e potenciais sucessores, além de avaliar competências e o nível de aderência aos valores organizacionais.

Os colaboradores passam por uma **avaliação de desempenho transparente e estruturada**

O programa é estruturado em uma metodologia integrada que combina a avaliação de resultados e comportamentos. Entre suas principais ferramentas está a matriz 9 Box, que cruza desempenho e competências, permitindo uma visão objetiva dos talentos da organização e subsidiando decisões de gestão de pessoas de forma consistente e transparente.

Mais do que um processo avaliativo, o Ciclo de Gente transforma os resultados em ações práticas de desenvolvimento. A partir das análises, são direcionados planos de capacitação, programas de desenvolvimento de lideranças, preparação de potenciais sucessores e fortalecimento de jornadas internas, promovendo o crescimento profissional estruturado dos colaboradores.

Em 2025, o Ciclo de Gente avançou em seu uso estratégico, ampliando a integração entre avaliação e tomada de decisão. A metodologia passou a orientar de forma direta iniciativas de treinamento, evolução de carreira, reconhecimento e movimentações internas, assegurando que o desenvolvimento das pessoas esteja conectado às necessidades presentes e futuras da Companhia, além de reduzir a dependência de contratações externas para posições-chave.

Universidade Corporativa CSN

Os profissionais do Grupo CSN têm acesso à Universidade Corporativa CSN, principal estrutura de formação e desenvolvimento da Companhia. A plataforma reúne mais de 310 conteúdos virtuais *on-demand*, que permitem a cada colaborador construir a própria jornada de aprendizagem de acordo com suas necessidades e interesses. Esses conteúdos são complementados por capacitações presenciais, garantindo uma formação contínua, alinhada aos desafios do negócio e às diretrizes institucionais.

Em 2025, a Companhia deu continuidade às trilhas de desenvolvimento, com capacitações alinhadas às demandas técnicas e comportamentais das equipes. Entre os destaques, esteve o treinamento presencial de Autoconhecimento, voltado a profissionais de nível superior, engenheiros e especialistas, com foco no fortalecimento de competências individuais e no aumento do protagonismo de cada colaborador na própria carreira. Também foi realizada a Certificação de Inspetores Mecânicos, voltada à formação de técnicos responsáveis por atividades críticas nas plantas de cimento, contribuindo para a padronização de práticas e para a segurança das operações. Outro programa de impacto foi a Janela do Conhecimento, que reuniu conteúdos técnicos de diferentes áreas industriais e promoveu a troca de experiências entre equipes de diversas unidades, ampliando o compartilhamento de soluções e o aprendizado coletivo.

A Universidade Corporativa é organizada em cinco escolas de formação: Escola de Excelência em Resultados, Escola de Inovação, Escola de Negócios, Escola ESG e Escola de Líderes. Essa estrutura permite atender tanto às demandas obrigatórias, como treinamentos sobre valores, princípios e normas internas, quanto a conteúdos específicos para diferentes áreas e funções, incluindo capacitações técnicas e regulamentares para profissionais operacionais.

As Escolas de Líderes e de Negócios exercem papel central na preparação de novos gestores. Por meio de trilhas que combinam conteúdos técnicos e comportamentais, essas frentes apoiam a formação de sucessores para diferentes níveis de liderança, instruindo os participantes para assumir novas responsabilidades e conduzir equipes, fortalecendo a capacidade interna de liderança, e para alinhar o desenvolvimento individual às necessidades futuras do negócio.

Em 2025, a Universidade Corporativa manteve-se como um diferencial relevante na agenda de pessoas da CSN. De 2024 para 2025, a taxa de novas inscrições cresceu em 13,9%, impulsionada pelos 70 novos treinamentos virtuais disponibilizados ao longo do ano. A adesão dos colaboradores permaneceu elevada, e os conteúdos continuaram sendo percebidos como essenciais para o desenvolvimento profissional.



→ Colaboradores da CSN Paraná - Araucária (PR)

Média de horas de treinamento por colaborador ¹ GRI 404-1			
Por gênero	2023	2024	2025
Homens	21,3	28,5	26,7
Mulheres	19,4	26,2	27,0
Total	20,9	27,9	26,8

¹ Abrange colaboradores no Brasil.

Jornada de internacionalização

Como parte de sua estratégia de desenvolvimento de pessoas, a CSN avançou, em 2025, na consolidação de uma jornada de internacionalização voltada à formação de talentos por meio de experiências práticas em ambientes de negócios globais. O programa foi ampliado para China, além dos Estados Unidos, Portugal, Alemanha e Suíça, permitindo que os participantes tivessem contato direto com tecnologias, fornecedores, modelos operacionais e dinâmicas de mercado diferentes daquelas encontradas no Brasil.

A iniciativa tem como foco a realização de projetos concretos, conectados a desafios reais da Companhia. Mais do que intercâmbios institucionais, as experiências são estruturadas para gerar resultados aplicáveis às operações, fortalecendo competências técnicas e comportamentais, como autonomia, visão sistêmica, negociação, resolução de problemas e capacidade de representação da empresa em contextos internacionais.

O Programa de Internacionalização da CSN já beneficiou 102 colaboradores desde seu início, em 2023. Até dezembro de 2025, o programa contabiliza 177 projetos desenvolvidos. Entre os destaques estão o desenvolvimento e a implementação de ferramentas internas para mitigação de risco, a aproximação comercial e o fortalecimento de relacionamento com fornecedores estratégicos nas áreas de Cimentos, Mineração e Siderurgia, além do mapeamento de novas tecnologias e oportunidades de melhoria nos processos de manutenção e eficiência operacional.

Diversidade, equidade e inclusão GRI 405-1

O Grupo CSN mantém o compromisso de ampliar a participação de mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência (PcDs) e outros grupos historicamente sub-representados em suas operações. A estratégia busca garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento, crescimento profissional e ocupação de posições de liderança, criando um ambiente de trabalho mais diverso e representativo da sociedade.

Para coordenar essa agenda, a Companhia conta com uma área dedicada à diversidade, equidade e inclusão (DE&I), responsável por estruturar projetos de engajamento, capacitação e acompanhamento de indicadores.

Um dos marcos mais significativos do ano foi o cumprimento da meta estabelecida para 2025 de dobrar a participação de mulheres no quadro funcional em relação aos 14% registrados em 2020. **Ao fim de 2025, a Companhia alcançou 28% de representatividade feminina, concretizando o compromisso assumido e consolidando um avanço expressivo em diversidade de gênero.** Mais do que um crescimento numérico, esse resultado traduz a ampliação efetiva de oportunidades de trabalho, geração de renda e desenvolvimento de carreira para mulheres em um setor historicamente marcado por menor participação feminina.

A CSN desenvolveu iniciativas específicas com foco nessa meta, combinando ações de sensibilização

e investimento em formação profissional. Um dos exemplos é o Programa Capacitar Mulheres, realizado em parceria com a Fundação CSN, que prepara mulheres para atuarem em funções operacionais. Além da formação técnica, a iniciativa inclui trilhas de desenvolvimento voltadas à permanência e ao crescimento dessas profissionais, com conteúdos específicos na Universidade Corporativa e treinamentos adaptados às necessidades desse público. Em 2025, mais de 500 mulheres foram admitidas por meio do Capacitar, resultado alinhado à estratégia de retenção e desenvolvimento adotada para esse público em fase inicial de carreira.

Outro pilar da agenda de gênero é o Empodera, programa direcionado exclusivamente às colaboradoras da Companhia. A iniciativa surgiu com o objetivo de ampliar a representatividade feminina em posições de liderança, especialmente diante da constatação de que muitas profissionais deixavam de se candidatar a oportunidades por insegurança, ausência de referências ou baixa exposição estratégica. A iniciativa resultou em 30% de movimentações entre as participantes ativas, fruto de uma trilha robusta de desenvolvimento.

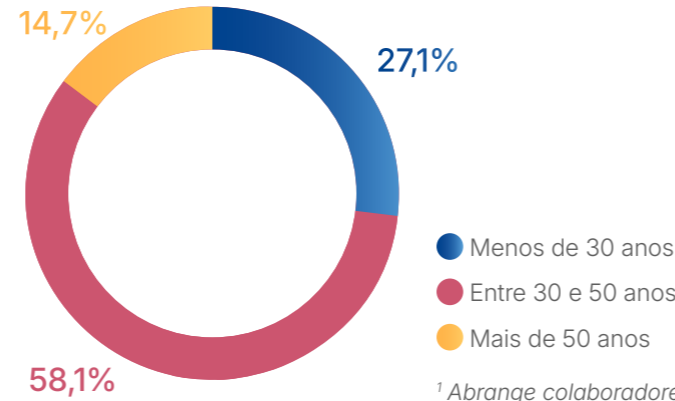
Ao longo do ano, a Companhia também retomou o Programa de Capacitação de Mulheres para obtenção da CNH categoria D, com oferta de treinamentos específicos voltados à operação de maquinários de mina, desenvolvidos para atender às necessidades desse público. A iniciativa amplia o acesso a funções

historicamente ocupadas por homens e contribui para reduzir barreiras estruturais à entrada de mulheres nessas posições.

A associação do Grupo CSN com o Movimento pela Equidade Racial (Mover) foi fortalecida em 2025 por meio de iniciativas de letramento, concessão de bolsas de estudo e programas de aceleração de carreira. Nesse contexto, o Grupo disponibilizou mais de 2,5 mil bolsas afirmativas. A campanha Mover o Seu Futuro, da qual a CSN faz parte, ofereceu mais de 60 mil bolsas afirmativas para pessoas negras, em uma iniciativa patrocinada e promovida pelas empresas associadas ao Mover, contribuindo para a ampliação do alcance e o fortalecimento dessas ações. Dentre essas bolsas afirmativas, 415 profissionais foram contemplados para participar de programas de desenvolvimento de liderança. Outro destaque foi o curso de inglês Mover Hello, que concedeu aos colaboradores do Grupo CSN 1.593 bolsas, ampliando o acesso a competências estratégicas e oportunidades profissionais. Complementando essas iniciativas, o Grupo CSN promoveu *workshops*, mentorias e capacitações internas voltadas à conscientização sobre vieses e à promoção da equidade racial e de gênero, estimulando práticas de liderança inclusiva em diferentes níveis hierárquicos.

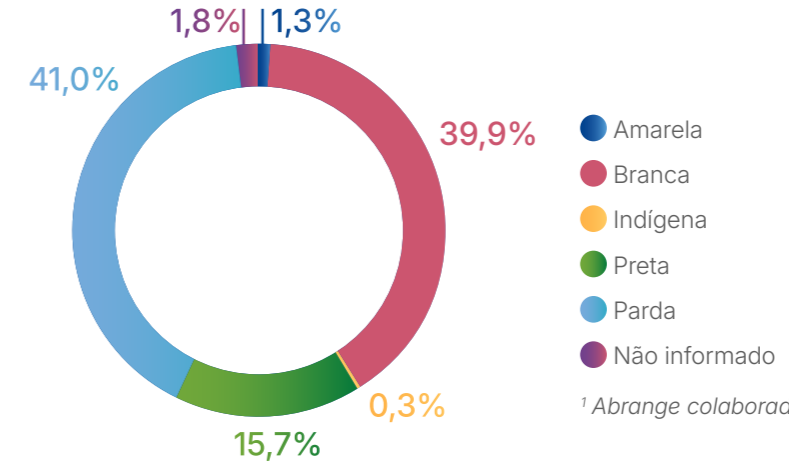
O programa Multiplicadores complementa os treinamentos conduzidos pela área de Diversidade, Equidade e Inclusão ao promover ações de letramento e sensibilização voltadas a públicos estratégicos da Companhia. No decorrer do ano, foram realizados 2.589 treinamentos concluídos por colaboradores em cursos vinculados aos temas de diversidade, equidade e inclusão na plataforma da Universidade Corporativa, além de ações disponibilizadas para toda a empresa durante a Semana ESG, fortalecendo o papel dos participantes como multiplicadores de conhecimento e de práticas inclusivas nas diferentes áreas do Grupo.

Colaboradores por faixa etária (%)¹



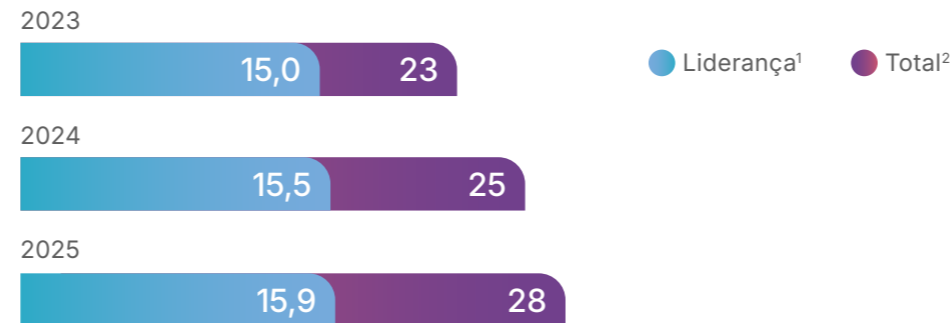
¹ Abrange colaboradores no Brasil.

Colaboradores por etnia (%)¹



¹ Abrange colaboradores no Brasil.

Representatividade feminina (%)



¹ Considera cargos de Supervisão, Coordenação, Gerência, Gerência Geral e Diretoria.

² Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Diverge dos dados GRI, pois esses não abrangem o Programa Estágio e incluem as operações no exterior.

Estão excluídas desse acompanhamento as operações adquiridas após a definição da meta em 2020, como as de Serviços e Energia, assim como as posições oriundas de primarizações realizadas a partir de 2024, em razão da preservação do emprego dos colaboradores já alocados nessas funções.

Representatividade feminina nos segmentos de maior materialidade financeira¹ (%)



¹ Considera colaboradores alocados no Brasil dos segmentos de mineração e siderurgia, que representam, individualmente, mais de 15% dos ativos totais da CSN.

SAÚDE, BEM-ESTAR E SEGURANÇA

GRI 403, 410, 3-3;
SASB EM-IS-320 a.1, EM-CM-320a.1, EM-MM-310a.1, EM-MM-320a.1

- Segurança do trabalho
- Programas de saúde*

* *Segurança patrimonial*



Segurança do trabalho

GRI 2-29, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8

A segurança do trabalho é tratada pela CSN como um valor estruturante de sua forma de operar. O Grupo mantém um sistema de gestão integrado, voltado à proteção da saúde, do bem-estar e da integridade física dos colaboradores próprios e terceiros, além da prevenção de impactos às comunidades do entorno e ao meio ambiente. Esse modelo é orientado por políticas, normas e procedimentos corporativos que definem como as atividades devem ser planejadas, executadas e monitoradas, com foco na prevenção de acidentes e na mitigação de riscos.

As diretrizes estão consolidadas no Manual de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (disponível [aqui](#)) e no Manual de Saúde e Segurança para Fornecedores (disponível [aqui](#)), que estabelecem responsabilidades, padrões mínimos de controle e comportamentos esperados em todas as operações do Grupo. O acompanhamento é feito por meio do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST), que abrange 100% dos trabalhadores e empresas contratadas, monitora planos de ação e consolida indicadores de desempenho. Essa estrutura é baseada na norma internacional ISO 45001, nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, na Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho e em diretrizes da Organização Mundial da Saúde. Em 2025, a CSN conduziu,

com o apoio de auditoria externa, o processo de avaliação de prontidão das unidades de Araucária e Porto Real para a certificação ISO 45001. Como resultado, ambas as unidades receberam recomendação favorável para certificação, cuja obtenção está prevista para 2026.

A identificação de perigos e a avaliação de riscos seguem métodos reconhecidos internacionalmente, alinhados à ISO 31000 e a referenciais técnicos internos. Esses processos permitem antecipar situações críticas antes do início das atividades, definir medidas de controle e revisar procedimentos sempre que necessário. Essa rotina é apoiada por ferramentas digitais, como o *software* Riskex, que acompanha todas as fases dos novos projetos e *due diligence* de aquisições, do planejamento à

Um sistema de gestão integrado abrange a **saúde, o bem-estar e a integridade** de colaboradores próprios e terceiros

→ Colaborador da Usina Presidente Vargas - Volta Redonda (RJ)



operação e à desativação de ativos, assegurando rastreabilidade, padronização e consistência na gestão de riscos de forma contínua. O *software* está implementado na CSN Mineração, e em processo de implementação na Usina Presidente Vargas.

A gestão de riscos de segurança está orientada para a identificação, avaliação e classificação dos principais riscos críticos das operações. Para cada risco crítico, são constituídos grupos de trabalho específicos, que atuam de forma preventiva e contínua na definição, implementação e monitoramento de controles operacionais robustos, alinhados às melhores práticas de mercado e às particularidades das atividades da Companhia.

Os riscos críticos estão estruturados nas seguintes categorias:

- Veículos e equipamentos móveis;
- Exposição a energias perigosas;
- Serviços em eletricidade;
- Movimentação de cargas;
- Trabalho em altura;
- Trabalho a quente;
- Produtos químicos perigosos;
- Espaços confinados;
- Gases e líquidos inflamáveis;
- Segurança estrutural.

Os riscos ocupacionais são classificados conforme a Norma Regulamentadora nº 1, que trata do gerenciamento de riscos no ambiente de trabalho. A partir dessa categorização, a CSN prioriza soluções que eliminem ou reduzam o perigo na origem, como ajustes de processo, melhorias

estruturais, revisão de rotinas e, quando necessário, a adoção de equipamentos de proteção individual. Essa hierarquização orienta a tomada de decisão nas diferentes unidades e segmentos, respeitando suas especificidades operacionais.

Nas unidades internacionais, a gestão de segurança segue os mesmos princípios corporativos, com adaptações aos contextos regulatórios locais. A Lusosider, em Portugal, adota um sistema estruturado de gestão de saúde e segurança do trabalho certificado pela ISO 45001. A identificação de perigos e a avaliação de riscos seguem procedimento interno que inclui análise de tarefas, revisão documental e participação ativa de todos os colaboradores. A unidade também disponibiliza serviços internos de saúde ocupacional, como consultas regulares com médico do trabalho e assistência contínua em posto médico próprio. Todos os eventos são investigados, com adoção de medidas corretivas e preventivas.

Na SWT, na Alemanha, a segurança ocupacional é assegurada por um programa robusto de identificação de riscos e auditorias, também certificado pela ISO 45001. O sistema de gestão cobre 100% dos trabalhadores, e os dados são monitorados regularmente, com participação ativa das equipes por meio de canais formais de comunicação e garantia de não retaliação.

Em ambas as unidades, são realizados treinamentos contínuos, incluindo ações de conscientização e capacitação para riscos ocupacionais, sempre com foco na prevenção e no bem-estar dos colaboradores.

Mais do que normas e ferramentas, a Companhia entende que a segurança depende da forma como o trabalho é realizado, das expectativas comunicadas e do acompanhamento cotidiano das equipes. Por isso, o fortalecimento da cultura de prevenção passa pelo envolvimento direto das lideranças, que têm papel central na integração das práticas de segurança às rotinas operacionais, no reforço de comportamentos seguros e na criação de ambientes de trabalho mais estáveis e previsíveis.

Essa abordagem preventiva orienta iniciativas como o teste de prontidão, aplicado diariamente de forma digital, que avalia se o trabalhador está em condições físicas e emocionais adequadas para executar atividades críticas antes de realizá-las. O instrumento ajuda a evitar situações em que fatores como fadiga, estresse ou sobrecarga possam comprometer a atenção e a tomada de decisão. A Companhia encerrou o ano com 3.380 colaboradores realizando o teste diariamente, um aumento de 30% em relação a 2024.

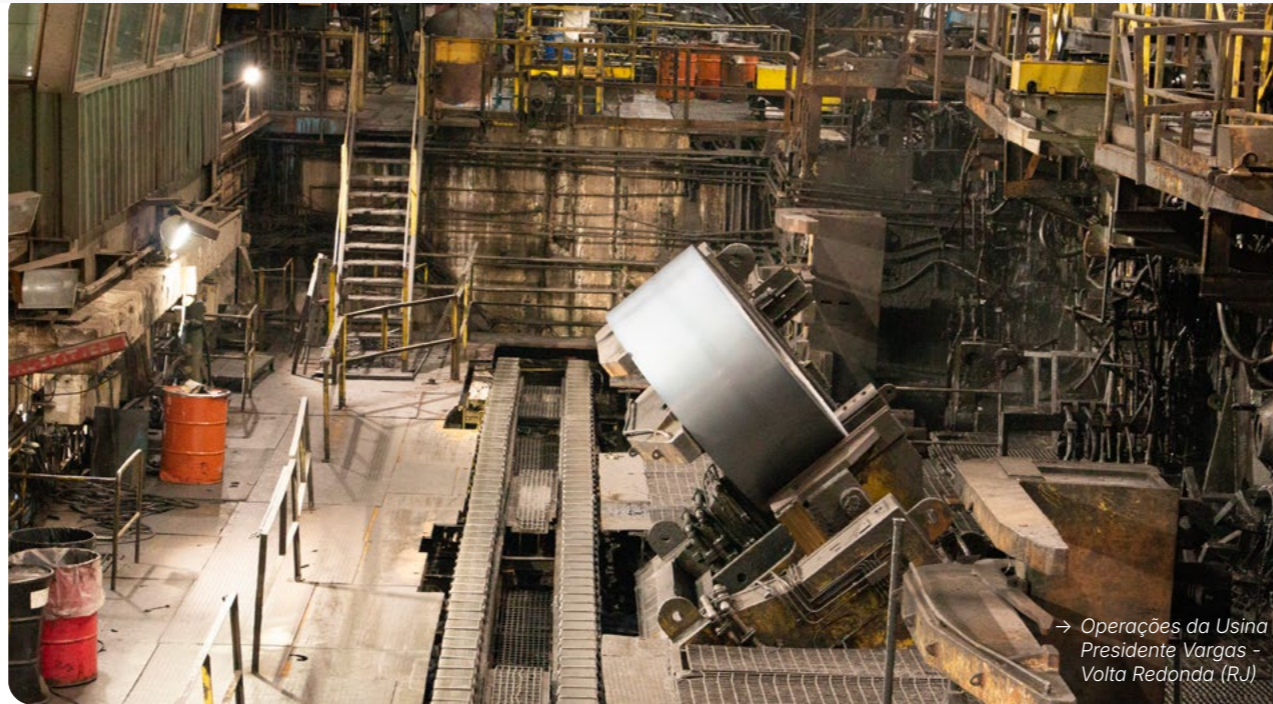


→ Colaboradores da Usina Presidente Vargas - Volta Redonda (RJ)

Adicionalmente, todos os equipamentos móveis de grande porte da CSN Mineração, como os caminhões fora de estrada, são equipados com tecnologia de identificação de fadiga do operador, permitindo sinalizar antecipadamente riscos que possam colocar vidas em perigo. O Grupo CSN também adota sistemas inteligentes de bloqueio de energia em áreas de manutenção, impedindo a circulação de energia de alta tensão quando necessário.

A CSN utiliza ferramentas tecnológicas avançadas para fortalecer a gestão de segurança. O programa Safety 6.0, implantado na siderurgia em 2025, integra e unifica bases de dados em um *data lake*, com acesso por meio de busca inteligente baseada em processamento de linguagem natural (NLP) e integração a ferramentas de *business intelligence* (BI). Essa estrutura permite a consolidação automática de indicadores, ampliando a visibilidade das informações e apoiando a identificação e mitigação de riscos. Adicionalmente, uma plataforma virtual com recursos interativos, como jogos, assistente virtual e simulações em 3D, promove uma capacitação mais dinâmica e eficaz dos colaboradores.

A capacitação contínua é outro pilar desse modelo. Ao longo de 2025, o Grupo promoveu mais de 401 mil horas de treinamento em saúde e segurança, incluindo formações específicas para resposta a emergências. As ações combinam atividades presenciais e recursos digitais, como plataformas interativas, simulações e ambientes virtuais, que



→ Operações da Usina Presidente Vargas - Volta Redonda (RJ)

permitem aos trabalhadores vivenciar cenários de risco de forma segura e controlada. O processo de *onboarding* de Saúde e Segurança do Trabalho vem sendo aprimorado para garantir maior padronização, agilidade e unificação das regras, permitindo inclusive a mobilidade de profissionais entre diferentes negócios do Grupo quando houver equivalência nos requisitos de capacitação. Outro avanço em desenvolvimento é a consolidação das informações de capacidade técnica das empresas terceiras no próprio crachá dos colaboradores, recurso que facilitará a verificação de múltiplas atribuições, reduzirá a necessidade de documentos adicionais e permitirá checagens de aptidão mais simples, rápidas e confiáveis, inclusive por meio de *QR Code*.

A participação ativa das equipes é estimulada por meio de iniciativas como os Diálogos Diários de Segurança, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente (Sipatma), reuniões periódicas e a atuação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipas) com representantes eleitos pelos próprios colaboradores. Esses espaços favorecem a troca de experiências, o registro de sugestões e a identificação de melhorias práticas no cotidiano das operações.

A governança do tema é sustentada por comitês formais. O Comitê Executivo de SSO se reúne trimestralmente para acompanhar metas, analisar indicadores e avaliar ocorrências relevantes.

Já os comitês operacionais locais se reúnem mensalmente para definir estratégias específicas de redução de incidentes, considerando as particularidades de cada unidade. Esses fóruns possuem poder decisório, conforme previsto nos procedimentos corporativos, o que assegura que as ações aprovadas sejam efetivamente implementadas.

A área de Saúde complementa essa estrutura com uma atuação integrada às operações. Os profissionais acompanham de perto os ambientes de trabalho, os riscos associados a cada função e a rotina das equipes. Esse acompanhamento permite avaliações mais precisas sobre afastamentos, processos de reabilitação e fatores que influenciam o absenteísmo, incluindo aspectos físicos e emocionais. Esse olhar ampliado contribui para decisões mais adequadas e para ações preventivas mais eficazes.

Em termos de desempenho, 2024 foi encerrado sem o registro de fatalidades no Grupo. Em 2025, durante o primeiro semestre, ocorreram três acidentes fatais, dois na Usina Presidente Vargas e um na ERSA. Esses eventos levaram a Companhia a revisar seus processos, reforçar ainda mais os controles, ajustar estruturas de gestão e aprofundar a análise de causas, com foco na prevenção de recorrências. Ao longo do restante do período, os indicadores de frequência permaneceram estáveis e houve redução de eventos de alto potencial, o que indica avanços na capacidade de antecipação e mitigação de riscos críticos.

Elementos estratégicos do SGSST

COMPROMISSO E LIDERANÇA

As lideranças exercem um papel central no SGSS, atuando de forma ativa para promover um ambiente de trabalho seguro. Esse compromisso se expressa no exemplo diário, na tomada de decisões responsáveis e no incentivo à participação de todos na prevenção de riscos.

COMUNICAÇÃO

A comunicação clara e contínua é essencial para que colaboradores e fornecedores tenham acesso às informações necessárias para prevenir acidentes e reduzir riscos. Esse processo garante alinhamento, compreensão das diretrizes e engajamento com as práticas de segurança.

PADRÕES E PROCEDIMENTOS

A definição de padrões e procedimentos assegura que todas as atividades, operacionais e administrativas, sejam realizadas de acordo com diretrizes seguras. Essa padronização contribui para a previsibilidade dos processos e para a redução de falhas.

DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL

A capacitação permanente e o fortalecimento de comportamentos seguros são pilares do SGSST. O foco está na prevenção, na melhoria contínua dos processos e na consolidação de uma cultura de segurança no dia a dia das operações.

GESTÃO DE RISCOS

Envolve a identificação, a análise e o controle dos riscos associados a processos, atividades e instalações. O objetivo é eliminar ou reduzir impactos sobre a saúde e a segurança das pessoas.

GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS

Garante que alterações nos processos, nas instalações ou no ambiente de trabalho sejam avaliadas previamente e implementadas de forma controlada, mantendo os riscos em níveis aceitáveis.

CUPRIMENTO DE REQUISITOS LEGAIS

Assegura que todos os requisitos legais relacionados à saúde e segurança no trabalho sejam atendidos. Esse acompanhamento contínuo contribui para a conformidade regulatória e para a prevenção de riscos.

PLANEJAMENTO

Estabelece uma sistemática para que ações estratégicas, operacionais e rotineiras sejam organizadas de forma a minimizar impactos e manter os riscos sob controle ao longo dos processos.

GESTÃO DE FORNECEDORES DE SERVIÇOS

Garante que prestadores de serviço adotem os mesmos padrões de segurança da Companhia. Esse controle ocorre por meio de critérios contratuais, avaliações periódicas e do cumprimento do Manual de Saúde e Segurança para Fornecedores.

GESTÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Processo contínuo de capacitação, qualificação e ambientação, assegurando que colaboradores próprios e terceiros estejam aptos a executar suas atividades de forma segura e responsável.

Programa AGIR: liderança no centro da prevenção

O Programa AGIR é uma iniciativa estratégica da CSN voltada à redução de riscos de eventos de alto potencial e à prevenção de fatalidades. Implantado em todas as unidades da Companhia, o programa estrutura e integra ações, com foco na consolidação de uma cultura de prevenção e no aprimoramento contínuo da segurança no trabalho. Sua atuação se baseia na combinação de métodos técnicos, gestão estruturada e engajamento das pessoas, reforçando a segurança como um valor inegociável para o Grupo.

Em 2025, o AGIR foi aprimorado com base nos aprendizados dos ciclos anteriores e passou a incorporar o Eixo Liderança aos pilares de Cultura de Saúde e Segurança do Trabalho, Gestão de Riscos Críticos e Segurança de Processos. Com essa mudança, os gestores passaram a assumir um papel ainda mais central na mitigação e na redução de acidentes, tornando-se diretamente responsáveis pelas

decisões que impactam a segurança no dia a dia das operações. A partir dessa abordagem, o programa fortaleceu a atuação das lideranças na liberação de atividades críticas, no acompanhamento das equipes e na análise de desvios, reduzindo a dependência exclusiva de procedimentos formais. Ao posicionar o líder como o principal responsável em caso de ocorrências, o AGIR consolida a segurança como uma prática integrada às rotinas de gestão, e não apenas como uma atribuição das áreas técnicas.

Como resultado dessas ações, em 2025, a Companhia registrou redução de 10% nos eventos que poderiam levar a morte ou a lesões com risco de vida (PSIF) em comparação com 2024. No mesmo período, a taxa de acidentes com e sem afastamento entre colaboradores próprios e terceiros se manteve em 1,9 por milhão de horas trabalhadas.



→ Reunião estratégica com Liderança, como parte do Programa Agir

Programas de saúde e bem-estar

GRI 403-3, 403-6

A CSN investe de forma contínua em programas de saúde voltados à ampliação do acesso dos trabalhadores a serviços médicos e preventivos, com o objetivo de promover bem-estar e qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho. O atendimento ocorre de maneira espontânea, em emergências ou durante os exames ocupacionais, sempre acompanhado de orientações sobre prevenção e riscos associados às atividades desempenhadas.

A base dessa atuação é o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que define a realização de exames periódicos e a frequência adequada para cada função, considerando os riscos envolvidos. Isso permite identificar alterações de saúde de forma precoce, orientar condutas preventivas e reduzir afastamentos, contribuindo para a continuidade das atividades e para o equilíbrio entre saúde e produtividade.

A Companhia mantém programas para **controle de doenças, promoção da saúde mental** e da **alimentação saudável** e práticas de **atividades físicas**

Os ambulatórios da Companhia realizam consultas, atendimentos de urgência, exames preventivos e ações educativas, com foco no cuidado integral. Essas unidades contam com equipes multidisciplinares e seguem protocolos padronizados, garantindo qualidade e segurança e confidencialidade nos atendimentos. Para facilitar o acesso, os ambulatórios estão localizados em pontos estratégicos das operações, atendendo colaboradores próprios e terceiros.

Em 2025, a nova Norma Regulamentadora nº 1 (NR 1) entrou em vigor no Brasil, reforçando a obrigatoriedade de identificação, avaliação e registro dos riscos psicossociais. Embora esses aspectos já fossem monitorados pela Companhia antes mesmo da normativa – o que facilitou o processo de adequação –, novas iniciativas foram incorporadas ao longo do ano. Entre elas, destaca-se a

→ Colaboradores da Transnordetina - Salgueiro (PE)





implementação de formulários estruturados para avaliação de saúde mental, que passaram por fase-piloto em 2025 e estão previstos para aplicação em toda a organização em 2026. A partir dos resultados obtidos, a Companhia contará com uma base mais consistente para identificar necessidades específicas e, quando aplicável, ampliar ou ajustar suas ações voltadas à promoção da saúde mental e ao bem-estar dos colaboradores.

Além da atenção clínica, a Companhia mantém programas voltados ao controle de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, à promoção da saúde mental, à alimentação equilibrada, ao estímulo à prática de atividades físicas e à prevenção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias. As ações são definidas a partir de indicadores epidemiológicos e do perfil de saúde de cada trabalhador, com abordagens individuais durante os atendimentos e iniciativas

→ Colaboradora da Medicina do Trabalho - Porto Real (RJ)

educativas divulgadas por múltiplos canais. Essas frentes estão reunidas no programa CSN 10+, que organiza as ações de forma integrada e contínua. A Companhia também oferece o TotalPass e o WellHub, parcerias com uma rede de academias que incentivam hábitos mais ativos e contribuem para o bem-estar físico, emocional e social dos colaboradores e de seus familiares, que podem acessar as plataformas como dependentes. Como complemento, há acesso a suporte psicológico para situações pessoais ou profissionais que demandem orientação especializada.

Anualmente, são realizadas campanhas de vacinação em todas as unidades operacionais e administrativas. Em 2025, a CSN promoveu a campanha de imunização contra a gripe Influenza, com a oferta gratuita da vacina tetravalente, que inclui proteção contra a cepa H1N1 e outras variantes. A ação foi conduzida em parceria com as equipes de Saúde Ocupacional, garantindo acesso seguro e facilitado aos trabalhadores em todo o país. Ao todo, mais de 16 mil profissionais foram imunizados, reforçando a proteção individual e coletiva nos ambientes de trabalho.

CSN 10+

1. Programa de Prevenção ao Álcool e Entorpecentes
2. Programa Despertar
3. Programa de Gerenciamento Ergonômico e de Ginástica Laboral
4. Programa em Forma e Prato Saudável
5. Programa de Conservação Auditiva
6. Medicina Itinerante
7. Programa Saudavelmente
8. Programa Saúde da Pele
9. Programa Antitabagismo
10. Gestão de Afastados



→ Colaboradora da Usina Presidente Vargas - Volta Redonda (RJ)

Segurança patrimonial GRI 410-1

A área de Segurança Patrimonial tem como missão reduzir riscos e proteger tanto o patrimônio quanto as pessoas, sempre em conformidade com a legislação e com respeito aos direitos humanos. Sua atuação é estruturada para assegurar que as medidas de segurança sejam eficazes, proporcionais e alinhadas às características de cada operação,

sem interferir na dinâmica operacional da Companhia. Na CSN, não há atuação de segurança armada, reforçando o compromisso com práticas preventivas responsáveis.

Esse trabalho se apoia em três pilares principais. O primeiro é a Gestão da Segurança Orgânica, que assegura o cumprimento das leis que regulam a atividade de segurança privada e define procedimentos padronizados para a proteção de ativos, instalações e equipamentos por meio de diretrizes claras sobre responsabilidades, fluxos de atuação e protocolos de resposta a ocorrências.

O segundo pilar é a Gestão de Acesso e Monitoramento, responsável pelo controle informatizado de entradas e saídas nas unidades da Companhia. Esse sistema acompanha a circulação de pessoas, veículos e cargas, contribuindo para a prevenção de perdas e para a rastreabilidade das movimentações. As unidades da CSN contam com centrais de monitoramento que funcionam 24 horas por dia, equipadas com recursos tecnológicos que permitem a integração de imagens em uma única plataforma e o acompanhamento inteligente de objetos e áreas sensíveis.

O terceiro pilar é a Gestão de Riscos de Segurança Patrimonial, que adota uma metodologia padronizada para identificar vulnerabilidades, analisar cenários e definir medidas de controle. Essa abordagem considera as particularidades de cada unidade, permitindo ajustes específicos que mantêm a segurança sem comprometer a eficiência operacional.

Implantado em 2024, o Comitê Corporativo de Segurança Patrimonial consolidou, ao longo de 2025, seu papel como instância de governança voltada ao fortalecimento da gestão de riscos e à padronização das práticas de segurança no Grupo CSN. O colegiado também promove a troca de experiências entre as equipes, estimula o alinhamento de práticas e fortalece a integração entre as áreas.

As atividades de vigilância são realizadas por profissionais devidamente habilitados, formados em cursos de vigilantes oferecidos por instituições especializadas e credenciadas pela Polícia Federal.

Todos os vigilantes aderem ao **Código de Conduta** e fazem treinamento obrigatório em *compliance*

A formação abrange conteúdos como segurança patrimonial, legislação aplicada, defesa pessoal, primeiros socorros, prevenção e combate a incêndio, gerenciamento de crises, segurança eletrônica e direitos humanos, entre outros temas essenciais para a atividade.

A legislação exige reciclagem obrigatória a cada dois anos, além da manutenção da Carteira Nacional de Vigilante (CNV) atualizada no sistema da Polícia Federal. Na CSN Mineração, as equipes também recebem capacitação para o uso de equipamentos não letais, com treinamentos ministrados por empresas especializadas e credenciadas, que abordam temas como legislação aplicada, direitos humanos, relações humanas no trabalho, e ética.

Além disso, todos os vigilantes aderem anualmente ao Código de Ética da CSN e participam do treinamento obrigatório de *compliance*, que estabelece diretrizes operacionais e reforça o compromisso com os direitos humanos, a responsabilidade e o respeito nas relações profissionais.

GESTÃO DA CADEIA DE FORNECEDORES

GRI 3-3, 204, 308, 407, 408, 414,
SASB EM-IS-320a.1, EM-IS-430a.1, EM-CM-320a.1, EM-MM-320a.1

- Relacionamento com fornecedores



Relacionamento com fornecedores

GRI 2-6, 2-29, 204-1, 308-1, 407-1, 408-1, 409-1, 414-1

Em 2025, o Grupo CSN movimentou R\$ 35,1 bilhões em compras e contratos, contando com 5.326 fornecedores de diferentes portes e segmentos. Essa rede é composta por empresas locais, nacionais e internacionais, que fornecem produtos, serviços, insumos e materiais diversos, além de parceiros logísticos, subcontratados e prestadores terceirizados. Do total contratado no período, 47% foram destinados à aquisição de materiais e 53% à contratação de serviços. Entre os principais itens adquiridos, destacam-se reduzidores, serviços de transporte, metalurgia, combustíveis, minérios e minerais.

A Companhia busca fortalecer as economias das regiões onde atua por meio da valorização de fornecedores locais. Em 2025, 42,4% das compras foram realizadas com empresas sediadas nos mesmos estados das operações, especialmente na contratação de serviços. Em determinados casos, contudo, algumas demandas exigem fornecedores com alto grau de especialização técnica ou tecnologias específicas, que nem sempre estão disponíveis regionalmente. Ainda assim, o Grupo mantém iniciativas voltadas ao desenvolvimento e à ampliação da participação de parceiros locais sempre que possível, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento das cadeias

produtivas regionais. A gestão de fornecedores é orientada por padrões rigorosos de ética, conformidade e transparência. Todos os parceiros passam por um processo formal de homologação e avaliação, no qual se comprometem a cumprir o [Código de Conduta](#), a [Política Anticorrupção do Grupo CSN](#) e as [Condições Gerais de Prestação de Serviços](#) e de [Aquisição de Materiais](#), documentos registrados em cartório. Os contratos firmados incluem cláusulas específicas relacionadas ao cumprimento de requisitos ambientais, trabalhistas e de integridade. Dependendo do tipo de fornecimento, também são exigidas certificações como a ISO 9001, voltada à gestão da qualidade, e a ISO 14001, relacionada à gestão ambiental, além de licenças e autorizações aplicáveis. Esse conjunto de diretrizes e controles contribui para assegurar que, nas operações do Grupo CSN, não haja atividades classificadas com risco de violação do direito dos trabalhadores à liberdade sindical ou à negociação coletiva bem como práticas de exploração infantil, de adolescentes e de mulheres. As Condições Gerais de Prestação de Serviços e Manuais de Saúde e Segurança do fornecedor reforçam para as contratadas a importância desses direitos, promovendo relações de trabalho pautadas pela legalidade, pelo respeito e pela integridade.



→ Colaboradores da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

Ao longo de 2025, a área de Suprimentos avançou na incorporação de critérios de sustentabilidade em seus processos de compra, em linha com as orientações da norma internacional ISO 20400, que estabelece boas práticas para compras responsáveis. Um diagnóstico inicial apontou que a Companhia já atende a 86% dos requisitos previstos nessa norma. Esse resultado foi sustentado por avaliações presenciais e remotas, auditorias baseadas em metodologias reconhecidas para análise de processos e desempenho dos fornecedores, visitas técnicas a parceiros considerados

críticos e pela adoção de controles mais rigorosos para materiais e serviços essenciais ou com maior nível de risco.

Para 2026, está prevista a ampliação das auditorias nos fornecedores, com foco especial em segmentos mais sensíveis ou com maior exposição a riscos reputacionais. Essa iniciativa reforça a estratégia do Grupo de aprimorar continuamente sua cadeia de suprimentos, promovendo relações mais transparentes, responsáveis e alinhadas às suas diretrizes de sustentabilidade e integridade.



→ Colaborador da UHE Itá - Itá (SC)

Avaliação via **questionário ESG** em mais de mil fornecedores classificados como de alto risco

Matriz de riscos ESG da cadeia de fornecimento

A Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecimento da CSN, estruturada em 2024, será atualizada em 2026, em alinhamento às melhores práticas de mercado, que recomendam revisões bienais. A iniciativa é conduzida pela área de Suprimentos em parceria com a área de Sustentabilidade e a CSN Inova Bridge, com o objetivo de identificar, classificar e acompanhar riscos ambientais, sociais, de governança e reputacionais associados aos fornecedores, permitindo uma atuação preventiva e estruturada.

A matriz organiza os fornecedores da Companhia em 48 macrocategorias, considerando o tipo de fornecimento, o nível de exposição a riscos e a relevância estratégica para as operações. Esse modelo oferece uma visão clara dos principais riscos ESG da cadeia de fornecimento, facilitando a definição de prioridades, o direcionamento de ações corretivas e o desenvolvimento de parceiros ao longo do tempo.

Nesse contexto, ao longo de 2025, a Companhia avançou na consolidação de uma abordagem ainda mais orientada à gestão de riscos, a partir dos aprendizados obtidos com o diagnóstico da norma ISO 20400, iniciado no ciclo anterior. Esse processo aprofundou o entendimento sobre as categorias de fornecedores mais críticas, possibilitou a revisão de procedimentos internos e fortaleceu os mecanismos de controle e governança, criando bases mais sólidas para a atualização da Matriz de Riscos ESG prevista para 2026.

Outro marco relevante foi a implantação do questionário ESG, estruturado diretamente na plataforma Ariba e aplicado a mais

de 1.000 novos fornecedores classificados como de alto e muito alto risco. A ferramenta passou a utilizar pesos, pontuações e automações, o que elevou o nível de diligência, ampliou a rastreabilidade das informações e possibilitou análises de dados mais consistentes. Com isso, a Companhia ampliou sua capacidade de comparar resultados, identificar fragilidades e direcionar ações específicas para cada perfil de fornecedor.

Como resultado, a CSN desenvolveu um modelo mais robusto de homologação de fornecedores, que passou a incluir análises detalhadas, triagens sistematizadas e diligências profundas, tanto presenciais, quanto remotas. Esse processo é apoiado por um novo painel de monitoramento, que permite acompanhar em tempo real a situação de cada fornecedor ativo, incluindo documentação, conformidade e eventuais pendências.

Como evolução estratégica, foi iniciado em 2025 o projeto de implantação da Supplier Control Tower, com foco na integração, em uma única visão, de todo o ciclo de vida do fornecedor dentro da Companhia. A torre de controle permitirá consolidar informações como homologação, riscos ESG, desempenho, *compliance*, documentação, auditorias e dados externos, criando uma visão 360° da cadeia de fornecedores da Companhia. O objetivo é viabilizar o acompanhamento contínuo e proativo dos riscos, antecipar problemas de fornecimento, monitorar exposições reputacionais e apoiar decisões estratégicas relacionadas ao desenvolvimento, à recuperação ou à descontinuidade de fornecedores. A implementação será gradual, com amadurecimento ao longo de 2026.

Avaliação de *compliance* na homologação de fornecedores GRI 205-1, 407-1, 408-1, 409-1

O processo de avaliação de *compliance* é realizado na homologação de fornecedores, com o objetivo de assegurar que todos os parceiros estejam alinhados aos princípios éticos, legais e de respeito aos direitos humanos que orientam a Companhia. O foco é a prevenção de riscos associados a práticas como trabalho infantil, trabalho forçado, condições degradantes e outras violações que possam comprometer a integridade da cadeia de valor da Companhia.

Antes da contratação, cada fornecedor passa por uma análise de integridade baseada em metodologias como o Compliance and Anticorruption Background Check e o Know Your Customer (KYC), que permitem verificar o histórico, a reputação e a estrutura dos parceiros. Essas análises consideram fatores como o tipo de atividade exercida, o país de atuação, a composição societária, os beneficiários finais, eventuais sanções e litígios, além de exposições negativas na mídia. O processo é apoiado por uma matriz de riscos de *compliance*, que classifica os fornecedores conforme o nível de criticidade e define o grau de aprofundamento necessário em cada caso com referência à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) utilizada para identificar segmentos mais sensíveis.

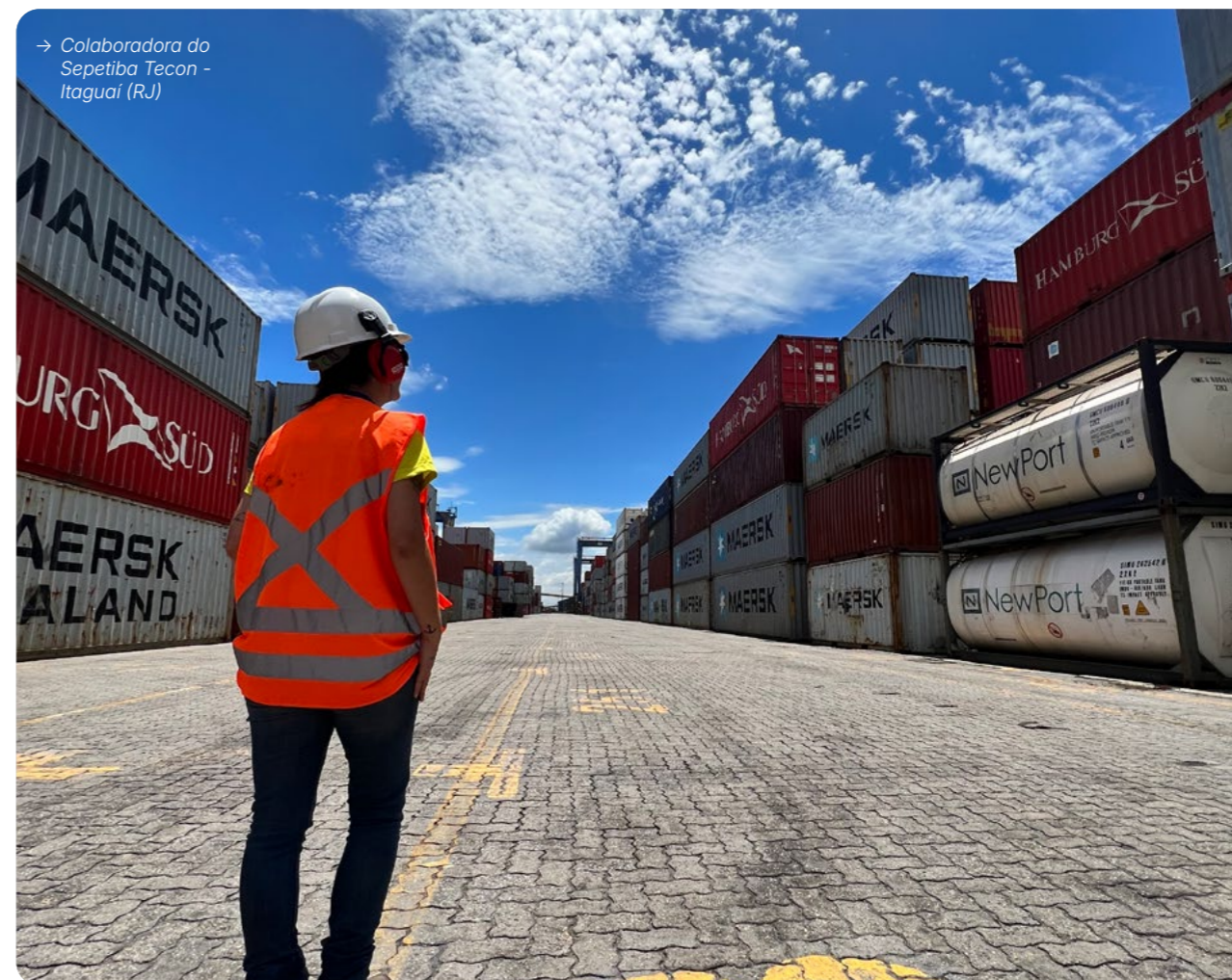
Quando um fornecedor é classificado como crítico, a avaliação é aprofundada e encaminhada para a Gerência de Investigação e Compliance, responsável por conduzir análises detalhadas e verificar possíveis desvios. Todos os contratos firmados incluem cláusulas anticorrupção e compromissos formais com padrões mínimos de conduta e conflito de interesse, reforçando a exigência de conformidade ao longo de toda a relação comercial.

Atualmente, a Companhia não possui fornecedores identificados com riscos relacionados a práticas trabalhistas degradantes, como trabalho infantil ou trabalho forçado. Ainda assim, reconhece que existem riscos associados à liberdade sindical e à negociação coletiva entre fornecedores e prestadores de serviço em suas unidades. Para mitigar essas exposições, adota medidas como a declaração formal de não tolerância a essas práticas, a definição de políticas específicas, a verificação de documentos, o monitoramento contínuo e a realização de auditorias. Todos os parceiros, ao realizarem ou renovarem seus cadastros, devem concordar com os princípios e diretrizes da Companhia.

O acompanhamento das obrigações trabalhistas e previdenciárias é realizado pelo Núcleo de Gestão de Terceiros (NGT), vinculado ao Centro Integrado de Gestão (CIG), que monitora mensalmente a documentação dos fornecedores e prestadores de serviço, assegurando o cumprimento das exigências legais trabalhistas e prevendo a retenção de pagamentos ou rescisão de contrato em caso de

irregularidades. Em 2025 o NGT também evoluiu, com maior digitalização do controle documental e ampliação da capacidade de análise com ganho absoluto de controle no Portal de Gestão de Terceiros e maior padronização e automação dos processos.

Em 2025, a Companhia ampliou o escopo e a eficiência das análises de *due diligence* e das revisões contratuais. No período, foram avaliados 1.768 fornecedores, envolvendo a análise de 5.326 pessoas físicas e jurídicas de parceiros da CSN.



→ Colaboradora do Sepetiba Tecon - Itaguaí (RJ)

RELACIONAMENTO COM **COMUNIDADES** E DESENVOLVIMENTO LOCAL

GRI 203, 413-1, 3-3, 411;
SASB EM-MM-210a.1

- Ações de relacionamento
- Fundação CSN





→ "Arte encontra o aço",
workshop de grafite em
escola parceira da SWT
- Alemanha

Ações de relacionamento

GRI 2-25, 2-26, 2-29, 203-1, 203-2, 413-1, 413-2, SASB EM.MM-210b.1

A CSN mantém um relacionamento próximo e estruturado com as comunidades vizinhas às suas operações, avaliando e monitorando continuamente os impactos potenciais e reais que possam afetá-las. Para isso, realiza estudos específicos em cada localidade, que permitem identificar e caracterizar esses impactos considerando critérios como intensidade, duração e possibilidade de reversão. Essas análises orientam a definição de medidas de mitigação e a estruturação de mecanismos de diálogo, escuta e tratamento de queixas e reclamações, contribuindo para uma gestão social integrada e preventiva.

O diálogo com a população é apoiado por canais estruturados de relacionamento. Um deles é a Linha Verde, que recebe denúncias, reclamações, sugestões e solicitações relacionadas a temas ambientais e sociais. Em 2025, o canal registrou 49 manifestações, todas analisadas por equipes especializadas, com resposta em até 15 dias. As informações consolidadas são reportadas à alta administração e discutidas em fóruns de gestão, contribuindo para a identificação de riscos, o aprimoramento dos processos e o fortalecimento do relacionamento com as comunidades.

No período, a Linha Verde iniciou um processo de modernização que ampliará seu alcance e sua eficiência, evoluindo de um sistema manual para um modelo automatizado, com expansão significativa do número de unidades atendidas e diversificação dos meios de contato, incluindo WhatsApp, telefone, formulários digitais, canais locais e um *site* dedicado que poderá ser utilizado de forma 100% anônima. As manifestações recebidas por esse meio serão tratadas por equipe independente, garantindo a confidencialidade e a segurança do denunciante, caso assim o deseje. A evolução fortalecerá a capilaridade do canal e o acesso da comunidade aos mecanismos de escuta da Companhia. Sua reformulação será concluída em 2026.

Linha Verde

Telefone e WhatsApp: 0800 282 4440

Site: www.linhaverdecsn.com.br

E-mail: meio.ambiente@csn.com.br

Além da Linha Verde, a Companhia também possui a Casa de Apoio, mantida pela CSN Mineração, localizada nas proximidades da Mina Casa de Pedra e administrada pela Fundação CSN. O espaço funciona como um ponto permanente de escuta, orientação e esclarecimento, inclusive sobre temas como segurança de barragens e oportunidades de trabalho. Em 2025, a Casa de Apoio realizou 1.540 atendimentos, sendo a maior parte relacionada a dúvidas sobre vagas e processos seletivos – 254 entrevistas foram realizadas a partir de currículos recebidos no local. Em 2026, a CMIN expandirá o atendimento à comunidade local com a implantação de uma nova Casa de Apoio, localizada no bairro de Santa Quitéria. A iniciativa proporcionará maior agilidade na comunicação de informações relevantes e no atendimento às dúvidas, ampliando o alcance às comunidades mais afastadas.

Ainda na CMIN, o diálogo com a comunidade é ampliado pelo Comitê de Comunidades, formado por 23 representantes locais, entre lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil. O grupo se reúne trimestralmente para discutir demandas, avaliar impactos e acompanhar ações da Companhia.

Em paralelo às ações operacionais, o Grupo CSN desenvolve Programas de Educação Ambiental (PEAs) em diferentes territórios onde atua, com o objetivo de promover a conscientização sobre temas socioambientais, ampliar o diálogo com comunidades, colaboradores e públicos estratégicos



→ Programa CSN Portas Abertas - Barroso (MG)

e contribuir para a mitigação de riscos socioambientais. Em 2025, o Programa ampliou sua atuação territorial, com a inauguração de novas áreas de trabalho nos municípios de Itaguaí e Pinheiral (RJ).

As iniciativas são estruturadas a partir de diretrizes corporativas e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), e buscam integrar educação, participação social e práticas sustentáveis. Em 2025, os programas abrangeram diversas frentes, incluindo atividades em escolas, oficinas,

palestras, ações culturais e eventos abertos ao público. Entre os destaques do período, estão as ações realizadas durante a Semana do Meio Ambiente, que mobilizaram colaboradores, terceiros, estudantes e parceiros locais em atividades como doação de mudas, feiras ambientais, rodas de conversa, trilhas educativas e capacitação de catadores, somando mais de 2 mil participantes. No ano, as iniciativas de educação ambiental beneficiaram 29.634 pessoas por meio de 1.186 atividades, reforçando a capilaridade e a relevância do PEA nos territórios de atuação do Grupo CSN.

Cerca de **2 mil** atividades de educação ambiental realizadas nas comunidades locais

Ações sociais na implantação da Planta de Itabiritos P15 em Casa de Pedra

No contexto da implantação da Planta de Itabiritos P15, a CSN Mineração estruturou um conjunto específico de ações sociais e de monitoramento, alinhadas à evolução do projeto. Um dos principais instrumentos foi a realização do terceiro ciclo do Programa de Monitoramento Socioeconômico (PMS), que acompanha, de forma anual, as condições de vida e o bem-estar das populações de Congonhas (MG) e Belo Vale (MG).

O PMS gera dados que orientam decisões para reduzir impactos negativos e ampliar os efeitos positivos do empreendimento. Também foi conduzida uma avaliação de impactos e riscos ambientais e sociais do projeto, com base nos Padrões de Desempenho 1 e 4 da IFC, integrando estudos técnicos e entrevistas com *stakeholders*, o que contribui para o aprimoramento do sistema de gestão, o fortalecimento da segurança das comunidades e a melhoria contínua dos processos.

De forma complementar, a CSN Mineração conta com uma base estruturante de gestão social e de direitos hu-

manos: a *Due Diligence* em Direitos Humanos (DDDH), realizada em Congonhas (MG) e concluída em 2023, seguindo os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. O estudo avaliou temas relacionados à segurança da população, condições de trabalho, qualidade de vida e dinâmica local. De forma contínua, a DDDH orienta as práticas da Companhia no território, reforçando a capacidade de antecipação de riscos, o aprimoramento de processos e o fortalecimento do relacionamento com as comunidades.

O ano de 2025 também foi marcado pela estruturação do Programa de Fomento à Melhoria Produtiva e Econômica no Território, iniciativa voltada ao fortalecimento das capacidades técnicas e produtivas locais. O início do programa está previsto para 2026, com foco no apoio técnico e na capacitação de moradores da Área de Influência Direta do Complexo Casa de Pedra da CSN Mineração, promovendo a melhoria da empregabilidade, a geração de renda e o desenvolvimento das potencialidades econômicas do território.

O segmento de Cimentos também mantém uma agenda estruturada de relacionamento com comunidades e demais partes interessadas, com foco na escuta ativa, na mitigação de impactos locais e no fortalecimento do vínculo com os territórios onde atua. Cada unidade manteve atualizado seu Plano de Engajamento com Stakeholders (SEP), instrumento que orienta o mapeamento de públicos, a identificação de impactos e a definição de estratégias de diálogo. Esses planos contemplam iniciativas como visitas guiadas por meio do Programa Portas Abertas, comitês de diálogo comunitário e canais diretos de comunicação.

O Programa Portas Abertas permaneceu como uma das principais ferramentas de aproximação com as comunidades, promovendo transparência nas operações e diálogo direto. Ao longo do ano, foram realizadas 70 visitas, reunindo 2.144 participantes. Paralelamente, o programa de voluntariado corporativo reforçou o compromisso social da Companhia, estimulando o engajamento dos colaboradores em ações voltadas ao desenvolvimento local. Em 2025, 424 voluntários participaram das iniciativas, totalizando 1.651 horas de dedicação e beneficiando 2.672 pessoas nas comunidades do entorno das operações. Complementarmente, três campanhas solidárias resultaram na arrecadação de 3.169 brinquedos e peças de vestuário destinados a 25 organizações sociais.

No segmento de logística, as ferrovias TLISA e FTL atravessam, respectivamente, 53 e 42 municípios, abrangendo áreas dos estados do Ceará, Piauí,

Pernambuco e Maranhão. A partir de 2024, passaram a ser mapeados potenciais impactos sociais associados às operações ferroviárias, como ruído ambiental, riscos à segurança e interferências na mobilidade local, especialmente em passagens de nível. Como resposta, a Companhia adotou estratégias voltadas ao aprimoramento da comunicação com comunidades lindeiras, ao reforço da sinalização e à redução do tempo de resposta a ocorrências, resultando em 1.474 atendimentos no entorno das ferrovias.

No âmbito das iniciativas socioambientais, a Transnordestina deu continuidade ao Programa de Investimentos em Ações de Inclusão Produtiva Rural Sustentável (PINAPS). O programa tem como objetivo promover a inclusão produtiva no meio rural, com foco em práticas agroflorestais e no fortalecimento da agricultura familiar, beneficiando mais de mil famílias. Ao longo do ano, foram realizadas capacitações e oficinas formativas para comunidades situadas na área de influência da ferrovia, alcançando 436 pessoas em 22 comunidades do Ceará.

As unidades internacionais do Grupo CSN também adotam modelos estruturados de gestão e realizam avaliações contínuas para assegurar que suas atividades sejam conduzidas de forma responsável, reduzindo impactos e fortalecendo relações transparentes e sustentáveis com seus públicos de interesse. Na Lusosider, a identificação de riscos e oportunidades é orientada por procedimentos internos que consideram fatores internos e externos. Esse processo inclui o mapeamento

das expectativas das comunidades do entorno, com análise de sua relevância e da necessidade de ações específicas. Na SWT, essa abordagem é ainda mais detalhada. A unidade realiza análises Swot em todos os departamentos, o que permite identificar riscos e oportunidades de forma sistemática. A atuação social da empresa está focada no desenvolvimento das comunidades locais, com investimentos em iniciativas educacionais e esportivas. Entre os apoios, destaca-se o patrocínio ao clube SV Stahl Unterwellenborn e.V., com ênfase em atividades voltadas ao público infantil e juvenil.

Além disso, a SWT apoia diretamente dez clubes esportivos da região, promovendo a inclusão social por meio do esporte. A empresa também investe em projetos educativos para escolas e creches, ampliando o acesso de crianças e jovens a iniciativas que estimulam o aprendizado e o desenvolvimento pessoal. Complementarmente, mantém programas de formação profissional para aprendizes, com reconhecimento e premiação daqueles que se destacam em suas trajetórias.



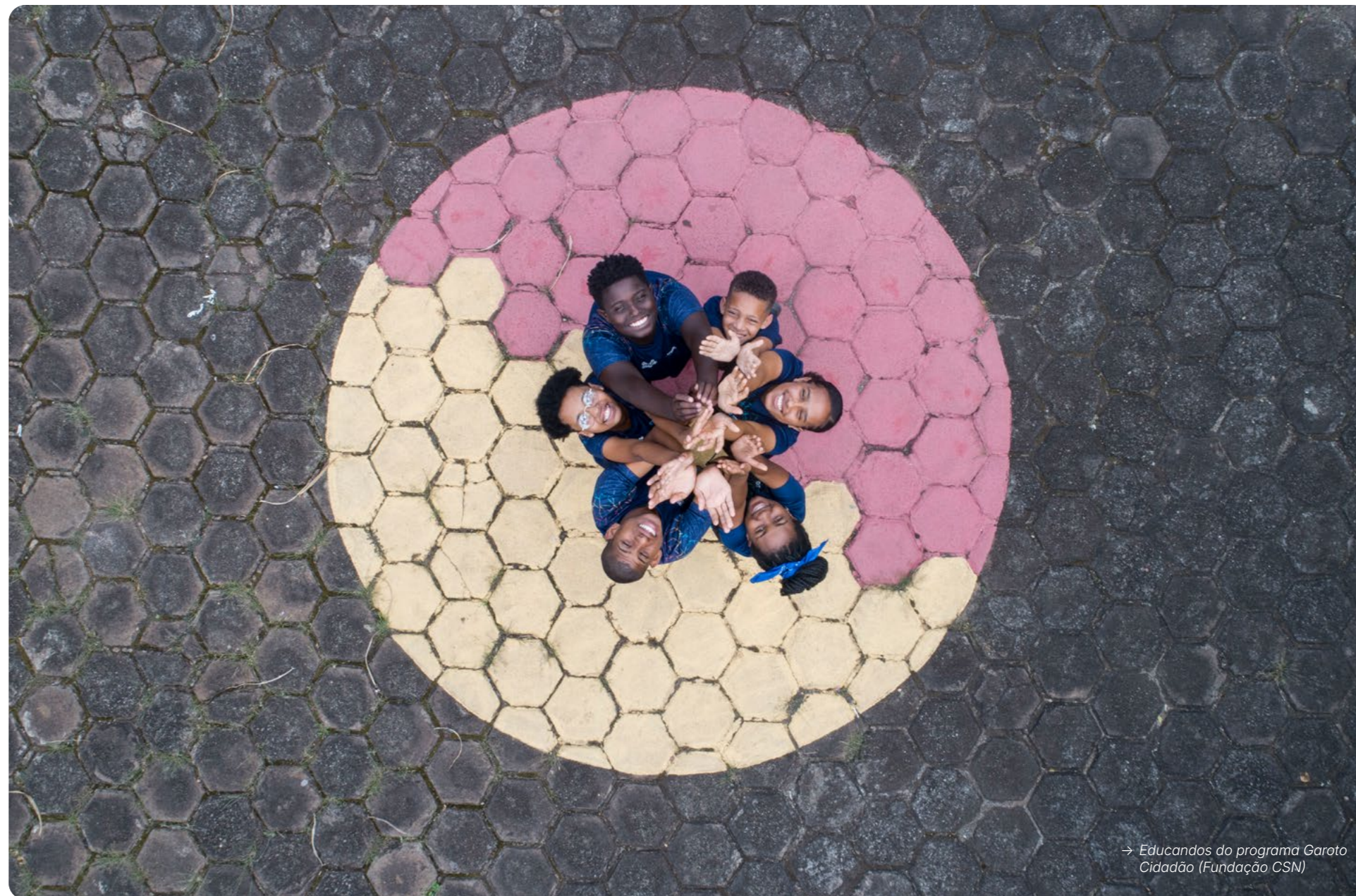
Fundação CSN

GRI 203-1, 203-2, 413-1

A Fundação CSN atua como elo entre as unidades da CSN e as comunidades localizadas no entorno de suas operações. Sua atuação está organizada em quatro frentes complementares – Educação, Cultura, Articulação e Curadoria –, nas quais são estruturadas iniciativas de longo prazo voltadas à ampliação de oportunidades, ao fortalecimento das capacidades locais e à promoção de trajetórias com mais autonomia para os públicos atendidos.

Em 2025, foram investidos R\$ 48 milhões em ações de responsabilidade social e em bolsas de estudo, beneficiando diretamente 6,2 mil pessoas nas regiões de influência da CSN. O período marcou uma fase de expansão e fortalecimento institucional da Fundação, com a consolidação de projetos estruturantes, o aprimoramento das metodologias de atuação, com integração cada vez maior às estratégias corporativas do Grupo CSN.

Esse modelo de atuação reforça a visão de que o crescimento das operações deve caminhar junto com a geração de valor social, respeitando as especificidades de cada território. Ao longo do ano, a Fundação também avançou na qualificação de seus processos de mensuração e acompanhamento de impacto, incorporando indicadores mais consistentes e instrumentos que permitem avaliar, de forma contínua, os efeitos das iniciativas nos médio e longo prazos.



→ Educandos do programa Garoto Cidadão (Fundação CSN)

Educação

A educação é um dos pilares da atuação da Fundação CSN, que investe na formação de jovens e adultos por meio de iniciativas educacionais, programas de capacitação profissional e ações voltadas à empregabilidade.

R\$ 48 milhões investidos em ações de responsabilidade social e bolsas de estudos, **beneficiando 6,2 mil pessoas**

Escolas de referência

- Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC), em Volta Redonda (RJ): Oferece Ensino Fundamental II, Ensino Médio e cursos técnicos, além de capacitações profissionais, cursos livres e treinamentos corporativos. Em 2025, a ETPC capacitou 294 mulheres para ingressarem no quadro de colaboradoras da CSN, além de outros 273 alunos formados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio com Cursos Técnicos.
- Centro de Educação Tecnológica (CET), em Congonhas (MG): Atende estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino Técnico, com cursos alinhados às demandas do mercado local e às vocações econômicas da região. A unidade também atua na formação profissional de jovens e adultos, fortalecendo a empregabilidade e a inserção produtiva. Em 2025, o CET conquistou a classificação de três alunos na Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (Onee), com a conquista de uma medalha de prata, uma de bronze e uma menção honrosa. A escola somou no ano um total de 419 alunos, sendo 148 bolsistas.

Ambas as instituições oferecem bolsas de estudo com base em análises socioeconômicas. Em 2025, dos 692 estudantes, 257 foram contemplados com o benefício.

Programas de Bolsas de Estudos em Universidades

- Formação artística e educacional: Iniciativa voltada à formação de jovens que se destacaram na trilha de teatro do projeto Garoto Cidadão. Em parceria com a Escola Superior de Artes Célia Helena, em São Paulo (SP), e com a Prada CSN, o programa oferece bolsas integrais para cursos de licenciatura em Teatro, além da possibilidade de ingresso no programa Jovem Aprendiz da Companhia. Em 2025, cinco jovens estudaram em São Paulo, na Célia Helena Centro de Artes e Educação e trabalham na Prada Embalagens CSN.
- Parceria com instituições de ensino superior: Em 2025, a Fundação CSN manteve a parceria com o Centro Universitário de Barra Mansa (Nova UBM), voltada à concessão de bolsas de estudo. No período, dez integrantes do grupo Tambores de Aço receberam bolsa integral para a graduação em Música.

Capacitar Hotelaria & Serviços

- Programa voltado à capacitação de jovens de 16 a 29 anos em situação de vulnerabilidade social na região Sul Fluminense. As atividades são realizadas no Hotel-Escola Bela Vista e no Vila Business Hotel, administrados pela Fundação CSN. Desde o início do programa em 2006, 1.851 jovens já participaram da iniciativa, sendo 52 só em 2025, com formação em áreas como recepção, eventos, cozinha, atendimento em restaurante, manutenção e atendimento ao cliente.

Capacitar para Crescer

- Projeto focado no desenvolvimento social de jovens de 14 a 17 anos em situação de vulnerabilidade social. Em 2025, 192 jovens participaram da iniciativa nas cidades de Congonhas (MG) e Volta Redonda (RJ), com atividades de capacitação técnica, formação comportamental e orientação para o mercado de trabalho.

Conexão Aprendizagem

- Programa que prepara jovens para a inserção no mercado de trabalho por meio de atividades práticas nas empresas e capacitações teóricas *on-line*, alinhadas à área de atuação escolhida. O programa é desenvolvido em parceria com 207 empresas, abrangendo 33 municípios. Essa capilaridade territorial amplia o acesso às oportunidades de aprendizagem profissional e fortalece a articulação com o setor produtivo. Em 2025, 1.595 jovens participaram da iniciativa.

Mentoria Cidadã

- O projeto Mentoria Cidadã é uma iniciativa estruturada pela CSN, em conjunto com a Fundação CSN, com o objetivo de apoiar a transição dos educandos e educandas do Projeto Garoto Cidadão para o mundo do trabalho. A iniciativa foi concebida como um instrumento estratégico de fortalecimento das trajetórias educacionais e profissionais desses jovens, ampliando suas condições de empregabilidade e promovendo o desenvolvimento de competências necessárias para uma inserção produtiva qualificada. Em 2025, 57 jovens participaram do ciclo de mentoria, provenientes das unidades do Projeto Garoto Cidadão localizadas em Araucária (PR), Alhandra (PB), Arcos (MG), Barroso (MG), Congonhas (MG), São Paulo (SP), Volta Redonda (RJ) e Itaguaí (RJ).

Programas de Educação Ambiental (PEAs)

- O Programa de Educação Ambiental promove ações socioambientais nas comunidades onde o Grupo CSN atua, com foco na conscientização ambiental e na busca por soluções sustentáveis. Em 2025, o PEA integrou iniciativas da CSN Cimentos, CSN Mineração, Minérios Nacional e unidades do segmento de Siderurgia, engajando 29.634 pessoas em 1.186 atividades realizadas nos municípios de Arcos (MG), Belo Vale (MG), Congonhas (MG), Moeda (MG), Ouro Preto (MG), Pains (MG) e Rio Acima (MG); e Pinheiral (RJ), Volta Redonda (RJ) e Itaguaí (RJ). Ainda em 2025, foi formalizada uma parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso, apoiando diretamente os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) do Rio Cabaçal, do Rio Sepotuba (Alto e Baixo) e do Alto Paraguai Superior.

→ Educandos do programa Capacitar Hotelaria (Fundação CSN)





→ Educandos do programa Garoto Cidadão (Fundação CSN)

Em 2025, o **Projeto Garoto Cidadão** foi reconhecido nacionalmente com o Prêmio Hugo Werneck de Meio Ambiente & Sustentabilidade, na categoria “Destaque Nacional”. A premiação reforça a consistência da atuação do projeto na promoção do desenvolvimento humano, da equidade e da sustentabilidade social nos territórios onde está inserido

Cultura

Para a Fundação CSN, a cultura é um vetor fundamental do desenvolvimento e inclusão social. Por isso, promove experiências culturais voltadas a crianças, jovens, adultos e pessoas idosas, ampliando o acesso à cultura, estimulando a formação artística e fortalecendo vínculos com os territórios onde atua.

- **Garoto Cidadão:** O projeto atende crianças e adolescentes encaminhados pelos Centros de Referência em Assistência Social (Cras) das prefeituras parceiras, oferecendo atividades de música, teatro, dança e artes visuais no contraturno escolar. A iniciativa é voltada ao desenvolvimento humano de crianças e jovens de 9 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social. Em 2025, o projeto atendeu diretamente 4.076 jovens e alcançou um público total de 71.925 pessoas, considerando 360 atividades culturais realizadas por meio de apresentações e eventos abertos ao público. O ano também foi marcado pela expansão territorial, com a inauguração da primeira unidade do Garoto Cidadão no estado do Piauí, no município de Paulistana, em conjunto com a Transnordestina Logística S/A.
- **Tambores de Aço:** O grupo musical percorre o Brasil, ampliando o acesso à cultura em diferentes regiões. Em 2025, o grupo realizou 63 apresentações itinerantes em 19 cidades, alcançando 251.269 pessoas. O ano foi marcado também pela estreia da turnê “EU SOUL – Tudo que re existe”, apresentada inicialmente nas comemorações dos 71 anos de Volta Redonda (RJ).
- **Centro Cultural Fundação CSN:** O Centro Cultural investe em ações que ampliam o acesso à cultura e fortalecem a economia criativa. Em 2025, o espaço realizou 342 atividades, com a participação de 101.736 pessoas. As iniciativas incluíram exposições, exibições ao ar livre, debates sobre identidade e arte, além de ações de estímulo a artistas e empreendedores criativos. Um dos destaques do ano foi a integração do Centro Cultural na realização da 11ª Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de Volta Redonda, reafirmando seu compromisso com a inclusão, a representatividade e a defesa dos direitos humanos. Outro destaque foi a realização do Festival de Teatro da R21, promovendo e difundindo a cultura cênica por meio da formação e do intercâmbio artístico.
- **Histórias que Ficam:** O programa apoia o audiovisual brasileiro por meio de consultorias, formação e difusão de conteúdos. O grande destaque foi o documentário *Aqui Não Entra Luz*, dirigido por Karol Maia, vencedor do Prêmio Campanha de Impacto, que recebeu R\$ 100 mil destinados à estratégia de distribuição da obra, ampliando seu alcance e potencial de transformação social.
- **Os Bailes da Vida:** Voltado à população idosa, o projeto promove inclusão social por meio de aulas de dança de salão, convivência e atividades intergeracionais. Em 2025, a iniciativa se consolidou como um programa estruturado, ampliando sua base de participantes. Ao todo, 176 pessoas idosas participaram das atividades ao longo do ano.

Articulação

A Fundação CSN reconhece a articulação institucional como um instrumento essencial para fortalecer relações com o poder público, o Grupo CSN e organizações da sociedade civil, bem como promover processos de desenvolvimento local orientados pelas vocações e prioridades de cada território. Essa atuação busca integrar agendas, fomentar o diálogo e apoiar soluções construídas de forma colaborativa com as comunidades.

- **Capacitações para organizações locais:** Com foco no fortalecimento de organizações da sociedade civil e na ampliação de seu impacto nos territórios, a Fundação CSN realiza ações formativas voltadas ao desenvolvimento institucional e à qualificação da gestão de projetos. Em 2025, foram promovidas ações de capacitação e fortalecimento institucional voltadas a políticas públicas, redes de proteção social e organizações locais nas regiões onde o Grupo CSN atua. As iniciativas reuniram 312 participantes, representando 100 organizações, com foco no aprimoramento técnico, na ampliação do acesso a recursos e no fortalecimento da governança local. As atividades foram realizadas nos municípios de Barroso, Congonhas, Pedro Leopoldo e Matozinhos, em Minas Gerais, e em Caaporã, Alhandra e Pitimbu, na Paraíba.
- **Programa de Investimentos em Ações de Inclusão Produtiva Rural e Sustentável (Pinaps):** O Pinaps é uma iniciativa do Grupo CSN em parceria com a TLSA, com coordenação técnica da CSN Inova e da Fundação CSN. Em 2025, as ações seguiram concentradas na estruturação dos projetos, no acompanhamento técnico das famílias participantes e na articulação com parceiros locais.



→ Educandos do programa Nadando com Thiago Pereira (Fundação CSN)

Curadoria

A Fundação CSN apoia o Grupo CSN na seleção, acompanhamento e gestão de projetos realizados por organizações parceiras por meio das leis de incentivo fiscal. Essa atuação amplia o alcance das ações sociais da Companhia e contribui para que os investimentos estejam alinhados às demandas dos territórios e às prioridades estratégicas do Grupo.

O processo de curadoria envolve a análise técnica de projetos apresentados por instituições parceiras, considerando critérios como aderência às diretrizes da Companhia, impacto social e viabilidade de execução. As iniciativas apoiadas contemplam áreas como cultura, esporte, infância e adolescência, pessoas idosas e saúde.

Os projetos que receberam aporte do Grupo CSN em 2024 e foram executados em 2025 impactaram diretamente 279.640 pessoas, enquanto as apresentações culturais alcançaram um público

estimado de 494.925 pessoas. Ao todo, as iniciativas contemplaram 64 municípios, distribuídos em 18 estados brasileiros.

As ações apoiadas estiveram alinhadas às demandas das comunidades atendidas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para: ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 10 (Redução das desigualdades) e ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Em 2025, a Fundação CSN destinou recurso para 106 projetos por meio de leis de incentivo, contemplando 41 cidades em 13 estados brasileiros, planejados para serem executados em 2026. Ao estruturar esse processo de curadoria, a Fundação contribui para que os investimentos da Companhia apoiem iniciativas que respondam a necessidades reais dos territórios, fortalecendo redes locais, ampliando o acesso a serviços e promovendo oportunidades de desenvolvimento social de forma articulada e responsável.

Investimento social privado e contribuição com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Projeto	Impacto alcançado	Estados	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	17 PARCERIAS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO
Bolsa de estudos nas Escolas da Fundação CSN	257 crianças e adolescentes	MG RJ				✓					
Bolsas de Teatro	5 jovens	SP				✓	✓	✓			
Bolsas de Música	10 jovens	RJ				✓	✓	✓			
Programa de Educação Ambiental	29.634 pessoas impactadas em 1.186 ações	MG RJ				✓			✓	✓	
Conexão Aprendizagem	1.595 jovens	MG RJ SP				✓	✓	✓			
Capacitar Hotelaria e Serviços	52 jovens	RJ	✓			✓	✓	✓			
Capacitar para Crescer	192 adolescentes	MG RJ				✓	✓	✓			
Mentoria Cidadã	57 jovens	MG PB PR RJ SP	✓			✓	✓				
Garoto Cidadão	4.076 crianças e adolescentes	MG MS PB PI PR RJ SP	✓			✓		✓			
Tambores de Aço	63 apresentações realizadas 251.269 público alcançado	MG PR RJ SP				✓	✓	✓			
Histórias de Ficam	4 documentários desenvolvidos					✓					
Casa de Apoio	1.540 atendimentos	MG									✓
Centro Cultural Fundação CSN	101.736 pessoas	RJ				✓	✓				✓
Desenvolvimento Econômico Territorial	-	PI RJ	✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Bailes da Vida	176 pessoas idosas	RJ			✓	✓		✓			
Resgatando Saberes	108 pessoas idosas	RJ			✓	✓		✓			

BARRAGENS E COPRODUTOS MINERAIS

GRI 3-3; SASB EM-MM-540a.2, EM-MM-540a.3

- Recuperação de rejeitos
- Descaracterização das barragens



Recuperação de rejeitos

As atividades de mineração geram dois principais resíduos minerais: o estéril, composto por solos e rochas sem valor econômico para a mineração, e o rejeito, que resulta do beneficiamento do minério de ferro. A redução de volume desses materiais e a ampliação de seu reaproveitamento são elementos centrais da estratégia da Companhia tanto para aumentar a eficiência operacional e reduzir riscos quanto para viabilizar o aumento sustentável da produção. Além da mitigação de impactos ambientais, a recuperação de rejeitos é tratada como uma fonte relevante de geração de valor para o negócio ao permitir o aproveitamento de recursos anteriormente descartados.

Nesse sentido, a CSN Mineração vem investindo na implantação de Concentradores Magnéticos de Alta Intensidade (CMAIs), tecnologias que permitem recuperar o ferro presente nos rejeitos. O CMAI B4 será responsável pelo processamento do material depositado na Barragem B4 e na Barragem Casa de Pedra, com previsão de início de operação em 2027. O projeto prevê a instalação de plantas com capacidade de produzir até 3,3 milhões de toneladas anuais de *pellet feed premium*.

Além das plantas de concentração magnética, a CSN Mineração também vem ampliando outras frentes de recuperação de material. Em 2025, a Companhia colocou em operação uma terceira etapa de flotação, processo que separa partículas finas de minério. Essa adaptação aumentou em cerca de 20% a capacidade desse circuito e permitiu recuperar parte do ferro que antes era

considerado rejeito, aliviando a pressão sobre os sistemas de filtragem e abrindo espaço para o aumento da produção.

Atualmente, a CMIN opera com uma capacidade instalada de filtragem de cerca de 9 milhões de toneladas de rejeito por ano. Com uma série de melhorias no processo, esse volume foi ampliado para aproximadamente 10,5 milhões de toneladas. Entre as principais ações estão ajustes nos equipamentos de filtragem, como a mudança no sentido de operação das esteiras que transportam o material, a substituição de componentes por versões de maior capacidade e a revisão dos parâmetros que controlam automaticamente o funcionamento dos filtros. Também foi reduzido o tempo necessário para cada ciclo de filtragem, tornando o processo mais ágil. Essas iniciativas aumentaram a eficiência e a estabilidade da operação como um todo. O fortalecimento dessa fase trouxe mais segurança para as etapas anteriores, que passaram a operar com volumes maiores e menor risco de interrupções. Em 2025, a melhoria no desempenho dos sistemas de filtragem de rejeitos foi um dos fatores determinantes para o recorde de produção registrado na CSN Mineração.

Paralelamente, a CSN estuda a viabilidade do uso de rejeitos como pozolana pela CSN Cimentos, ampliando as possibilidades de reaproveitamento desses materiais em outras cadeias produtivas. Essa iniciativa reforça a busca por modelos mais circulares, que prolongam a vida útil dos recursos naturais e reduzem a necessidade de novas extrações.

→ Planta de Filtragem de Rejeitos da CSN Mineração - Congonhas (MG)



Descaracterização das barragens

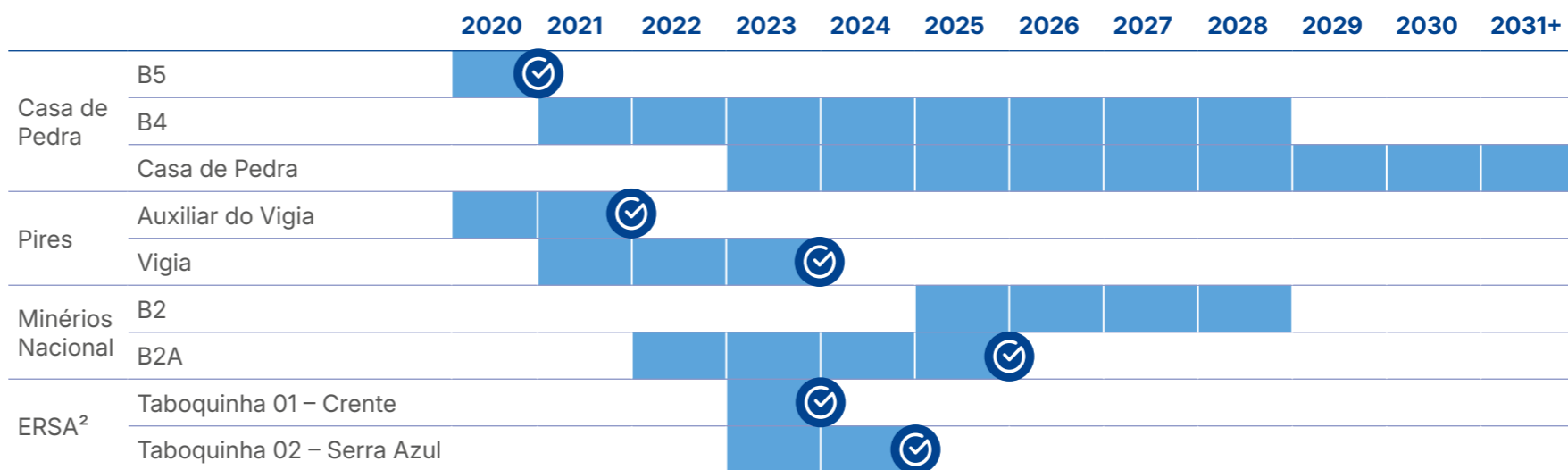
Desde 2020, o Grupo CSN adota o empilhamento a seco como método padrão para a disposição de rejeitos, eliminando a necessidade de novas barragens e ampliando significativamente os níveis de segurança de suas operações. Essa tecnologia permite que o material seja filtrado e empilhado em estado sólido, reduzindo riscos geotécnicos, minimizando impactos ambientais e reforçando a confiabilidade dos processos produtivos.

Em linha com esse compromisso, a Companhia mantém um rigoroso cronograma de descaracterização de suas barragens, independentemente do método construtivo utilizado, conforme aprovado pelas autoridades competentes. Até o momento, já foram concluídas as descaracterizações das barragens do Vigia, Auxiliar do Vigia, B5, Taboquinha 1 e Taboquinha 2. A Barragem do Vigia, operada pela CSN Mineração, teve sua descaracterização reconhecida pela Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam) e entrou em período de monitoramento passivo, etapa que antecede sua retirada definitiva dos cadastros da Agência Nacional de Mineração (ANM). Já as Barragens Taboquinha 1 e 2, da ERSA, seguem em monitoramento conforme exigido pela legislação aplicável. As obras de descaracterização das barragens B2 e B4 estão em andamento, com conclusão prevista conforme o cronograma. Na Minérios Nacional, destaca-se a antecipação do pedido de descadastro da barragem B2A na Feam e na ANM em relação ao planejamento originalmente pactuado.

→ Barragens Vigia e Auxiliar do Vigia, já descaracterizadas - Ouro Preto (MG)



Cronograma de descaracterização das barragens¹



¹ As barragens B1 e B2, localizadas na Mina de Água Preta, em Conselheiro Lafaiete (MG), foram descaracterizadas em 2020.

² As barragens Taboquinha 1 e Taboquinha 2 encontram-se em monitoramento passivo.

A gestão de riscos associados às estruturas de contenção de rejeitos é tratada como prioridade absoluta pelo Grupo CSN. Mesmo sem registros de acidentes envolvendo suas barragens, a Companhia mantém foco nesse tema, entendendo que a segurança dessas estruturas é fundamental para a integridade das operações, a proteção do meio ambiente e o bem-estar das comunidades do entorno. Todas as barragens da CSN detêm declarações de condição de estabilidade, emitidas por auditores externos independentes, renovadas em setembro de 2025, o que significa que permanecem seguras e estáveis.

A rotina de monitoramento inclui inspeções visuais quinzenais, realizadas com apoio de *drones* equipados para georreferenciamento, o que permite uma avaliação detalhada das estruturas. A Companhia também adota a verificação cruzada, ou revisão por pares, em seus projetos e relatórios técnicos, reforçando a análise crítica e a identificação de oportunidades de melhoria. Além disso, são conduzidas auditorias externas semestrais, assegurando a aderência às melhores práticas do setor.

Para tornar o acompanhamento ainda mais preciso, a CSN Mineração investe continuamente em tecnologias avançadas. A coleta de dados ocorre de forma *on-line* e em tempo real, por meio de instrumentos automatizados instalados nas estruturas. Essas informações são analisadas com o suporte de *softwares* especializados e ferramentas de análise de dados, que permitem detectar variações e antecipar possíveis riscos. Inspeções endoscópicas também são realizadas para aferir pressões e níveis de água, garantindo medições confiáveis e respostas rápidas a qualquer alteração.

A gestão da segurança é conduzida por um processo estruturado de inspeção, monitoramento e registro de anomalias. A instrumentação de auscultação instalada possibilita a avaliação contínua das condições estruturais, da adequação dos projetos e da resposta a eventos adversos. As leituras seguem cronogramas alinhados às inspeções de campo e são complementadas por vistorias visuais periódicas, que verificam fissuras, trincas e movimentações. Todos os dados são armazenados em sistemas especializados, assegurando um histórico completo do comportamento das estruturas ao longo do tempo.

A Companhia mantém Planos de Segurança de Barragens e Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) para 100% de suas estruturas, elaborados em conformidade com a legislação vigente e disponibilizados ao público no [site da Companhia](#). Sua construção envolve a participação ativa das comunidades, por meio de formulários e mapeamentos das áreas potencialmente afetadas. Além disso, são realizados anualmente seminários orientativos, simulados práticos e outras ações de preparação, de forma a fortalecer a capacidade de resposta a eventuais emergências.

Esse conjunto de práticas é coordenado pelo Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco, sob a orientação do Comitê de Gestão de Segurança do PAEBM. O processo inclui a consolidação de dados técnicos, relatórios de consultorias externas e registros de auditorias independentes, garantindo uma análise contínua da estabilidade das estruturas.



BIODIVERSIDADE

GRI 3-3, 101, 302;
SASB EM-CM-160 a.1, EM-MM-160 a.1

- Gestão de impactos na biodiversidade
- Preservação de áreas naturais



Gestão de impactos na biodiversidade

GRI 101-1, 101-2, 101-3, 101-4, 101-6, 101-7, 101-8

O Grupo CSN estruturou um modelo de governança para identificar, avaliar e gerir riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade, considerando a dependência de seus negócios em relação aos recursos naturais e aos serviços ecossistêmicos. Esse modelo é guiado pelas [Diretrizes de Biodiversidade](#), que estabelecem orientações para a gestão sustentável de ecossistemas em que a Companhia está inserida, levando em conta os principais vetores de perda de biodiversidade, como mudanças no uso do solo, exploração de organismos, mudanças climáticas, poluição e introdução de espécies invasoras.

A governança é apoiada por uma estrutura dedicada, fortalecida desde 2021, com a criação do Grupo Temático de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, vinculado ao Comitê ESG. O grupo é responsável por consolidar diagnósticos, propor planos de ação e acompanhar a implementação de medidas voltadas à mitigação de impactos e à ampliação das contribuições positivas das operações. Em 2022, a Companhia manifestou publicamente a intenção de adotar as recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), passando a integrar, em 2024, o grupo de empresas comprometidas com a adoção antecipada desse *framework*. As informações consolidadas estão disponíveis no *Databook* ([aqui](#)).

Adicionalmente, para orientar a avaliação de riscos, impactos e dependências, a CSN utiliza também referenciais reconhecidos, como o IFC Performance Standard 6, o GRI 101 – Biodiversity, a análise de risco ambiental baseada na ISO 31000 e a metodologia Leap (Locate, Evaluate, Assess and Prepare). O processo foi complementado por estudos de mercado e pela metodologia do World Resources Institute (WRI), resultando em um *roadmap* com planos de ação e metas de inovação voltadas à mitigação de riscos e à melhoria do desempenho ambiental.

A gestão de impactos na biodiversidade é conduzida de acordo com a hierarquia de mitigação, priorizando a prevenção de impactos sempre que possível. Isso envolve a análise de alternativas de localização e de tecnologias, além da eventual revisão ou até mesmo da não execução de determinados empreendimentos. Quando a prevenção não é viável, a Companhia atua na minimização dos impactos, reduzindo sua intensidade e duração. Em seguida, são adotadas medidas de reabilitação e restauração das áreas afetadas. Nos casos em que ainda permanecem impactos residuais, são realizadas compensações ambientais, com foco em assegurar a não perda líquida de biodiversidade e, sempre que possível, gerar ganho líquido.

→ Área de preservação ambiental da Companhia - Eliseu Martins (PI)



Para monitorar de forma padronizada a condição da biodiversidade e seu reporte nas unidades, a Companhia desenvolveu o Índice de Biodiversidade para as Operações (BIO). Inspirado no Biodiversity Indicator and Reporting System (BIRS), da International Union for Conservation of Nature (IUCN), o BIO avalia o grau de biodiversidade de uma área por meio da chamada Classe de Condição, em uma escala de 1 a 10. A classificação considera a extensão e o tipo de hábitat, sua condição ecológica – incluindo ameaças e melhorias identificadas – e sua relevância no contexto regional. A utilização de dados georreferenciados, combinados a indicadores quantitativos e qualitativos, permite comparações históricas e o acompanhamento da evolução das áreas ao longo do tempo.

Em 2024, a Companhia concluiu a aplicação do BIO em todas as unidades aplicáveis, atingindo 100% de cobertura e antecipando a meta originalmente prevista para 2025. Esse marco consolida uma linha de base corporativa para a gestão da biodiversidade e inaugura um novo ciclo do programa, com reaplicação prevista a cada cinco anos. Essa periodicidade permitirá avaliar tendências, mensurar ganhos de condição ecológica e verificar, de forma objetiva, a efetividade das ações de conservação, restauração e mitigação adotadas.

No segmento de mineração, as operações concentram os maiores potenciais de impacto, em razão da necessidade de supressão vegetal para acesso aos recursos minerais. A unidade de Casa de Pedra, em Congonhas (MG), é o principal foco

dessas análises. Desde 2021, a CSN Mineração desenvolve, nessa unidade, um estudo abrangente de biodiversidade alinhado ao Performance Standard 6 (PS 6) da International Finance Corporation (IFC), que trata da conservação da biodiversidade e da gestão sustentável de recursos naturais vivos. Esse trabalho resultou na criação de instrumentos como o Plano de Ação para a Biodiversidade (Biodiversity Action Plan – BAP) e o Plano de Monitoramento e Avaliação da Biodiversidade (Biodiversity Monitoring and Evaluation Plan – BMEP).

Para a consolidação dessa abordagem, a CSN Mineração avançou na estruturação do Plano Diretor de Biodiversidade, com o objetivo de integrar diagnósticos, ações em curso e novas iniciativas em uma estratégia única e sistematizada. Organizado

em etapas que envolvem diagnóstico com uso de geoprocessamento, estruturação e monitoramento do plano de ação e proposição de medidas complementares, o Plano Diretor fortalece a governança ambiental, assegura aderência ao PS6 e amplia a capacidade de gestão baseada em evidências e melhoria contínua.

Todas as áreas de mineração contam com Planos de Recuperação de Áreas Degradadas e Planos de Fechamento de Mina, que são revisados periodicamente, de forma a garantir que o processo de reabilitação das áreas disponha do capital e dos recursos necessários. A recuperação é conduzida de forma progressiva, à medida que frentes de lavra e áreas auxiliares são desativadas, integrando a regeneração ambiental ao ciclo de vida das operações.

Além das ações operacionais, a Companhia mantém parcerias com universidades e organizações da sociedade civil para desenvolver pesquisas aplicadas à conservação da biodiversidade, incluindo modelagem de distribuição de espécies ameaçadas, validação de áreas ambientalmente adequadas, protocolos de propagação de flora nativa e plantios compensatórios com monitoramento em campo. A Companhia também participa do Grupo de Trabalho de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Conselho de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Cema) da FIEMG, contribuindo para o intercâmbio técnico e a formulação de diretrizes voltadas à conservação.

A CSN Mineração adota como referência os compromissos de não perda líquida de biodiversidade (*no net loss*) e, sempre que possível, de ganho líquido positivo (*net gain*). O acompanhamento é feito por meio do indicador de área impactada *versus* área protegida, com uma proporção mínima de compensação de duas vezes a área afetada. No período de 2017 a 2025, os projetos implantados resultaram na supressão de 502,37 hectares, com compensação equivalente a 1.445,59 hectares, realizada no mesmo bioma. A evolução anual das supressões e compensações será reportada, correspondendo a, no mínimo, o dobro da área suprimida.

Nos segmentos de logística e cimentos, também há interações relevantes com áreas naturais e ecossistemas sensíveis e, portanto, são aplicadas as mesmas diretrizes corporativas de avaliação de riscos, mitigação de impactos e monitoramento da biodiversidade, garantindo coerência na atuação do Grupo.



Preservação de áreas naturais

GRI 101-2, 101-5

O Grupo CSN é responsável pela conservação de mais de 90 mil hectares de áreas naturais distribuídas em dez estados brasileiros e no Distrito Federal. Esse conjunto inclui remanescentes de vegetação nativa, áreas em processo de restauração, áreas de preservação permanente (APPs), reservas legais (RLs) e reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs). Essas áreas formam um importante ativo de capital natural para a Companhia, contribuindo para a manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais, como regulação do clima, proteção de recursos hídricos, conservação da biodiversidade e estabilidade do solo.

Entre os territórios sob sua gestão, destaca-se a Floresta da Cicuta, localizada em Volta Redonda (RJ). Trata-se de um fragmento remanescente de Mata Atlântica, classificado como Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) e considerado um dos últimos de seu tipo no estado do Rio de Janeiro. Além de sua relevância ambiental, a área abriga atividades de educação ambiental conduzidas pela Fundação CSN, por meio do Programa de Educação Ambiental (PEA), que promove a sensibilização de comunidades locais sobre a importância da conservação da natureza.

A Companhia também mantém duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), localizadas nas unidades da CSN Cimentos, em Arcos (MG), e da CSN Mineração, em Conselheiro Lafaiete (MG). Essas reservas têm como objetivo assegurar a proteção de ecossistemas relevantes, favorecer a pesquisa científica e contribuir para a manutenção da biodiversidade regional.

A gestão dessas áreas é integrada às estratégias ambientais da CSN, com ações voltadas ao monitoramento, à proteção dos habitats e à recuperação de áreas degradadas. Esse conjunto de iniciativas reforça o compromisso da Companhia com a conservação do patrimônio natural e com a incorporação da biodiversidade em suas decisões operacionais.

→ Área de preservação ambiental da Companhia - Volta Redonda (RJ)

Programas de gestão da biodiversidade

- Resgate de flora;
- Monitoramento fenológico;
- Coleta de sementes;
- Afugentamento e resgate de fauna;
- Compensação ambiental;
- Revegetação de solos expostos;
- Monitoramento de fauna e flora;
- Prevenção de incêndios florestais;
- Drenagem de áreas;
- Instalação de dispositivos de contenção de sedimentos;
- Sinalização de vias para evitar atropelamentos de animais silvestres;
- Programas de educação ambiental.

Áreas preservadas e em processo de recuperação



TOTAL
90.391,7
HECTARES

Áreas de preservação permanente (APP):

5.260,6
HECTARES

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN):

530,3
HECTARES

Áreas de reserva legal (RL):

28.410,2
HECTARES

Áreas em recuperação:

1.010,0
HECTARES

Áreas preservadas e em processo de recuperação

MUDANÇA DO CLIMA

GRI 102, 103, 3-3;
SASB EM-IS-110a.2, EM-CM-110a.2, EM-MM-110a.2

- Mudança do clima
- Governança climática
- Estratégia climática



Mudança do clima

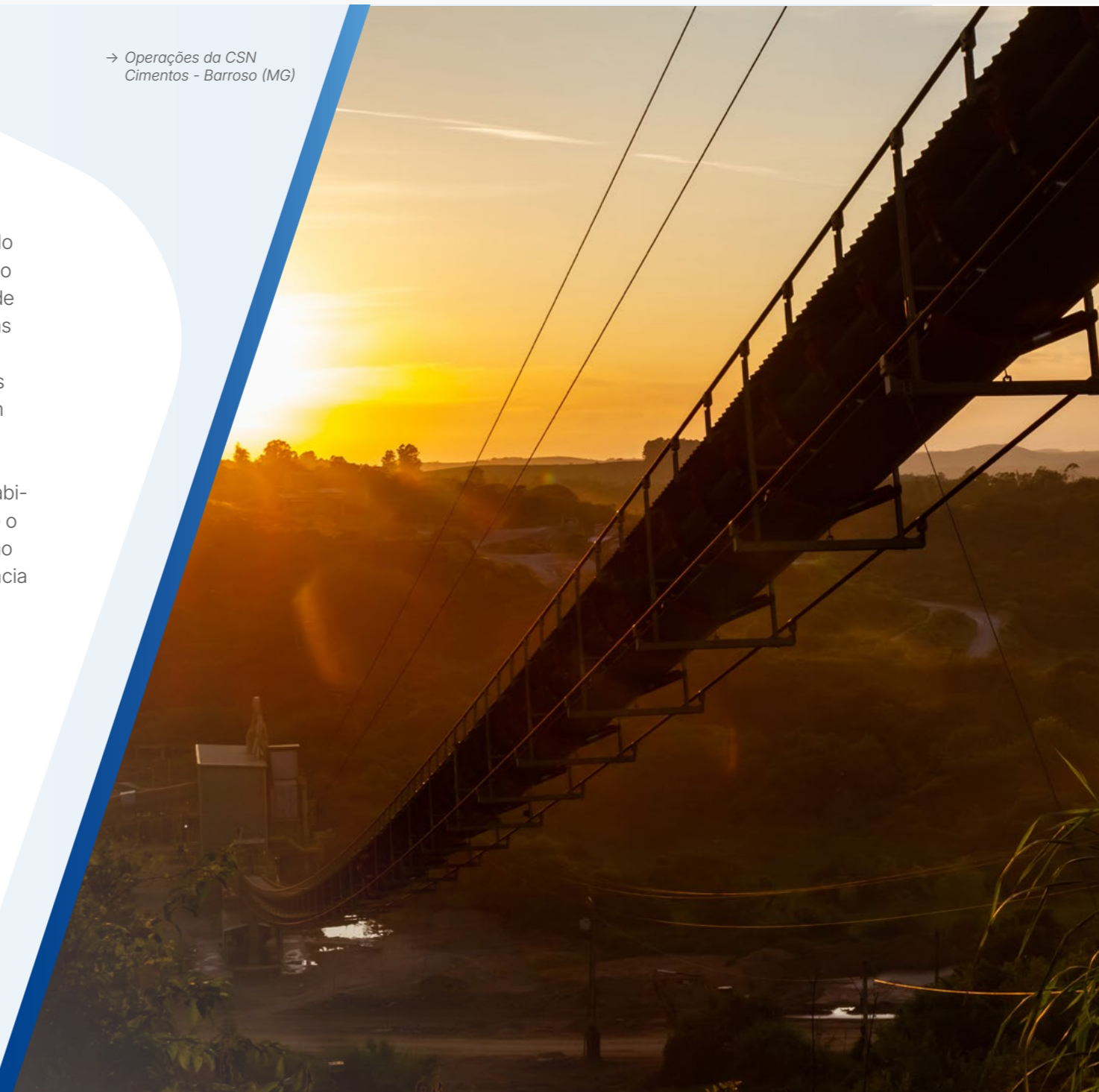
GRI 102-4, 103-1, 3-3

A transição para uma economia de baixo carbono impõe desafios estruturais aos setores de aço, cimento e mineração – atividades essenciais para a infraestrutura, a mobilidade, a geração de energia e o desenvolvimento econômico. Ao mesmo tempo que sustentam essa transformação, esses segmentos figuram entre os mais intensivos em emissões e exigem avanços tecnológicos, ganhos de eficiência e mudanças relevantes em seus processos produtivos. Nesse contexto, a CSN incorpora a agenda climática à sua estratégia de negócios, conduzindo iniciativas voltadas à redução consistente de emissões, à melhoria da eficiência energética e ao fortalecimento da resiliência operacional diante dos riscos climáticos.

Em 2025, o Grupo CSN publicou seu segundo Relatório de Ação Climática, documento publicado a cada dois anos. O material apresenta a evolução da estratégia climática da Companhia, a análise de riscos e oportunidades relacionados às mudanças do clima e o andamento dos planos de ação voltados à mitigação de impactos e à adaptação das operações a um cenário em transformação. Além disso, a Companhia tornou públicas as Diretrizes sobre Mudança Climática & Descarbonização do Grupo CSN, que consolidam princípios, responsabilidades e processos de tomada de decisão sobre o tema. Ambos os documentos estão disponíveis no [site ESG do Grupo CSN](#), reforçando a transparência com todos os públicos de interesse.

→ Operações da CSN
Cimentos - Barroso (MG)

A Companhia tem uma governança climática para **auxiliar na condução da estratégia de descarbonização**



Governança climática

A governança climática da CSN foi estruturada para assegurar que a estratégia de descarbonização seja conduzida de maneira integrada, com papéis bem definidos e articulação entre os diferentes níveis de decisão. No topo dessa estrutura, o Conselho de Administração é assessorado pelo Comitê ESG, responsável por acompanhar os principais direcionamentos da agenda climática e garantir o alinhamento com os compromissos corporativos e as referências internacionais. Nesse contexto, o Grupo Temático de Mudança do Clima e Ar atua como instância técnica do Comitê ESG, apoiando a definição de prioridades, o monitoramento de riscos e o acompanhamento das metas estabelecidas.

A coordenação das iniciativas é liderada pela Gerência de Descarbonização e Mudança do Clima, que responde pela integração das ações relacionadas ao tema em toda a Companhia. Essa área faz a conexão entre as diretrizes estratégicas e a execução nas unidades operacionais, assegurando que os objetivos se convertam em projetos estruturados, indicadores consistentes e processos claros. A Gerência se reporta à Diretoria de Sustentabilidade que, por sua vez, responde diretamente ao diretor-presidente, o que reforça a relevância do tema na tomada de decisão corporativa.

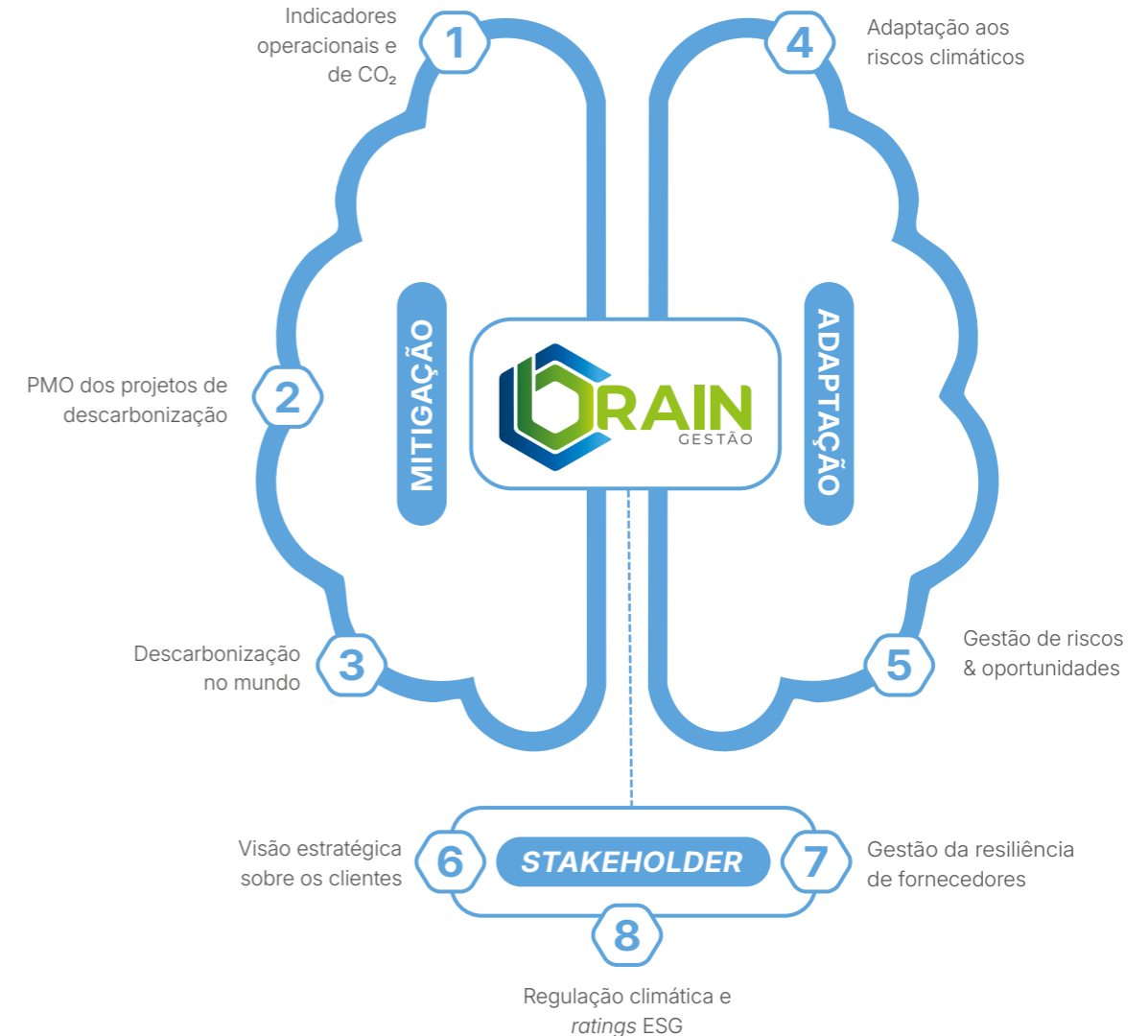
Para apoiar a implementação da estratégia, a CSN conta ainda com subgrupos especializados – como

os dedicados às jornadas de descarbonização na Mineração, na Siderurgia e em Cimentos – e à Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticos. Esses fóruns têm como função detalhar as diretrizes em planos de ação, acompanhar o avanço dos projetos, estruturar métricas de desempenho e promover ajustes contínuos nos processos operacionais. Essa dinâmica permite que a agenda climática avance de forma aplicada, conectada aos riscos críticos do negócio e às prioridades das áreas responsáveis pela execução.

Em 2024, essa estrutura foi fortalecida com a criação do CBRAIN, ferramenta de gestão, desenvolvida internamente, que centraliza dados, padroniza indicadores e oferece uma visão sistêmica da agenda climática ao combinar ferramentas de gestão de processos, base de dados estruturada, pesquisas sistematizadas e recursos de inteligência artificial. Esse arranjo garante mais confiabilidade e rastreabilidade das informações.

Ao longo de 2025, o CBRAIN incorporou novos indicadores de desempenho, tanto de mitigação quanto de adaptação, e passou a ser a principal base para a priorização, o acompanhamento e a avaliação dos projetos de descarbonização. A ferramenta contempla oito módulos de atuação, diretamente conectados aos três pilares da estratégia climática da Companhia: mitigação, adaptação e engajamento com *stakeholders*.

Visão dos pilares do CBRAIN



Estratégia climática

GRI 102-1, 102-4, 102-5, 102-6, 102-7, 102-9, 103-1, 103-5; SASB EM-IS-110a.2, EM-CM-110a.2, EM-MM-110a.2

A estratégia climática do Grupo CSN é orientada pela transformação gradual de seus ativos em direção a uma economia de baixo carbono. Essa diretriz está estruturada em três pilares – Mitigação, Adaptação e Engajamento com *stakeholders* – que organizam a atuação da Companhia diante dos riscos e oportunidades associados às mudanças do clima.

Para operacionalizar essa estratégia, o Grupo CSN desenvolveu o Plano de Ação Climática (PAC), que consolida 30 iniciativas estratégicas desdobradas em aproximadamente 180 atividades. Esse conjunto de ações abrange tanto a redução de impactos ambientais quanto a preparação das operações para os efeitos de um clima em transformação. Ao mesmo tempo, promove o diálogo contínuo com diferentes públicos, fortalecendo a governança e a integração do tema às decisões de negócio.

Mitigação

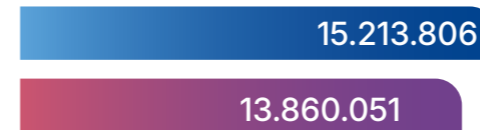
O pilar de mitigação da estratégia climática do Grupo CSN reúne as iniciativas voltadas à construção das jornadas de descarbonização de seus negócios. Nesse contexto, a Companhia desenvolveu *roadmaps* setoriais e projetos específicos para a redução de emissões, com foco na consistência metodológica e na qualidade dos dados utilizados. Essa abordagem assegura a base

técnica necessária para orientar os planos de ação e acompanhar o cumprimento dos compromissos climáticos assumidos.

Desde 2013, o monitoramento das emissões do Grupo CSN é realizado por meio de um inventário anual de gases de efeito estufa (GEE), elaborado em conformidade com a ISO 14064, norma internacional que orienta a quantificação e o reporte de emissões, e com as Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), principal padrão nacional para contabilização e divulgação de emissões corporativas. A partir de 2014, esse inventário passou a ser auditado por terceira parte independente, recebendo anualmente o Selo Ouro do programa. Os cálculos seguem as diretrizes do Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC AR5) para determinação do Potencial de Aquecimento Global (GWP) e utilizam metodologias setoriais reconhecidas, como as da World Steel Association (WSA) para siderurgia e da Global Cement and Concrete Association (GCCA) para cimentos. A coleta e o processamento dos dados são realizados por meio de plataforma digital especializada, com fatores de emissão e informações provenientes de bases técnicas amplamente utilizadas, como IPCC, PBGHGP, Balanço Energético Nacional (BEN) e Department for Environment, Food and Rural Affairs (Defra).

Emissões de GEE do Grupo CSN (tCO₂e)¹

Escopo 1



Escopo 2 (market-based)²



Escopo 3



● 2024 ● 2025

¹ Considera apenas as emissões do Grupo CSN, excluindo as emissões da CSN Mineração.

² Emissões referentes à Lusosider, sendo a única unidade em que o escopo 2 compra não é zero.

Emissões de GEE da CSN Mineração (tCO₂e)¹

Escopo 1



Escopo 3



● 2024 ● 2025²

¹ Considera apenas as emissões da CSN Mineração (Casa de Pedra, Pires e Porto TECAR).

² As emissões de escopo 2 da Companhia são zero por manter o seu consumo de energia elétrica 100% renovável.

Desde 2014, o inventário de emissões é auditado por terceira parte, recebendo **Selo Ouro**



→ Reservatório da UHE Itá - Aratiba (RS)

Com base nesses dados, a Companhia estrutura trajetórias específicas de redução para seus principais processos operacionais. Os *roadmaps* de descarbonização são atualizados de forma contínua, seguindo uma lógica de desenvolvimento, implementação, avaliação e aprimoramento das iniciativas. Uma das ferramentas centrais desse processo é a Curva MAC (Curva de Custo Marginal de Abatimento), que analisa cada projeto ou tecnologia a partir da relação entre potencial de abatimento de emissões e custo de implantação. Esse instrumento orienta a priorização de investimentos

e a alocação de recursos em soluções com maior eficiência ambiental e operacional.

O Grupo CSN organiza suas jornadas de descarbonização em três fases, definidas de acordo com horizontes temporais e metas específicas para cada negócio. A fase Blue, que se estende até 2030, concentra-se em iniciativas voltadas à continuidade operacional e ao aumento da eficiência dos processos, com reduções graduais de emissões obtidas por meio de otimizações, ajustes tecnológicos incrementais e ganhos de produtividade.

Essa etapa tem como foco preparar as operações para mudanças mais profundas, ao mesmo tempo que entrega resultados de curto prazo. A segunda fase, denominada Olive e prevista para o período entre 2030 e 2035, marca a intensificação dos esforços de mitigação. Nesse estágio, a Companhia prioriza a implantação de novas rotas tecnológicas e a execução de projetos estruturantes, capazes de promover reduções mais expressivas nas emissões de gases de efeito estufa. Trata-se de uma etapa de transição, em que soluções já testadas e amadurecidas passam a ser aplicadas

em maior escala, com impactos relevantes na intensidade de carbono dos processos. A partir de 2035, a fase Green passa a orientar a estratégia. Essa etapa é dedicada à possibilidade de adoção de tecnologias emergentes e disruptivas, que ainda se encontram em desenvolvimento ou em estágios iniciais de maturidade. O objetivo é viabilizar mudanças mais profundas nos modelos produtivos, criando as condições necessárias para a descarbonização de longo prazo e para o alinhamento com cenários compatíveis com as metas globais de neutralidade climática.

Descarbonização na siderurgia GRI 102-8, 103-5

A Companhia estabeleceu como meta reduzir as emissões de CO₂e por tonelada de aço bruto em 10% até 2030 e em 20% até 2035, em linha com a metodologia da World Steel Association (WSA). Esse compromisso abrange as operações da Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), e da Stahlwerk Thüringen (SWT), na Alemanha.

Essa trajetória é guiada por seis vertentes estratégicas que orientam o avanço rumo à produção de aço com menor intensidade de carbono. Os principais direcionadores são estes: (1) eficiência operacional e energética; (2) uso de energia elétrica renovável; (3) aplicação de biocombustíveis, hidrogênio e matérias-primas alternativas; (4) otimização da carga metálica; (5) captura e utilização de carbono; e (6) desenvolvimento de rotas tecnológicas alternativas.

Em 2025, os avanços operacionais levaram o segmento de siderurgia a registrar, nos meses de agosto e setembro, intensidade de emissões já alinhada à meta projetada para 2030, o que representa uma redução de 10% ante o ano-base, de 1,89 tCO₂e por tonelada de aço. Esse resultado foi viabilizado por uma combinação de fatores, como o uso de minério de maior qualidade, maior estabilidade nos altos-fornos, melhoria na recuperação energética dos gases siderúrgicos e a produção consistente nas rotas de forno elétrico a arco (EAF) no Brasil e na Alemanha. Em 2025, a intensidade média de emissões de CO₂e foi de 1,95 tCO₂e por tonelada

de aço, mantendo a Companhia rumo à meta de alcançar 1,68 tCO₂e por tonelada em 2035.

Na frente de eficiência energética e digitalização, a CSN vem ampliando o uso de sistemas baseados em inteligência artificial para otimizar o consumo de recursos e reduzir perdas nos processos siderúrgicos. Plataformas digitais desenvolvidas e testadas no ecossistema da CSN Inova permitem a organização e análise de dados operacionais em tempo real, apoiando a tomada de decisão, a redução da variabilidade de processos e a prevenção de falhas. Esses sistemas já demonstraram impactos relevantes em eficiência operacional e apresentam potencial de escala para outras unidades do Grupo.

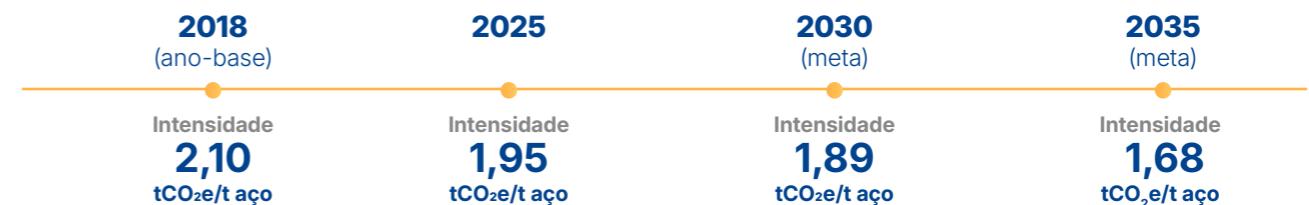
No campo das tecnologias de ruptura, a CSN Inova, em parceria com a unidade da CSN Paraná, desenvolve o Projeto Selene, voltado à produção de hidrogênio verde por meio da eletrólise da água, utilizando energia elétrica de fontes renováveis. Em 2025, o projeto encontrava-se em fase avançada de implantação, com a obra civil praticamente concluída, equipamentos entregues no local e início da etapa de montagem. A previsão é que a unidade entre em operação em 2026, inicialmente para uso interno nos processos industriais e, posteriormente, com potencial de comercialização. A iniciativa contribui para a diversificação da matriz energética da Companhia e para a redução das emissões de escopo 1, ao ampliar as alternativas de baixo carbono para uso nos processos produtivos.

Em 2025, a Companhia avançou de forma significativa na eficiência do aproveitamento dos gases siderúrgicos, reduzindo expressivamente os volumes direcionados aos *flares* e consolidando uma melhora consistente em relação ao desempenho observado nos anos anteriores. A otimização dos sistemas de recuperação dos gases de aciaria, alto-forno e coqueria permitiu diminuir de forma relevante a necessidade de queima, refletindo a efetividade das ações voltadas à confiabilidade dos equipamentos, ao aprimoramento dos controles de processo e ao fortalecimento da integração entre as áreas operacionais. Esses avanços contribuíram diretamente para reduzir emissões,

ampliar a eficiência energética e reforçar nosso compromisso com a melhoria contínua do desempenho ambiental.

No cenário internacional, a SWT, operação siderúrgica da CSN na Alemanha, é referência na produção de *green steel*. A unidade utiliza 100% de sucata metálica como matéria-prima, é abastecida integralmente por energia renovável e opera com forno elétrico a arco (FEA). Esse modelo resulta em uma das menores intensidades de carbono do setor, de 194 kg de CO₂e por tonelada de aço produzido, utilizando como referência a metodologia da World Steel Association.

Jornada da descarbonização na siderurgia GRI 102-4





→ Carregadores de caminhões elétricos da CSN Mineração - Congonhas (MG)

Descarbonização na mineração GRI 102-8, 103-5

A jornada de descarbonização na mineração está apoiada em cinco frentes principais, baseadas nas seguintes vertentes estratégicas: (1) Eletrificação da frota; (2) Uso de combustíveis alternativos; (3) Eficiência operacional e energética; (4) Energia elétrica renovável; e (5) Portfólio de produtos *premium* (saiba mais na página [27](#) deste relatório). Essa combinação permite avanços graduais, com testes de soluções, ganhos de escala e a preparação das operações para um modelo de produção de minério de ferro com menor intensidade de carbono, até alcançar neutralidade em 2044.

No campo prático, a estratégia de mitigação alia inovação tecnológica à melhoria contínua dos processos. A Companhia vem avaliando alternativas ao *diesel* em equipamentos de grande porte, ainda em fase de estudos, e realiza testes com caminhões elétricos, que, quando conectados a uma matriz de origem renovável, apresentam potencial relevante de redução das emissões de escopo 1. A CSN Mineração tem alcançado avanços relevantes a partir de iniciativas voltadas à eficiência operacional. Entre as principais ações, destaca-se a implementação do abastecimento descentralizado em campo, que reduziu significativamente o deslocamento de veículos. Também foi consolidada uma ferramenta de otimização de rampas e vias de transporte baseada em *machine learning*, responsável por evitar a emissão de aproximadamente 447 mil kg de CO₂ e gerar uma economia estimada de cerca de 160 mil litros de *diesel*. A

iniciativa reduziu deslocamentos desnecessários, melhorou as condições de vias e acessos e contribuiu para a diminuição do consumo de combustível, ao mesmo tempo que ampliou a produtividade operacional. Embora pontuais, esses ajustes têm impacto direto na intensidade de emissões e já resultaram em reduções relevantes no consumo específico de *diesel* em relação ao *baseline*.

Outro eixo dessa trajetória é a automação e a continuidade dos projetos de sustentabilidade da mina, potencializando a produtividade e a segurança dos operadores. Nesse contexto, foi definida uma nova tecnologia para retomar a teleoperação de tratores de esteira, com o objetivo de validar essa solução no cenário real de operação da CMIN. A partir dessa etapa, a Companhia pretende avaliar a expansão gradual da solução para outros equipamentos e regiões de operação, ampliando os ganhos em segurança, eficiência operacional e controle das atividades.

Jornada da descarbonização na mineração GRI 102-4



Descarbonização em cimentos GRI 102-8, 103-5

Com intensidade de 492 kgCO₂/t de cimentícios, a CSN Cimentos apresenta desempenho superior à média brasileira de 565 kgCO₂/t (SNIC/ABCP) e à média global de 620 kgCO₂/t, evidenciando a maior eficiência climática de suas operações em comparação aos principais *players* do setor.

A meta de reduzir em 23% as emissões de CO₂ por tonelada de cimento produzido até 2030, alcançando 392 kg CO₂e/t de cimentícios, aprovada pela Science Based Targets initiative (SBTi), orienta a jornada de descarbonização da CSN Cimentos. Esse compromisso posiciona o segmento entre os de melhor desempenho global em intensidade de emissões e estabelece a meta mais ambiciosa entre as cimenteiras com objetivos validados pela iniciativa. Para viabilizar esse avanço, a Companhia tem direcionado investimentos a projetos de inovação, eficiência energética e transformação dos processos produtivos.

Para alcançar suas metas de descarbonização, a Companhia atua em cinco vertentes estratégicas: (1) Substituição térmica por meio de biomassa e coprocessamento; (2) Redução do fator clínquer/cimento; (3) Eficiência energética e operacional; (4) Uso de energia elétrica renovável; e (5) Captura e uso de carbono.

Um dos principais vetores dessa estratégia é a ampliação do uso de combustíveis alternativos nos fornos, iniciativa apoiada pela plataforma Revalora,

que viabiliza o coprocessamento de resíduos e reduz a dependência de combustíveis fósseis. A Revalora é uma iniciativa estratégica da CSN voltada à valorização energética de resíduos e coprodutos industriais, contribuindo de forma estruturante para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Ao ampliar o uso de combustíveis alternativos e promover maior eficiência operacional, a plataforma reduz a dependência de insumos fósseis convencionais e apoia a transição para uma matriz energética de menor impacto climático. A Companhia também avançou em estudos e projetos para a produção própria e utilização de biomassas nos fornos de clínquer e de biometano em diferentes etapas da cadeia logística, fortalecendo a economia circular e contribuindo para a redução das emissões de gases de efeito estufa no processo produtivo.

A CSN Cimentos melhorou a acurácia dos fatores de emissão associados ao uso de combustíveis alternativos, reforçando a robustez e a precisão de seus indicadores. A Companhia promoveu um trabalho integrado com fornecedores de Combustível Derivado de Resíduos (CDR) e com a Revalora, com foco na quantificação do teor de biomassa presente nesses insumos, permitindo uma caracterização mais precisa de seus fatores de emissão de carbono de origem renovável.

A iniciativa, testada inicialmente nas unidades de Cantagalo (RJ) e Pedro Leopoldo (MG),

demonstrou o potencial de redução relevante das emissões associadas à substituição de combustíveis fósseis, ao mesmo tempo que fortaleceu as práticas de economia circular e a gestão integrada da cadeia de valor dos combustíveis utilizados.

Outro eixo relevante é a redução do fator clínquer, estratégia fundamental para a mitigação de emissões no segmento de cimento. O clínquer é produzido em fornos rotativos, nos quais ocorre a calcinação do calcário, processo que libera dióxido de carbono (CO₂) tanto pela reação química quanto pelo uso intensivo de energia térmica. Por isso, quanto menor a proporção de clínquer no cimento,

menor tende a ser sua intensidade de emissões. Nesse contexto, a CSN implementou um controle rigoroso da qualidade do clínquer e passou a utilizar aditivos que aumentam a reatividade dos materiais cimentícios suplementares, permitindo reduzir seu teor na composição do produto sem comprometer o desempenho técnico. Como resultado, a Companhia alcançou uma redução aproximada de 2% na relação clínquer/cimento e registrou, no segundo trimestre de 2025, uma taxa de utilização de clínquer de 59,7% no cimento, o menor nível já observado em sua operação.

Jornada da descarbonização em cimentos GRI 102-4



Adaptação GRI 102-2

O pilar de Adaptação orienta a atuação da CSN na identificação, avaliação e gestão dos riscos e oportunidades associados às mudanças do clima, com foco no fortalecimento da resiliência de seus ativos e na continuidade de suas operações ao longo do tempo. Essa frente reconhece que o aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos, como chuvas intensas, ondas de calor e ventos fortes, já afeta a infraestrutura e os processos produtivos, exigindo novos parâmetros técnicos e uma abordagem mais preventiva na gestão dos empreendimentos.

Para estruturar essa resposta, a Companhia integrou o modelo de avaliação de riscos e oportunidades climáticos ao seu modelo de análise de impactos e dependências relacionados à natureza. Esse movimento resultou na consolidação de uma matriz única de riscos climáticos e ambientais, que permite uma leitura sistêmica dos desafios físicos e de transição e amplia a capacidade de antecipação de impactos. A integração entre clima e natureza também fortalece a tomada de decisão, ao considerar, de forma conjunta, os efeitos sobre os ecossistemas, os recursos naturais e a infraestrutura operacional.

Desde 2021, a Companhia vem estruturando um processo sistemático de mapeamento das vulnerabilidades climáticas de seus ativos, adotando metodologias reconhecidas e o uso de cenários climáticos para apoiar a tomada de decisões. Em

2023, foi iniciado o Estudo de Vulnerabilidade Climática, com o objetivo de identificar, de forma detalhada, os principais riscos físicos associados a cada operação. Em 2024, o estudo foi concluído para 49 ativos, oferecendo uma visão estratégica sobre aqueles com maior exposição às alterações nos padrões climáticos.

Ao todo, foram avaliadas oito ameaças climáticas, organizadas em dois grupos. As ameaças crônicas incluem: (1) aumento de dias chuvosos, (2) redução de dias chuvosos, (3) elevação do nível do mar e (4) aumento no número de dias com temperaturas extremas. Já as ameaças agudas compreendem: (5) inundações, (6) precipitação extrema, (7) incêndios florestais e (8) mudanças nos padrões de ventos. Essa análise permitiu compreender como diferentes tipos de eventos podem afetar a segurança, a disponibilidade operacional e a integridade dos ativos.

Com base nesse diagnóstico, a Companhia mapeou, em 2025, as principais ações que irão compor o Plano de Adaptação Climática e da Natureza da CSN Mineração, alinhado à norma ISO 14090, que orienta processos de adaptação às mudanças climáticas. Esses planos estabelecem prioridades, definem responsabilidades e estruturam mecanismos de acompanhamento pela liderança, permitindo a implementação coordenada das ações e sua revisão periódica. O objetivo central será ampliar a resiliência das operações e reduzir a exposição



→ Colaborador da UHE Itá - Itá (SC)

a impactos físicos decorrentes das mudanças do clima, em integração com a visão de riscos de processos da Companhia.

Entre as iniciativas estão o aprimoramento do plano de chuvas com melhorias nos sistemas de drenagem e estruturas de contenção de sedimentos, a continuidade das obras de descaracterização da B4, implantação de projetos para aumento da recirculação de água e implementação da mina autônoma.

Uma das frentes estruturantes desse processo será o Programa CMIN Resiliente, cuja implementação está prevista para 2026. A iniciativa terá como objetivo fortalecer a capacidade da Companhia de prevenir e gerenciar eventos operacionais críticos que possam impactar a produção, a integridade de equipamentos, a segurança das pessoas, o meio ambiente ou a reputação da empresa.

O programa irá estruturar um processo integrado de análise e gestão de riscos, conectando o estudo de vulnerabilidades climáticas à gestão de riscos de processos por meio da identificação de Eventos Não Desejados Materiais (MUE), do mapeamento das cadeias de impacto dos riscos e da avaliação da efetividade das medidas de defesa existentes.

A partir de *workshops* técnicos e rodadas de análise com as áreas operacionais, o programa buscará consolidar controles, definir indicadores e estruturar projetos de mitigação e adaptação, resultando na elaboração de um Plano de Resiliência Climática alinhado à ISO 14090 e integrado ao planejamento estratégico e orçamentário da CSN Mineração. Essa abordagem deverá fortalecer a robustez operacional e ampliar a capacidade de resposta da Companhia diante de eventos climáticos adversos.

Engajamento com stakeholders

O pilar de Engajamento com Stakeholders tem como objetivo integrar, de forma contínua, fatores externos à estratégia climática da CSN, fortalecendo a qualidade das decisões e a aderência da Companhia às transformações em curso na economia global. Essa atuação envolve o acompanhamento de tendências de mercado, a incorporação de novas tecnologias e o diálogo com formuladores de políticas públicas, de modo a alinhar as operações às melhores práticas e às expectativas futuras da sociedade.

Além de captar sinais externos, a Companhia também busca assegurar que seus diferentes públicos de interesse tenham acesso a informações claras, consistentes e atualizadas sobre seus compromissos, metas e avanços na agenda climática. Esse compromisso com a transparência se materializa por meio da divulgação regular de dados e análises em reportes voluntários, que permitem acompanhar a evolução da governança, da gestão de riscos e das iniciativas voltadas à transição para uma economia de baixo carbono.

No relacionamento com a cadeia de suprimentos, o engajamento também desempenha papel estratégico na agenda climática da Companhia. Em linha com os avanços descritos na página [115](#) deste relatório, a CSN incorporou critérios ambientais e climáticos aos processos de seleção, qualificação e monitoramento de fornecedores, estruturando

instrumentos como a Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecedores, que mapeia riscos socioambientais e de governança por categoria de compras, com ênfase em emissões de gases de efeito estufa, consumo de energia e exposição a riscos climáticos. A estratégia contempla ainda objetivos específicos relacionados à mitigação das emissões de escopo 3 associadas à cadeia, à redução indireta das emissões de escopo 1 por meio da aquisição de insumos mais eficientes e ao mapeamento estruturado da exposição climática dos fornecedores.

Nesse contexto, foi implementado o Programa de Resiliência Climática de Fornecedores, apoiado por um módulo de Gestão da Resiliência no sistema corporativo, que avalia o grau de maturidade climática dos parceiros com base em cinco critérios: desempenho no CDP Clima, gestão de mitigação e inventário de emissões, gestão de adaptação e exposição a riscos, portfólio de soluções para descarbonização e parcerias estratégicas relacionadas à agenda climática.



A CSN Cimentos passou a fazer parte da A List do **CDP de Mudança do Clima**



→ Colaborador da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

ECOEFICIÊNCIA

GRI 303, 306;
SASB EM-IS-120a.1, EM-CM-120a.1, EM-MM-120a.1

- Qualidade do ar
- Gestão dos recursos hídricos
- Gestão de resíduos



Qualidade do ar GRI 3-3, SASB EM-IS-120a.1, EM-CM-120a.1, EM-MM-120a.1

As emissões atmosféricas de material particulado e de substâncias como óxidos de nitrogênio (NOx) e dióxido de enxofre (SOx) representam potenciais impactos ambientais nas operações do Grupo CSN, especialmente nos segmentos de siderurgia e cimentos. Para mitigar esses efeitos, a Companhia adota um conjunto de diretrizes, procedimentos e ferramentas integrados ao seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), com ênfase no monitoramento contínuo da qualidade do ar, no controle das fontes emissoras e na conformidade com os padrões estabelecidos pelos órgãos licenciadores.

No segmento de siderurgia, as emissões atmosféricas são controladas por sistemas de abatimento de material particulado, como filtros, lavadores e gases e precipitadores eletrostáticos. Na Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), a Companhia está investindo R\$ 750 milhões na modernização dos sistemas de controle de particulados das unidades de sinterização, com substituição e atualização de equipamentos, cuja implantação será concluída até 2026. A modernização dos filtros das Sinterizações 2 e 4, realizada em 2025, ampliou a capacidade de tratamento para aproximadamente 3,9 milhões de m³ de gases por hora, com maior eficiência na captura de partículas sedimentáveis – diretamente associadas ao fenômeno conhecido como “pó preto”. Os novos sistemas proporcionam maior estabilidade

operacional e reforçam o controle ambiental do processo. Os efeitos dos investimentos já são perceptíveis: houve redução de 39% na emissão de material particulado por tonelada de aço produzido em comparação a 2023, ano de início do programa de modernização. A atualização do terceiro e último sistema está prevista para 2026, concluindo esse ciclo de aprimoramento tecnológico.

Na UPV, o controle é complementado por um sistema de monitoramento contínuo de emissões, com analisadores instalados diretamente nas chaminés. Os dados são captados em tempo real e transmitidos automaticamente ao órgão ambiental licenciador. Além disso, a unidade mantém uma rede de 11 estações de monitoramento da qualidade do ar espalhadas pelo município de Volta Redonda/RJ, sendo três automáticas, sete semiautomáticas e uma meteorológica. As informações são consolidadas pelo órgão ambiental estadual, que divulga o Índice de Qualidade do Ar (IQA) à população.

Para reduzir emissões fugitivas e a dispersão de poeira associada ao manuseio e à estocagem de matérias-primas, a UPV adota um conjunto de medidas preventivas. Entre elas, destaca-se a aplicação de polímeros sobre pilhas de estocagem, que formam uma película protetora e reduzem o arraste eólico. A unidade também opera uma rede de



→ Inauguração do novo conjunto de controles ambientais nas sinterizações - Volta Redonda (RJ)

22 canhões de névoa, instalados em áreas como pátios de estocagem e sinterização, que atuam na supressão de partículas em suspensão.

Ainda em 2025, a CSN implantou, nos pátios de matérias-primas e carvão, a Rede Automática de Monitoramento de Particulados (Ramp), composta por 17 estações de monitoramento calculando de forma automática a taxa de emissão de material particulado. O sistema monitora continuamente a concentração e a dispersão de material particulado proveniente das pilhas de estocagem. Integrada a dados climáticos, como direção e velocidade do vento, além de informações sobre temperatura e precipitação, essa tecnologia permite antecipar condições que favorecem a dispersão de poeira e apoiar a adoção de medidas de controle para reduzir a emissão de partículas no ambiente.

No segmento de mineração, os controles são orientados principalmente para a redução de emissões difusas de material particulado. A CSN utiliza sistemas de aspersão fixa em vias, pátios e frentes de lavra, promovendo a umidificação constante das superfícies. Esse controle é reforçado por caminhões-pipa, utilizados de forma móvel, especialmente em períodos mais secos ou em áreas de maior circulação de equipamentos. A Companhia também emprega soluções específicas para estabilização de superfícies expostas. Em taludes de cava, são utilizadas telas de *nylon* e polímeros aplicados por caminhões e *drones*, que reduzem o arraste de partículas pelo vento. Nas pilhas de produto, a aplicação de laterita contribui para a compactação e a diminuição da emissão de poeira. Já nas áreas de estéril e rejeito, a revegetação por meio de hidrossemeadura

é adotada como solução de longo prazo, promovendo cobertura vegetal e estabilização do solo. Ao longo do ano, foram implantados *drones* dedicados ao controle de poeira, além de um aumento de 40% no valor investido na aplicação de polímeros nas áreas de mineração, reforçando a contenção da dispersão de material particulado. Esses investimentos e ações operacionais resultaram em uma redução significativa da poeira na região de Congonhas, respondendo de forma objetiva às demandas da comunidade e reforçando o compromisso da Companhia com a melhoria contínua do desempenho ambiental.

No segmento de cimentos, desde 2023, a CSN tem investido na modernização dos filtros e precipitadores eletrostáticos das unidades integradas, o que resultou em uma redução de quase 5% nas emissões de material particulado em relação àquele ano. Paralelamente, a Companhia vem ampliando o uso de combustíveis alternativos por meio do coprocessamento, estratégia que contribui para a redução da dependência de combustíveis fósseis e para a diminuição das emissões de NOx. Atualmente todas as fábricas integradas da Companhia operam com coprocessamento.

De forma transversal, a gestão da qualidade do ar está integrada à agenda de inovação da Companhia. Projetos desenvolvidos no âmbito da CSN Inova e do CSN Conecta têm contribuído para a otimização de frotas, melhoria de rotas logísticas, redução do consumo de combustíveis e maior previsibilidade dos processos, o que se reflete em menor geração de emissões de material particulado e de gases atmosféricos.

A CSN opera, em Volta Redonda, RJ, a **terceira maior rede de monitoramento** da qualidade do ar do país



Gestão dos recursos hídricos GRI 303-1, 303-2

A captação de águas subterrâneas e superficiais atende a diferentes finalidades, como consumo humano, processos industriais e sistemas de resfriamento. Para assegurar o uso responsável desse recurso, a Companhia adota práticas estruturadas voltadas à otimização do consumo e ao tratamento adequado dos efluentes gerados em suas operações, com foco na segurança hídrica, na continuidade dos negócios e na minimização de impactos ambientais. Esse trabalho – orientado pela Política de Sustentabilidade, pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e pelas [Diretrizes Corporativas de Gestão de Recursos Hídricos](#) –, é conduzido pela Diretoria de Sustentabilidade e acompanhado pelo Conselho de Administração, com o assessoramento do Comitê ESG.

A Companhia investe em tecnologias com foco na redução da demanda por água nova e no aumento da recirculação e do reaproveitamento nos processos produtivos

A CSN investe de forma contínua em tecnologias, projetos de eficiência e sistemas de monitoramento que favorecem a redução da demanda por água nova, o aumento da recirculação e o reaproveitamento nos processos produtivos. Essas iniciativas contribuem para diminuir a dependência de fontes externas e fortalecer a resiliência das operações diante dos riscos climáticos e da escassez hídrica.

No segmento de siderurgia, as operações exigem volumes expressivos de água, especialmente nas unidades de produção de aço. A Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), capta água do rio Paraíba do Sul para diversas etapas do processo produtivo e mantém controles rigorosos para garantir a eficiência no uso desse recurso. A unidade conta com sistemas automatizados de monitoramento contínuo da captação e do descarte de efluentes, apoiados por indicadores que orientam a tomada de decisão e a melhoria da gestão hídrica. Em 2017, a UPV foi a primeira siderúrgica do Brasil a realizar um estudo de pegada hídrica, posteriormente ampliado para a CSN Mineração e para a unidade de cimentos de Arcos (MG). Esse levantamento passou a orientar o desenvolvimento de projetos locais de eficiência, com foco na ampliação da recirculação e na redução da intensidade hídrica.

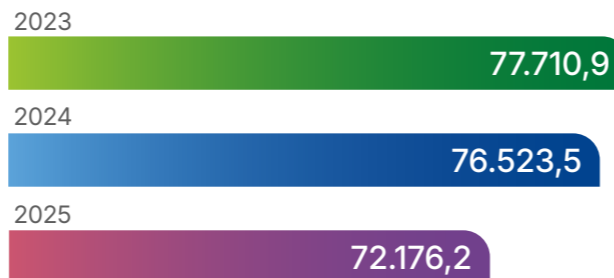
→ Reservatório da PCH Sacre - Brasnorte (MT)



Na UPV, também foram realizadas melhorias nas Estações de Clarificação de Água (ECAs), com a inclusão de uma etapa de neutralização automática de pH e a implantação de sistemas automatizados de injeção de corretivos químicos. A modernização reduziu a variabilidade no tratamento, evitou descargas em picos desses insumos e aumentou a estabilidade do processo. Como resultado, houve redução significativa no consumo de produtos químicos, com economia de aproximadamente R\$ 6,5 milhões em um ano, além de ganhos ambientais associados à menor geração de resíduos e maior eficiência no tratamento da água.

Como resultado desses esforços, a UPV apresenta uma intensidade de captação inferior à média global do setor siderúrgico. Nos últimos anos, a unidade registrou uma queda consistente no volume captado, refletindo investimentos em modernização de sistemas e aprimoramento de processos. Em 2025, o índice de recirculação de água da UPV foi de 94,5%. Destaca-se ainda a decisão voluntária da Companhia de reduzir em 30% sua outorga de captação no rio Paraíba do Sul, contribuindo para o uso mais equilibrado desse recurso e para a segurança e disponibilidade hídrica das comunidades a jusante, além do benefício aos ecossistemas da região.

Captação de água na UPV (em ML)



No segmento de mineração, a CSN adota uma abordagem integrada de gestão hídrica, que combina redução do consumo, reaproveitamento e controle rigoroso dos volumes captados e descartados. Nos complexos Casa de Pedra e Pires, a Companhia opera 63 sistemas de controle e 35 pontos de monitoramento.

Como parte de sua estratégia de longo prazo, foram estabelecidas metas para manter a intensidade hídrica abaixo de 0,45 m³ por tonelada de minério produzido até 2032. Além disso, a CSN Mineração se comprometeu a alcançar um índice de recirculação de 94% no mesmo período. Em 2025, a Companhia registrou um desempenho de 0,20 m³ por tonelada de minério e 92,8% de recirculação de água, avanços associados às melhorias no processo, como a ampliação da recirculação na planta central, e à reutilização da água proveniente do processo de filtragem de rejeitos, posteriormente destinados ao empilhamento a seco.



→ Reservatório da UHE Ita - Aratiba (RS)

No segmento de cimentos, a CSN também tem avançado na melhoria de sua eficiência hídrica. Entre essas iniciativas estão a ampliação de sistemas de recirculação, a otimização de circuitos fechados e o aprimoramento do controle de efluentes, com o objetivo de reduzir a dependência de água nova e aumentar a resiliência operacional em cenários de escassez. Em 2025, a unidade de

Caaporã (PB) realizou uma série de melhorias focadas na recirculação de água utilizada no processo de fabricação de clínquer, resultando na redução de 43% da captação de água nova. Com esses avanços, a CSN Cimentos registrou uma intensidade hídrica de 0,20 m³ de água por tonelada de cimento produzido, 9% menor que o índice de 2024.



→ Operações da ERSA
Mineração - Ariquemes (RO)

Com base no alto índice de recirculação de água nas unidades do Grupo CSN, o **total de água recirculada no ano de 2025 foi de 1.335,37 mil ML**

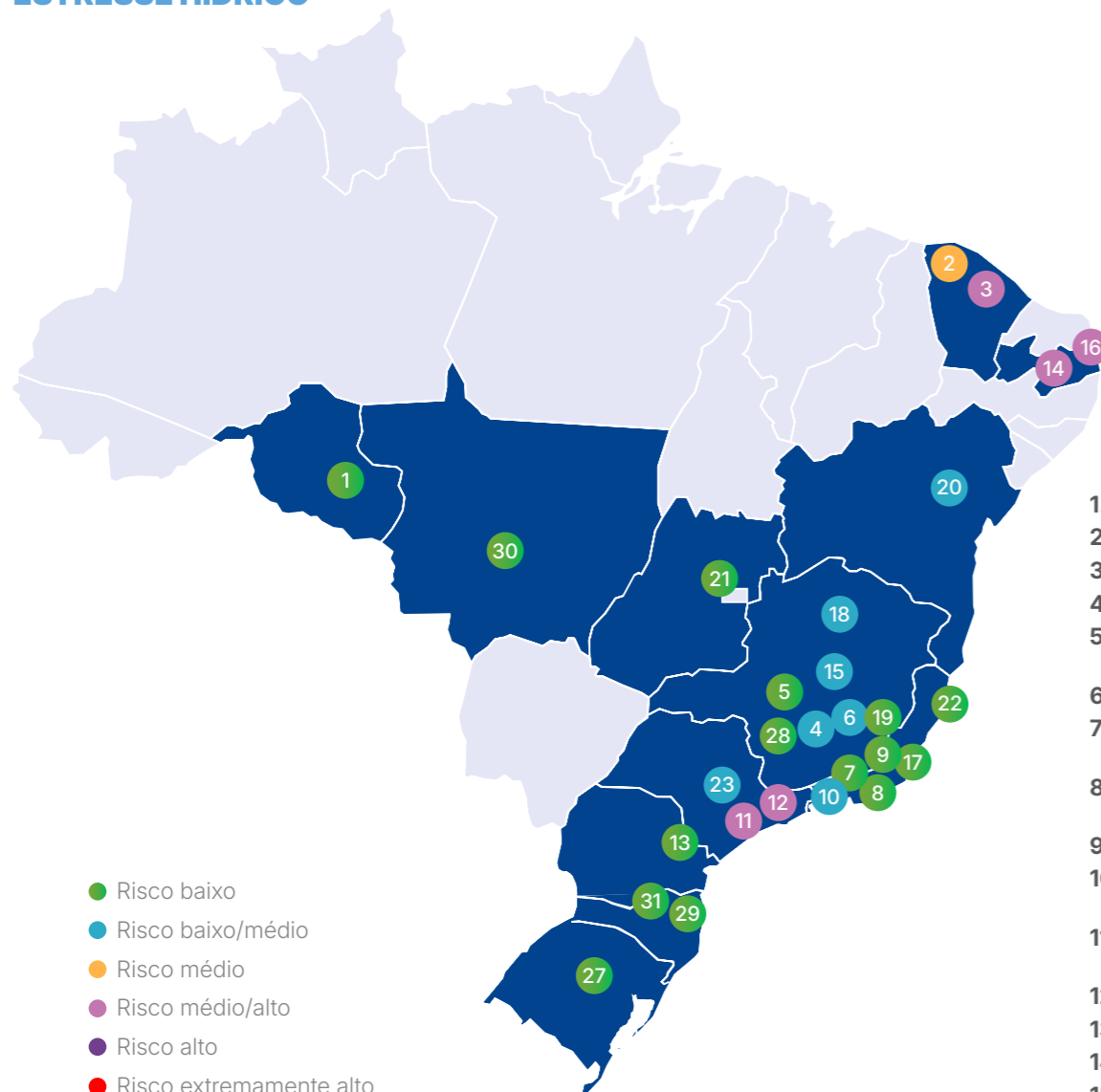
Em termos de gestão de risco hídrico, o Grupo CSN realiza avaliações contínuas nas regiões onde suas unidades estão instaladas, utilizando ferramentas como o Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI). Essas análises permitem identificar áreas mais suscetíveis ao estresse hídrico e orientam a priorização de investimentos em eficiência, recirculação e reaproveitamento.

Em 2025, a atualização dessa análise indicou que a maior parte das unidades do Grupo CSN está localizada em áreas classificadas como de risco baixo ou médio de estresse hídrico. As exceções continuam sendo as operações da SWT, na Alemanha, e da Lusosider, em Portugal, que se encontram em regiões de maior escassez hídrica, exigindo estratégias ainda mais rigorosas de controle e planejamento.

A gestão hídrica nas unidades Lusosider e SWT é conduzida de forma responsável e em conformidade com as exigências ambientais locais. Na Lusosider, todo o ciclo, da captação subterrânea ao consumo e ao descarte superficial, é rigorosamente controlado, assegurando que 100% da água utilizada seja tratada antes de seu retorno ao meio ambiente, em plena conformidade com as normas e legislações vigentes. Na SWT, a gestão conta com um sistema estruturado de monitoramento que acompanha todas as etapas, desde a captação até o consumo, tratamento e descarte da água, garantindo que os parâmetros atendam aos limites legais estabelecidos. Esse modelo evidencia o compromisso com a eficiência operacional, o tratamento adequado dos efluentes e a governança hídrica, especialmente relevante em unidades localizadas em áreas de estresse hídrico.

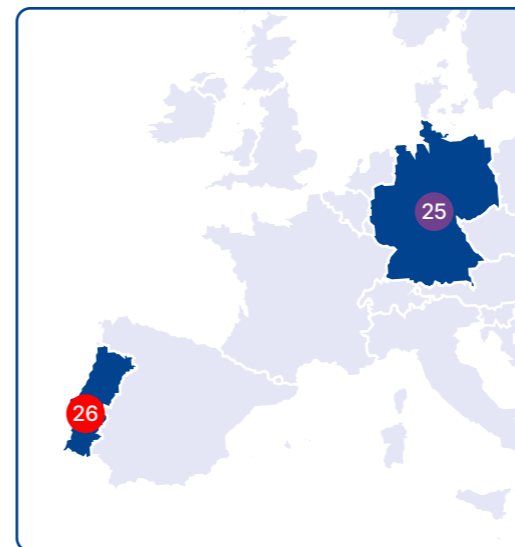
Em 2025, a CSN cumpriu a meta de sistematizar e disponibilizar de forma transparente os volumes de água outorgados, captados e lançados em suas unidades operacionais, correlacionando essas informações aos riscos de escassez hídrica das bacias hidrográficas onde atua. Como resultado, foi desenvolvido um painel interativo de balanço hídrico que consolida dados de captação, consumo, descarte, volumes autorizados e indicadores de risco. A ferramenta fortalece a integração entre a gestão ambiental e a estratégia de sustentabilidade, além de permitir uma visualização clara dos impactos e da eficiência no uso da água. Para ter acesso ao painel de acompanhamento [clique aqui](#).

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE HÍDRICO



- Risco baixo
- Risco baixo/médio
- Risco médio
- Risco médio/alto
- Risco alto
- Risco extremamente alto

- | | |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. ERSA (RO) 2. FTL (CE) 3. TLSA (CE) 4. CSN Mineração (MG) 5. CSN Cimentos – Arcos (MG) 6. Minérios Nacional (MG) 7. Prada Embalagens Resende (RJ) 8. Usina Presidente Vargas (RJ) 9. CSN Porto Real (RJ) 10. Portos Sepetiba TECON e TECAR (RJ) 11. Prada Embalagens Santo Amaro (SP) 12. Prada Distribuição (SP) 13. CSN Paraná (PR) 14. Alhandra (PB) 15. Pedro Leopoldo (MG) | <ol style="list-style-type: none"> 16. Caaporã (PB) 17. Cantagalo (RJ) 18. Montes Claros (MG) 19. Barroso (MG) 20. Candeias (BA) 21. Cocalzinho (GO) 22. Vitória (ES) 23. Sorocaba (SP) 25. SWT (Alemanha) 26. Lusosider (Portugal) 27. CEEE-G (RS) – 11 unidades com risco baixo e 4 com risco médio 28. CGH Cachoeira dos Macacos (MG) 29. PCH Santa Ana (SC) 30. PCH Sacre II (MT) 31. UHE Quebra-Queixo (SC) |
|---|---|



A Companhia atua ainda nos seguintes comitês e fóruns de bacias hidrográficas, em articulação com representantes da sociedade civil, com o objetivo de fortalecer suas práticas e aprimorar continuamente seu desempenho na gestão dos recursos hídricos:

- **Arcos (MG):** Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto São Francisco (CBH SF1)
- **Barroso (MG):** Comitê da Bacia Hidrográfica Nascentes do Rio Grande (CBH GD1 e GD2)
- **Congonhas (MG):** Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba (CBH SF3)
- **Montes Claros (MG):** Comitê da Bacia Hidrográfica Verde Grande (CBH SF10)
- **Pedro Leopoldo (MG):** Subcomitê da Bacia Hidrográfica Ribeirão da Mata (SCBH Ribeirão da Mata)
- **Caaporã (PB):** Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral Sul da Paraíba (CBHLSPB)
- **Cantagalo (RJ):** Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Dois Rios (CBHR2R)
- **Volta Redonda (RJ):** Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH/MPS) e Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (Ceivap)
- **Rio Grande do Sul (RS):** Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí (Coaju), Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (Comitesinos) e Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí (Comitê Caí)

→ Operações da Revalora
- Pedro Leopoldo (MG)

Gestão de resíduos GRI 306-1, 306-2, 3-3

A gestão de resíduos no Grupo CSN é orientada pelo princípio da economia circular, com foco na maximização do aproveitamento de materiais e coprodutos ao longo de suas cadeias produtivas. Essa abordagem é viabilizada pela integração entre os negócios de mineração, siderurgia e cimentos, que permite conectar diferentes etapas dos processos industriais e criar sinergias que reduzem a geração de resíduos e ampliam o reaproveitamento de insumos.

A Companhia adota a hierarquia de gerenciamento de resíduos definida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), priorizando, nessa ordem, a não geração, a reutilização, a reciclagem, o coprocessamento e, apenas quando não há alternativas viáveis, a destinação final ambientalmente adequada. Para resíduos classificados como perigosos, a CSN mantém procedimentos específicos de rastreabilidade, controle e destinação, incluindo o coprocessamento nas operações de cimentos e o envio a aterros industriais licenciados.

Como forma de fortalecer essa agenda de maneira transversal, a Companhia tem como objetivo estimular soluções integradas, disseminar boas práticas entre os negócios e acelerar iniciativas de reaproveitamento de resíduos e coprodutos em escala corporativa por meio do Grupo Temático de Economia Circular no âmbito do Comitê ESG.

A CSN também mantém uma estrutura dedicada à comercialização de coprodutos e materiais inseríveis. A Gerência de Vendas Especiais (GVS) atua na identificação de oportunidades de reaproveitamento dentro e fora do Grupo, contribuindo para a redução do envio de resíduos a aterros e para a geração de valor a partir de materiais que, em outros contextos, seriam descartados. Em 2025, essa frente gerou uma receita líquida de R\$ 278,5 milhões. Como resultado desses esforços, 96% dos resíduos gerados em todas as unidades do Grupo CSN foram destinados a tratamentos sustentáveis em 2025, reforçando o compromisso com a circularidade e a gestão eficiente de materiais.

Cada unidade operacional tem rotinas próprias de monitoramento, segregação e armazenamento temporário, com áreas dedicadas à organização e ao controle dos diferentes tipos de resíduos. Esses processos são acompanhados por indicadores internos, que permitem avaliar o desempenho ambiental e identificar oportunidades de melhoria contínua.

No segmento siderúrgico, a gestão de resíduos está diretamente conectada ao próprio modelo produtivo. A produção de ferro-gusa gera escória de alto-forno, que é integralmente reaproveitada pela CSN Cimentos como insumo na fabricação de cimento. Essa integração entre os negócios reduz a necessidade de destinação externa e transforma

um coproduto em matéria-prima. Outro material relevante é o agregado siderúrgico, obtido a partir do beneficiamento da escória de aciaria. Esse produto é utilizado em aplicações como pavimentação de estradas vicinais, correção de solos agrícolas, lastro ferroviário e substituição de agregados naturais em obras civis, ampliando o aproveitamento dos materiais e reduzindo a extração de recursos naturais. O processo produtivo do aço permite ainda a reutilização de diferentes tipos de sucatas metálicas, que retornam ao ciclo produtivo como insumo, reforçando a circularidade do sistema e reduzindo a demanda por matérias-primas primárias.

A Companhia reduziu em 6% o envio de resíduos classe II para aterros, priorizando sua destinação para recuperação de áreas degradadas em locais devidamente licenciados. Essa estratégia permite transformar resíduos operacionais não perigosos em insumo para recomposição ambiental, associando-os ao controle de processos erosivos e melhoria das condições do solo, com a disposição ambientalmente controlada.

No segmento de cimentos, a gestão de resíduos está diretamente associada ao coprocessamento, que permite o uso de resíduos industriais como substitutos de matérias-primas e combustíveis fósseis no processo produtivo. Essa prática contribui para a redução do consumo de recursos naturais, para a diminuição de emissões associadas à queima de combustíveis tradicionais e para a destinação ambientalmente adequada de resíduos de outras cadeias produtivas. A integração com a siderurgia é

um dos principais vetores dessa estratégia, especialmente pelo uso da escória de alto-forno como insumo na produção de cimento, fechando ciclos de materiais dentro do próprio Grupo.

Além das iniciativas internas, a CSN desenvolveu a plataforma Circula+, criada pela CSN Inova como o primeiro *spin-off* do Grupo. A solução atua como um *hub* de economia circular, conectando empresas interessadas na compra e venda de coprodutos e materiais inservíveis. Desde sua criação, em 2022, a plataforma ampliou sua atuação com um *marketplace* digital e a oferta de serviços de consultoria, apoiando outras organizações que buscam estruturar modelos mais eficientes de gestão de resíduos. Em 2025, a plataforma avançou em sua estratégia de inovação, oferecendo soluções personalizadas para empresas que desejam otimizar a destinação de seus materiais, reduzir desperdícios e garantir conformidade com regulamentações ambientais.

A economia circular orienta a gestão de resíduos, com **foco no aproveitamento de materiais e coprodutos nas cadeias produtivas**



→ Colaboradora da Revalora - Pedro Leopoldo (MG)

Revalora: plataforma de revalorização de resíduos da CSN Cimentos

A Revalora é uma área estratégica da CSN Cimentos dedicada à transformação e valorização de resíduos, alinhada aos princípios da economia circular e metas de redução de emissões de CO₂ do Grupo CSN. Sua atuação consiste na transformação de resíduos industriais e urbanos em combustíveis alternativos e viabilização de materiais alternativos para produção de cimento, que substituem, parcialmente, combustíveis fósseis nos fornos de clínquer, contribuindo para a mitigação de emissões e para uma gestão mais eficiente de materiais.

Em 2025, a Revalora manteve sua estratégia de expansão, com portfólio de mais de 30 projetos voltados ao coprocessamento de resíduos. Esses projetos abrangem desde a ampliação da capacidade operacional até a qualificação dos combustíveis derivados de resíduos (CDR), com foco em maior estabilidade dos materiais e processos.

A plataforma conta com uma infraestrutura logística desenhada para otimizar fluxos e ampliar sua

capacidade de revalorização. A unidade de Pedro Leopoldo (MG) segue como o principal polo de preparação de combustíveis alternativos, abastecendo as fábricas de Arcos, Barroso e Montes Claros. Em 2025, foi concluída a ampliação dessa unidade, o que permitirá um aumento de aproximadamente 20% na capacidade de produção de CDR, incluindo o processamento de resíduos urbanos.

Ao longo do ano, a Revalora também concentrou esforços na melhoria da qualidade do combustível produzido, com a modernização de equipamentos e ajustes de processo voltados à granulometria e à homogeneidade do material, e no desenvolvimento de novos projetos e parcerias, para atingimento das metas estratégicas, de médio e longo prazo, da empresa. Esse trabalho cria as condições para ampliar a taxa de substituição térmica nas fábricas nos próximos ciclos operacionais. Em 2025, a substituição térmica média da CSN Cimentos permaneceu em torno de 27%, com perspectiva de aumento de cerca de cinco pontos percentuais em 2026, a partir das iniciativas implementadas.

ANEXOS

- Sumário de conteúdo da GRI
- Sumário de conteúdo do SASB
- Relatório de asseguração



Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso	A Companhia Siderúrgica Nacional S.A. relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Normas Setoriais da GRI aplicáveis	Não se aplica

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	4 , 16 , 49				
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4				
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4				
	2-4 Reformulações de informações	Databook ESG				
	2-5 Verificação externa	4				
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	16 , 19 , 114 , Databook ESG				
	2-7 Empregados	97 , Databook ESG				8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	97 , Databook ESG				8

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	49, 75				5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	49				5, 16
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	49				16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	49, 68				16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	49, 68, 70				
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	4, 75				
	2-15 Conflitos de interesse	56				16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	49, 57 Em 2025, não foram identificados casos relevantes de desvio de conduta ou exposições inadequadas a riscos que demandassem reporte ao Comitê de Auditoria ou ao Conselho de Administração.				
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	49, 67, 68				
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	55				
	2-19 Políticas de remuneração	55				
2-20 Processo para determinação da remuneração	55					
2-21 Proporção da remuneração total anual	Databook ESG					

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Estratégia, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	6 , 8				
	2-23 Compromissos de política	68 , 91				16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	68 , 91				
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	91 , 93 , 118				
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	93 , 118 , Databook ESG				16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Databook ESG				
	2-28 Participação em associações	Databook ESG				
Engajamento de stakeholders						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	96 , 97 , 98 , 105 , 114 , 118				
	2-30 Acordos de negociação coletiva	97				8
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	74 , 75				
	3-2 Lista de temas materiais	76 , 77				
Ética, integridade e compliance						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	84 , 90				
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	47 , 80				8, 9

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	80, 116				16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	91, Databook ESG				16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	91				16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Databook ESG				16
GRI 207: Tributos 2019	207-1 Abordagem tributária	95				1, 10, 17
	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	95				1, 10, 17
	207-3 Engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos	95				1, 10, 17
	207-4 Relato país a país	Databook ESG				1, 10, 17
Gestão da cadeia de fornecedores						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	80, 133				
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	114, Databook ESG				8
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	114, Databook ESG				

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	-		Informação indisponível/incompleta	O indicador não foi reportado neste ciclo em razão da implementação de um novo modelo de avaliação ambiental de fornecedores, descrito no capítulo de Gestão da Cadeia de Fornecedores. No período de reporte, o modelo ainda estava em fase de estruturação e validação, impossibilitando a divulgação de dados consistentes e consolidados.	
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	114 , 116				8
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	114 , 116				5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	114 , 116				5, 8
	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	114 , Databook ESG				5, 8, 16
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas			Informação indisponível/incompleta	O indicador não foi reportado neste ciclo em razão da implementação de um novo modelo de avaliação social de fornecedores, descrito no capítulo de Gestão da Cadeia de Fornecedores. No período de reporte, o modelo ainda estava em fase de estruturação e validação, impossibilitando a divulgação de dados consistentes e consolidados.	

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	88 , 89 , 96 , 98				
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Databook ESG				4, 5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	99				3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	99 , Databook ESG				5, 8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	101 , Databook ESG				4, 5, 8, 10
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	100 , Databook ESG				5, 8, 10
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	102 , Databook ESG				5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Databook ESG				5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Databook ESG				5, 8
Saúde, segurança e bem-estar						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	86 , 87 , 104				

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	105				8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	105				8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	105, 110				8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	105				8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	105				9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	105, 110				3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	105				8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	105				8
	403-9 Acidentes de trabalho	Databook ESG				3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	Databook ESG				3, 8, 16
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	81, 117				
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	81, 118, 122				5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	118, 122				
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Databook ESG				2

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	118 , 122 . 70% das operações do Grupo CSN possuem processos de engajamento com as comunidades locais, avaliações de impacto social e/ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local.				
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	118				
Mudanças do clima						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	77 , 78 , 137 , 138				
	102-1 Plano de transição para mitigação das mudanças climáticas	140				
	102-2 Plano de adaptação às mudanças climáticas	60 , 145				
GRI 102: Mudanças climáticas 2025	102-3 Transição justa	-		Informação indisponível/incompleta	O indicador não foi reportado, pois a Companhia se encontra em processo de desenvolvimento de sua abordagem de transição justa, integrada à avaliação de riscos e oportunidades climáticas. No período de reporte, ainda não havia dados conclusivos para a definição de um modelo estruturado sobre o tema.	
	102-4 Metas e progresso da redução de emissões de GEE	138 , 140 , 142 , 143 , 144				
	102-5 Emissões de GEE do escopo 1	140 , Databook ESG				
	102-6 Emissões de GEE do escopo 2	140 , Databook ESG				
	102-7 Emissões de GEE do escopo 3	140 , Databook ESG				
	102-8 Intensidade das emissões de GEE	142 , 143 , 144 , Databook ESG				

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 102: Mudanças climáticas 2025	102-9 Remoções de GEE na cadeia de valor	140 . A Companhia realiza remoções de gases de efeito estufa por meio do reservatório de biomassa e florestas, principalmente com o plantio de mudas nativas em áreas protegidas ou reservas. Em 2025, essas iniciativas resultaram na remoção de 63,09 tCO ₂ e no escopo 1, desconsiderando eventuais transações de créditos ou <i>offsets</i> no cálculo.				
	102-10 Créditos de carbono	A Companhia não utiliza créditos de carbono em sua estratégia de descarbonização.				
GRI 103: Energia 2025	103-1 Políticas e compromissos relacionados a energia	138 , 140				
	103-2 Consumo e autogeração de energia dentro da organização	Databook ESG				
	103-3 Consumo de energia <i>upstream</i> e <i>downstream</i>	Databook ESG				
	103-4 Intensidade energética	Databook ESG				
	103-5 Redução do consumo de energia	140 , 142 , 143 , 144				
GRI 201: Desempenho econômico 2026	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	60 , 77				13
Ecoeficiência						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	82 , 83 , 147 , 148 , 154				
GRI 305: Emissões 2016 ¹	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Databook ESG				
	305-7 Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas	Databook ESG				3, 12, 14, 15

¹ Os indicadores GRI 305-1 a 305-5 foram incorporados ao novo caderno GRI 102: Mudanças Climáticas (2025), conforme atualização das normas GRI.

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	154				3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	154				3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	Databook ESG				3, 6, 11, 12
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	Databook ESG				3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Databook ESG				3, 6, 11, 12, 15
Barragens e coprodutos minerais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	85, 128				
Biodiversidade e ecossistemas						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	79, 132				
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	133				
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	133, 135				
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	133				
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	133				
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	135, Databook ESG				
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	133				
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	133				
	101-8 Serviços ecossistêmicos	133, Databook ESG				

Norma GRI/Outra fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Conteúdos adicionais - não contemplados na materialidade, mas mantidos no relato para transparência e comparabilidade						
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	Databook ESG				5, 8
GRI 301: Materiais 2016	301-1 Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Databook ESG				8, 12
	301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	Databook ESG				8, 12
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	150				6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	150				6
	303-3 Captação de água	Databook ESG				6
	303-4 Descarte de água	Databook ESG				6
	303-5 Consumo de água	Databook ESG				6
GRI 410: Práticas de segurança	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	112				

Sumário de conteúdo do SASB

Produtores de Ferro e Aço 2023

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Localização/Resposta
Emissões de gases de efeito estufa	EM-IS-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	77, Databook ESG
	EM-IS-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	77, 137, 140
Qualidade do ar	EM-IS-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) CO, (2) NOx (excluindo N ₂ O), (3) SOx, (4) material particulado (PM10), (5) manganês (MnO), (6) chumbo (Pb), (7) compostos orgânicos voláteis (VOCs) e (8) hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (PAHs)	82, 148, Databook ESG
Gestão de energia	EM-IS-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	77, Databook ESG
	EM-IS-130a.2	(1) Total de combustível consumido, (2) porcentagem de carvão, (3) porcentagem de gás natural, (4) porcentagem renovável	77, Databook ESG
Gestão de água	EM-IS-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) porcentagem reciclada, (3) porcentagem em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Databook ESG
Gestão de resíduos	EM-IS-150a.1	Quantidade de resíduos gerados, porcentagem perigosa, porcentagem reciclada	82, Databook ESG
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-IS-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para: (a) funcionários em tempo integral e (b) funcionários contratados	86, 113, Databook ESG
Gestão da cadeia de suprimentos	EM-IS-430a.1	Discussão sobre o processo de gestão dos riscos relacionados à obtenção de minério de ferro ou carvão coque decorrentes de questões ambientais e sociais	80, 113, Databook ESG
Métricas de atividade	EM-IS-000.A	Produção de aço bruto, percentual de: (1) processos básicos de forno de oxigênio, (2) processos de forno elétrico a arco	Databook ESG
	EM-IS-000.B	Produção total de minério de ferro	Databook ESG
	EM-IS-000.C	Produção total de carvão coqueificável	Databook ESG

Metais & Mineração 2023

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Emissões de gases de efeito estufa	EM-MM-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	77 , Databook ESG
	EM-MM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e análise de desempenho em relação a essas metas	77 , 137 , 140
Qualidade do ar	EM-MM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) CO, (2) NOx (excluindo N ₂ O), (3) SOx, (4) material particulado (PM10), (5) mercúrio (Hg), (6) chumbo (Pb), (7) compostos orgânicos voláteis (VOCs)	82 , 148 , Databook ESG
Gestão de energia	EM-MM-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	77 , Databook ESG
Gestão de água	EM-MM-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, porcentagem de cada em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Databook ESG
	EM-MM-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Databook ESG
Gestão de resíduos e materiais perigosos	EM-MM-150a.4	Peso total de resíduos não minerais gerados	82 , 85 , Databook ESG
	EM-MM-150a.5	Peso total de rejeitos produzidos	Databook ESG
	EM-MM-150a.6	Peso total de estéril gerado	85 , Databook ESG
	EM-MM-150a.7	Peso total de resíduos perigosos gerados	Databook ESG
	EM-MM-150a.8	Peso total de resíduos perigosos reciclados	Databook ESG
	EM-MM-150a.9	Número de incidentes significativos associados a materiais perigosos e gestão de resíduos	Databook ESG
	EM-MM-150a.10	Descrição das políticas e procedimentos de gerenciamento de resíduos e materiais perigosos para operações ativas e inativas	154
Impactos na biodiversidade	EM-MM-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para locais ativos	79
	EM-MM-160a.2	Porcentagem de locais da mina onde a drenagem de rocha ácida é: (1) prevista para ocorrer, (2) ativamente mitigada e (3) sob tratamento ou remediação	Databook ESG
	EM-MM-160a.3	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis em ou perto de locais com <i>status</i> de conservação protegido ou hábitat de espécies ameaçadas	Databook ESG
Segurança, direitos humanos e direitos de povos indígenas	EM-MM-210a.1	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis em ou perto de áreas de conflito	81 , 117 , Databook ESG
	EM-MM-210a.2	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis dentro ou perto de terras indígenas	81 , Databook ESG
	EM-MM-210a.3	Discussão de processos de engajamento e práticas de <i>due diligence</i> em relação a direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito	81 , Databook ESG

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Relações com a comunidade	EM-MM-210b.1	Discussão do processo para gerir riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade	81, 118
	EM-MM-210b.2	Número e duração dos atrasos não técnicos	Databook ESG
Relações trabalhistas	EM-MM-310a.1	Porcentagem da força de trabalho ativa coberta por acordos de negociação coletiva, discriminada por funcionários dos EUA e estrangeiros	88, 104 . 100% dos colaboradores próprios e terceiros são sindicalizados e têm acesso à representação sindical e à livre sindicalização
	EM-MM-310a.2	Número e duração de greves e bloqueios	88, Databook ESG
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-MM-320a.1	(1) Taxa de todas as incidências MSHA, (2) taxa de fatalidade, (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) e (4) horas médias de treinamento de saúde, segurança e resposta a emergências para (a) funcionários em tempo integral e (b) empregados contratados	80, 86, 104, 113, Databook ESG
Transparência e ética nos negócios	EM-MM-510a.1	Descrição do sistema de gestão para prevenção de corrupção e suborno em toda a cadeia de valor	84, Databook ESG
	EM-MM-510a.2	Produção em países que têm as 20 classificações mais baixas no Índice de Percepção de Corrupção da Transparência Internacional	84, Databook ESG
Gestão de estruturas de armazenamento de rejeitos	EM-MM-540a.1	Tabela de inventário da instalação de armazenamento de rejeitos: (1) nome da instalação, (2) localização, (3) <i>status</i> de propriedade, (4) <i>status</i> operacional, (5) método de construção, (6) capacidade máxima de armazenamento permitida, (7) quantidade atual de rejeitos armazenados, (8) classificação de consequências, (9) data da revisão técnica independente mais recente, (10) descobertas materiais, (11) medidas de mitigação, (12) EPRP específico do local	85, Databook ESG
	EM-MM-540a.2	Resumo dos sistemas de gestão de rejeitos e estrutura de governança usada para monitorar e manter a estabilidade das instalações de armazenamento de rejeitos	85, 128
	EM-MM-540a.3	Abordagem para o desenvolvimento de Planos de Preparação e Resposta a Emergências (EPRPs) para instalações de armazenamento de rejeitos	85, 128
Métricas de atividade	EM-MM-000.A	Produção de (1) minérios metálicos e (2) produtos metálicos acabados	Databook ESG
	EM-MM-000.B	Número total de funcionários, porcentagem de contratados	88, Databook ESG

Materiais de Construção 2023

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Emissões de gases de efeito estufa	EM-CM-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	77 , Databook ESG
	EM-CM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	77 , 137
Qualidade do ar	EM-CM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) dioxinas/furanos, (5) compostos orgânicos voláteis (VOCs), (6) hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (PAHs) e (7) metais pesados	82 , 148 , Databook ESG
Gestão de energia	EM-CM-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem alternativa, (4) porcentagem renovável	77 , Databook ESG
Gestão de água	EM-CM-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) porcentagem reciclada, (3) porcentagem em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Databook ESG
Gestão de resíduos	EM-CM-150a.1	Quantidade de resíduos gerados, porcentagem perigosa, porcentagem reciclada	Databook ESG
Impactos na biodiversidade	EM-CM-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para locais ativos	79
	EM-CM-160a.2	Área terrestre perturbada, porcentagem da área impactada restaurada	Databook ESG
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-CM-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR) e (2) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários em tempo integral e (b) funcionários contratados	86 , 104 , 113 , Databook ESG
	EM-CM-320a.2	Número de casos notificados de silicose	Databook ESG
Inovação de produto	EM-CM-410a.1	Percentual de produtos que se qualificam para créditos em projeto de construção sustentável e certificações de construção	Databook ESG
	EM-CM-410a.2	Mercado total endereçável e participação de mercado dos produtos que reduzem os impactos de energia, água e/ou materiais durante o uso e/ou produção	80 , Databook ESG
Integridade e transparência de preços	EM-CM-520a.1	Valor total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a atividades de cartel, fixação de preços e atividades antitruste	84 , Databook ESG
Métricas de atividade	EM-CM-000.A	Produção por linha de produto principal	Databook ESG

carta de asseguração



Relatório de asseguração limitada do auditor independente sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
 Av. Eng. Luiz Carlos Berrini, 105 - 12º andar, Itaim Bibi, São Paulo (SP)
 Brasil
 T +55 11 3886-6100
www.grantthornton.com.br

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia Siderúrgica Nacional
 São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Companhia Siderúrgica Nacional (Companhia) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025 do Grupo CSN e respectivos conteúdos complementares em seu anexo Databook ESG, doravante referidos coletivamente como "Relato Integrado 2025", relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende às informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relato Integrado 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Companhia

A administração da Companhia é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2025;
- Preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI - Standards), com os indicadores para os setores de Produtores de Ferro e Aço (EM-IS), Metais e Mineração (EM-MM) e Materiais de Construção (EM-CM) do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e da Orientação CPC 09 - Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC);
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relato Integrado 2025, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



Responsabilidade do auditor independente

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 07/2022, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com base na norma NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 (Revised) - Assurance Engagements Other than Audits or Reviews of Historical Financial Information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento, pelo auditor, de exigências éticas, de independência e demais responsabilidades referentes a elas, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA D1) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a norma NBC TO 3000 (ISAE 3000 Revised) consiste, principalmente, de indagações à administração da Companhia e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relato Integrado 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relato Integrado 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relato Integrado 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2025;
- b) O entendimento da metodologia de cálculo e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- c) A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relato Integrado 2025; e
- d) Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração das conteúdos da Global Reporting Initiative - GRI (GRI - Standards), do Sustainability Accounting Standard EM-IS, EM-MM e EM-CM do SASB, da Orientação CPC 09 - Relatório Integrado (correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo IIRC), aplicáveis para a elaboração das informações constantes do Relato Integrado 2025.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.



Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Conseqüentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relato Integrado 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade seguiu os critérios do GRI - Standards e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões prevêm, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI - Standards).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 da Companhia Siderúrgica Nacional não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI - Standards), com o Sustainability Accounting Standard EM-IS, EM-MM e EM-CM do SASB e com a Orientação CPC 09 - Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo IIRC.

São Paulo, 29 de abril de 2026

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
 CRC 2SP-025.583/O-1

Clayton da Silva Coda
 Contador CRC 1SP-234-906/O-1

Créditos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Benjamin Steinbruch
Fabiam Franklin
Yoshiaki Nakano
Antônio Bernardo Vieira Maia
Miguel Ethel Sobrinho

DIRETORIA EXECUTIVA

Benjamin Steinbruch
Diretor-presidente

Antonio Marco Campos Rabello
Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores

Augusto César Ferreira Lara
Diretor-executivo de Produção de Siderurgia

David Moise Salama
Diretor-executivo de Seguros e Crédito

Enéas Garcia Diniz
Diretor-executivo

Luis Fernando Barbosa Martinez
Diretor-executivo Comercial

Pedro Van Langendonck Teixeira de Freitas
Diretor-executivo

Rogério Bautista da Nova Moreira
Diretor-executivo Jurídico

Tufi Daher Filho
Diretor-executivo de Infraestrutura e Logística

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Sustentabilidade, Saúde & Segurança, Meio Ambiente e Patrimônio
Helena Brennand Guerra
Diretora

Beatriz Candido Alonso
Carlos Eduardo Silva Cunha
Eduardo Guadagnini Lima
Fernando Henriques Salina
Flavia Tranjan Andreotti
Ingrid Santos Macedo
Karoline Castro Oliveira Francisco
Lívia Ballot de Miranda
Maria Eduarda Rodrigues da Cunha
Renan Reis

CSN Inova

Alessandra Steinbruch
Daniela Escalera

Diretoria Institucional

Carlos Miranda Lima
Jeniffer Villapando
Walasse Luiz de Souza Oliveira

GESTÃO DE PROJETO, CONSULTORIA DE INDICADORES, CONTEÚDO, DESIGN E REVISÃO ORTOGRÁFICA

Grupo Report

FOTOS

Banco de imagens CSN
Cedoc - Centro de Documentação e Pesquisa
A Companhia Siderúrgica Nacional agradece a todos os profissionais que contribuíram, direta ou indiretamente, para a elaboração do Relato Integrado 2025.

Registramos nosso especial reconhecimento aos gestores, equipes das unidades operacionais e áreas corporativas, cuja dedicação, cooperação e compromisso com a apuração e análise das informações foram essenciais para a construção deste documento.

Publicado em abril de 2026.